



# **I Seminário de Práticas Inspiradoras**

**Programa A União Faz a Vida - 2024**



ROSELI BIANCHI  
CAROLINE LUÍSA LUDWIG FÜHR  
TÂNIA PIRES DE ALMEIDA  
RODRIGO JOSÉ MADALÓZ  
VIVIANA DA ROSA DEON  
CINARA VALENCY ENÉAS MÜRMANN  
MARINA CASSEL DA FONTOURA  
(ORGANIZADORES)

# I SEMINÁRIO DE PRÁTICAS INSPIRADORAS DO PROGRAMA A UNIÃO FAZ A VIDA

Editora Ilustração  
Santo Ângelo – Brasil  
2025



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0>

**Capa:** Sicredi

**Revisão:** Os autores

#### CATALOGAÇÃO NA FONTE

---

S471a Seminário de Práticas Inspiradoras (1. : 2024 : Santo Ângelo, RS)  
I Seminário de Práticas Inspiradoras do Programa a  
União faz a Vida [recurso eletrônico] / organizadores: Roseli Bianchi  
... [et al.]. - Santo Ângelo : Ilustração, 2025.  
503 p.

ISBN 978-65-6135-182-9

DOI 10.46550/978-65-6135-182-9

1. Educação. 2. Cooperação. 3. Práticas pedagógicas.  
I. Bianchi, Roseli (org.). II. Título

CDU: 37(063)

---

Responsável pela catalogação: Fernanda Ribeiro Paz - CRB 10/ 1720



Crossref



E-mail: [ilustracao@gmail.com](mailto:ilustracao@gmail.com)

[www.editorailustracao.com.br](http://www.editorailustracao.com.br)

## Conselho Editorial



Dra. Adriana Maria Andreis	UFFS, Chapecó, SC, Brasil
Dra. Adriana Mattar Maamari	UFSCAR, São Carlos, SP, Brasil
Dra. Berenice Beatriz Rossner Whatuba	URI, Santo Ângelo, RS, Brasil
Dr. Clemente Herrero Fabregat	UAM, Madrid, Espanha
Dr. Daniel Vindas Sánchez	UNA, San Jose, Costa Rica
Dra. Denise Tatiane Girardon dos Santos	UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil
Dr. Domingos Benedetti Rodrigues	UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil
Dr. Edeimar Rotta	UFFS, Cerro Largo, RS, Brasil
Dr. Edivaldo José Bortoleto	UNOCHAPECÓ, Chapecó, SC, Brasil
Dra. Elizabeth Fontoura Dorneles	UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil
Dr. Evaldo Becker	UFS, São Cristóvão, SE, Brasil
Dr. Glaucio Bezerra Brandão	UFRN, Natal, RN, Brasil
Dr. Gonzalo Salerno	UNCA, Catamarca, Argentina
Dr. Héctor V. Castanheda Midence	USAC, Guatemala
Dr. José Pedro Boufleuer	UNIJUÍ, Ijuí, RS, Brasil
Dra. Keiciane C. Drehmer-Marques	UFSC, Florianópolis, RS, Brasil
Dr. Luiz Augusto Passos	UFMT, Cuiabá, MT, Brasil
Dra. Maria Cristina Leandro Ferreira	UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil
Dra. Neusa Maria John Scheid	URI, Santo Ângelo, RS, Brasil
Dra. Odete Maria de Oliveira	UNOCHAPECÓ, Chapecó, SC, Brasil
Dra. Rosângela Angelin	URI, Santo Ângelo, RS, Brasil
Dr. Roque Ismael da Costa Güllich	UFFS, Cerro Largo, RS, Brasil
Dra. Salete Oro Boff	ATITUS, Passo Fundo, RS, Brasil
Dr. Tiago Anderson Brutti	UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil
Dr. Vantoir Roberto Brancher	IFFAR, Santa Maria, RS, Brasil

Este livro foi avaliado e aprovado por pareceristas *ad hoc*.





## SUMÁRIO

<b>GRUPO TEMÁTICO GT 1: EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>21</b>
<b>RELATO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA: MINHOCÁRIO .....</b>	<b>22</b>
NERVIS, Cateline Chitolina	
CALZA, Renata	
BIANCHI, Roseli	
<b>MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>28</b>
DAHMER, Gabriela	
MADALÓZ, Rodrigo José	
<b>O QUE CABE NO MEU CORAÇÃO? .....</b>	<b>33</b>
GIEHL, Verediane	
BECKER, Lisiane	
BIANCHI, Roseli	
<b>VOCÊ PODE IMAGINAR AS POTENCIALIDADES A SER DESENVOLVIDAS PELA DESCOBERTA DE UM OVO?.....</b>	<b>37</b>
ALBRECHT, Pâmela Luana Lipke	
BIANCHI, Roseli	
<b>A UTILIZAÇÃO DAS ARTES VISUAIS COMO FORMA DE DESENVOLVER CRIATIVIDADE E AUTONOMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>41</b>
MOURA, Patricia de Souza	
FRANÇA, Maria Aparecida de Souza	
MADALÓZ, Rodrigo José	
<b>GRUPO TEMÁTICO GT 2: EDUCAÇÃO INFANTIL – CRIANÇAS DE 4 E 5 ANOS - Pré-Escola.....</b>	<b>46</b>
<b>O MUNDO DOS COGUMELOS .....</b>	<b>47</b>
DEZORDI, Larissa	
BIANCHI, Roseli	

**RELATO DE EXPERIÊNCIAS: “A EMPATIA E A COMPREENSÃO DAS  
NECESSIDADES DOS OUTROS” ..... 53**

DIERINGS, Mariléia Inês  
POCZWARDOWSKY, Alini Gabrieli  
POCZWARDOWSKI, Rita de Cássia  
BIANCHI, Roseli

**CONHECENDO OS BICHINHOS DO JARDIM ..... 58**

OLIVEIRA, Solange  
MÜRMANN, Cinara Valency Enéas

**ERA UMA VEZ ABACATEIRO ..... 63**

STANIEK, Barbara Julie  
TURRA, Tainá  
FÜHR, Caroline Luisa Ludwig

**DO NINHO PARA O MUNDO ..... 67**

CASTRO, Carla Adriana Machado de  
BIANCHI, Roseli

**MUNDO DAS FORMIGAS ..... 72**

GRIEBELER, Sandra Ester  
BINELLO, Elisete  
SOARES, Graciele Maria Mertens  
FÜHR, Caroline Luísa Ludwig

**“POR QUE AS PESSOAS CORTAM AS ÁRVORES?” UM ESTUDO DA ÁRVORE  
AO PAPEL ..... 76**

ABREU, Ana Luisa de  
LOPES, Mayara Cibele Roque  
MADALUZ, Rodrigo

**RESGATE DE BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS ..... 82**

BIRCK, Tainise

BUCHHOLZ, Alexandra Traczynski

BARWALDT, Diane Aparecida Pilan

FUHR, Caroline Luísa Ludwig

**AVES DA MINHA CIDADE ..... 86**

RUDEK, Karine

MADALÓZ, Rodrigo José

**PINTANDO E CRIANDO: A MAGIA DOS TRAÇOS, CORES E FORMAS ..... 90**

GRABIA, Cleunice Fritz

WELTER, Tatiane Beatriz Hentz

KULIGOWSKI, Danielli

MADALÓZ, Rodrigo José

**PROJETO DO PASSADO AO PRESENTE: DESCOBRINDO A CULTURA  
POLONESA ATRAVÉS DA CONFEÇÃO DOS PAJAKI ..... 98**

KOTLEWSKI, Rosane Alice de Castro

ISSLER, Cassiane Maria

KAPELINSKI, Eliane

MADALÓZ, Rodrigo José

**NESTE CASTELO QUEM REINA SOMOS NÓS ..... 105**

OZORIO, Bruna Leticia Souza

ANTUNES, Eduarda Ferreira

MÜRMANN, Cinara Valency Enéas

**ENSINO DE CIÊNCIAS E O PROCESSO DE SIGNIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL: DESCOBRINDO OS FÓSSEIS ..... 111**

PAULETTI, Eloisa da Silva

FÜHR, Caroline Ludwig

**EMOÇÕES: O EU, O OUTRO E O NÓS ..... 116**

GIEHL, Raquel Andressa

SCHMITT, Daiane Andréia Schmidt

BUCHHOLZ, Alexandra Traczynski

FUHR, Caroline Luísa Ludwig

**“GALINHA FAÍSCA LÁ EM CASA”: UMA PROPOSTA DE APRENDIZAGEM  
LÚDICA PARA CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL ..... 120**

CANTARELLI, Any Kely Vontroba

GROSS, Maiara Paula

MÜRMANN, Cinara Valency Enéas

**FORMIGAS ..... 126**

SIEMBIDA, Valesca Nunes da Silva

WYZYKOWSKI, Maysa

MADALÓZ, Rodrigo José

**“POC, POC, PIPOCA PIPOCANDO IDEIAS”: POSSIBILIDADES DE  
APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS ..... 132**

SANTOS, Ada Noêmia Mousquer dos

MÜRMANN, Cinara Valency Enéas

**OS OVOS ..... 139**

SULIMAN, Andressa Kunkel

DA SILVA, Luciara Cristiane Pedroso

MADALÓZ, Rodrigo José

**AS FORMIGAS ..... 146**

SILVA, Luciara Cristiane Pedroso da

JENDRZICKOWSKI, Carlize Melo de Oliveira

MADALÓZ, Rodrigo José

<b>A CASA DO JOÃO-DE-BARRO: DESCOBERTAS PARA ALÉM DA SALA DE AULA.....</b>	<b>151</b>
SANTIAGO, Michele Chaiene	
SAVIAN, Rozane Nolibó	
GOMES, Rosane Luciele Almada	
FUHR, Caroline Luisa Ludwig	
<b>RELATO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA: PÁSSAROS NA NATUREZA.....</b>	<b>155</b>
SCHMIDT, Kuyven Juliane Ingrid	
BIANCHI, Roseli	
<b>CULTIVANDO O MEIO AMBIENTE COM AMOR.....</b>	<b>160</b>
SOST, Salete	
HERMANN, Fabiane Maria	
WEBER, Marinês	
BIANCHI, Roseli	
<b>GRUPO TEMÁTICO GT 3: ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS.....</b>	<b>164</b>
<b>OS TELHADOS DAS CASAS: UM OLHAR CULTURAL .....</b>	<b>165</b>
KLESZTA, Sandra Fabiane	
GIOVELLI, Andreia	
WEILER, Renata Muriel	
DEON, Viviana da Rosa	
<b>PRÁTICA PEDAGÓGICA SOBRE O REPELENTE .....</b>	<b>169</b>
SCHULTZ, Adriane Kis	
BIANCHI, Roseli	
<b>RELATO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA: OBSERVANDO AS NUVENS.....</b>	<b>175</b>
ALLEBRANDT, Milene Rafaela	
BIANCHI, Roseli	

**O PODER DA MÚSICA NA APRENDIZAGEM..... 180**

HERZOG, Jair Ilton

HERZOG, Jackson

DEON, Viviana da Rosa

**RESGATE HISTÓRICO E CULTURAL: SOMOS FEITOS DE MEMÓRIAS ..... 184**

GREFF, Diane

MADALÓZ, Rodrigo José

**ENCHENTE E SEUS IMPACTOS NO RS ..... 189**

WILHELM, Eliane Lorete

FÜHR, Caroline Luisa Ludwig

**EXPLORANDO RAÍZES E CONECTANDO LAÇOS: UMA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO ENTRE CULTURA AFRO-INDÍGENA E PARCERIA ESCOLA-FAMÍLIA-COMUNIDADE NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL ..... 193**

DA SILVA, Elenara de Oliveira

MARTINS, Joana Laura de Castro

DE MOURA, Jaqueline Back

MADALÓZ, Rodrigo José

**CONSTRUINDO APRENDIZAGENS E MEMÓRIAS COM O FELPO FILVA.... 200**

LASTA, Gláucia Ivana

DAMBRÓS, Patrícia Daronco

MARASCA, Laura Smaniotto

FUHR, Caroline Luísa Ludwig

**NÚMEROS NA MESA: EXPLORANDO A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL ATRAVÉS DA MATEMÁTICA ..... 206**

MARTINS, Joana Laura de Castro

FLORES, Silvia Dutra

MADALÓZ, Rodrigo José

**RELATO DE EXPERIÊNCIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA: VISITA E OBSERVAÇÃO AO SÍTIO DAS CAPIVARAS ..... 211**

BATISTA, Ana Paula

VEIGA, Débora

BIANCHI, Roseli

**A UTILIZAÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA CRIAÇÃO DE UM FILME SOBRE IMIGRAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA EM UMA TURMA MULTISSERIADA ..... 216**

LUDWIG, Leandro

FÜHR, Caroline Luisa Ludwig

**A PRÁTICA DOCENTE ATRAVÉS DA METODOLOGIA DE PROJETOS - PUFV: UMA EXPERIÊNCIA QUE VALE A PENA REGISTRAR..... 220**

DIERINGS, Eliane Sansonowicz Panerai

SILVA, Sarah Kaefer da

BIANCHI, Roseli

**FORMAÇÃO HISTÓRICA E AS CONTRIBUIÇÕES PARA NOSSAS VIVÊNCIAS ATUAIS ..... 224**

ZIECH, Márcia Eliana

MADALÓZ, Rodrigo José

**A FAMÍLIA DO PASSADO E DO PRESENTE: RESSIGNIFICANDO VALORES 229**

ROCHA, Andréia Selo Matos

GOLDSCHMIDT, Francieli Heineck

FUHR, Caroline Luisa Ludwig

**REVIVENDO NOSSA HORTA: CULTIVANDO CONHECIMENTO E SUSTENTABILIDADE ..... 233**

FLORES, Edna Myrella Lautert

CONTRI, Lores Zimmermann Bueno

STRINGARI, Flávia Regina Albuquerque

MADALÓZ, Rodrigo José



**COOPERANDO PARA O BEM DO MEIO AMBIENTE ..... 238**

SANTANA, Fabiana Souza

BONOTTO, Miria Rosa

MADALÓZ, Rodrigo José

**ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL ..... 243**

PIMENTA, Daiane Carvalho

CASSOL, Vandélise

MADALÓZ, Rodrigo José

**O UNIVERSO COOPERATIVO DAS ABELHAS ..... 250**

MOURA, Liane Beatriz de

CORRÊA, Analice da Rosa

LAUTERT FLORES, Edna Myrella

MADALÓZ, Rodrigo José

**CONHECENDO E CONSTRUINDO A NOSSA HISTÓRIA POR MEIO DA FOTOGRAFIA ..... 256**

CORRÊA, Analice da Rosa

STRINGARI, Flávia Regina Albuquerque

MOURA, Liane Beatriz de

MADALÓZ, Rodrigo José

**INCLUSÃO ESCOLAR: RESSIGNIFICANDO ESPAÇOS, TEMPOS E APRENDIZAGENS PARA A VIDA ..... 262**

SOUZA, Débora Elisa Kwiatkowski

FERRARI, Mary Tânia

Muller, Carina Rebolho

MADALÓZ, Rodrigo José

**MADEIRAS: SEUS ENCANTOS E SUAS TRANSFORMAÇÕES ..... 266**

QUADRA, Luana Zimpel

RAUBER, Andressa Catiane Zanini

DEON, Viviana da Rosa

**DIVERSIDADE NO FUTEBOL - ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS ..... 270**

STEFFENS, Francieli Maria Zwirtes

FÜHR, Caroline Luísa Ludwig

**CONSUMISMO X MEIO AMBIENTE: REAPROVEITAR É NECESSÁRIO ..... 274**

CARGNELUTTI, Karina Marconatto

FÜHR, Caroline Luisa Ludwig

**EMOÇÕES E EXPERIÊNCIAS: A JORNADA DO CONHECIMENTO E  
VALOR ..... 279**

KRÜGER, Eliane Weiss

MURMANN, Cinara Valency Enéas

**HISTÓRIAS PARA AQUECER O CORAÇÃO ..... 283**

PEREIRA, Augusto Renan Cervo

CARGNELUTTI, Karina Marconatto

FÜHR, Caroline Luísa Ludwig

**LITERATURA FORA DA CAIXA ..... 289**

AMES, Marluci

NYSTROM, Dinara

RUEDELL, Adriana

BIANCHI, Roseli

**DESCOBRINDO A DIVERSIDADE NAS REGIÕES DO BRASIL ..... 297**

SCHMECHEL, Daiane

GOLDSCHMIDT, Francieli Heineck

FUHR, Caroline Luisa Ludwig

**A DIVERSIDADE CULTURAL E AS DANÇAS FOLCLÓRICAS DE CAMPINA DAS  
MISSÕES ..... 301**

KAPUSTA, Rosângela Marusiak

SILVA, Andréia Regina Hentz da

FUHR, Caroline Luisa Ludwig

**RESGATANDO TRADIÇÕES CULTURAIS NO PROCESSO DA FABRICAÇÃO DO MELADO ..... 306**

SCHONS, Aline  
NIEDERMAYER, Marcia Maria  
WEBER, Cátia Louvane  
FÜHR, Caroline Luísa Ludwig

**TEM UMA OVELHA EM NOSSA ESCOLA, E AGORA? ..... 310**

BINELLO, Elisete  
GRIEBELER, Sandra Ester  
MARCHI, Moisés Afonso  
FÜHR, Caroline Luísa Ludwig

**CONHECENDO O BAIRRO ..... 314**

PORTELA, Alessandra  
GREEF, Diane  
MADALÓZ, Rodrigo José

**ONDE MORAM AS PALAVRAS? ..... 320**

LOPES, Mayara Cibele Roque  
MADALÓZ, Rodrigo

**APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS A PARTIR DO PROJETO MUNDO ANIMAL ..... 326**

PENKE, Bruna Bortolato  
SCHMIDT, Patricia  
MÜRMAN, Cinara Valency Enéas

**AS ABELHAS SEM FERRÃO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA RURAL ..... 333**

HENTGES, Sirlei Maria  
PETRY, Débora Raquel  
PRIMAZ, Vanessa Regina  
FUHR, Caroline Luisa Ludwig

<b>LER É IMAGINAR.....</b>	<b>337</b>
FRAGOSO, Lopes Bruna	
DEON, Viviana da Rosa	
<b>MORANGO: UMA FRUTA SAUDÁVEL.....</b>	<b>342</b>
ANTUNES, Kelly Tainá Friedrich	
DEON, Viviana da Rosa Deon	
<b>VAMOS TOMAR UM CHÁ? .....</b>	<b>348</b>
PRESTES, Rosangela da Silva	
BELTRAME, Charlene Cristiane Pilati	
MÜRMAN, Cinara Valency Enéas	
<b>AS FAMÍLIAS.....</b>	<b>352</b>
CAVALHEIRO, Natália da Silveira	
LEITE, Eliane de Oliveira	
MÜRMAN, Cinara Valency Enéas	
<b>EMOÇÕES: O EU, O OUTRO E O NÓS .....</b>	<b>356</b>
GIEHL, Raquel Andressa	
SCHMITT, Daiane Andréia Schmidt	
BUCHHOLZ, Alexandra Traczynski	
FUHR, Caroline Luísa Ludwig	
<b>RESGATE DA CULTURA ALEMÃ EM HOMENAGEM AOS 200 ANOS DE IMIGRAÇÃO ALEMÃ NO PAÍS .....</b>	<b>360</b>
WAGNER, Kelly Regina	
ALVES DE LIMA, Jocieli Cristina	
FÜHR, Caroline Luisa Ludwig	
<b>EVOLUÇÃO HUMANA: DO PRIMATA AO HOMO SAPIENS.....</b>	<b>365</b>
BITTENCOURT, Patricia	
MARCELLY SCHIEWE DIESEL, Kátia	
MADALÓZ, Rodrigo José	

**A FÁBRICA DE SONHOS: CONSTRUINDO O MEU FUTURO!..... 372**

TRENTIN, Thalita Julie

MURMANN, Cinara Valency Enéas

**PEDRAS CONTAM HISTÓRIAS ..... 378**

KAFER, Gionéia Ana

KRAUSE, Jaqueline Becker

THESE, Clarice Irene

MADALÓZ, Rodrigo José

**A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA EM NOSSA VIDA..... 382**

LUZ DOS SANTOS, Elizete

ROSES, Maria Gabriela

DEON, Viviana da Rosa

**MEU CANTINHO SAUDÁVEL ..... 387**

VIER, Luana Taís

MADERS, Arlete Maria Kania

BRUM, Valquíria Suzete Scheid

MADALÓZ, Rodrigo José

**RELATO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA: EXPLORANDO O MUNDO DAS  
BORBOLETAS NO 2º ANO ..... 391**

LÖFF, Deise Joseane Bourscheid

BIANCHI, Roseli

**PROJETO “FAMÍLIA É VIDA” ..... 396**

ROSES, Maria Gabriela

SANTOS, Elizete Luz dos

DEON, Viviana da Rosa

**3º ANO B PESQUISANDO A MAGIA DO MUNICÍPIO DA TERRA DOS  
JERIVÁS ..... 402**

RODRIGUES, Flávia Regina Stefler

DEON, Viviana da Rosa

<b>PROJETO ANIMAIS DOMÉSTICOS .....</b>	<b>407</b>
JABLONSKI, Aline Vanessa Celmer	
DEON, Viviana da Rosa	
<b>O QUE EXISTE ALÉM DO NOSSO CÉU AZUL: POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS.....</b>	<b>412</b>
MALESCZYK, Carla Polanczky	
DEON, Viviana da Rosa	
<b>GRUPO TEMÁTICO GT 4: ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS .....</b>	<b>416</b>
<b>RELATO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA: GINCANA EDUCATIVA: PROMOVENDO APRENDIZADO E PROTAGONISMO NA ESCOLA MUNICIPAL DE SÃO PAULO DAS MISSÕES .....</b>	<b>417</b>
KLEIN, Osvaldo Grützmänn	
LANGER, Inês Lunkes Roseni	
BIANCHI, Roseli	
<b>AFINAL, APRENDER “SEM AULA” EXISTE? .....</b>	<b>421</b>
RADETZKE, Franciele Siqueira	
TIZIAN, Marlusa	
KRATZ, Cirlene Zamboni	
BIANCHI, Roseli	
<b>O DESPERTAR PARA AS CIÊNCIAS NATURAIS E MATEMÁTICA: EXPERIÊNCIA EM OLIMPIADAS NACIONAIS .....</b>	<b>425</b>
ASSMANN, Bruna Raquel	
WEBER, Vitor Rodrigo	
BIANCHI, Roseli	
<b>EMPREENDEDORISMO JOVEM: CIDADANIA FISCAL.....</b>	<b>429</b>
MOTTA, Débora Zimmermann da Silva	
MÜRMANN, Cinara Valency Enéas	

**PROJETO SAÚDE EM 1º LUGAR: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR A PARTIR DO PROGRAMA “UNIÃO FAZ A VIDA” ..... 435**

LEMKE, Cláudia Elizandra

MÜRMAN, Cinara Valency Enéas

**PROJETO SAÚDE EM 1º LUGAR: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR A PARTIR DO PROGRAMA “UNIÃO FAZ A VIDA” ..... 440**

LEMKE, Cláudia Elizandra

MÜRMAN, Cinara Valency Enéas

**LEITE: FONTE DE CONHECIMENTO ..... 445**

GOLDSCHMIDT, Francieli Heineck

PERIUS, Araci

THOMAS, Jociele Froelich

FUHR, Caroline Luisa Ludwig

**HORTA E ESCOLA COMO AÇÃO SUSTENTÁVEL ..... 449**

SOARES, João Odonês

PEIXOTO, Ângela

LAUXEN, Luciane Maria Webler

FÜHR, Caroline Luisa Ludwig

**A EDUCAÇÃO NO COMBATE AO USO DE DROGAS ENTRE ALUNOS DAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL ..... 453**

ROSA, Nara Regina da

LOEBENS, Cláudio Luiz

SANTOS, Mariciele Rodrigues dos

FÜHR, Caroline Luisa Ludwig

**CONEXÃO SAÚDE: REPENSANDO HÁBITOS, ADQUIRINDO QUALIDADE DE VIDA ..... 457**

WEYH, Laís Francine

CALLEGARO, Daiane Stocker

LEITE, Eliane de Oliveira

MÜRMAN, Cinara Valency Enéas



**SUJEITOS QUE CONTRIBUÍRAM PARA A FORMAÇÃO SOCIOCULTURAL DO MUNICÍPIO DE CATUÍPE: RELATO DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR ..... 462**

PINTO, Adriana Autora  
KAMINSKI, Leonardo Casarin  
PASCOAL, Ariel  
FÜHR, Caroline Luisa Ludwig

**1º FESTIVAL DE CURTAS DA EMEF NOSSA SENHORA DA GLÓRIA ..... 466**

DA ROSA, Eli Beatriz  
MÜRMAN, Cinara Valency Enéas

**PROGRAMA ESCOLA AZUL: FEIRA DE CIÊNCIAS E CLUBE DE CULTURA OCEÂNICA ..... 470**

DIAS, Tanise Caroline  
REMPEL, Vera Lúcia  
JOSÉ RODRIGUES DOS SANTOS, Túlio  
BIANCHI, Roseli

**GRUPO TEMÁTICO GT 5: GESTORES EDUCACIONAIS E ESCOLARES ..... 474**

**DESPERTAR DO CONHECIMENTO CONHECER PARA TRANSFORMAR..... 475**

BECKER, Lisiane  
SEIBERT, Rosani  
BIANCHI, Roseli

**COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E A METODOLOGIA DE PROJETOS: REFLEXÕES SOBRE O PROGRAMA ‘A UNIÃO FAZ A VIDA’ NA ESCOLA ANTÔNIO CORTEZ..... 479**

TEIXEIRA, Ana Maria Becker  
MÜRMAN, Cinara Valency Enéas

**EXPLORANDO OS CAMINHOS DA DIVERSIDADE CULTURAL..... 483**

KRAMER, Graciele Denise  
ZOIA, Luciana Ledesma dos Santos  
GERLACH, Deisy Iara  
FUHR, Caroline Luisa Ludwig

**TEMA GERADOR E O PUFV NA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ ALCEBÍADES DE OLIVEIRA: UMA CONEXÃO POSSÍVEL..... 487**

SCHMIDT, Patricia

MÜRMANN, Cinara Valency Enéas

**DESENVOLVENDO A SOLIDARIEDADE E O PROTAGONISMO ESTUDANTIL ATRAVÉS DE UMA GINCANA ESCOLAR ..... 492**

KUNKEL, Fernanda

NEUBERGER, Carla Veridiana

BIANCHI, Roseli

**O PAPEL DA GESTÃO NO ACOMPANHAMENTO SISTEMÁTICO DAS AÇÕES DO PROGRAMA UNIÃO FAZ A VIDA..... 496**

ABREU, Francine Butzke

NASCIMENTO, Josiéli Aparecida da Silveira

MÜRMANN, Cinara Valency Enéas

**O OLHAR DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE GIRUÁ/RS PARA O PROGRAMA A UNIÃO FAZ A VIDA..... 500**

ROCKENBACH, Solange Terezinha

BERRES, Márcia Weimer

MÜRMANN, Cinara Valency Enéas



GRUPO TEMÁTICO GT 1

**EDUCAÇÃO INFANTIL**





# RELATO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA: MINHOCÁRIO

NERVIS, CATELINE CHITOLINA<sup>1</sup>

CALZA, RENATA<sup>2</sup>

BIANCHI, ROSELI<sup>3</sup>

**Resumo:** Este projeto é um relato de experiência sobre o tema minhocário, surgido em uma atividade livre no pátio com as turmas do Berçário III e do Maternal da Escola Municipal de Educação Infantil Mundo do Saber no ano de 2024. Partindo do interesse das crianças, realizou-se uma expedição investigativa para procurar minhocas, seguida da confecção do minhocário, da horta na escola e de diversas atividades desenvolvidas a partir do tema, abrangendo os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da educação infantil. Concluiu-se o projeto com os objetivos alcançados e as crianças tornaram-se protagonistas do processo educativo, aprendendo com as descobertas, umas com as outras, com as famílias e com o mundo.

**Palavras-chave:** Relato de Experiência; Minhocário; Educação Infantil.

## 1 Introdução

Este relato de experiência visa apresentar as vivências da turma do Berçário III, composta por 10 crianças, juntamente com 13 alunos do Maternal da Escola Municipal de Educação Infantil Mundo do Saber, localizada no centro do município de Tucunduva/ RS.

Sabe-se que a interação da criança no espaço escolar, mesmo na educação infantil, precisa ser um ambiente que estimule a curiosidade natural, das mesmas permitindo que elas façam perguntas, criem hipóteses, experimentem e participem de atividades lúdicas e investigativas. Tudo isso é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo espaços cognitivos, emocionais e sociais.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), estimular a curiosidade é um motor essencial para o aprendizado, pois incentiva as crianças a explorarem, investigarem e descobrirem o mundo ao seu redor de forma ativa e engajada.

---

1 Professora, Escola Municipal de Educação Infantil Mundo do Saber, Tucunduva/RS, cateline.nervis@edu.tucunduva.rs.gov.br

2 Professora, Escola Municipal de Educação Infantil Mundo do Saber, Tucunduva/RS, renata.calza@edu.tucunduva.rs.gov.br

3 Assessora Pedagógica, Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

Com base nisso, o presente relato do projeto desenvolvido em 2024, chamado “minhocário”, surgiu a partir de uma brincadeira livre no pátio, onde as crianças encontraram uma minhoca, o que gerou festa e curiosidade.

Percebendo o interesse das crianças nos dias seguintes a esse episódio, com falas como: “profe. vamos procurar minhocas?”, “onde será que elas estão?”, decidiu-se aprofundar o conhecimento sobre o tema, alinhando-o aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da educação infantil.

## 2 Metodologia

Tudo começou com uma conversa com as crianças, perguntando sobre o que achavam de conhecer mais as minhocas, onde podem ser encontradas, o que comem e sua contribuição para o meio em que vivemos. Com o interesse imediato da turma, deu-se início ao próximo passo, que foi planejar e realizar a expedição investigativa.

O território escolhido para a expedição foi a propriedade da professora Cateline, do maternal, e do aluno Samuel, da turma do berçário. Houve muitos preparativos prévios até o grande dia. O dia da expedição chegou! Pás, baldes, lupas e muita curiosidade acompanharam as turmas na “caça às minhocas”.

Durante a investigação, cada minhoca encontrada era motivo de alegria geral, todos queriam ver, pegar e carregar os baldinhos onde estavam. As professoras instigavam as crianças a relatarem suas características: grande, pequena, fina, grossa (gordinha).... Ao final da proposta investigativa, as minhocas encontradas foram levadas para a escola e acomodadas em um recipiente com bastante terra para, no dia seguinte confeccionar um minhocário com ambas as turmas.

Figura 1e 2: Crianças na expedição investigativa



Fonte: arquivo da escola

No dia seguinte, a missão de construção do minhocário começou. Foi necessária a organização do material pelas professoras, disponibilizando para os alunos giz e peneiras para ralar o mesmo, baldes e pás para recolher a terra e a areia. As crianças coletaram folhas secas do pátio da escola, copos para água e, na cozinha da escola, buscaram restos de frutas para alimentar as minhocas. Para a confecção do minhocário, também são precisas sacolas escuras, tule para cobrir e um aquário emprestado pela mãe de uma aluna do maternal.

Para a montagem do minhocário, primeiramente as crianças colocaram dentro do aquário uma camada de aproximadamente 2 cm de terra escura. Em seguida, acrescentaram uma camada de pó de giz e areia com a mesma espessura. Este processo foi repetido para encher o vidro. Na segunda camada de terra, colocaram as minhocas. No final, acrescentaram folhas mortas, um pouco de água e restos de frutas.

Durante o processo, as crianças demonstraram muito interesse, com conversas como: “Será que vão comer as frutinhas?”, “Será que elas vão crescer?”, “Vão ficar gordas?” e “Outro dia vamos ter que cuidar de novo!”. O minhocário passou a ser observado diariamente pelos olhos atentos e curiosos das crianças, que mantinham semanalmente os cuidados das minhocas, fornecendo restos de frutas e água.

Figuras 1, 2 e 3: Crianças na construção do minhocário.



Fonte: arquivo da escola

Com o minhocário sendo a sensação diária das crianças, outras atividades foram realizadas ao longo dos dias, objetivando atender aos 5 campos de experiências de acordo com a BNCC, tendo como tema central as minhocas. Algumas dessas atividades foram:

**Contação de histórias:** foram utilizadas diversas literaturas, exploradas de diferentes maneiras. A história que chamou mais atenção das crianças foi “a minhoca e o leão”, contada com dedoche. Contar histórias trabalha o campo de experiência da escuta, fala, pensamento e imaginação, sendo uma estratégia importante para desenvolver a imaginação e criar gosto pela leitura e escrita na primeira infância.

**As experiências:** ainda no campo de experiências “escuta, fala, pensamento e imaginação”, a BNCC ressalta que é importante, durante a educação infantil, favorecer um ambiente de escuta atenta e formulação de perguntas. Pensando nisso, foram desenvolvidas as seguintes experiências: papel toalha e água - cada criança pintou o papel com canetinhas coloridas e, após, utilizando palito de churrasco, amassou o papel formando uma minhochinha. Posteriormente, utilizaram conta gotas para pingar água e a minhochinha se abriu; Experiência magnética com papel alumínio, bola de gude e pote de plástico.

**Atividades vivenciadas entre as crianças:** confecção de minhocas com diferentes recursos: com argila, massa de modelar e massa de espaguete cozida. Essas atividades trabalharam a motricidade fina, uma habilidade importante a ser estimulada na 1ª infância, reconhecida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como fundamental para o desenvolvimento infantil. Também houve a pescaria das cores: as cores fazem parte do dia a dia das crianças, sendo um conteúdo programático da educação infantil, de acordo com a BNCC e, vindo em conformidade com o dia da cultura indígena, aproveitamos a minhoca para uma pescaria de cores.

**Atividade em contato com os elementos da natureza:** manejo na horta - a atividade da horta alinhou-se ao tema trabalhado, pois destaca a importância das minhocas para as plantas; ao se alimentarem da terra, as minhocas convertem os nutrientes do solo em elementos minerais necessários para as plantas, além de criarem “caminhos” que são importantes para a passagem da água e a oxigenação das raízes.

Por fim, envolvendo a comunidade de aprendizagem, foi promovido a **culminância do projeto - pescaria em família:** esta última atividade serviu como culminância maior do projeto, onde, juntamente com as famílias, as crianças e educadoras reuniram-se em um pesque-e-pague para confraternizar de maneira diferente e divertida, utilizando das minhocas para uma manhã de pescaria, aprendizado e afetividade, envolvendo família e escola, processo esse essencial para o aprendizado saudável e significativo das crianças. Atividade importante tanto para as crianças quanto para os pais. Conforme os relatos dos familiares:

“Achei muito legal, pois família e escola são uma parceria incrível. Adoramos poder ajudar ela nas tarefas levadas para casa. É um momento em que a família vê como as crianças estão engajadas com a escola.” Relato da família da aluna Helena Costa Emmel.

“Gostamos muito da proposta de trabalho das professoras. O Otávio chegava em casa feliz, contando cada atividade realizada na escola, e, no dia da pescaria, a proximidade da família com a escola nos deixou muito felizes. A interação das crianças com as professoras e as famílias foi incrível, e, nós como pais nos sentimos realizados em poder participar da atividade proposta. Relato da família do aluno Otávio Luis Dalenogare.



“Gostei muito da proposta. Samuel ama pescar e este dia proporcionou que eu conseguisse tirar um tempo exclusivo para ele. Também pude ver de perto a relação dele com os amiguinhos e a profe. Parabéns para a profe que está sempre fazendo atividades legais, permitindo um conhecimento amplo através das variadas experiências vividas na escola”. Relato da família do aluno Samuel Chitolina Nervis.

### 3 Resultados e discussões

Essa vivência permitiu às educadoras refletir sobre a importância de valorizar e investir na curiosidade das crianças, explorando o conhecimento prévio que possuem, bem como trocar experiências e discutir conhecimento. Acredita-se que o trabalho possibilitou uma enorme gama de conhecimentos adquiridos e o estreitamento de laços entre família e escola.

Figura 1, 2, 3, 4 e 5 atividades vivenciadas pelas crianças.



Fonte: arquivo da escola

Figuras 6 e 7 confecção e cuidados da horta.



Fonte: arquivo da escola

## 4 Considerações finais

Ao concluir o projeto, passados oito meses trabalhando com as infinitas possibilidades que o tema permitiu explorar, pode-se afirmar que esta experiência foi de grande valia tanto para as crianças quanto para as educadoras, sendo possível enriquecer os conhecimentos, sanar dúvidas, contribuir para a aprendizagem e a curiosidade, bem como aproximar o trabalho da escola com as famílias, promovendo maior afetividade entre os envolvidos.

## Referências

BNCC, **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192), acesso em 25 Set, 2024.

Haetinger, Daniela; Haetinger Günter Max (organizadores). FUNDAMENTOS teóricos e metodológicos. O programa a união faz a vida. Porto Alegre, 2019. O Programa a União Faz a Vida na Educação Infantil. 2ª. Ed. Porto Alegre: Sicredi.



# MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

DAHMER, GABRIELA<sup>1</sup>  
MADALÓZ, RODRIGO JOSÉ<sup>2</sup>

**Resumo:** A música é uma linguagem artística capaz de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, ela está presente em várias culturas e consiste em uma forma de expressão humana. Este relato tem como objetivo apresentar a experiência da sonoridade e a importância da música, como elemento contribuinte no desenvolvimento infantil. Neste sentido, podemos considerar que a música é ferramenta essencial na educação infantil, para o bom desenvolvimento da criança, no aspecto educacional, favorecendo de forma lúdica e construtiva, facilitando a aprendizagem, a comunicação e a socialização do indivíduo, contribuindo para a formação integral da criança.

**Palavras-chave:** Música; Desenvolvimento Infantil; Educação Infantil.

## 1 Introdução

A música é uma linguagem universal, que ultrapassa as barreiras do tempo e do espaço. Desde muito cedo, a criança demonstra interesse por ritmos e sons musicais, pois ela entra em contato com o universo sonoro desde o seu nascimento. A criança aprimora suas habilidades no aspecto educacional, sendo ele motor, intelectual e ou social. A partir de observações, percebi que trabalhar a musicalização na educação infantil não seria mais um conteúdo a ser desenvolvido, já que ele está imerso no cotidiano educacional diário.

Com isto, passamos (educadora e crianças) a observar mais atentamente os aspectos sonoros que nos rodeavam, já que isso chamava a atenção das crianças. Perto de nossa escola aconteciam as aulas de música, onde podíamos ouvir barulhos dos ensaios de bateria, guitarra, teclado e gaita. Outro fator que chamava bastante a atenção auditiva eram os ensaios da banda marcial, também realizados próximos a nossa escola. Diante disso, a curiosidade estava bastante aguçada para descobrir mais sobre estas sonoras.

Desta forma, pode-se destacar que a função principal da música na educação infantil não é somente entreter as crianças, mas também, favorecer a sensibilidade, a criatividade, a imaginação, a memória, a atenção, além do senso rítmico, contribuindo

1 Graduada em Pedagogia; Pós-graduada em Educação Infantil, Escola Municipal de Educação Infantil Despertar, Mato Queimado/RS, E-mail: gabidahmer19@gmail.com.

2 Doutor e Mestre em Educação, Santo Ângelo/RS, E-mail: rodrigomadaloze@san.uri.br

assim para uma efetiva consciência corporal expressiva, tanto social como emocional das crianças.

## 2 Metodologia

Embasada na metodologia ativa do Programa A União Faz A Vida (PUFV), o projeto contemplou os seguintes processos: pergunta exploratória: quais sons que nos rodeiam? A expedição investigativa ocorreu na escola, escola de música, quadra esportiva (local dos ensaios da banda marcial). O tema do projeto explorou a musicalização e o projeto teve como título: Gente miúda também faz arte, no ano de 2019. A comunidade de aprendizagem foram os alunos maiores, professores de música e famílias.

Para uma melhor compreensão da educação musical é necessária uma reflexão sobre o ensino da música. Para Bréscia, “o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo” (2003, p. 81).

## 3 Resultados e discussões

Desde muito cedo, a criança entra em contato com o universo sonoro: a música, mais especificamente, é um poderoso meio de interação social. Na educação infantil, os professores incentivam as crianças a fazerem atividades tendo a música como base, por exemplo, participar de uma brincadeira de roda, cantarolar uma canção, dançar, confeccionar brinquedos sonoros, entre outras opções. Grande parte das crianças se sentem mais felizes quando cantam e escutam músicas.

Segundo Joly “a criança, por meio da brincadeira, relaciona-se com o mundo que descobre a cada dia e é dessa forma que faz música: brincando. Sempre receptiva e curiosa, ela pesquisa materiais sonoros, inventa melodias e ouve com prazer a música de diferentes povos e lugares” (2003, p. 116).

A música, em diferentes situações do cotidiano, faz com que as crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva, a escuta de diferentes fontes sonoras, produzida por brinquedos sonoros ou oriunda do próprio ambiente, também se transforma em observações e descobertas, assim como o silêncio, já que as crianças precisam dele para produzir e perceber os seus próprios sons.

As crianças na Educação infantil estão em constante desenvolvimento e aprendizado, então temos que estimular de forma positiva, facilitando a sua aprendizagem, ajudando no raciocínio lógico-matemático, contribuindo para a

compreensão da linguagem, desenvolvimento da comunicação e desinibição numa convivência coletiva, além de aprimorar outras habilidades.

Faria destaca que “música como sempre esteve presente na vida dos seres humanos, ela também sempre está presente na escola para dar vida ao ambiente escolar e favorecer a socialização dos alunos, além de despertar neles o senso de criação e recreação” (2001, p.24).

Visando o processo criativo, foram desenvolvidas atividades com as crianças, propondo inclusive a participação da comunidade de aprendizagem. Neste eixo, criamos juntamente com as famílias maquetes de músicas infantis, estimulando o uso de materiais alternativos e tendo como base uma caixa de pizza, além da confecção de instrumentos musicais com artigos reciclados.

Confeccionamos, na escola, um livro gigante em formato de violão, com as músicas que cada criança mais gostava e que reproduzimos em forma de carimbo com tinta. Além dos trabalhos citados, expostos no dia da culminância, também foram realizados vários trabalhos.

Figura 1e 2 - Expedição investigativa



Fonte: Arquivo Pessoal Professora Gabriela Dahmer

Figura 3 - Comunidade de Aprendizagem



Fonte: Arquivo Pessoal Professora Gabriela Dahmer

Figuras 4,5 e 6 - Algumas Atividades Realizadas



Fonte: Arquivo Pessoal Professora Gabriela Dahmer

Figura 7e 8 - Culminância do Projeto



Fonte: Facebook da Secretaria de Educação do Município de Mato Queimado, ano 2019



## 4 Considerações finais

A música está ligada ao ser humano desde seu nascimento e deve ser utilizada na Educação infantil como ferramenta para facilitar aprendizagem, pois proporciona ao aluno o seu desenvolvimento integral. Pelo seu poder criador e libertador, a música torna-se um poderoso recurso educativo, representando uma importante fonte de estímulos, já que é nas primeiras fases da vida que as crianças têm a capacidade de absorção de tudo em que estão em contato.

A inserção da música na educação infantil também tem um caráter prazeroso, já que a criança que vive em contato com a música aprende a conviver melhor com as outras crianças e estabelece um meio de comunicar-se mais harmonioso. Diante disso, podemos dizer que a música torna as crianças mais felizes.

Sendo assim, pode-se afirmar que os objetivos do projeto foram concluídos com sucesso, levando em conta a prática pedagógica: este contato mais aprofundado com a música fez com que a educadora percebesse a importância das atividades musicais no cotidiano infantil, pois ela traz consigo benefícios na aprendizagem, entre outros aspectos já citados.

Esta experiência foi significativa tanto para as crianças, quanto para a educadora, saindo do aprendizado mecanizado para um ambiente inovador, dando espaço para a criatividade, singularidade, autoestima, autonomia. Envolvendo não somente os educandos, mas pessoas da comunidade no contexto educacional.

## Referências

BRÉSCIA, V.L.P. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

FARIA, Márcia Nunes. **A música, fator importante na aprendizagem**. 2001.

ISSAC, Alexandre. CASCO, Ricardo. **O Programa A União faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Fundação Sicredi, Porto Alegre, 2019.

JOLY, Ilza, Zenker, Leme, (2003). **Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música**. In: HENTSCHKE L; DEL BEN, L. (Orgs.). **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Ed. Moderna. Cap. 7.





# O QUE CABE NO MEU CORAÇÃO?

GIEHL, VEREDIANE<sup>1</sup>

BECKER, LISIANE<sup>2</sup>

BIANCHI, ROSELI<sup>3</sup>

**Resumo:** Este relato visa apresentar o projeto macro da EMEI Cládis Donadel de Wallau, desenvolvido coletivamente com todas as turmas no ano de 2024. Nosso objetivo foi promover a inteligência emocional das crianças na educação infantil, ajudando-as a identificar, entender e expressar suas emoções de forma saudável. Através de atividades lúdicas e interativas, incentivando as crianças a compartilharem suas experiências emocionais e a desenvolverem empatia em relação aos sentimentos dos outros. O projeto foi enriquecedor porque percebemos a evolução das crianças ao reconhecerem algumas das emoções que sentem e seu amadurecimento emocional.

**Palavras-chave:** Emoções, educação infantil.

## 1 Introdução

Este relato de experiência visa apresentar o projeto da escola desenvolvido no ano de 2024 por toda a equipe da EMEI Cládis Donadel de Wallau, localizada no município de Santo Cristo/RS. A escola atende 150 crianças de 0 a 3 anos em tempo integral.

As habilidades e competências definidas pela BNCC para a Educação Infantil têm como foco o desenvolvimento integral das crianças, considerando aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais. Elas estão divididas em diferentes áreas de aprendizagem, que abrangem desde habilidades mais gerais até as mais específicas. Este documento ressalta que o desenvolvimento das habilidades e competências na Educação Infantil deve acontecer por meio de experiências lúdicas, desafiadoras e adequadas à faixa etária das crianças.

O ponto de partida do projeto se deu diante das situações observadas em que as crianças estavam agitadas, por não conseguirem e saberem controlar suas emoções, acabavam demonstrando através de choro, mordidas e brigas constantes. Sentimos a necessidade de trabalhar com as crianças e comunidade escolar, as emoções, tendo

---

1 Professora, Escolade Educação Infantil Cládis de Wallau, Santo Cristo/R veredianegiehl@yahoo.com.br

2 Diretora EMEI Cládis de Wallau, Santo Cristo/RS becker.lisi@gmail.com

3 Assessora Pedagógica PUFV, Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

como objetivo principal promover a inteligência emocional das crianças, ajudando-as a identificar, entender e expressar suas emoções de forma saudável.

As crianças sentem diariamente muitas emoções e, conforme sua faixa etária, ainda não têm estrutura ou condições psicológicas para saber lidar com a raiva, alegria, tristeza e passam por situações que geram frustrações. Por isso, é tão importante trabalhar sobre isso desde cedo.

Sendo assim, aqui na escola, buscamos ouvir atentamente as diversas formas de expressão das crianças, pedindo que nos contem o que se passava em determinadas situações para que pudessem aprender, reconhecer e verbalizar seus sentimentos, promovendo uma escuta atenta e sincera, ao invés de julgá-la. Este é um processo em que tanto o adulto quanto as crianças aprendem.

Quando a criança compreende as próprias emoções, ganha instrumentos para se desenvolver de maneira saudável, responsável e autônoma, capaz de se relacionar melhor com as outras pessoas e consigo mesma, formando assim pequenos cidadãos melhores.

## 2 Metodologia

O projeto foi desenvolvido através da necessidade de conhecer e trabalhar as emoções na educação infantil, na faixa etária onde são exploradores de si e do mundo. A expedição investigativa aconteceu com as turmas dos berçários em espaços externos da escola, onde no início demonstravam choro e insegurança, tendo contato com novos profissionais e alunos da escola. Já com as turmas dos maternais, realizamos a expedição investigativa através de uma caminhada com as turmas nos arredores da escola. Algumas crianças não queriam dar a mão para determinado colega, aconteciam pequenos desentendimentos entre eles e era perceptível a necessidade de trabalhar a compreensão das emoções que sentem e como expressar isso aos demais. Surgiu então a Pergunta Exploratória: “O que cabe no meu Coração?”

A partir disso, iniciamos o desenvolvimento do projeto de diferentes formas, começando por histórias que falavam sobre as emoções e como poderiam reagir frente a esses sentimentos.

O papel do professor é complexo e precisa ser reinventado na Educação Infantil. Na escola, criamos os contextos para as experiências das crianças, narrando-as, registrando-as e interpretando-as, assim como criamos os contextos de bem-estar global e de cuidado. Nosso papel é se fazer presente e estar junto às crianças com interesse, acompanhando, perguntando, inventando e oferecendo o tempo e o espaço para as investigações das crianças e para a construção de sentidos sobre o mundo que as rodeia.

Através de atividades lúdicas e interativas, incentivamos as crianças a compartilhar suas experiências emocionais e a desenvolver empatia em relação aos sentimentos dos outros.

Conforme a BNCC, que orienta os Projetos Político-Pedagógicos da Educação Infantil, é proposto que nos Campos de Experiências as crianças tenham garantidos os seis Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento. Por exemplo, no Campo de experiências, O eu, o outro e o nós (EO), destaca a importância de experiências que possibilitam às crianças, experiências com outras crianças e adultos, viverem situações de atenção social e outras práticas sociais.

Sendo assim, o tema norteador foi “o que cabe no meu coração” e, a partir dele, iniciei várias práticas a fim de provocar nas crianças o conhecimento sobre os sentimentos e emoções.

Em alguns momentos, fizemos mediações para ajudar nas resoluções de conflitos. Utilizamos diferentes recursos para facilitar o diálogo e/ou estimular a verbalização de algo que estivesse incomodando-os. Auxiliando-as a encontrarem novas maneiras de se expressarem e estratégias como afastarem-se do conflito, pedir o auxílio de um adulto ou verbalizar de maneira não violenta aquilo que lhes desagradava.

Para saber aquilo que lhes desagradava, foi necessário conhecerem a si mesmos, falarem e refletirem sobre os sentimentos, percebendo a importância deles e construir a ideia de que as outras pessoas também podem sentir. Um exercício importante, sobretudo para aqueles que, por serem pequenos, ainda não desenvolveram a empatia.

E, por fim, para a culminância do projeto realizamos o dia da família na escola, onde foram convidados as crianças e familiares a prestigiarem as atividades realizadas durante o ano e a participarem de brincadeiras em família, provocando o envolvimento dos participantes.

### 3 Resultados e discussões

Durante a realização do projeto, utilizamos e produzimos materiais, como desenhos, cartazes e dinâmicas de grupo. Esses recursos promoveram o engajamento e motivaram os alunos a se conhecerem cada vez mais. O projeto, nos fez refletir e alinhar novamente o fazer pedagógico, aos conceitos e diretrizes da BNCC, possibilitando uma melhor compreensão do papel de cada atividade no desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. Isso também ajudou a fomentar uma prática mais consciente e embasada nos princípios da educação integral do aluno.

Figura 1- Atividade na escola



Fonte: acervo escolar

#### 4 Considerações finais

Ao final do projeto concluímos, que a realização dele foi de suma importância, tendo papel fundamental no desenvolvimento dos alunos e educadores. O projeto contribuiu para que também os profissionais da educação agissem com mais afetividade e acolhimento, compreendendo melhor os objetivos das atividades planejadas e percebessem o impacto significativo de suas atitudes na formação das crianças.

Vimos as crianças se desenvolvendo e aprendendo a reconhecer e expressar seus sentimentos de forma significativa. Este projeto não apenas trouxe aprendizado, como também fortaleceu os laços afetivos, permitindo que cada criança se conectasse com suas emoções.

#### Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FUNDAMENTOS Teóricos e Metodológicos. **O Programa A União Faz a Vida**. Porto Alegre, 2019.

PEDAGOGIA AO PÉ DA LETRA. **O que a BNCC fala sobre a Educação Infantil**.



# VOCÊ PODE IMAGINAR AS POTENCIALIDADES A SER DESENVOLVIDAS PELA DESCOBERTA DE UM OVO?

ALBRECHT, PÂMELA LUANA LIPKE<sup>1</sup>

BIANCHI, ROSELI<sup>2</sup>

**Resumo:** A educação se faz necessária para a constituição humana no sentido de estabelecer uma melhor relação do ser humano consigo mesmo e com o outro. Neste sentido, o presente relato de experiência aborda a realidade escolar das oportunidades de vivências através da metodologia de projetos e tem como objetivo identificar o lugar da criança em seu aprendizado e do professor nesse contexto de formação e constituição humana com fundamentos teóricos de metodologia do PUFV. Portanto, concluiu-se que este relato é apenas um dos gigantes vestígios de que o PUFV faz a diferença na vida de muitas crianças em seu processo de desenvolvimento, respeitando suas infâncias com clareza de que a escola é o lugar, por excelência, desta prática voltada para a cidadania.

**Palavras-chave:** Potencialidades; Criança; Infância; Cidadania.

## 1 Introdução

A educação nos exige pensar na criança e nas infâncias vivenciadas por elas, pois a constituição humana se estabelece na realidade existente muito dentro dos muros das escolas, com este pensar visualiza-se a constituição integral do ser humano no seu tempo e espaço presente, no sentido que se possa estabelecer uma melhor relação do ser humano consigo mesmo e com o outro. É a partir dela que se torna possível ter relações mais justas e solidárias de convivência no mundo.

Neste sentido é essencial pensar, desde o nascimento do ser humano, em quais ambientes ele está inserido, socializando e se desenvolvendo num todo. Com esse olhar como professora é que visualizo um trabalho com as crianças voltado para seu desenvolvimento integral, acreditando nelas como protagonistas de suas aprendizagens, destacando o currículo como fonte de conhecimento, saberes e experiências e a escuta atenta como abertura para a construção de vivências e aprendizagens significativas.

Uma educação infantil de qualidade compreende as crianças como sujeitos de

---

1 Mestre em educação nas Ciências- UNIJUÍ, Escola EMEI Mundo do Saber Tucunduva/RS, pamelalipke24@gmail.com

2 Assessora Pedagógica do PUFV, Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

direitos que se expressam com linguagens singulares, capazes de agir e \*participar, de criar e opinar, e trabalhar para que elas tenham vivências diversificadas por meio de suas interações e brincadeiras. (SICREDI, 2019, p. 12).

Portanto, o objetivo principal do projeto é ter a criança como centro da aprendizagem, a qual tem a real oportunidade de protagonizar o seu desenvolvimento pautado na voz de sua curiosidade, no poder de sua fala e de sua escuta atenta, na qual sua participação ativa que dará brilho a seus aprendizados e de maneira que seja respeitada num todo. Assim, enquanto professora se tem um olhar mais amplo sobre a criança e todas suas potencialidades, o que nos leva a propor e planejar práticas pedagógicas mais interativas, centralizadas no educando e adequadas ao seu desenvolvimento integral.

## 2 Metodologia

O projeto foi desenvolvido na realidade do contexto educacional da Escola Mundo do Saber, município de Tucunduva com a turma do Berçário II, sendo eles os Exploradores do Mundo (crianças de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses). Portanto, deu-se início ao projeto começando pelo olhar curioso da criança pelo achado de um “ovo de pomba” caído na frente da sala de aula pela escuta atenta e o surgimento da pergunta da criança “O que é isso?”, juntamente com o olhar surpreso da criança, constituindo a pergunta exploratória “Quais são as potencialidades a serem exploradas a partir de um ovo?”. Diante desta indagação é que o projeto se efetivou explorando o currículo e perpassando todos os campos e habilidades propostas para a faixa etária da BNCC.

A expedição investigativa aconteceu no território de criadouro de aves das mais diferentes espécies, foi um momento grandioso de aprendizagem, posteriormente registrado através da fala e do desenho em cartaz. Também com muitas atividades integradoras de exploração do ovo, que constituiu atividades significativas constituindo o índice inicial, com os conhecimentos prévios do que a criança já sabia sobre o ovo e tudo que ela lembrava do território investigativo.

Assim, dando continuidade com o índice formativo, baseado no interesse da criança em saber e fazer mais experiências e descobertas usando o ovo, o projeto foi ampliado possibilitando o estudo de outras temáticas essenciais oriundas da BNCC. Surgiu, portanto, a ideia da constituição de uma chocadeira com a turma, o tempo de espera dos ovos para o nascimento foi o período do desenvolvimento com as crianças de outro assunto integrador que é a família, a constituição familiar através de imagens e reconhecimento de cada criança com este grupo pertencente.

Após o período de espera, houve o processo grandioso da quebra do ovo e nascimento, no qual as crianças acolheram os pintinhos e cada um adotou o

seu, realizou-se o batizado e registro do nome dado por cada criança, envolvemos novamente a comunidade de aprendizagem e o contexto social, deslocamos em busca de alimento com as crianças, tivemos o acolhimento da comunidade e do comércio local com a oportunidade de divulgar nosso projeto e ganhar o alimento dos pintinhos.

Além disso, as famílias que acompanhavam diariamente o processo dos estudos (chamado na metodologia como comunidade de aprendizagem), receberam a proposta de uma nova constituição familiar, baseada na adoção, então o envolvimento e o encanto do projeto perpassou os muros da escola e fez com que a criança desse outros sentidos ao projeto. Ao mesmo tempo outras ações pedagógicas foram realizadas, como a criação da sacola literária, que tinha como objetivo a familiarização com o projeto a partir de uma história baseada na adoção, na qual as famílias tiveram momentos de criação e de muitas memórias afetivas, na qual inúmeros registros diários chegavam para reforçar a grandiosidade deste projeto.

### 3 Resultados e discussões

O projeto possibilitou aos exploradores do mundo do Berçário II continuarem ao longo do ano realizando outros estudos relacionados ao currículo em si, que trabalhou muitas novidades, rodas de conversas, registros, bem como, os sentimentos socioafetivos, esses que deram vez até do luto que muitas das crianças enfrentaram ao perderem seus pintinhos adotivos. Um projeto enriquecedor, na qual a cidadania imperou todos os aspectos da constituição e do movimento, do encantamento as memórias que com certeza serão de uma infância vivida em sua plenitude.

Figura 1 - Surgimento do Projeto



Fonte: Acervo da escola Fonte: Acervo da escola

Figura 2 - Expedição Investigativa



Fonte: Acervo da escola Fonte: Acervo da escola

Todos estes registros culminaram na exposição da amostra de trabalhos do PUFV realizada pela escola Mundo do Saber com a linha do tempo deste projeto, socializado entre todas as crianças e comunidade escolar.<sup>4</sup> Considerações finais

A criança é o centro do processo de aprendizagem, ou seja, como protagonista do processo, se torna mais enriquecedor abranger o currículo no cotidiano de sala de aula. Assim, explorar, perguntar, escutar, formular hipóteses, registrar, vivenciar, são experiências que potencializam os processos de aprendizagem escolares e devem ser mobilizados no âmbito do desenvolvimento de projetos integradores. A infância está posta e as múltiplas possibilidades existentes a partir da metodologia de projetos fazem essa infância ser especialmente considerada alcançando os objetivos dos projetos.

## Referências

SICREDI. **Contribuições teóricas e práticas pedagógicas: o Programa A União Faz a Vida na educação infantil** (PUFV EI)/ Daniela Haeting; Max Günther Haenger (organizadores).-- 2ª. ed. Porto Alegre: Sicredi, 2019





# A UTILIZAÇÃO DAS ARTES VISUAIS COMO FORMA DE DESENVOLVER CRIATIVIDADE E AUTONOMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MOURA, PATRICIA DE SOUZA<sup>1</sup>

FRANÇA, MARIA APARECIDA DE SOUZA<sup>2</sup>

MADALÓZ, RODRIGO JOSÉ<sup>3</sup>

**Resumo:** A experiência ocorreu na EMEI Despertar com crianças de 2 a 3 anos e utilizou as artes visuais para estimular o seu desenvolvimento, partindo da premissa de que a percepção visual é fundamental nesse período. Baseado na metodologia do Programa A União Faz a Vida (PUFV, 2019), explorou-se os campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), promovendo atividades como desenho, pintura, escultura e jogos, enfatizando a sua autonomia. As atividades foram realizadas dentro e fora da escola, utilizando materiais diversos e permitindo a interação direta com o ambiente, ampliando o escopo das artes visuais além da pintura tradicional, incentivando a criatividade, cooperação e independência. Os resultados demonstraram que as crianças desenvolveram habilidades motoras, cognitivas e sociais, além de fortalecerem vínculos familiares ao realizarem atividades em casa.

**Palavras-chave:** Artes Visuais; Educação Infantil; Criatividade.

## 1 Introdução

O projeto “Pintando o Sete: Artes Visuais na Educação Infantil” foi realizado com uma turma de Maternal I da EMEI Despertar, composta por crianças de 2 a 3 anos, em 2022. Durante uma assessoria pedagógica, evidenciou-se entre as educadoras a potência em utilizar imagens na EI, uma vez que o desenvolvimento infantil nos primeiros anos de vida baseia-se na recepção de informações por meio visual. O projeto justificou-se pela possibilidade de articulação entre os campos de experiências e as múltiplas vivências que podem ser evidenciadas na EI. A estimulação dos sentidos é essencial para que a criança compreenda a si mesma e seu meio. As imagens serviram de base e estiveram presentes em todos os momentos do processo

1 Graduação em Letras e Pedagogia, especialista em AEE. EMEI Despertar, Mato Queimado/RS. patriciadsmoura@gmail.com

2 Pedagoga, especialista em Metodologia no Ensino de Artes. EMEI Despertar, Mato Queimado/RS. masf.cida@hotmail.com

3 Doutor e Mestre em Educação, Santo Ângelo/RS, E-mail: rodrigomadalo@san.uri.br

ensino-aprendizagem, envolvendo atividades que promovessem o desenvolvimento integral por meio dos sentidos e que tivessem como foco a autonomia da criança em suas produções artísticas em diversas mídias.

## 2 Metodologia

O projeto teve como base a vida cotidiana e a vivência infantil, interpretando as crianças como exploradores do mundo. Como pergunta exploratória: “o que é possível aprender através das artes visuais?”, sendo a escola e a casa os territórios de exploração. O objetivo da expedição foi desenvolver a percepção sobre o mundo através da leitura de imagens, enfatizando a produção de desenhos, pintura, expressão corporal, escultura, jogos e brincadeiras, explorando os diferentes campos de experiência, os espaços e tempos na EI.

O currículo da EI, disposto na BNCC, engloba cinco campos de experiências. Cada campo se refere a um direito de aprendizagem, voltados ao desenvolvimento integral da criança, sendo articulados de forma globalizada no fazer docente. Segundo Monção (2017, p. 164), “os bebês e as crianças pequenas precisam de um tempo longo para suas aprendizagens, que ocorrem por meio da experimentação, da investigação, da brincadeira e da interação com os adultos e com as outras crianças”.

No decorrer do projeto, foram propostas atividades dentro e fora do ambiente escolar, como forma de explorar as potencialidades dos locais de vivência da criança, sempre envolvendo os estímulos visuais e as possibilidades de invenção e criação artística de cada um. De acordo com o Planejamento da Educação Infantil (2021) vigente, os princípios educativos da EI são: cooperação, afetividade, comunicação, registro e cidadania. O trabalho proposto pelo projeto, no entender das professoras, desenvolve todos esses princípios de formas diversas.

## 3 Resultados e discussões

As datas comemorativas são utilizadas para realizar trabalhos envolvendo as artes, uma vez que as crianças da EI estão em fase de descoberta de si e do mundo, que se dá por meio dos sentidos principalmente no ambiente escolar. Segundo Zabalza (1998) “uma sala de aula de Educação Infantil deve ser, antes de mais nada, um cenário muito estimulante, capaz de facilitar e sugerir múltiplas possibilidades de ação” (p.53).

Ficou acordado que as crianças interagiriam diretamente com o ambiente, de forma que pudessem agir com os estímulos propostos, fomentando a criatividade e a independência. O objetivo foi ampliar o escopo das Artes Visuais na EI, indo

além da pintura e utilizando materiais diversos. “As crianças têm um prazer muito grande em manusear e transformar materialidades. (...) No ato infantil de investigar diferentes materialidades, encontra-se embutida uma vontade de construir objetos e imagens” (RICHTER, 2004, p. 62). Trazendo outras mídias e materiais, as crianças demonstraram um engajamento profundo com as atividades, interagindo e explorando livremente sua criatividade. A propostas permitiram que as crianças desenvolvessem autonomia e confiança em suas produções, respeitando o tempo e as suas singularidades.

Figura 1 - Escultura com blocos



Fonte: Arquivo pessoal das professoras

Figuras 2 e 3: Árvore para início da primavera



Fonte: Arquivo pessoal das professoras

Figuras 4 e 5: Pintura e desenho livre



Fonte: Arquivo pessoal das professoras

## 4 Considerações finais

O uso de imagens e atividades voltadas para a produção artística facilitou o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças, além de promover a socialização e a cooperação entre elas. As atividades em grupo reforçaram o senso de comunidade e o respeito aos colegas, e os momentos de criação individual permitiram que cada criança manifestasse suas percepções e emoções de maneira única.

Ao oferecer um ambiente de estímulos visuais e sensoriais diversos, as professoras fomentaram a autonomia nas crianças, que puderam escolher quais materiais usar e tipos de produção que realizariam, permitindo que se apropriassem do processo de criação como sujeitos ativos na construção de conhecimento. Notou-se também o impacto das artes visuais na ampliação da percepção espacial e corporal. Atividades como desenhos corporais e intervenções no espelho favoreceram a construção da identidade e o desenvolvimento motor, ao mesmo tempo que estimulavam o autoconhecimento e a relação com o outro. A interação com diferentes superfícies e formatos também proporcionou uma rica experiência sensorial, essencial nessa faixa etária.

Também ficou evidente a importância de integrar as vivências do ambiente escolar com o cotidiano das crianças fora da escola. O projeto incentivou a exploração das possibilidades de criação em casa, com familiares, criando uma conexão significativa entre escola e família, fortalecendo os laços por meio das artes.

Em suma, o projeto ‘Pintando o Sete’ cumpriu seu objetivo de estimular o desenvolvimento das crianças através das artes visuais, ampliando as possibilidades de expressão e interação com o mundo. As experiências proporcionadas demonstraram a relevância de um ensino que valoriza a criatividade, a experimentação e a autonomia na educação infantil.

## Referências

MATO QUEIMADO. **Planejamento da Educação Infantil**. Mato Queimado: Secretaria Municipal de Educação. 2021.

MONÇÃO, Maria A. G. **Cenas do cotidiano na educação infantil: desafios da integração entre cuidado e educação**. Educação e Pesquisa: Revista da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2017, Vol.43 (1), p.162-176. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/cZL7VJDCJQQnL8rHP6Z3kBF/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 30 set, 2024.

SICREDI. **O Programa A União Faz a Vida na Educação Infantil**. Daniela Haetinger; Max Günther Haetinger (Organizadores) 2ª edi. Porto Alegre: Sicredi, 2019.

RICHTER, Sandra. **Criança e pintura: ação e paixão do conhecer**. Porto Alegre: Mediação. 2004.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.



GRUPO TEMÁTICO GT 2

# EDUCAÇÃO INFANTIL – CRIANÇAS DE 4 E 5 ANOS - PRÉ-ESCOLA





# O MUNDO DOS COGUMELOS

DEZORDI, LARISSA<sup>1</sup>

BIANCHI, ROSELI<sup>2</sup>

**Resumo:** O relato de experiência do projeto O MUNDO DOS COGUMELOS, traz o conceito de um projeto um pouco atípico aos demais, trabalhar fungos e cogumelos com crianças tão pequenas, como fazer? Como estamos falando de crianças, são eles mesmos que nos guiam e nos mostram que o simples se torna encantador, a cada descoberta um sorriso, um olhar feliz, de querer aprender mais sobre os cogumelos, até então algo que fazia parte das suas vidas, porém sem um olhar investigativo sobre eles. Muitos questionamento e dúvidas iam surgindo ao decorrer do projeto, muitos foram sanados e ao final puderam então constatar que existem cogumelos venenosos e comestíveis. O projeto foi significativo para o desenvolvimento da turma.

**Palavras-chave:** Descobertas; Investigação; Observação.

## 1 Introdução

O relato de experiência aqui apresentado foi desenvolvido pela professora Larissa Dezordi na turma da Educação Infantil Pré 4 e 5 anos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Rio Branco, no Município de Santo Cristo/RS, composta por 21 alunos.

O projeto se deu início numa manhã de segunda-feira quando estávamos na hora da novidade, que é o momento da rotina da turma onde cada criança conta o que aconteceu durante o final de semana. Neste momento, o aluno Théo relatou que encontrou um cogumelo na silagem e as demais crianças começaram a manifestar e relatar que também já haviam encontrados cogumelos em suas casas, mas que eles eram venenosos; alguns falaram que se a gente comer, morre; outra criança complementou dizendo que ao comer um cogumelo sai espuma branca da boca; também fizeram referências ao jogo do Mário Bros e outras associações. Percebendo o envolvimento das crianças acerca do tema, demos início às pesquisas e descobertas sobre eles.

1 Pedagogia, EMEF Rio Branco, Santo Cristo/RS - larissadezordi22@gmail.com

2 Assessora Pedagógica PUFV, Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

## 2 Metodologia

Desta forma o projeto deu sequência na sua expedição investigativa, a turma realizou um passeio pelas redondezas da escola, mais precisamente no campo de futebol da comunidade, onde encontramos vários cogumelos. Durante o passeio surge a pergunta exploratória, “Os cogumelos são todos iguais?”, surgindo assim o projeto O MUNDO DOS COGUMELOS.

Seguimos visitando o campo e os cogumelos que ali se encontravam. No dia seguinte fomos observar os cogumelos mais de pertinho, utilizando lupas, decidimos recolher alguns cogumelos para observarmos no decorrer dos dias e descobrir quantos dias eles iriam “ficar vivos”. Recolhemos vários cogumelos - em diferentes etapas de desenvolvimento. Na sala de aula colocamos eles expostos e utilizando luvas e lupa, as crianças puderam observá-los.

Foram observados cogumelos por 12 dias, cada dia fazíamos o registro no Diário de Bordo. Com essa observação, as crianças puderam perceber que a cada dia eles iam se decompondo e apodrecendo. A partir da observação, faziam constatações, como: “os cogumelos estão ficando murchos e pretos, é falta de água e de terra”, “estão morrendo, eles não têm raízes”, “estão com cheiro ruim e diminuindo de tamanho” “estão quase mortos”.

Ao final da observação outros questionamentos foram surgindo. No entanto, as crianças já demonstravam alguns saberes sobre os cogumelos, como: - não pode comer - nasce onde é molhado - só pode comer os que são bem cuidados - é preciso perguntar para um adulto se é venenoso ou não - nascem na terra molhada - nascem quando as árvores são derrubadas, os que nascem sozinhos não podem ser comidos - a pessoa que comer os que são venenosos, sai coisa branca da boca - eles nascem de sementes - “ninguém sabe como eles nascem - não tem como saber”, eles nascem das raízes. Ao serem questionados sobre o que gostariam de aprender, responderam: - como eles nascem? - como eles vivem? - quais podemos comer? - como eles são por dentro? - como são as sementes? - como eles são plantados? E, com esses questionamentos, seguimentos buscando respostas, articulando com o currículo e a comunidade de aprendizagem.

Cada cogumelo encontrado pelas famílias, eram trazidos pelas crianças ou feito o registro fotográfico deles. As crianças tiveram a oportunidade de conhecer e explorar diversos tipos de cogumelos, formatos, espessuras, cores e tamanhos diferentes. Enviamos para as famílias uma entrevista perguntando sobre curiosidades referente aos cogumelos, alguns pais relataram que nas suas infâncias era falado que os cogumelos serviam de guarda-chuva para as formigas e que geralmente eram encontrados nos matos e poteiros.



Como o envolvimento das famílias foi bastante valioso, aproveitamos os cogumelos enviados pelas famílias e fizemos uma exposição para a demais turmas. Durante a exposição tivemos um grande interesse quanto às demais turmas. Nos dias seguintes, para a nossa surpresa, eles trouxeram cogumelos para a nossa turma expor. Cada cogumelo encontrado na escola era motivo de euforia e como já havíamos aprendido sobre as partes e sobre o ciclo dos cogumelos, fazíamos essa observação.

Durante o desenvolvimento do projeto foram trabalhados os campos de experiências, nas atividades desenvolvidas: - O eu, o outro e o nós: - Corpo, gestos e movimentos: - Traços, sons, cores e formas: - Escuta, fala, pensamento e imaginação: - Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, articulados com a metodologia do PUFV, pois sabemos que é relevante para o desenvolvimento das propostas pedagógicas, também enfatizando a criança como protagonista.

O auge do projeto foi quando tivemos a oportunidade de degustar os cogumelos. Foi a primeira vez que as crianças puderam experimentar, algumas não quiseram provar, as que tiveram coragem de experimentar, não gostaram acharam o cogumelo muito forte.

Como culminância do projeto, cada família confeccionou um cogumelo usando material alternativo. O envolvimento e a participação das famílias foram muito significativos.

No dia da socialização do projeto envolvemos toda a Comunidade Escolar: pais, professores, serventes/merendeiras e todos os alunos da escola. A exposição aconteceu no saguão da escola, onde expusemos os trabalhos desenvolvidos durante o projeto e ainda os visitantes puderam degustar o cogumelo.

### 3 Resultados e discussões

Aprendemos muito sobre o misterioso mundo dos cogumelos. Que podemos comê-los, porém observar qual é o tipo permitido; que tem cogumelos que são venenosos. Ficamos imensamente felizes, pois envolvemos toda a comunidade escolar no desenvolvimento do projeto.

Figura 1 - Alunos observando os cogumelos utilizando luva e lupa.



Fonte: acervo da própria autora.

Figura 2 - Exposição dos cogumelos trazidos pelos alunos.



Fonte: acervo da própria autora.

Figura 3 - Cogumelos confeccionados pelas famílias.



Fonte: acervo da própria autora.

Figura 4 - Exposição e socialização do Projeto “O mundo dos Cogumelos”



Fonte: acervo da própria autora.

## 4 Considerações finais

Ao final e durante o desenvolvimento do projeto, as crianças foram descobrindo e aprendendo aspectos sobre o tema, um tema um pouco atípico e desafiador, como falar de fungos e cogumelos com crianças tão pequenas, porém ao desenrolar do projeto, foi fantástico e enriquecedor para todos os envolvidos, enfatizando o envolvimento dos pais. Vale destacar que o projeto iniciou na turma do Pré e até a sua conclusão as demais turmas da escola, também estavam envolvidas no processo. Destacamos o prazer e alegria das crianças durante as propostas, o desejo de experimentar os cogumelos, o interesse em aprender sobre eles. Ao final podemos concluir que o projeto superou as expectativas dos envolvidos.

## Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

SICREDI, O Programa A União Faz a Vida na Educação Infantil. 2ª Ed. Porto Alegre: Sicredi, 2019.



# RELATO DE EXPERIÊNCIAS: “A EMPATIA E A COMPREENSÃO DAS NECESSIDADES DOS OUTROS”

DIERINGS, MARILÉIA INÊS  
POCZWARDOWSKY, ALINI GABRIELI  
POCZWARDOWSKI, RITA DE CÁSSIA  
BIANCHI, ROSELI

**Resumo:** O trabalho aqui apresentado foi desenvolvido pelas professoras Alini, Mariléia e Rita, com a turma do Pré “B”, composta por 24 alunos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Mainardo Pedro Boelhouwer, localizada no município de Santo Cristo/RS. O intuito foi despertar nas crianças a solidariedade ao ajudarem crianças atingidas pelas enchentes no RS. Através das mídias as crianças tomaram conhecimento do ocorrido e trouxeram esse assunto para a sala de aula. A reação da turma foi de tristeza, surgindo a preocupação sobre como ajudar essas crianças. Diante dessa situação, foi desenvolvido o projeto, estimulando os alunos a se colocarem no lugar do outro. Sensibilizados, decidiram realizar uma campanha de doação de brinquedos. Confeccionaram também uma cartinha com desenho para enviar com os brinquedos. Ao final do projeto, concluiu-se que os objetivos foram alcançados com êxito, sendo as crianças protagonistas na ação de ajudar a amenizar a dor do outro.

**Palavras-chave:** Enchentes; Relato de experiências; Solidariedade; Emoções.

## 1 Introdução

O mês de maio de 2024 foi marcado por um desastre climático no estado do Rio Grande do Sul, que impactou a vida de muitas pessoas, tanto quem sofreu na pele a destruição, quanto aquelas que ficaram sensibilizadas com o ocorrido.

Santo Cristo, assim como outros municípios do estado e do Brasil, iniciou campanhas de doação de recursos. Como forma de organização municipal, ficou definido que as doações recolhidas seriam destinadas ao município de Arroio do Meio. Com a campanha em andamento, sentiu-se a necessidade de ir além da arrecadação de itens básicos, buscando proporcionar a crianças atingidas um direito infantil estabelecido no Artigo 16 do Estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990, que assegura que a criança e o adolescente têm o direito de “brincar, praticar esportes e divertir-se”.

Pensando nisso, a pré-escola da EMEF Mainardo Pedro Boelhouver, juntamente com as educadoras, desenvolveram um projeto que, entre várias ações, incluiu a campanha de doação de brinquedos, despertando sentimento de solidariedade, empatia e ajuda ao próximo.

## 2 Metodologia

As notícias sobre as enchentes e destruições ocorridas estavam por toda parte, chegando até a sala da Pré-Escola. Em uma conversa inicial, os alunos relataram já terem visto imagens e tido conversas com familiares sobre o ocorrido, descrevendo cenas de casas destruídas e submersas, barcos e helicópteros resgatando pessoas e destruição de cidades e ruas.

A partir desse momento iniciou-se a exploração de imagens de pessoas e crianças sendo resgatadas, escolas e parques inundados, abrigos e alojamentos, juntamente com questionamentos: “O que veem?”, “O que sentem ao vê-las?”, “Como imaginam que estão essas crianças?”.

A reação da turma foi de tristeza: “Devem estar tristes porque perderam suas casas”, “Não têm mais escolas”, “Não tem lugar para brincarem”. Novas perguntas surgiram: “Onde irão morar?”, “Como viverão sem ter suas coisas?”. Conversou-se sobre campanhas realizadas, tendo relatos que suas famílias já haviam feito doações. Indagados: “E se vocês fossem essas crianças, do que sentiriam falta?”. Responderam: “Minha boneca que fala”, “Meus carrinhos”, “Minha bola”, “Minhas cartinhas”. Surgiu novo questionamento: “E o que gostariam de ganhar se perdessem isso?”. A resposta foi “brinquedos”.

Ao refletirem sobre “O que podemos fazer para deixar essas crianças mais felizes e amenizar seu sofrimento?”, a turma chegou à conclusão que poderiam dar brinquedos. Seguiu os acordos: “Quais serão e de onde virão esses brinquedos?”. A primeira resposta foi: “Podemos comprar!”. Mediados pelas educadoras, um novo desafio foi proposto: “Quem tem brinquedos em casa?”, “Tem algum que não brincam ou não gostam mais?”. “O que acham da ideia de, ao invés de comprar, cada um doar um brinquedo seu?”. Acharam a ideia legal, concordando que quem receberia ficaria feliz, e alguns mencionando que poderiam dar mais de um brinquedo.

A turma decidiu que iria conversar com suas famílias, escolher um brinquedo e trazer até a escola. Junto a isso, foi proposto que cada um fizesse uma cartinha com desenho da frase: “Receba todo meu carinho neste momento difícil. E não se esqueça: tudo ficará bem”. Com entusiasmo, colorido e alegria, cada um assinou sua cartinha.

Aos poucos os alunos trouxeram suas doações, alguns mais que um brinquedo, uns usados e outros novos.

Foram embalados 24 kits, contendo brinquedos e a cartinha. Para dar significado maior, buscou-se parceria com pessoas que levaram os donativos diretamente nos alojamentos.

Em 24 de maio, foi recebido o retorno, através de vídeos e fotos, mostrando os brinquedos sendo entregues às crianças atingidas. Esses registros foram mostrados aos alunos da Pré-Escola, que ficaram entusiasmados e emocionados ao perceberem que seus brinquedos trouxeram alegria a outras crianças.

Além do tema solidariedade, que era o objetivo central do projeto, outras habilidades foram desenvolvidas de acordo com a BNCC. No Campo de Experiência “Eu, o outro e nós”, as crianças demonstraram respeito pelo outro, mostrando-se empáticas e solidárias. No campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, participaram de diálogos, expressando suas opiniões e pensamentos. No campo “Traços, sons, cores e formas”, expressaram-se através do desenho e movimentos da escrita. E no campo “Experiências, espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, realizaram contagens, identificaram mudanças climáticas e suas consequências, e discutiram a importância de cuidar do meio em que vivemos.

Por fim, o projeto estimulou o protagonismo dos estudantes e articulou a comunidade de aprendizagem durante todo o processo, culminando com o compartilhamento do retorno das crianças que receberam os brinquedos doados.

### 3 Resultados e discussões

A solidariedade foi o tema central do projeto. As crianças vivenciaram na prática a importância de ajudar o próximo, de se colocar no lugar do outro e de como é gratificante ajudar quem precisa. Compreenderam que, mesmo com pouco, é possível melhorar a vida de alguém. Entender a dimensão dessa ação solidária ficará marcado para sempre na vida dessas crianças.



Figuras 1 e 2: brinquedos trazidos e confecção das cartinhas



Fonte: Acervo pessoal da professora Alini

Figuras 3, 4 e 5: preparativos para o envio



Fonte: acervo pessoal professora Mariléia

Figuras 6 e 7: retorno recebido da doação



Fonte: <https://www.facebook.com/100001380843401/videos/339122159193789/>



## 4 Considerações finais

Com a conclusão do projeto, percebeu-se o quão significativo foi para os educandos vivenciar essa prática, proporcionando momentos de alegria e acolimento às crianças impactadas pelas enchentes. Essa oportunidade de se colocar no lugar do outro e desenvolver empatia, além de entender como ajudar o próximo, promoveu comprometimento entre os alunos e suas famílias. A solidariedade é fundamental para a formação integral de cada aluno como ser humano.

Ao receber o retorno através de fotos e publicações, o sentimento de felicidade e gratidão tomou conta dos alunos ao perceberam que seu pequeno gesto de solidariedade contribuiu para a vida de outras crianças.

## Referências

BIRCK, Erni. **Vídeo das doações**. 24 de maio de 2024. Disponível em: <https://www.facebook.com/100001380843401/videos/339122159193789/>. Acesso em: 30 set. 2024.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FUNDAMENTOS teóricos e metodológicos. **O programa A União Faz a Vida**. Porto Alegre, 2019.



# CONHECENDO OS BICHINHOS DO JARDIM

OLIVEIRA, SOLANGE<sup>1</sup>

MÜRMANN, CINARA VALENCY ENÉAS<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente projeto foi desenvolvido na turma do Jardim B2 da EMEI Leonel de Moura Brizola de Giruá/RS. Este, delineou-se a partir da descoberta de pequenos bichinhos durante momentos de brincadeiras na pracinha da escola. A metodologia baseou-se na pedagogia de projetos do PUFV. As propostas de aprendizagem envolveram as interações e as brincadeiras, contação de histórias, circuitos psicomotores, desenhos, construção de maquetes e confecção de brinquedos com materiais de sucata, contemplando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças e os campos de experiência preconizados na BNCC. Conclui-se que as propostas desenvolvidas oportunizaram às crianças conhecimentos sobre o meio ambiente e sua preservação, os cuidados com o lixo, a importância dos pequenos insetos na manutenção e equilíbrio do ecossistema.

**Palavras-chave:** Descobertas; Brincar; Vivências; Meio Ambiente; Bichinhos do Jardim.

## 1 Introdução

Este relato de experiência visa explicar as descobertas e vivências da turma do Jardim B2, da EMEI Leonel de Moura Brizola, situada no município de Giruá/RS, composta por 19 crianças. As propostas de trabalho estão embasadas no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e alinhadas com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010) as quais concebem a criança “como sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.”

Assim, a criança é protagonista no processo de aprendizagem e os questionamentos que surgiram durante a execução do projeto foram levados em consideração na elaboração das propostas de trabalho.

1 Licenciatura em Pedagogia, Pós graduação em Educação Infantil e Ciências da Natureza, EMEI Leonel de Moura Brizola, Giruá/RS; solangemsortica@gmail.com

2 Mestre em Ciência do Movimento Humano, URI, Santo Ângelo/RS; cinara@san.uri.br

Durante momentos do brincar na pracinha da escola, duas crianças encontraram um Louva-a-Deus e reuniram alguns colegas para mostrá-lo.

Conversando, a criança V.B. comentou: “Cuidado, ele tem um picão! Não pode encostar!”. Ali permaneceram por algum tempo observando os movimentos do bichinho com interesse e admiração.

Enquanto isso, outro grupo brincando próximo de um arbusto localizou uma teia, onde uma aranha minúscula se movia.

Ali, neste território percebeu-se o interesse das crianças pelos pequenos animaizinhos. Começou a se delinear o projeto da turma do Jardim B2.

Na pedagogia de projetos as crianças são as protagonistas durante o processo de aprendizagem como afirmam Barbosa e Horn (2008, p. 31):

A proposta de trabalho com projetos possibilita momentos de autonomia e de dependência do grupo; momentos de cooperação do grupo sob uma autoridade mais experiente e também de liberdade; momentos de individualidade e de sociabilidade; momentos de interesse e esforço; momentos de jogo e de trabalho como fatores que expressam a complexidade do fato educativo. (BARBOSA; HORN; 2008)

## 2 Metodologia

A metodologia utilizada no projeto é baseada na pedagogia por projetos de trabalho enfatizando as metodologias ativas proposta pelo Programa A União Faz a Vida onde as crianças são as protagonistas e o professor o mediador.

Partimos do currículo e da vida cotidiana das crianças atentas a cultura infantil (brincadeiras e interações) que acontecem no espaço escolar tendo como norteadores os direitos de aprendizagem e os campos de experiência. Compreendendo a criança como exploradores do mundo.

Partindo da curiosidade observada sobre os pequenos bichinhos, foi contada a história “O Mundinho e os Bichinhos de Jardim” da autora Ingrid Biesemeyer Bellinghausen e iniciamos a expedição investigativa na pracinha para observar o local atentamente. As crianças encontraram vários bichinhos: besouros, aranhas, formigas, joaninhas, borboletas.

Confeccionamos o cartaz “Insetos que Conhecemos” com recortes de figuras dos bichinhos que conheciam. A pergunta que norteou o projeto foi: “Por que os bichinhos moram no jardim?”

Em roda de conversa, identificou-se o que as crianças já sabiam e o que gostariam de saber sobre os bichinhos de jardim, elaborando o índice inicial e formativo.

A partir do índice formativo buscou-se nos saberes propostos nos campos de experiências do currículo encontrar as respostas para as perguntas visando proporcionar aprendizagens significativas.

Também se mobilizou os atores sociais para participarem do projeto.

### 3 Resultados e discussões

No percurso do projeto estudamos sobre os seguintes bichinhos: mosquito, borboleta, formiga e abelha. A seguir destacaremos algumas das atividades realizadas.

Uma das atividades que contou com o auxílio das famílias foram pesquisas sobre os bichinhos de jardim. Nesta havia a figura do bichinho e as perguntas: Qual o nome deste bichinho? Quantas patinhas tem? Possui antenas? Do que se alimenta? Onde vive? Após, produziram-no com material de sucata. Apresentaram para os colegas e organizamos um cantinho com os trabalhos.

Posteriormente, enfatizamos a Dengue, as crianças assistiram à vídeos explicativos e músicas. Contou-se com a parceria da Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Giruá, apresentaram o mosquito e promoveram um circuito de brincadeiras.

Trabalhamos sobre a preservação do meio ambiente, separação correta do lixo, reaproveitamento e destino dos resíduos. Identificamos as lixeiras de “lixo seco” e “lixo úmido”, plantamos mudas de hortaliças as quais as crianças cultivaram com o auxílio das famílias.

No estudo das borboletas, aconteceram contações de histórias, encenações, músicas, vídeos. Trabalhamos o gênero textual poema, confecção de borboletas e painel.

Sobre as formigas, houve contação de história e produziram mini histórias tendo a professora como escriba. A criança M.S. em sua mini história citou o seguinte “Eu aprendi que as formigas cavam túneis. Eu aprendi que a comidinha delas é o fungo.” A criança M. “Eu aprendi que se a rainha morrer o formigueiro também morre.”

Confeccionaram maquetes de formigueiros e formigas, cartaz com as partes do corpo da formiga, onde nomearam as mesmas e a professora escrevia.

Sobre as abelhas, em roda de conversa, a professora pergunta: “As abelhas produzem somente o mel?” A criança M.B. responde: “Se não fossem as abelhas não existia flor.” Professora pergunta: “Por quê?” A criança M.B. responde: “Elas levam um pózinho de uma flor para outra. Acho que deve ser a semente.” Assistimos vídeos, realizamos contação da história e músicas.

Em articulação com a comunidade de aprendizagem, foram realizadas diversas atividades. As famílias participaram do desfile cívico alusivo à Pátria com a temática do projeto.

Figuras - Expedição investigativa e propostas desenvolvidas no projeto



Fonte: acervo pessoal professora Solange4 Considerações finais

O projeto proporcionou a observação, a análise e o estudo das características e peculiaridades dos bichinhos de jardim e estimulou a curiosidade e a pesquisa. As crianças se envolveram, dialogaram e cooperaram nas propostas vivenciadas.

Observou-se, que estas passaram a ser cuidadosas com os espaços da escola e desenvolveram um olhar sensível sobre os pequenos bichinhos.

Conclui-se que as propostas oportunizaram conhecimentos sobre o meio ambiente e sua preservação e a importância dos pequenos insetos na manutenção do ecossistema.

## Referências

BARBOSA, Maria Carmem S.; HORN, Maria da Graça S. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008, p.31.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília; MEC, SEB, 2010, P.12)

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, Brasília; MEC.

BELLINGHAUSEN, Ingrid Biesemeyer. **O Mundinho e os Bichinhos de Jardim**. Editora DCL, 1ª ed., 10 Fev. 2015.



# ERA UMA VEZ ABACATEIRO

STANIEK, BARBARA JULIE<sup>1</sup>

TURRA, TAINÁ<sup>2</sup>

FÜHR, CAROLINE LUISA LUDWIG<sup>3</sup>

**Resumo:** O projeto “Era uma vez um abacateiro” envolveu uma turma de Pré de 4 anos da Escola Municipal Hermínia Sichinel em uma investigação sobre um pé de abacate onde utilizamos a metodologia de projetos do Programa A União Faz a Vida. As crianças exploraram a árvore, observando suas características e realizando atividades artísticas. Com a floração, surgiram novas questões, levando a discussões e investigações sobre o fruto. A participação dos familiares na criação de um livro de receitas destacou a importância do envolvimento comunitário. O projeto ampliou o conhecimento sobre o ciclo do abacate, estimulando observação, criatividade e colaboração, promovendo uma educação ativa e significativa.

**Palavras-chave:** Curiosidade; Aprendizado; Colaboração; Abacate; Educação Infantil.

## 1 Introdução

O projeto “Era uma vez um abacateiro” busca promover uma educação que estimule a curiosidade e a exploração nas crianças da Educação Infantil. O pé de abacate no pátio da escola oferece uma oportunidade para aprendizagens significativas. Estudos indicam que a interação com a natureza favorece o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais essenciais. O objetivo é criar um espaço onde as crianças possam investigar o ciclo de vida das plantas, fomentar a colaboração entre alunos e famílias, e integrar o aprendizado ao cotidiano, reforçando a educação participativa e lúdica, além de fortalecer a conexão com o meio ambiente.

---

1 Normalista, Pedagoga (UNOPAR) e licencianda em Psicopedagogia (UNINTER), Professora na EMEI Doce Infância, Tuparendi/RS. staniekbarbarajulie@gmail.com

2 Normalista e licencianda em Pedagogia (UNOPAR), Professora na EMEI Doce Infância, Tuparendi/RS. tainaturra@gmail.com

3 Bióloga, Pedagoga e doutoranda em Educação nas Ciências (UFRGS), professora Setrem, Três de Maio/RS. caroline.fuhr@setrem.com



## 2 Metodologia

A curiosidade infantil é uma poderosa ferramenta de aprendizado. Neste contexto, a turma do Pré de 4 anos iniciou um projeto investigativo em torno do pé de abacate no pátio da escola. A pergunta inicial, “Que árvore é essa?”, deu origem ao projeto “Era uma vez um abacateiro”.

Iniciamos observando o abacateiro de diferentes ângulos, desenvolvendo a observação e explorando a árvore por meio de desenhos. A pintura expressou como cada um via a árvore, promovendo a expressão artística. Com o início da floração, novas perguntas surgiram: “O que são aquelas bolinhas nos galhos?” Esse novo ciclo de exploração envolveu discussões em grupo, onde as crianças expressaram hipóteses e investigaram sensorialmente o fruto, explorando seu tamanho, textura, cor e cheiro.

O projeto integrou a participação familiar - comunidade de aprendizagem, por meio da criação do livro de receitas à base de abacate. Cada criança, junto à sua família, criou uma receita, proporcionando momentos de união e aprendizado. Essa colaboração fortaleceu o vínculo entre escola e família, promovendo criatividade e a troca de experiências entre os pais. O livro se tornou um tesouro de memórias e receitas, destacando a importância da colaboração no processo educativo.

Após as receitas novas questões surgiram: “O que é aquela parte dentro do abacate?”, referindo-se ao caroço. Para responder, iniciamos uma pesquisa sobre o ciclo de vida da planta, observando a transformação do caroço em uma nova árvore. Essa experiência aprofundou o entendimento sobre a natureza, promovendo um aprendizado ativo e fortalecendo a conexão com o meio ambiente. Como Morin (2000, p. 15) sugere, “a educação deve ser um aprendizado da complexidade”, e o ciclo do abacate exemplificou essa visão, unindo teoria e prática.

Ao final do projeto, a história “Era uma vez um abacateiro bagunceiro” foi apresentada às crianças, sem revelar o desfecho, permitindo que cada uma criasse o final por meio de desenhos. Esse exercício incentivou a criatividade e abriu espaço para mais questionamentos: “Será que o pé de abacate da escola é igual ao do livro? O que acontece com ele à noite?” Essas perguntas refletem a disposição das crianças para continuar explorando e aprendendo, integrando ficção e realidade.

A participação ativa das crianças ao longo do projeto ilustrou a importância de um ambiente de aprendizado que valoriza a curiosidade. A interação com o pé de abacate permitiu que elas desenvolvessem habilidades de observação, expressão artística e trabalho em equipe, aspectos fundamentais para o desenvolvimento integral na Educação Infantil. Como afirma Freire (1996, p. 38), “a curiosidade é um dos elementos essenciais do ato de aprender, pois é ela que nos leva a questionar e a buscar o conhecimento”.



As atividades de exploração e pesquisa sobre o ciclo de vida do abacate reforçaram o respeito à natureza, incentivando o desenvolvimento de uma consciência ecológica desde cedo. As perguntas das crianças sobre o pé de abacate demonstram o desejo contínuo de descobrir e imaginar, características que devem ser cultivadas ao longo de sua jornada educativa.

Portanto, o projeto “Era uma vez um abacateiro” não apenas ampliou o conhecimento das crianças sobre o abacate, mas também promoveu um modelo de aprendizado significativo, colaborativo e interdisciplinar.

A curiosidade infantil foi valorizada e canalizada para o desenvolvimento de habilidades. A experiência criou memórias duradouras, unindo crianças, famílias e educadores em um ambiente de aprendizado lúdico e criativo. O abacateiro, símbolo dessa jornada, continuará a inspirar novas perguntas e descobertas, fortalecendo o desejo de aprender e explorar o mundo ao redor.

### 3 Resultados e discussões

Os resultados do projeto “Era uma vez um abacateiro” mostraram um significativo engajamento das crianças, refletindo o aumento nas habilidades de observação e curiosidade científica. As discussões em grupo permitiram a formulação de hipóteses e troca de ideias, enriquecendo o aprendizado colaborativo. As atividades artísticas e o livro de receitas destacaram a criatividade e o envolvimento familiar, criando um ambiente de aprendizagem dinâmico.

As contribuições incluem evidências de que a aprendizagem experiencial, aliada à curiosidade infantil, promove um entendimento mais profundo de conceitos científicos e da importância da natureza, reforçando a necessidade de integrar educação ambiental nas práticas pedagógicas.<sup>4</sup> Considerações finais

O projeto “Era uma vez um abacateiro” mostra como a curiosidade infantil foi transformada em uma ferramenta poderosa de aprendizado. A investigação sobre o pé de abacate na escola revelou o quanto a exploração prática e a observação promovem um aprendizado significativo.

As crianças desenvolveram habilidades como observação, trabalho em equipe e expressão artística ao interagirem com a árvore, seus frutos e o ciclo de vida da planta. Atividades como a pintura da árvore e a exploração sensorial do abacate integraram teoria e prática, enriquecendo o processo educativo.

A criação do livro de receitas com a participação das famílias fortaleceu o vínculo entre casa e escola, promovendo união e aprendizado coletivo. As descobertas sobre o caroço do abacate e sua transformação em uma nova árvore conectaram as crianças à natureza, incentivando a consciência ecológica.

Além de promover o aprendizado sobre processos naturais, o projeto estimulou a imaginação e o desejo de explorar e questionar, essenciais na Educação Infantil. Como afirmou Dewey (2010, p. 47), “a educação é um processo de viver e não uma preparação para a vida futura”. O abacateiro, símbolo dessa jornada, continua a inspirar novas aprendizagens e a formação de exploradores curiosos e conscientes do mundo ao redor.

## Referências

DEWEY, John. Democracia e educação. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ISAAC, A.; CASCO, R. (Org.) O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos. Fundação Sicredi: Porto Alegre, 2019.

MORIN, Edgar. *A educação da era planetária*. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

RIBEIRO, Jonas. *Era uma vez um abacateiro bagunceiro*. São Paulo: Editora Callis, 2013.



# DO NINHO PARA O MUNDO

CASTRO, CARLA ADRIANA MACHADO DE<sup>1</sup>  
BIANCHI, ROSELI<sup>2</sup>

**Resumo:** Esse relato narra, de maneira simples, as vivências pedagógicas dos alunos do Pré 2, de 5-6 anos, no Projeto ‘Do Ninho para o Mundo’. Experienciadas no ano de 2023, acompanhadas da autora do Projeto, que é também regente da turma, e pela monitora. O Projeto nasceu em 2021, das experiências positivas ‘on line’, especialmente, com arte e música, na Pandemia, com alunos e famílias. Ao retornarmos presencial, após quase um ano, estávamos diferentes, precisávamos nos reconectar no toque e nas ações, dentro e fora da sala de aula. ‘Do Ninho para o Mundo’ veio das minhas memórias afetivas, na arte e na música. Socializar de maneira leve, sensível, principalmente com atividades lúdico-musicais, permitindo e incentivando o protagonismo na Educação Infantil. Afinal, somos todos parte de uma sociedade diversa e as crianças tem o direito de ser livre, de brincar e de aprender.

**Palavras-chave:** Do Ninho para o Mundo; Educação Infantil; Musicalização; Vivências.

## 1 Introdução

Falar sobre ‘Do Ninho para o Mundo’ emociona. Essas vivências vêm ressignificando o meu ser docente e o ser humano Carla. Após anos trabalhando nos ensinos básico e superior, assumi, em 2018, uma turma de berçário. Fui sacudida! Estava me adaptando entre choros, babas e sorrisos banguelas, quando confinamos pela Pandemia. Ressalto que, nasci em família de músicos, cresci nos palcos cantando, vivendo experiências maravilhosas, me trasns‘formando’ dentro e fora da sala de aula. Então, desenvolvi, virtualmente, atividades artísticas e musicais e, pela tela, estive dentro das casas das crianças, com as famílias participando ansiosas pelo próximo encontro. Aqui surgiu o Projeto. Retornamos diferentes, após quase um ano, professores, famílias, bebês e crianças. Ansiosos pelo presencial, incertos sobre interação, saúde física e mental. Resgatei memórias afetivas, artístico e musicais, para construir uma relação com os meus bebês e crianças (os quais passei a chamar de ‘passarinhos’) que os transformasse positivamente, compreendendo e respeitando sua transição. Saem do ‘ninho da família’, vem para o ‘ninho da escola’

1 Mestra em Educação, Psicopedagoga, Especialista em Musicalização, EMEI Luz do Saber, Porto Vera Cruz/RS, machadodecastro@gmail.com

2 Mestrado em Psicologia, Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

e voam para o mundo! Nasceu o Projeto ‘Do Ninho para o Mundo’! Socializar com leveza e sensibilidade, através de atividades lúdico-musicais, permitindo e incentivando o protagonismo na Educação Infantil. Afinal, somos todos parte de uma sociedade diversa e as crianças têm o direito de ser livre, de brincar e de aprender. Desenvolvimento integral, expressão de sentimentos, ideias, valores culturais, auxílio no respeito e na comunicação do indivíduo consigo e com o mundo.

## 2 Metodologia

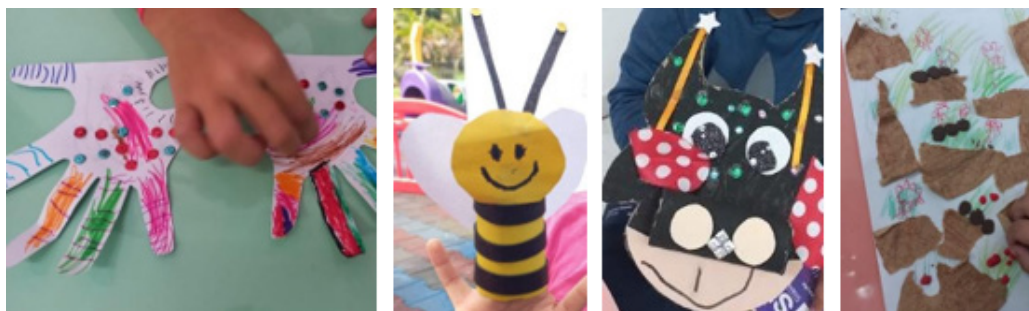
A proposta ‘Do Ninho para o Mundo’, vivenciada, no início, com uma colega de escola, é embasada na metodologia do PUFV, o Programa A União Faz a Vida. O PUFV propõe e acredita em uma aprendizagem baseada em projetos, valorizando a articulação entre curiosidade e interesse dos alunos, o conhecimento dos agentes sociais locais e os conteúdos curriculares. ‘Do Ninho para o Mundo’, permeado pela arte, especialmente por atividades lúdico-musicais, proporciona momentos investigativos, criativos e brincantes para desenvolver com as crianças experiências que contemplem os objetivos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), partindo dos direitos de aprendizagem conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. *Família* foi definido como tema norteador na escola e, assim, decidimos ‘conhecer o ninho’ dos nossos passarinhos, visitando as famílias que aceitaram nos receber, possibilitando momentos de fruição, de descobertas, de partilha e de fortalecer laços de amizade. Esse relato é sobre as vivências ‘Do Ninho para o Mundo’ dos passarinhos do Pré 2, no ano de 2023. Que turma intensa! Quantas personalidades!! Quantas diferenças no primeiro vôo! A pergunta que ecoou e nos acompanhou ao longo do ano, diariamente, nas rodas de conversa e de musicalização foi “*Pôfê, sabia que...?*”. Eram muitas dúvidas, questionamentos e, ao mesmo tempo, uma infinidade de respostas e de ‘coisas pra contar’. Pura vontade de voar! Tudo foi compartilhado com as famílias e comunidade na Socialização, no final de uma tarde em novembro. Trabalhos, fotos e vídeos, carinhosamente expostos para os visitantes, nosso ninho(sala) estava lindo! Musicalizamos juntos também!

## 3 Resultados e discussões

Uma hora não bastava...uma manhã não bastava... uma semana, insuficiente... Então, todos os dias, cantávamos ‘*olá como vai?...*’ e realizávamos a roda de conversa “*Pôfê, sabia que...?*” repleta de musicalização e de oralidade. Antes de cada fala, cantávamos ‘*Pombinha voou, voou...*’ e tagarelavam ‘*ajudei a mamãe fazê bolo*’, ‘*andei no caminhão do meu pai*’, ‘*nasceu cachorrinho na minha casa*’. Às vezes até repetiam o fato. Certo dia, após 2 meses, uma menina ‘passarinho’ criou

coragem e contou algo pela primeira vez. ‘*Olha! Ela falou*’, disseram alguns. Além das conversas, as aventuras para ‘*Conhecer os ninhos*’ surpreenderam positivamente. Visitamos a pé e de transporte. No trajeto cantamos e toquei ukulele (o melhor era eles cantando!). Os passarinhos conheceram a casa de colegas, com quem moram, sua rotina, o que gostam de fazer, quais seus brinquedos, como é seu quarto, onde guardam seus pertences, se tem animais de estimação, enfim, estreitaram laços e, eu, conheci realidades. Desenvolvemos muitas atividades pedagógicas, relacionei e ou permeei com o tema ‘*Família*’ e, principalmente, instiguei as crianças a ‘*musicalizar*’! A Musicalização na Educação Infantil é recomendada pela BNCC, inserida no campo de experiências “Traços, sons, cores e formas”, porém, com atividades lúdico-musicais, trabalhamos todos os demais, “O eu, o outro, o nós”, “Corpo, gestos e movimentos”, “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, desenvolvendo integralmente as crianças. As vivências ‘Do Ninho para o Mundo’ contribuem e corroboram com as pesquisas que colocam a criança como protagonista e que apontam a Primeira Infância, desde o nascimento até os 6 anos, como a fase de ouro do desenvolvimento humano. É nessa fase que as habilidades socioemocionais devem ser desenvolvidas, podendo comprometer a evolução do indivíduo adulto quando isso não acontece. Seguem registros de algumas práticas:

Figura 1, 2, 3 e 4 - Práticas Pedagógicas: Máscara, Pufita, Recurso Sonoro Boi Bumbá e Formigas



Fonte: Autoria própria

Figuras 5, 6 e 7 - Práticas Pedagógicas: Memórias Afetivas - Pintura de Ovo, Africanidade e Bilboque.



Fonte: Autoria própria

Figuras 8, 9, 10 e 11 - Práticas Pedagógicas: Memórias Afetivas - Lã, Pintura de Bolacha, Cabeleireiro e Experiência



Fonte: Autoria própria

Figura 12 - Prática Pedagógica 'Bola na colher'



Fonte: Autoria própria

## 4 Considerações finais

O Projeto ‘Do Ninho para o Mundo’ instiga a fantasiar, a vivenciar e experienciar momentos brincantes, musicais e pedagógicos. As crianças aprendem a conviver, a respeitar e a reconhecer a si, e o outro, como um ser único com direitos e deveres. Além da questão pedagógica, desenvolve sentimentos, ideias, valores culturais, o respeito, a comunicação e a relação das crianças com as suas famílias, com seus pares e com o mundo. Constrói memórias afetivas melódicas. Ouvir a professora da escola, onde atualmente os passarinhos estudam, falar que eles ainda cantam e ensinam, para professores e crianças, as atividades lúdico-musicais aprendidas durante o Projeto, é ‘música’ para os meus ouvidos! Voemos!

## Referências

BRASIL. 2018. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Ministério da Educação Disponível em:[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em 19/10/2024.

ISAAC, Alexandre; CASCO, Ricardo. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.





# MUNDO DAS FORMIGAS

GRIEBELER, SANDRA ESTER<sup>1</sup>

BINELLO, ELISETE<sup>2</sup>

SOARES, GRACIELE MARIA MERTENS<sup>3</sup>

FÜHR, CAROLINE LUÍSA LUDWIG<sup>4</sup>

**Resumo:** O presente trabalho se reporta ao relato de experiência realizada com alunos da Pré Escola II, que teve início durante a aula de Educação Física na quadra da escola e seguiu os passos da metodologia de projetos do Programa A União faz a Vida. A escola está localizada na Zona Rural do município de Alecrim, atende alunos da educação infantil aos anos iniciais. Essa pesquisa teve por objetivo descobrir com as crianças o mundo das formigas, onde moram, de que se alimentam, além de instigar a curiosidade, a observação, o pensamento a reflexão sobre os hábitos e costumes das formigas e pesquisar sobre as demandas que foram surgindo ao longo do projeto. O tema do projeto “Mundo das Formigas” foi escolhido de forma espontânea, devido a grande quantidade delas em nossa escola. Por meio de atividades que envolveram vídeos, histórias, produções artísticas, pesquisas de campo, curiosidades e observações, aprendemos que o trabalho em equipe e a organização são pontos marcantes das formigas.

**Palavras-chave:** Relato de Experiência; Formigas; Curiosidades; Observações.

## 1 Introdução

A curiosidade desenvolve um papel fundamental na Educação Infantil, está relacionada com a individualidade de cada criança e com a alegria de aprender ao descobrir coisas novas. Foi através dela que despertou o interesse pelas formigas, na aula de educação física. Elas estão presentes em quase todos os lugares, inclusive no pátio da nossa escola e na horta escolar. São numerosas, de variedades diferentes e a organização delas chamou atenção dos alunos.

---

1 Psicóloga, Pedagoga, Pós-graduada em Gestão, Supervisão e Coordenação, Professora na E.M.E.F Santo Inácio, Alecrim/RS, sandra\_griebeler@hotmail.com

2 Letróloga, Pedagoga pós-graduada em Ensino da Língua Portuguesa, professora na E.M.E.F. Santo Inácio, Alecrim/RS, elisete\_lisi@yahoo.com.br

3 Pedagoga, pós-graduada Atendimento Educacional especializado e Educação Especial, Professora na E.M.E.F. Santo Inácio, Alecrim/RS.

4 Bióloga, Pedagoga, Mestra em Educação e doutoranda em Educação nas Ciências (UFRGS), Professora Setrem, Três de Maio/RS, caroline.fuhr@setrem.com.br



A expedição investigativa foi realizada nos formigueiros encontrados na escola e na quadra, cada dia podíamos observar um novo “montinho” de terra se formando. Mas foi em uma das idas para a quadra da escola que os alunos envolvidos no projeto observaram o vai e vem das formigas carregando folhas para um formigueiro.

Mediante a essa observação, queriam saber mais sobre as formigas e o formigueiro quando construímos o índice inicial e formativo. Nosso projeto foi fundamentado nas observações de várias formigas existentes em nossa escola, pesquisas sobre como seria a vida dentro do formigueiro, a organização delas, questionamentos de como seria nossa expedição e pôr fim à investigação dessas hipóteses.

O principal objetivo foi proporcionar uma experiência de aprendizagem divertida, compreendendo que as formigas estão em nosso meio ambiente e o quanto são importantes para ele, além de desenvolver habilidades de observação, pesquisa e trabalho em equipe.

O conhecimento pode ser construído a partir da curiosidade dos educandos, foi o que aconteceu após as formigas invadirem nossa aula, sendo assim começaram a ficar curiosas com aquele fenômeno. Durante a observação das formigas, muitas perguntas iam surgindo, “formiga tem dente?”, “por que ela pica?”, “como é dentro do formigueiro?”, buscamos elaborar um projeto que esclarecesse essas dúvidas. Quando o professor desperta a curiosidade dos seus alunos está fazendo muito mais que educar e ensinar, está ensinando a pensar, questionar e assim refletir sobre o que aconteceu e o que vai acontecer. As aulas se tornam prazerosas e atraentes e vai além das quatro paredes ou da folha A4.

## 2 Metodologia

O projeto foi realizado em uma escola rural, com alunos oriundos de várias localidades do município de Alecrim, porém só os alunos da Pré escola II participaram. Iniciamos as atividades, pela observação dos formigueiros e ao movimento que as formigas estavam fazendo em torno da horta escolar, nossa expedição investigativa, onde foram surgindo vários questionamentos entre eles, “como elas vivem?”, “será que elas dormem?”. Foi um momento que grande valia, pois os alunos ficaram ali atentos no movimento que elas estavam fazendo. A partir dessa expedição, a pergunta exploratória foi: “Por que as formigas picam?”

Após a expedição investigativa, trabalhamos com rodas de conversas em que as crianças puderam expressar seus conhecimentos prévios, expor as hipóteses sobre esses insetos e compartilhar a observação feita. Seguimos nosso estudo sobre a formigas, através de pesquisas em livros, vídeos em busca das respostas e informações sobre elas. Dando continuidade às observações e à busca de informações científicas

sobre a alimentação, características, habitat, variedade de formigas e estrutura externa do formigueiro.

Toda vez que surgia um novo formigueiro, protegiam o local para que ninguém pisasse nele, pedindo à professora que fizesse plaquinhas de cuidado.

A ideia de saber como era um formigueiro, aguçou ainda mais a curiosidade, foi então que surgiu a ideia de confeccionar com argila e algumas formigas feitas de caixinha de ovos. Outras propostas pedagógicas foram surgindo a cada dia, como: assistir ao filme a vida de inseto, histórias infantis, regras de convivência, trabalho em equipe e registros.

Depois de realizarem investigações, diversas atividades o tema do projeto foi escolhido pelas crianças, “Mundo das Formigas”, assim denominado. Segundo a metodologia do PUFV, a escolha do tema é o momento de participação, de vivências e de cooperação das crianças.

Com o tema escolhido, registramos em um cartaz, o que eles sabiam sobre as formigas, “que elas têm seis patas”, “que trabalham sempre juntas”. No momento que iam realizando a atividade surgiam perguntas “a formiga escuta?”, “a formiga maior é a rainha”. Todas as ações pedagógicas foram alinhadas aos preceitos da BNCC e na Educação do campo, valorizando a vida dos agricultores, trazendo para a escola os conhecimentos adquiridos e construídos em casa.

### 3 Resultados e discussões

Constatamos que os alunos amaram o projeto e que compreenderam como o formigueiro é constituído. Demonstraram interesse em participar das atividades, motivando outros alunos.

Contudo, podemos averiguar que os conhecimentos que tinham a respeito das formigas e o que aprenderam durante a realização do projeto ampliou o conhecimento sobre o tema, por meio da pesquisa investigativa aprendemos que elas vivem juntas em comunidade, que picam quando se sentem ameaçadas, que são organizadas e cooperam entre si, quando se separam ficam perdidas, que são surdas e que o formigueiro é profundo.

### 4 Conclusão

Ao concluir o referido relato, vale ressaltar que partiu dos educandos e das concepções das Diretrizes Nacionais da Educação Infantil, proporcionando o contato com a educação ambiental, vivenciando práticas de pesquisas e curiosidades. O Mundo das Formigas serviu como uma oportunidade de colocar a criança da

educação infantil como protagonista, em contato com a prática da pesquisa, desenvolvendo uma postura observadora, criativa e argumentativa. Mostrou que é possível para esta etapa da educação, a diversidade e contribuir para o aprendizado dos pequenos de uma maneira interessante, instigando o interesse deles, por novos conhecimentos, promovendo uma real integração entre teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem.

## 5 Referências

ISAAC, A.; CASCO, R. (Org.) O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos. Fundação Sicredi: Porto Alegre, 2019.

VIDA DE INSETO (filme). John Lasseter, Andrew Stanton, 1998. 96 min.



# “POR QUE AS PESSOAS CORTAM AS ÁRVORES?” UM ESTUDO DA ÁRVORE AO PAPEL

ABREU, ANA LUISA DE<sup>1</sup>  
LOPES, MAYARA CIBELE ROQUE<sup>2</sup>  
MADALUZ, RODRIGO<sup>3</sup>

**Resumo:** O projeto “Por que as pessoas cortam árvores?” foi desenvolvido na EMEI Casa da Criança -Giruá, realizado através do Programa A União Faz a Vida. Teve como objetivo incentivar o desenvolvimento de atitudes sustentáveis, conectando as crianças com o meio ambiente de forma sensível e intencional. A iniciativa envolveu atividades práticas, como caminhadas investigativas para observar árvores cortadas e plantação de mudas, além do estudo sobre a reciclagem de papel. A pergunta exploratória orientou a investigação e estimulou discussões sobre o impacto ambiental. O projeto promoveu o desemparedamento, permitindo que as crianças interagissem diretamente com a natureza, desenvolvendo desenhos de observação e reflexões sobre o meio ambiente. A reciclagem do papel foi destacada como uma prática essencial para reduzir o desmatamento e o desperdício de recursos naturais. Por meio do PUFV, as crianças tiveram voz ativa, contribuindo para a construção coletiva do conhecimento. Elas passaram a olhar as árvores de forma mais atenta, entendendo sua importância para a saúde humana, os animais e a produção de bens. O projeto reforçou a necessidade de repensar a relação com a natureza e proporcionou um ambiente de aprendizagem colaborativa e significativa.

**Palavras-chave:** Árvore; Sustentabilidade; Educação Infantil; PUFV.

## Introdução

Este resumo propõe-se a abordar o estudo da árvore e o processo de Reciclagem de papel no contexto da Educação Infantil, com foco em uma turma de crianças pequenas.

A iniciativa visa despertar nas crianças a consciência ecológica e o entendimento sobre a importância das árvores e da reciclagem para o meio ambiente. A partir de

---

1 Pedagoga e Pós-Graduada em Educação Infantil, Escola Municipal de Educação Infantil Casa da Criança -Giruá/RS, [ana.abreu@smec.rs.gov.br](mailto:ana.abreu@smec.rs.gov.br).

2 Pedagoga e Pós-Graduada em Gestão Escolar, Escola Municipal de Educação Infantil Casa da Criança -Giruá/RS, [mayara.lopes@smec.girua.rs.gov.br](mailto:mayara.lopes@smec.girua.rs.gov.br).

3 Doutor e Mestre em Educação, URI Santo Ângelo/ RS, [rodrigomadalo@san.uri.br](mailto:rodrigomadalo@san.uri.br).

atividades práticas e lúdicas, como a coleta de materiais recicláveis e a observação do ciclo natural das árvores, o projeto busca estimular a curiosidade infantil e promover o protagonismo nas ações de cuidado com o planeta.

O objetivo principal foi incentivar o desenvolvimento de atitudes sustentáveis desde a infância, conectando as crianças com o meio ambiente de forma sensível e intencional. Além disso, o estudo da árvore e da reciclagem de papel contribui para ampliar o repertório de conhecimentos sobre o ciclo da natureza, promovendo habilidades de investigação e respeito ao ambiente natural.

A justificativa para a realização deste projeto está ancorada na relevância de inserir questões ambientais desde a Educação Infantil, fase em que as crianças estão formando suas primeiras compreensões sobre o mundo ao seu redor. Ao introduzir o conceito de reciclagem e a importância das árvores, espera-se construir bases sólidas para uma cidadania ecológica ativa e consciente. Assim, a escola se posiciona como um espaço privilegiado para a formação de valores e práticas que contribuirão para um futuro mais sustentável.

## Metodologia

A metodologia foi baseada no Programa União faz a Vida. Iniciamos nosso projeto a partir de uma caminhada nas proximidades da escola, onde as crianças observaram várias árvores na avenida, que foram cortadas, ficando expostas parte do tronco, não sendo plantada novas árvores. A partir disso, definimos a pergunta exploratória sobre o tema, devido os questionamentos que foram surgindo pelo grupo de crianças.

Através da Pergunta Exploratória: “Por que as pessoas cortam as árvores?”, organizamos nossa expedição investigativa, com uma caminhada nas proximidades da escola, dando visibilidade agora para o outro lado da escola, para observarmos como as árvores estavam dispostas no bairro e o seu devido cuidado.

## Resultados e discussões

A realização do projeto iniciou com a escolha do território a partir dos interesses das crianças, na qual realizou-se uma caminhada aos arredores da escola, onde o olhar das crianças foram direcionados às árvores que possuíam no local. Partindo desta e das inúmeras árvores cortadas encontradas no caminho, em roda de conversa foi realizada a elaboração da pergunta exploratória: “Por que as pessoas cortam as árvores?”, desenvolvendo a partir desta um quadro de interesses sobre as árvores e outro de conhecimentos prévios que orientaram esta jornada investigativa

Figura 1 e 2 - Expedição investigativa



Fonte: arquivo pessoal

As propostas realizadas a partir dos questionários levaram ao desenvolvimento de uma consciência ambiental expressada através da arte, do desenho de observação, de um olhar direcionado às sutilezas e belezas da natureza, potencializadas pelo desemparedamento e vivência na área externa. Assim, foram realizados desenhos e pinturas de observação.

Figura 3 - Pintura de observação do Ipê- Roxo



Fonte: arquivo pessoal

Figura 4 e 5 - Estudo e registro das partes das árvores



Fonte: arquivo pessoal

Sendo realizados momentos de leitura acerca do tema de investigação e momentos de partilhas, nas quais foram criados painéis sobre os interesses e conhecimentos prévios que levaram a atividades como o plantio de mudas de árvores e ao estudo da reciclagem do papel que advém da árvore. Sendo enfatizado a importância da reciclagem para reduzir o impacto ambiental, mostrando às crianças como o papel, originado das árvores, pode ser reaproveitado em novos ciclos de produção, diminuindo o desmatamento e o desperdício de recursos naturais. Assim, a prática da reciclagem torna-se uma ação concreta de preservação e cuidado com o meio ambiente.



Figura 6 - Leitura deleite ao ar livre



Fonte: arquivo pessoal

Figura 6 - Início da reciclagem do papel



Fonte: arquivo pessoal

A realização deste projeto, reforça a urgência em repensarmos o quanto é necessário desemparedar e aprender com a natureza. De acordo com Louv (2019, p. 29- 30): “A natureza inspira a criatividade da criança, demandando a percepção e o amplo uso dos sentidos. [...] Na natureza a criança encontra liberdade, fantasia



e privacidade - um lugar distante do mundo adulto, uma paz à parte”. É sob esta perspectiva que o projeto segue em andamento, desenvolvendo através dos interesses, olhares e opiniões das crianças que os reverberam a todo instante.

## Conclusão

De acordo com Sofia, 5 anos, “a natureza nunca acaba”. Portanto, o desenvolvimento deste projeto foi apenas o início de uma vasta gama de interesses que ainda ocorrem no grupo.

A realização do projeto proporcionou inúmeros aprendizados, com o conhecimento sendo construído a cada dia, por meio das rodas de conversa e dos relatos trazidos pelas crianças. Elas passaram a observar as árvores de forma mais cuidadosa, compreendendo sua importância não apenas para os seres humanos, mas também para os animais e a produção de materiais que utilizamos no cotidiano.

O projeto também possibilitou que as crianças se sentissem parte ativa de um grupo comprometido em pensar alternativas para o cuidado e proteção do meio ambiente. Priorizando os interesses das crianças e promovendo uma aprendizagem colaborativa, onde tiveram voz e participação ativa em todo o processo, favorecendo um ambiente de aprendizagem significativo e engajado e dando continuidade às investigações.

## Referências

LOUV, Richard. **A última criança na natureza: resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza**. São Paulo: Aquariana, 2016.

ISAAC, Alexandre; CASCO, Ricardo. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.



# RESGATE DE BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

BIRCK, TAINISE<sup>1</sup>

BUCHHOLZ, ALEXANDRA TRACZYNSKI<sup>2</sup>

BARWALDT, DIANE APARECIDA PILAN<sup>3</sup>

FUHR, CAROLINE LUÍSA LUDWIG<sup>4</sup>

**Resumo:** O projeto que tem como tema Resgate de Brinquedos e Brincadeiras busca valorizar e manter avivada a cultura lúdica de gerações passadas, proporcionando às nossas crianças o resgate de atividades e brinquedos que, em tempos de tecnologias digitais e comercialização de brinquedos industriais, foram esquecidos. A sequência do projeto foi desenvolvido de acordo com a metodologia do PUFV, e envolveu palestra, exposição, exploração e demonstração de brincadeiras e brinquedos criados pelos antigos na sua infância, visando fortalecer o vínculo e a integração entre as gerações, incentivando a troca de saberes entre avós, pais e filhos, além de preservar o patrimônio imaterial das brincadeiras, mantendo viva a herança e memória cultural das brincadeiras e brinquedos antigos, promovendo o desenvolvimento criativo, imaginativo e motor das crianças com a fabricação e criação de brinquedos artesanais feitos de materiais recicláveis. Ao resgatar essas formas simples e interativas de diversão, o projeto contribui para o desenvolvimento integral das crianças fazendo-as compreender que o mundo espera muito delas do que simples entendedores de tecnologias e consumidores, mas sim de indivíduos criativos, críticos, inovadores e com incentivo na busca de soluções de problemas.

**Palavras-chave:** Resgate; brinquedos; brincadeiras.

## 1 Introdução

A presente proposta surgiu após escuta e observação das curiosidades advindas das crianças das turmas de pré-escola, dando-se assim o início do projeto de resgate dos brinquedos e brincadeiras.

---

1 Pedagoga e pós-graduada em Orientação Escolar, Escola De Ensino Fundamental Santa Isabel, Campina das Missões/RS tainisebirck@hotmail.com

2 Pedagoga e pós-graduada em Administração Escolar, Supervisão e Orientação, Escola de Ensino Fundamental Santa Isabel, Campina das Missões/RS ale.traczynski@gmail.com

3 Pedagoga e pós-graduada Pedagogia Gestora, Escola de Ensino Fundamental Santa Isabel, Campina das Missões/RS dianepilan@hotmail.com

4 Bióloga, Pedagoga e doutoranda em Educação nas Ciências (UFRGS), professora Setrem, Três de Maio/RS caroline.fuhr@setrem.com.br

Tem-se como objetivo principal fazer o resgate dos brinquedos e brincadeiras com os pais e avós e também oportunizar um entrosamento maior entre escola e famílias. Onde após a expedição investigativa as crianças irão fazer esse resgate com suas famílias.

## 2 Metodologia

A metodologia do presente trabalho foi embasada em sua totalidade no PUFV, onde a escola possui como tema principal: “Caminhos da Diversidade - Vivenciando nossas diferenças”. Em sala de aula realizamos escutas e provocações que tinham como intuito fazer as crianças refletirem, a expedição investigativa ocorreu no ambiente escolar.

O tema do projeto das turmas de educação infantil é “Resgate de brinquedos e brincadeiras”, o referido projeto iniciou-se na escola dando continuidade nas famílias e irá concluir-se na socialização dos projetos na escola.

## 3 Resultados e discussões

A Escola de Ensino Fundamental Santa Isabel, localizada na sede do município de Campina das Missões no estado do Rio Grande do Sul, participa do programa “União Faz a Vida” da cooperativa Sicredi. A referida escola atende alunos provenientes das zonas rurais e urbana.

Nas turmas da educação infantil, com as idades de 4 e 5 anos após observações e escutas atentas podemos perceber com nitidez as curiosidades que as crianças apresentavam com relação aos diversos tipos de brinquedos e brincadeiras. Após isso iniciamos um resgate histórico das brincadeiras e também brinquedos que fizeram parte da história de alguns dos pais e principalmente dos avós.

Em um primeiro momento foi convidado o senhor Luis Neiss para vir apresentar sua história, sua escola, suas brincadeiras e brinquedos que fizeram parte de sua infância. Para essa apresentação o mesmo fez uso de slides com imagens e trouxe alguns brinquedos confeccionados por ele.

Após a explicação e exposição dos brinquedos e brincadeiras as crianças tiveram um momento de exploração e descontração onde tiveram a oportunidade de brincar com os brinquedos apresentados e construídos pelo senhor Luis Neiss.

Figura 1e 2 - brinquedos da expedição investigativa



As turmas da educação infantil estão muito empolgadas na construção de brinquedos com suas famílias, alguns estão descobrindo brinquedos que seus avós tem guardados e outros estão construindo replicas utilizadas por seus pais e avós.

Os brinquedos e brincadeiras possuem um papel de suma importância no desenvolvimento cognitivo das crianças, pois enquanto brincam podem experienciar diversos papéis e sentir diversos sentimentos. Para Piaget “[...] o brincar oferece à criança a oportunidade de assimilar o mundo exterior às suas próprias necessidades, sem precisar muito de acomodar realidades externas.” (1978, p. 63).

O brincar auxilia a criança na ampliação da sua imaginação, proporciona o desenvolvimento cognitivo e facilita a sua interação com outras pessoas que possibilitarão um acréscimo no seu conhecimento.

Através de vários estudos podemos observar que para a criança tudo gira em torno do brincar, para elas o mais importante é se divertir através das brincadeiras e jogos, por conta disso a importância de utilizar os brinquedos e as brincadeiras na educação infantil, sendo estas peças fundamentais na formação da personalidade da criança e uma forma de construção do conhecimento.

Portanto é de extrema importância proporcionar esses momentos lúdicos para as crianças pequenas poderem desenvolverem-se, porém além de proporcionar esses momentos devemos despertar e manter o desejo e o interesse pela criação de brincadeiras e brinquedos provenientes da criatividade e imaginação delas mesmas, bem como possibilitar a criação de regras, criadas em grupo ou por si mesma desafiando-a a pensar e a obter soluções às situações problemáticas.

## 4 Considerações finais

O presente trabalho reafirma a importância de mantermos preservado esse rico patrimônio cultural lúdico vivenciado pelas gerações passadas, valorizando o trabalho, a criatividade e as práticas, que apesar de parecerem simples comparadas com tudo que temos a disposição no mercado da indústria e nas tecnologias digitais, possuem um valor imensurável para o desenvolvimento social, cognitivo e emocional das crianças.

Ao resgatar de volta os brinquedos artesanais e brincadeiras que envolvem a interação física e criatividade, o projeto não apenas fortalece e valoriza o vínculo entre as gerações, mas também fornece alternativas saudáveis e sustentáveis, tanto para o meio ambiente quanto para uma reeducação financeira, como à modernização acelerada e à dependência tecnológica que marcam a infância.

Durante o projeto os alunos se mostraram muito empolgados e envolvidos, junto com seus familiares, nas atividades e propostas as quais foram desafiados a produzir e criar, dispostos sempre a passar para os outros o que aprenderam.

Assim, a resgate de brinquedos e brincadeiras mostra uma ação relevante não apenas para a preservação da memória cultural, mas também para o fortalecimento de laços sociais e a formação de crianças mais criativas, críticas e que sejam sábias na resolução de conflitos, estabelecendo a formação integral do educando.

## Referências

ISAAC, A.; CASCO, R. (Org.) **O Programa A União Faz a Vida**: fundamentos teóricos e metodológicos. Fundação Sicredi: Porto Alegre, 2019.

PIAJET, Jean. **Formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

## AVES DA MINHA CIDADE

RUDEK, KARINE<sup>1</sup>

MADALÓZ, RODRIGO JOSÉ<sup>2</sup>

**Resumo:** O projeto foi desenvolvido com crianças da Educação Infantil (EI), da EMEF Clemente Soltis. Este surgiu a partir das observações feitas pelas crianças pela janela da sala de referência onde avistaram uma grande diversidade de aves e seus cantos. Com o objetivo de construir com as crianças, de maneira lúdica e interativa, um olhar um pouco mais científico sobre as aves, podendo assim permitir um conhecimento mais aprofundado das aves que fazem parte do seu cotidiano. O tema foi inserido de forma simples e compatível à idade, por meio de expedições investigativas, registros e observações desenvolvidas no cotidiano escolar. Durante a realização do projeto percebemos que nunca é cedo para ampliar o contato com o ensino de ciências, uma vez que por meio das atividades que estão realizadas constatamos que estão aprendendo sobre os pássaros de uma maneira divertida. Cabe ainda ressaltar que a forma investigativa a partir da realidade escolar no processo de aprendizagem fez com que as crianças entendessem a vida das aves e a sua importância para o meio ambiente.

**Palavras-chave:** Expedição investigativa; Aves; Crianças Pequenas; Protagonismo.

### 1 Primeiros passos

O projeto foi desenvolvido com 12 crianças pequenas, entre 5 e 6 anos da EMEF Clemente Soltis, de Guarani das Missões. As crianças nesta faixa etária são curiosas e naturalmente interessadas em explorar as reações do cotidiano. A partir do interesse espontâneo, a criança busca explicações de suas observações por meio de investigações e sanar os questionamentos. A proposta foi trabalhar com ensino de ciência de forma investigativa, onde elas partem do problema, levantam as hipóteses e foram à busca de respostas promovendo, assim, a aprendizagem de forma significativa.

A proposta do Programa União Faz a Vida (PUFV, 2019) é de busca por meio do acesso ao conhecimento de metodologias e abordagens pedagógicas, para a educação integral e o protagonismo de crianças e adolescentes por meio de uma metodologia de ensino que incentive os valores de cooperação e cidadania”. Assim,

1 Mestre em Ensino de Ciências - PPGE/UFFS, Professora na EMEF Clemente Soltis, Guarani das Missões/RS e rudekkarine@gmail.com

2 Doutor e Mestre em Educação, Santo Ângelo/RS, E-mail: rodrigomadalo@san.uri.br

foi iniciado o processo de construção do conhecimento sobre o tema: *Aves da minha cidade*.

O projeto surgiu a partir do interesse das crianças em investigar os sons das aves que frequentemente visitam a escola, sendo que nossa sala de referência fica próxima às árvores, bastante procuradas pelas aves, onde as mesmas constroem seus ninhos e buscam abrigo em dias de chuva, o objetivo foi proporcionar na EI o ensino de ciências potente e significativo, construir em conjunto com as crianças, um olhar científico possibilitando um conhecimento mais aprofundado das aves que fazem parte do cotidiano delas. Algumas estratégias foram desenvolvidas: classificar as aves através da observação do entorno escolar; buscar estratégias de aproximá-las da escola; pesquisar seus ovos em tamanho e cor; os diferentes tipos de bicos relacionados à sua alimentação; diferentes tipos de patas e suas respectivas funções, como também sua importância para o meio ambiente.

## 2 Metodologia

O tema foi inserido no contexto escolar de forma a atender as demandas das crianças, onde os sons das aves eram atrativos e geravam muitas interrogações em relação a quais aves estavam por ali. As crianças vinham observando a grande quantidade de aves que estavam nas árvores, que além de barulhentas (cantantes) construíam seus ninhos.

Durante as observações que realizavam diariamente pelas janelas da sala, as crianças ficaram curiosas com uma ave diferente que surgiu durante aquela tarde, tinha um topete vermelho e canto misterioso. Em meio às observações surgiram questões norteadoras: Por que as aves cantam? Assim, várias ações foram planejadas, buscando atender a demanda das crianças: observar os pássaros; registros das observações; ouvir os pássaros; recorte, colagem e dobradura com o tema; pesquisa em revistas e livros; listagem das aves conhecidas e pesquisadas; painel com desenhos e gravuras confeccionados por elas; contação de histórias; construção de comedouros de pássaros no quintal da escola; construção de binóculos com materiais reutilizáveis, entre outros.

## 3 Resultados e discussões

Buscamos através da ação de expedição investigativa no Parque Ecológico Boleslau Polanczyk uma visita e observação das aves a olho nu, tendo em vista, o grande espaço com área verde e muitos atrativos para as aves. A proposta foi de grande interesse e exploração das crianças, assim realizamos outras expedições pelo bairro da escola, como forma de contemplar as questões já levantadas (figura 1).



Figura 1- Expedição investigativa



Fonte: Rudek, 2024.

Dentre as observações, as crianças relataram que muitas aves como as galinhas, galos, patos, garnisé estão presentes em nosso cotidiano, algumas fornecem alimentos como ovos e carne, observando o que em casa consumiam de alimento vindos das aves.

Em dias barulhentos, as crianças reclamavam da falta de aves para observar, então buscamos através da construção de comedouros (figura 2) atrair as aves até a escola, dessa forma facilitando a observação. Como o projeto envolve toda a comunidade, tivemos o auxílio de pais e funcionários para a construção de um comedouro para alimentação das aves, frutas e sementes que eram depositadas ali como atrativo. A partir das observações construímos diversos modelos pedagógicos das aves avistadas no entorno da escola.

Figura 2 - Comedouro



Fonte: Rudek, 2024.



Buscamos classificar as aves através da observação dos diferentes tipos de bicos, diferentes tipos de patas e suas respectivas funções, como também sua importância para o meio ambiente. As crianças relataram as diferenças nas patas e bicos entre galinha, pato e pássaros, compreendendo que essa diferença parte do seu hábito de vida e alimentação de cada uma. Existe uma relação direta entre os hábitos alimentares das aves e seus respectivos bicos, pois para cada espécie possui uma adaptação evolutiva do bico conforme o tipo e a textura dos alimentos. Os pés da maioria das aves encontram-se adaptados para permitir o empoleiramento ou agarrar presas (SILVA).

#### 4 Considerações finais

Durante a realização do projeto percebemos que as crianças pequenas precisam estar envolvidas com o ensino de ciências, uma vez que por meio das atividades que foram realizadas constatamos que estão aprendendo sobre os pássaros de uma maneira divertida. Pelo projeto as crianças passaram a perceber e observar as aves do entorno escolar, tentando classificá-las pelo nome, como também identificar as aves que habitam o entorno de suas residências. Quanto à pergunta norteadora do projeto “Por que as aves cantam?” as crianças chegaram à conclusão que assim como nós falamos as aves têm suas habilidades de comunicação. As crianças são multiplicadoras de conhecimentos, envolveram na pesquisa a família e toda comunidade escolar.

O projeto foi registrado pelas crianças através de desenhos e escrita, a professora foi a mediadora das ações, onde além das ações planejadas realizou registro através de fotos e vídeos. Fica evidente também que qualquer atividade desenvolvida neste caminho trará sempre contribuições positivas ao processo de ensino e aprendizagem, pois quando as crianças são protagonistas do processo/ação a aprendizagem torna-se significativa para elas.

#### Referências

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017.

SILVA. Luana Célia Stunitz da. ANATOMIA DAS AVES DOMÉSTICAS E SELVAGENS. Centro Científico Conhecer. Disponível em chromeextension://efaidnbmnnnibpcajpcgglefindmkaj/<https://www.conhecer.org.br/download/ANATOMIA/Apostila.pdf>.



# PINTANDO E CRIANDO: A MAGIA DOS TRAÇOS, CORES E FORMAS

GRABIA, CLEUNICE FRITZ<sup>1</sup>

WELTER, TATIANE BEATRIZ HENTZ<sup>2</sup>

KULIGOWSKI, DANIELLI<sup>3</sup>

MADALÓZ, RODRIGO JOSÉ<sup>4</sup>

**Resumo:** O projeto “Pintando e criando: a magia dos traços, cores e formas”, realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental São José com a turma Pré A2, teve como objetivo proporcionar às crianças uma experiência educativa e artística que estimulasse a criatividade, o protagonismo e o desenvolvimento motor. Através de atividades de pintura, desenho, colagem e modelagem, as crianças tiveram a oportunidade de explorar cores, formas e texturas. O projeto foi executado com base em uma expedição investigativa à praça João Paulo II, onde as crianças, como protagonistas, investigaram e observaram diferentes formas geométricas e orgânicas. O envolvimento e alegria das crianças ao participar das atividades foi visível, gerando um forte impacto no desenvolvimento da coordenação motora e na autoexpressão. O projeto também fortaleceu o vínculo entre a escola, as famílias e a comunidade local, promovendo um ambiente colaborativo e de apoio mútuo.

**Palavras-chave:** Arte; Educação Infantil; Protagonismo; Criatividade.

## 1 Introdução

A arte, enquanto forma de expressão e comunicação, é fundamental no desenvolvimento infantil. O ensino das artes na educação infantil possui o intuito de trazer a expressividade de diferentes linguagens artísticas, promovendo nas crianças um olhar perceptivo, a sensibilidade e a expressividade de diferentes formas (BNCC, 2017). O projeto “Pintando e criando: a magia dos traços, cores e formas” foi concebido para promover a exploração artística das crianças da Educação Infantil, proporcionando-lhes um espaço onde pudessem expressar suas ideias, emoções e

---

1 Pedagogia, Escola Municipal de Ensino Fundamental São José, Guarani das Missões/RS, cleunicefritz@gmail.com

2 Pedagogia, Escola Municipal de Ensino Fundamental São José, Guarani das Missões/RS, tatiiesa@yahoo.com.br

3 Pedagogia, Escola Municipal de Ensino Fundamental São José, Guarani das Missões/RS, daniellikuligowski1988@gmail.com

4 Doutor e Mestre em Educação, Santo Ângelo/RS, E-mail: rodrigomadaloze@san.uri.br

criatividade. Além disso, o projeto buscou promover o protagonismo das crianças, incentivando-as a serem ativas no processo de criação e descoberta. A importância das artes visuais no desenvolvimento cognitivo, motor e emocional justifica a escolha dessa temática, aliada à necessidade de criar experiências significativas e de qualidade no ambiente escolar.

## 2 Metodologia

O projeto foi desenvolvido seguindo a metodologia do Programa União Faz a Vida (PUFV), começando pela escolha do território e da pergunta exploratória: “Que cores e formas existem nesse lugar?”. A partir dessa pergunta, foi organizada uma expedição investigativa à praça João Paulo II, onde as crianças puderam observar, com o auxílio de “óculos mágicos” - binóculos produzidos com material alternativo - as cores e formas presentes na natureza e nos elementos urbanos.

A expedição foi precedida pela leitura dos livros “O Ponto” e “Os Óculos Mágicos de Charlotte”, que estimularam a imaginação e o olhar atento das crianças para as formas geométricas e as cores ao seu redor. Através dessa experiência, as crianças foram desafiadas a identificar formas e cores, expressando suas descobertas por meio de desenhos e pinturas.

O índice inicial apontou que as crianças possuíam pouca familiaridade com técnicas artísticas mais elaboradas, mas demonstraram curiosidade e vontade de explorar novos materiais. Ao longo do projeto “Pintando e Criando: A Magia dos Traços, Cores e Formas”, as crianças desenvolveram suas habilidades motoras, artísticas e socioemocionais, aprimoraram a coordenação motora fina e adquiriram confiança para explorar novas formas de expressão. Por meio de atividades como pintura, modelagem e carimbos, os alunos participaram de experiências cooperativas, fortalecendo o vínculo entre os colegas e valorizando suas criações artísticas. Os estudantes atuaram como protagonistas, explorando materiais e técnicas, ampliando suas próprias descobertas e expressões artísticas.

A articulação com o currículo ocorreu por meio dos campos de experiência da Educação Infantil, envolvendo aspectos como “O eu, o outro e nós”, “Corpo, gesto e movimentos”, e “Traços, sons, cores e formas”. Durante o desenvolvimento do projeto, foram trabalhadas dinâmicas e propostas com diferentes materiais, texturas, como pintura com cotonetes, escultura com argila, pintura em telas e o uso de diferentes materiais recicláveis para a criação de carimbos. A comunidade de aprendizagem foi composta por professores, monitoras, famílias e a comunidade local, incluindo uma artesã convidada que contribuiu com uma oficina de caricaturas para as crianças.

### 3 Resultados e discussões

Os resultados do projeto foram amplamente positivos, com as crianças demonstrando grande progresso em suas habilidades motoras e artísticas. Elas adquiriram maior confiança para experimentar novos materiais e técnicas, o que se refletiu em suas produções artísticas. O protagonismo das crianças foi evidente em todas as etapas, desde a expedição investigativa até a criação dos trabalhos em sala de aula. O entusiasmo e a alegria que elas manifestaram durante as atividades foram notórios, tornando o ambiente de aprendizagem prazeroso e colaborativo.

A parceria com as famílias e a comunidade local foi outro ponto forte, reforçando o vínculo entre a escola e o ambiente familiar, e promovendo um senso de pertencimento.

Vídeo apresentado na socialização <https://www.facebook.com/100064606785391/videos/a.748593983970821/1366760150593855>

Figura 1 - Saindo para a Expedição Investigativa na Praça em frente da escola



Fonte: Arquivo Pessoal Professora Cleunice

Figura 2 - Flor carimbo de balão



Fonte: Arquivo Pessoal Professora Cleunice

Figura 3 - Pintura com tampinha pet



Fonte: Arquivo Pessoal Professora Cleunice

Figura 4 - Pintura com barbante



Fonte: Arquivo Pessoal Professora Cleunice

Figura 5 - Professora convidada vem ensinar como fazer uma caricatura



Fonte: Arquivo Pessoal Professora Cleunice

Figura 6 - Caricatura



Fonte: Arquivo Pessoal Professora Cleunice

Figura 7 - Pintura de tela



Fonte: Arquivo Pessoal Professora Cleunice

Figura 8 - Confeção de estátua de argila



Fonte: Arquivo Pessoal Professora Cleunice



Figura 10 - Exposição dos trabalhos



Fonte: Arquivo Pessoal Professora Cleunice

## 4 Considerações finais

O projeto alcançou seu objetivo de proporcionar uma experiência rica e envolvente para as crianças. Através da arte, elas puderam explorar sua criatividade e desenvolver habilidades fundamentais para o seu crescimento integral.

O protagonismo infantil foi um dos elementos mais marcantes, permitindo que as crianças assumissem o controle de suas descobertas e expressões. O entusiasmo e a alegria com que realizaram as atividades reforçam o valor desse tipo de abordagem pedagógica.

A experiência proporcionou não apenas o desenvolvimento artístico, mas também emocional e social, resultando em um impacto positivo e duradouro. Cada projeto realizado traz novas experiências, conhecimentos e desafios. Este, em especial, me desafiou a buscar aprendizado, pois eu não tinha experiência com pintura em tela. Utilizando técnicas simples com carimbos, junto com as crianças, conseguimos trazer encantamento e brilho nos olhos, o que fez toda a diferença. Afinal, ensinamos e aprendemos juntos.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do



Sul, **Referencial Curricular Gaúcho (RCG) da Educação Infantil**. Porto Alegre, 2018.

NTRIAGO, Patrícia. **O ponto**. Tradução de Janaína Senna. 2. ed. Rio de Janeiro: Duetto, 2013.

SICREDI. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Alexandre Isaac; Ricardo Casco (Organizadores). Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

SICREDI. **O Programa A União Faz a Vida na Educação Infantil**. Daniela Haetinger; Max Günther Haetinger (Organizadores) 2ª edi. Porto Alegre: Sicredi, 2019.

SICREDI. **Contribuições Teóricas e Práticas Pedagógicas: o Programa A União Faz A Vida na Educação Infantil**. Daniela Haetinger; Max Günther Haetinger (Organizadores) 2ª edi. Porto Alegre: Sicredi, 2019.

SUPPA. **Os óculos mágicos de Charlotte**. São Paulo: Zumzum, 2018.



# PROJETO DO PASSADO AO PRESENTE: DESCOBRINDO A CULTURA POLONESA ATRAVÉS DA CONFEÇÃO DOS PAJAKI

KOTLEWSKI, ROSANE ALICE DE CASTRO<sup>1</sup>

ISSLER, CASSIANE MARIA<sup>2</sup>

KAPELINSKI, ELIANE<sup>3</sup>

MADALÓZ, RODRIGO JOSÉ<sup>4</sup>

**Resumo:** Este projeto foi desenvolvido com a turma Pré B2 da Escola Municipal de Ensino Fundamental São José no ano de 2023 e teve como objetivo proporcionar uma experiência enriquecedora e cultural para as crianças, explorando a fabricação do móbile polonês tradicional conhecido como *Pajaki*. Uma atividade que despertou não apenas o interesse cultural, mas também trouxe momentos de alegria e entusiasmo, à medida que cada criança exerce o protagonismo ao confeccionar seu próprio enfeite. O projeto estimulou a coordenação motora fina e a expressão artística, com foco em valorizar a diversidade cultural local. A metodologia incluiu uma expedição investigativa pela cidade de Guarani das Missões, onde as crianças puderam imergir na história local e se conectar com suas raízes culturais. O projeto gerou resultados positivos, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Cultura; Polônia; Criatividade

## 1 Introdução

O projeto “Do passado ao presente: descobrindo a Cultura Polonesa através da confecção dos *Pajaki*” foi concebido com o objetivo de proporcionar uma experiência intercultural às crianças da Educação Infantil, fortalecendo o vínculo delas com a cultura polonesa presente em sua comunidade. O projeto partiu da empolgação das próprias crianças que se encantaram com uma atividade inicial relacionada à preparação dos acessórios para uma exposição em comemoração ao

---

1 Pedagogia, Escola Municipal de Ensino Fundamental São José, Guarani das Missões/RS, rosanedecastro@gmail.com

2 Pedagogia, Escola Municipal de Ensino Fundamental São José, Guarani das Missões/RS, cassianemissler@gmail.com

3 Pedagogia, Escola Municipal de Ensino Fundamental São José, Guarani das Missões/RS, ekapelinski@gmail.com

4 Doutor e Mestre em Educação, Santo Ângelo/RS, E-mail: rodrigomadalo@san.uri.br

aniversário do município. Essa diversão inicial foi fundamental para o sucesso do projeto, já que as crianças demonstraram grande interesse em criar seus próprios *Pajakis* coloridos, sendo protagonistas de todo o processo.

## 2 Metodologia

A metodologia adotada foi baseada no Programa A União Faz a Vida (PUFV), que se iniciou com a escolha do território e da pergunta exploratória: “Como era a vida antigamente?”. O território investigado foi a cidade de Guarani das Missões, com foco em uma expedição investigativa ao museu da Casa da Cultura Helena Carolina. As crianças, cheias de curiosidade, foram incentivadas a observar objetos históricos e refletir sobre como a vida era diferente no passado.

A etapa mais marcante do projeto foi a confecção dos *Pajaki*. Cada criança teve a oportunidade de exercer seu protagonismo, desde a escolha das cores até a articulação dos materiais (agulha, linha e papel crepom). A diversão era palpável: as crianças ficavam visivelmente empolgadas com a criação de seus próprios móveis, mostrando alegria em cada etapa. Esse processo não apenas estimulou a criatividade e o desenvolvimento motor, mas também reforçou a expressão individual de cada estudante.

Ao longo do projeto, foram observadas melhorias significativas nas habilidades motoras e artísticas das crianças. A articulação com o currículo foi realizada por meio de campos de experiência como “O eu, o outro e nós” e “Traços, sons, cores e formas”. A comunidade de aprendizagem envolveu professores, monitores, as famílias, a Secretaria Municipal de Educação, e a guia do museu local, que contribuiu com a apresentação e explicações sobre os objetos históricos.

## 3 Resultados e discussões

Os resultados demonstram que o protagonismo das crianças foi um aspecto central no sucesso do projeto. A confecção dos *Pajakis* permitiu que as crianças se apropriassem do processo criativo, fazendo escolhas independentes e expressando suas ideias de forma livre. A alegria e o envolvimento dos estudantes durante as atividades foram evidentes, com cada criança imersa em seu próprio projeto artístico, orgulhosa ao finalizá-lo.

Além das habilidades motoras, o projeto teve um impacto positivo no desenvolvimento emocional, promovendo a autoestima das crianças. O trabalho colaborativo, a partilha de ideias e o respeito às criações dos colegas foram igualmente reforçados. A expedição ao museu também foi fundamental para despertar a curiosidade sobre a cultura polonesa e sua importância na formação histórica da

comunidade local. Vídeo publicado no facebook da Escola <https://www.facebook.com/100064606785391/videos/a.748593983970821/869636871488409>

Figura 1 - Visita ao museu



Fonte: Arquivo Pessoal Professora Rosane

Figura 2 - visita aos pontos turísticos do município: Casa Polonesa e Braspol de Guarani das Missões



Fonte: Arquivo Pessoal Professora Rosane

Figura 3 - Santuário Nossa de Częstochowa



Fonte: Arquivo Pessoal Professora Rosane

Figura 4 - Sociedade cultural Guaraniense.



Fonte: Arquivo Pessoal Professora Rosane

Figura 5 - Braspol



Fonte: Arquivo Pessoal Professora Rosane

Figura 6 - Painel fotos históricas e sobrenomes do local



Fonte: Arquivo Pessoal Professora Rosane

Figura 7 - Foto onde no canto superior direito pode se observar um *Pajaki* confeccionado pelos estudantes.



Fonte: Arquivo Pessoal Professora Rosane

Figura 8 - Pintura polonesa



Fonte: Arquivo Pessoal Professora Rosane

#### 4 Considerações finais

O projeto “Do passado ao presente: descobrindo a Cultura Polonesa através da confecção dos *Pajaki*” conseguiu alcançar seus objetivos. As crianças não apenas aprenderam sobre a cultura polonesa, mas vivenciaram-na através da criação de seus próprios *pajakis*, que representavam não só a tradição, mas também



suas individualidades. O protagonismo das crianças foi uma marca fundamental deste projeto, reforçada pela alegria e entusiasmo evidentes em cada etapa. O projeto também promoveu o fortalecimento dos laços entre a escola, as famílias e a comunidade, gerando um ambiente colaborativo e de crescimento mútuo. Foi muito gratificante perceber o engajamento da turma, o entusiasmo e a persistência ao conhecer a história e o legado dos antepassados através deste projeto. Desta forma, foi possível desenvolver o sentimento de pertencimento, “somos a capital polonesa dos Gaúchos” pois fortaleceu os laços familiares e a cultura presente destes então. Conhecer, preservar e valorizar a cultura local tornam-se uma ferramenta viva. As expressões artísticas e manifestações culturais merecem ser exaltadas, pois, são elas que tornam a localidade única além de contribuir na construção da identidade individual. É fundamental garantir a continuidade da conservação do patrimônio Cultural que é compartilhado de geração em geração para que as futuras prosperem com base nas conquistas e saberes do passado.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul, **Referencial Curricular Gaúcho (RCG) da Educação Infantil**. Porto Alegre, 2018.

SICREDI. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Alexandre Isaac; Ricardo Casco (Organizadores). Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

SICREDI. **Contribuições Teóricas e Práticas Pedagógicas: o Programa A União Faz A Vida na Educação Infantil**. Daniela Haetinger; Max Günther Haetinger (Organizadores) 2ª edi. Porto Alegre: Sicredi, 2019.





## NESTE CASTELO QUEM REINA SOMOS NÓS

OZORIO, BRUNA LETICIA SOUZA<sup>1</sup>

ANTUNES, EDUARDA FERREIRA<sup>2</sup>

MÜRMANN, CINARA VALENCY ENÉAS<sup>3</sup>

**Resumo:** O relato de experiência se debruça sobre um projeto de uma turma de Pré-escola, com crianças de 4 e 5 anos. A investigação parte do interesse da turma sobre o mundo da realeza. Utiliza-se a metodologia de pesquisa bibliográfica, com método teórico-prático. Salienta-se que a metodologia da prática segue os passos do Programa União faz a Vida. A turma criou e vivenciou um reino onde se fez presente a cultura, a diversidade, a cooperação e o desenvolvimento de inúmeras habilidades.

**Palavras-chave:** Crianças; Realeza; Diversidade; Habilidade.

### Introdução

O presente estudo relata sobre uma vivência na educação infantil, um estudo acerca de observações e embasamentos teóricos que norteiam o desenvolvimento das infâncias.

Na Escola Municipal de Educação Infantil Bráulio Mário Azambuja Ribas, no Município de Entre-Ijuís, em uma turma de pré-escola, com crianças de 4 e 5 anos, foi elaborado o projeto “Neste castelo quem reina somos nós”. Partindo do interesse das crianças, inspirado pelas observações diárias feitas pelo grupo sobre reis e rainhas.

Tudo começou quando uma das crianças criou uma coroa e nomeou a professora como rainha. A partir deste momento, o mundo real passou a fazer parte de nossos dias.

A pesquisa possibilitou que as crianças conhecessem espaços da comunidade e pessoas com representatividade regional. Fazendo da cultura local uma forte aliada aos estudos da turma. Unindo teorias e documentos orientadores da educação

---

1 Pedagoga, pós graduanda em Educação Infantil Abordagem Reggio Emília, Professora na Escola Municipal de Educação Infantil Bráulio Mario Azambuja Ribas, Entre-Ijuís/RS, brunahozorio221@gmail.com

2 Pedagoga, Especialista em Moderna Educação: Metodologia, Tendências e foco no aluno. Mestranda e Bolsista CAPES no Programa de Pós Graduação Desenvolvimento em Políticas Públicas-UFFS, Professora na Escola Municipal de Educação Infantil Bráulio Mario Azambuja Ribas, Entre-Ijuís/RS, eduarda.fantunes@estudante.uffs.edu.br

3 Mestre em Ciências do Movimento Humano, URI, Santo Ângelo, cinara@san.uri.br

infantil a prática e a realidade das crianças, destaca-se ainda o ponto mais importante, partindo única e exclusivamente de dúvidas elencadas pelas crianças

## Metodologia

O presente estudo baseia-se em pesquisa bibliográfica, com método teórico prático. Um relato de experiência que se baseia na metodologia do Programa da União Faz a Vida. Tendo como objetivo norteador formar sujeitos para a cidadania cooperativa.

Uma metodologia que inicialmente se volta a uma análise documental e bibliográfica, embasada em REGGIO, HOFFMANN, LIMA, e entre outros teóricos renomados no âmbito educacional.

Após adota-se a metodologia de observação, na qual a professora observa atentamente a rotina de brincadeiras e vivências do grupo a cerca de elencar qual o ponto comum de interesse da turma.

Elaborou-se assim a pergunta inicial: “Todos os reis e rainhas usam coroa? Que norteou todo o estudo dos pequenos pesquisadores. Contemplou-se o tema geral, reis e rainhas. O território é delimitado em espaços criados na sala de referência, assim como em expedições investigativas a locais históricos do município e região que remetem à arquitetura de castelos.

Na turma é elencado dúvidas e afirmações referente ao tema, partindo do que se sabe e do que se deseja saber. Adere-se a comunidade local e a cultura de festas regionais para contemplar e dar chão ao estudo sobre as realezas.

## Resultados e discussões

O projeto “Neste castelo quem reina somos nós” foi desenvolvido com base no interesse das crianças, inspirado pelas observações diárias feitas pelo grupo sobre reis e rainhas.

Tudo começou quando Enzo, criou uma coroa e nomeou a professora como rainha. A partir deste momento, as crianças se envolveram na criação de coroas feitas de peças de Lego e capas feitas de pedaços de tecido.

O projeto apresenta resultados significativos, enriquecendo a compreensão dos fundamentos que embasam aprendizagens referente ao desenvolvimento infantil. A aplicação prática dos conhecimentos desenvolvidos permitiu uma vivência profunda e significativa, destacando a importância de metodologias no ambiente educacional.

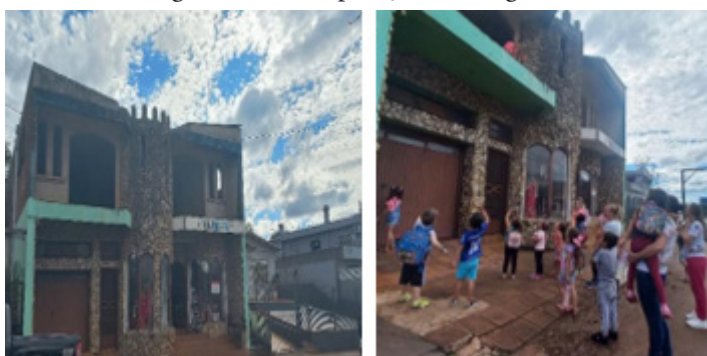
O planejamento desenvolvido por meio de projetos pedagógicos, em Educação Infantil, tem por fundamento uma aprendizagem significativa para as crianças. Eles

podem se originar de brincadeiras, da leitura de livros infantis, de eventos culturais, de áreas temáticas e de necessidades observadas quanto ao desenvolvimento infantil. (HOFFMANN, 2012, p. 77).

As atividades se expandiram à medida que as crianças começaram a explorar sobre a vida na realeza, pesquisando livros e assistindo a documentários.

Partimos, então, em busca de locais na cidade com semelhança a um castelo, sendo assim, encontramos uma loja, onde realizamos nossa expedição investigativa, dedicando-nos à observação e análise da estrutura da loja.

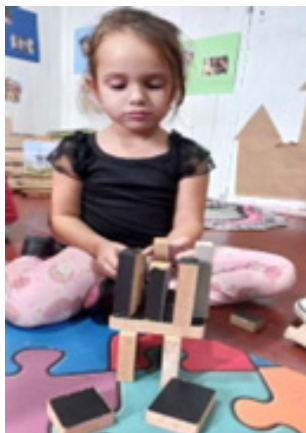
Figura 1 e 2 - Expedição investigativa



Fonte da autora

Após a expedição investigativa, criou-se uma sessão com materiais não estruturados, onde foi proposto às crianças a criação de castelos, reinos utilizando taquinhos em madeira, cilindro, cds.

Figura 3 - Construção de Castelos



Fonte da Autora

Conforme as curiosidades surgiam, a professora organizava as sessões com base nessas inquietações. Iniciava-se com uma pergunta provocante que estimula o pensamento crítico e a criatividade, as crianças participam das conversas, pesquisas e propostas enriquecendo seu saber, sendo protagonista na construção de seu próprio conhecimento.

O espaço é muito importante para a criança pequena, pois muitas das aprendizagens que ela realizará em seus primeiros anos de vida estão ligadas aos espaços disponíveis e/ou acessíveis a ela. (LIMA, 2001, p.16).

Onde ficam os castelos? Era a grande curiosidade das crianças. Neste viés organizou-se uma proposta com o Google Earth, em que foi possível passear e localizar os mais belos castelos existentes no mundo. Após essa intensa viagem, visitamos os castelos dos reis e rainhas de nossa sala de referência, uma vivência que possibilitou a observação da residência de cada criança, fazendo os se sentirem pertencentes na pesquisa. Crianças que representam em um espaço coletivo a riqueza e individualidade da sua cultura.

Logo em seguida montou-se uma sessão com mapas e globos, para manuseio e exploração das crianças.

Figura 4 - Sessão Mapas



Fonte: Da autora

Assim que nos aprofundamos na cultura da realeza, organizamos um chá da tarde em nossa sala, inspirados em um documentário assistido sobre o: “Chá das 17h com Rainha Elizabeth”.

As crianças exalaram a autonomia em nosso “Chá Real”. Cada um se responsabilizou por um detalhe, dando luz a um momento único de partilha e magia.

Figura 5 - Chá da realeza.



Fonte: Da autora

## Conclusão

Analisando o relato de experiência, junto das habilidades desenvolvidas pelos envolvidos, afirma-se que o projeto superou o objetivo. Foi possível acompanhar as crianças desenvolvendo o sentimento de pertencimento em seu processo de aprendizagem.

Os reflexos das vivências perpassam os muros da escola, envolvendo-se a comunidade local, vivenciando culturas de representatividades sociais, cooperando com o grande grupo em busca de um objetivo comum.

Proporcionamos e vivenciamos como educadoras as culturas locais ganhando forças desde a primeira infância. Cada criança como representante de sua identidade cultural fez possível a construção de um castelo onde a diversidade e a riqueza cultural se faz presente em cada tijolo.

## Referências

HOFFMANN, Jussara, **Avaliação e educação infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

LIMA, Elvira de Souza. **Como a criança pequena se desenvolve.** São Paulo: Sobradinho, 2001.



# ENSINO DE CIÊNCIAS E O PROCESSO DE SIGNIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESCOBRINDO OS FÓSSEIS

PAULETTI, ELOISA DA SILVA<sup>1</sup>

FÜHR, CAROLINE LUDWIG<sup>2</sup>

**Resumo:** A busca de práticas que possam possibilitar uma formação com experiências ricas de conhecimento nos faz repensar nossa formação. Diante disso esse trabalho, traz o desenvolvimento de um projeto, ao qual, visou o ensino de paleontologia na Educação Infantil (EI). A metodologia seguiu os passos da metodologia proposta pelo Programa União Faz a Vida (PUFV, 2019), desde a pergunta exploratória até os encontros de compartilhamento. Assim, foi possível criar uma forma de unir o ensino de Ciências e a EI, possibilitando o abstrato se tornar algo lúdico capaz de ser inserido no ambiente desejado. Concluindo que o projeto vem ao encontro da busca de boas práticas, auxiliando e orientando a descoberta do conhecimento dentro do contexto social em que cada escola se insere.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Ensino de Paleontologia.

## 1 Introdução

A relação entre EI e ensino de Ciências vem se construindo muito tímida no Brasil, talvez pela dificuldade da adaptação do teórico com a prática, ao qual,

o desenvolvimento dos processos que finalmente culminam na formação dos conceitos começa na fase mais precoce da infância, mas as funções intelectuais que, numa combinação específica, constituem a base psicológica do processo de formação de conceitos amadurecem, configuram-se e se desenvolvem somente na puberdade (VYGOTSKY, 2001, p. 167).

Tendo em vista que, o processo de ensino e formação contribuem para o pressuposto que as práticas científicas não são compreendidas por crianças na fase de pré alfabetização, uma vez que consideramos que o ensino de Ciências é algo que necessita do pensamento abstrato e o pensamento das crianças ainda se encontra no estágio concreto. Assim, considera-se que as crianças vêm a ter habilidades para aprender Ciência muito limitada, analisando que, a Ciência é “uma combinação

1 Mestrado em Ensino de Ciências, Escola Santa Tereza, Campina das Missões/RS, e-mail: eloisaspauletti@gmail.com

2 Bióloga, Pedagoga e doutoranda em Educação nas Ciências (UFRGS), Professora Setrem, Três de Maio/RS, caroline.fuhr@setrem.com.br

de princípios abstratos e experimentação controlada com múltiplas variáveis” (FRENCH, & WOODRING, 2012, p. 9).

O campo fértil que a EI pode vim a proporcionar ricas vivências no ensino de Ciências, ao qual nessa fase da educação o processo de desenvolvimento da criança, priorizando habilidades como observação, questionamento, negociação de ideias e experimentação; fazendo com que as crianças busquem informações úteis dentro de um contexto que lhes seja significativo (MIRANDA; PIERSON; RUFFINO, 2005). Os significados produzidos e ensinados nessa fase são fundamentais na construção de sujeitos críticos à sociedade, pois de maneira geral, as crianças têm grande curiosidade sobre mundo natural, não há resposta que o satisfaçam e sempre estão dispostos a realizar testes das hipóteses criadas. Assim, dentro destas perspectivas, o objetivo desse projeto foi proporcionar conhecimento sobre dinossauros e processo de fossilização dos mesmos.

## 2 Metodologia

O projeto teve início com seu levantamento prévio e definição do tema, assim a proposta escolhida foi “leitura”. Analisando a oferta e dificuldades encontrada na comunidade escolar definimos uma a pergunta exploratória “como é uma biblioteca?” e assim nasceu nossa expedição investigativa a uma biblioteca de uma rede privada próximo a nossa escola.

A expedição contou com contações de história, fantoche e leitura de variados exemplares e coleções de livros. Ao final com a pergunta para definição do tema “O que mais lhe chamou atenção no nosso passeio?”, assim veio o resultado em forma de desenho, os dinossauros impressos em impressoras 3D nos corredores da escola.

Tema fica definido como dinossauros e leitura, inicia os trabalhos do projeto com estudos da letra D, assim dinossauros entra nas nossas aulas, com histórias e ilustrações, dinossauros em bolinhas de papel, e do nada surge uma pergunta:

- Se não existem mais dinossauros, porque ainda tem os ossos no museu?

O tema fóssil surge, com uma explicação, desenhos e demonstração, é explicado como ocorre o processo, e para representá-los, produzimos fósseis com gesso e massa de modelar.

## 3 Resultados e discussões

No decorrer do projeto surgiram desafios, principalmente relacionar a explicação científica para as crianças, uma vez que nessa faixa etária o ambiente investigativo possui a capacidade de absorção muito grande, porém há a necessidade de adaptação didática.



O processo de expedição investigativa representado na Figura 1 nos permitiu ampliar o mundo de possibilidades diante das leituras.

Figura 1- Expedição investigativa



Fonte: Autoras, 2024.

As iniciativas relatadas pelos alunos nos trouxeram à ponte de investigação que foi os dinossauros. Ao qual, destacamos que projetos realizados e traduzidos em ações junto a professores, traz o objetivo de compreender e ampliar nossos conhecimentos com relação a paleontologia, esse projeto se torna de responsabilidade ainda maior por ser algo do início do processo de alfabetização para a maioria das crianças envolvidas.

Após nosso tema definido iniciamos a investigação da letra D, chegamos aos dinossauros, nosso tema escolhido, para iniciarmos realizamos a produção de binóculos com rolinhos de papel higiênico e assim um passeio pela escola nos permitiu observar os pássaros e realiza coleta de folhas galhos e materiais que se encontravam ao redor da escola, representados na figura 2.

Figura 2 - passeio pela escola



Fonte: Autoras, 2024.

Com isso, relacionamos os pássaros aos dinossauros, se ainda há algum animal que vivia junto com eles, se ainda há descendentes hoje, é o mesmo com plantas. Como resultado iniciamos a produção de móveis com rolinhos de papel higiênico, e fósseis de gesso com dinossauros de brinquedo, os materiais encontrados ao redor da escola, como representado na figura 3.

Figura 3 - Resultados



Fonte: Autoras, 2024.

A convivência das crianças com o tema trabalhado, quer seja por atividades ou pelo contato com os materiais introduzidos, possibilitou um desenvolvimento maior processo de alfabetização, sendo que elas se sentiram estimuladas e instigadas a entender as atividades e processos que foram apresentados. Outro aspecto comentado por pais e professores foi uma evolução na construção do conhecimento.

#### 4 Considerações finais

Com a execução das ações propostas fica evidente a exequibilidade de projetos de ensino de Ciências, desde a EI, ao qual vem de encontro ao contexto social dos estudantes, e o projeto age de maneira a potencializar a relação escola e comunidade.

Deve-se considerar que se teve custos baixos, todo material utilizado foi material reaproveitado, onde mostra a viabilidade para se trabalhar em sala de aula o tema de paleontologia. Diante disso concluímos que o ensino de paleontologia não é apenas algo focado a escavações e museus, mas sim o dia a dia das crianças, as evoluções dos processos naturais que permitirem estamos no estado atual. Desta forma, o projeto se torna responsável por instigar os alunos a pensar, discutir e comparar informações encontradas.

## Referências

FRENCH, L. A.; WOODRING, S. D. Science education in the early years. **In:** SARACHO, O. N. E.; SPODEK, B. Handbook of research on the education of young children., 2013, p. 9.

MIRANDA, R.; PIERSON, A. H.; RUFFINO, S. F. Se não vamos “ensinar ciências” por que querer levá-la para a educação infantil? **In:** ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 5., 2005, Bauru. **Anais** [...]. Bauru: APRAPEC, 2005. Disponível em: <https://cutt.ly/TQUat9T>. Acesso em: 21 out. 2024.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem**. 3.ed. São Paulo: M. Fontes, 2001.



# EMOÇÕES: O EU, O OUTRO E O NÓS

GIEHL, RAQUEL ANDRESSA<sup>1</sup>

SCHMITT, DAIANE ANDRÉIA SCHMIDT<sup>2</sup>

BUCHHOLZ, ALEXANDRA TRACZYNSKI<sup>3</sup>

FUHR, CAROLINE LUÍSA LUDWIG<sup>4</sup>

**Resumo:** Este trabalho narra um projeto sobre emoções, desenvolvido com as turmas de educação infantil nível I e II de uma escola municipal. O projeto foi pensado pelas professoras titulares a partir das dificuldades percebidas nas turmas, em relação às atitudes e comportamentos das crianças, que expressavam emoções incompreendidas. Utilizamos a metodologia de projetos do Programa União Faz a Vida para organizar a proposta. As emoções foram o tema principal por se perceber as alterações comportamentais das crianças e a consequência no seu rendimento em sala de aula. Através de diálogos, filmes, histórias, passeios e atividades os alunos puderam vivenciar diferentes experiências. O projeto auxiliou os alunos a compreenderem o que são as emoções e como elas influenciam em suas vivências diárias. A abordagem envolveu também a participação da família, com pesquisa, propostas e atividades enviadas para casa, para as crianças trabalharem com os pais, considerando que a família tem papel importante no desenvolvimento da temática.

**Palavras-chave:** Educação infantil, emoções, crianças.

## 1 Introdução

A escolha da temática do projeto nasceu das conversas entre as professoras, que perceberam notadamente alterações no comportamento dito normal das crianças. Crianças estressadas, agressivas, com pouca paciência e que se irritavam facilmente, usando muitas vezes de violência contra os colegas. Acreditamos que as alterações englobam diversos fatores, mas relacionam-se principalmente às mudanças sociais ocorridas nos últimos tempos, relacionadas ao trabalho, ao uso das tecnologias, às mudanças no tratamento da infância. Onde os adultos precisam se submeter a uma adequação no estilo de vida, considerando as transformações atuais, porém

1 Licenciada em Pedagogia. EMEF Santa Isabel - Campina das Missões/RS, giehlaquel@yahoo.com

2 Licenciada em Pedagogia. Pós graduada em: Educação Especial e Educação Inclusiva - EMEF Santa Isabel, Campina das Missões/RS. Daiane.schmitt@hotmail.com

3 Licenciada em Pedagogia. Pós graduada em: Administração Escolar, Supervisão e Orientação. EMEF Santa Isabel, Campina das Missões/RS, ale.traczynski@gmail.com

4 Bióloga, Pedagoga, Mestra em Educação e doutoranda em Educação nas Ciências (UFRGS), Professora Setrem, Três de Maio/RS, Caroline.fuhr@setrem.com.br

as crianças não conseguem acompanhar essa mudança, pois estão comprometendo períodos importantes de sua infância sem o acolhimento necessário.

As emoções influenciam na maneira como as crianças aprendem, se relacionam e enfrentam desafios e todas essas etapas influenciam no bom andamento das aulas. Goleman (2007, p. 303) entende que “emoção se refere a um sentimento e seus pensamentos distintos, estado psicológico e biológico, gerando uma gama de tendência para agir”.

O objetivo principal desse projeto foi desenvolver diferentes atividades a fim de auxiliar as crianças a expressar e identificar diferentes emoções a fim de que ela possa nomeá-las e aprender a lidar com os próprios sentimentos, trabalhando a autorregulação e incentivando-os a pedir ajuda quando sentirem necessidade.

## 2 Metodologia

Para dar início ao projeto, realizamos uma conversa com os alunos, os desafiando a falar sobre situações que os deixavam alegres, tristes, com medo, com raiva. Logo foram surgindo diversas situações, onde as principais envolviam a família, os amigos e os medos característicos nessa fase.

Foi realizada a expedição investigativa na creche, com crianças do berçário e maternal. Nessa atividade as crianças interagiram com os menores e foi enfatizado o cuidar. Os maiores cuidam dos menores. Pegar na mão, ajudar a realizar uma tarefa, dar colo, dar atenção.

Mais uma vez, envolvendo a família, que na metodologia do PUFV é a comunidade de aprendizagem, foi enviado para casa um boneco de pano, sem nenhum detalhe. E a tarefa da família era colocar um acessório no boneco (cabelo, olhos, orelhas, roupa, etc.) e descrever em um diário/caderno o item acrescentado e porque pensaram nesse item.

Foram trabalhadas diversas histórias, entre elas O Monstrinho das Cores, que foi contada com fantoches. Foram confeccionados monstrinhos em TNT, das cores da história, que as crianças puderam explorar. E as crianças logo identificaram e memorizaram as cores de cada emoção. Após a história fizeram um desenho, onde poderiam desenhar uma situação que determinasse cada sentimento. Mais uma vez os mais evidentes foram relacionados à família. O que mais agradava as crianças era o tempo que passavam com seus pais, desenvolvendo atividades de seu interesse. E muitas vezes, percebia-se que a criança não sabia relatar os fatos relacionados a determinados sentimentos.

Dando continuidade, percebeu-se que era necessário trabalhar algo material, em que as crianças pudessem expor seus sentimentos, sendo assim foram

confeccionados os potes das emoções e o “emocionômetro”. No início e fim da aula, as crianças colocavam sua ficha no pote em que o sentimento era predominante naquele momento e muitas vezes a professora aproveitava para questionar a criança, do porquê ela estar sentindo aquilo. O “emocionômetro” foi feito com materiais diferentes, mas com a mesma proposta. Foram confeccionadas as ‘garrafinhas da calma’ de PET com água e glitter, e trabalhadas diversas dinâmicas objetivando formas de acalmar os alunos, quando se sentissem nervosos ou com raiva, como músicas, histórias, técnicas de respiração, além de muita conversa particular ou em grupo, com aqueles que precisaram de mais ajuda para se autorregular.

### 3 Resultados e discussões

Todas as atividades desenvolvidas tiveram o objetivo de trabalhar o tema de forma dinâmica e divertida, atraindo o interesse do aluno. Foram consideradas as necessidades dos alunos, no intuito de identificar suas maiores dificuldades em relação às emoções e então pensadas estratégias para trabalhar isso nos alunos de forma individual e em grupo.

A cada atividade realizada, encontravam-se novas alternativas para trabalhar o tema, tão amplo e tão necessário à educação infantil. Ao final do ano percebeu-se relativa melhora no entrosamento da turma. Foi gratificante ver a evolução pessoal de cada um. Sabe-se que esse tema deve ser tratado de forma constante, pois o emocional de nossas crianças está cada vez menos saudável, com todas as mudanças ocorridas. São muitas exigências e pouco tempo para se viver a infância da forma que as crianças precisam, com brincadeiras, vivências, tempo de qualidade, união familiar, entre outros. As brincadeiras e atenção estão sendo substituídos pelas telas, jogos de celular e redes sociais e percebe-se que as crianças são diretamente afetadas.

### 4 Considerações finais

A educação infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento emocional das crianças, influenciando não apenas seu aprendizado, mas também suas relações interpessoais e sua autoconfiança. As emoções, sendo componentes fundamentais do processo educativo, devem ser reconhecidas e integradas nas práticas pedagógicas. A promoção de um ambiente seguro e acolhedor, onde as crianças possam expressar e gerenciar suas emoções, contribui para um aprendizado mais eficaz e significativo.

Investir na formação de educadores para lidar com as emoções e promover a inteligência emocional nas crianças é essencial. Além disso, é fundamental envolver as famílias nesse processo, criando uma rede de apoio que fortaleça o desenvolvimento emocional das crianças. Na última análise, ao priorizar as emoções na educação

infantil, não apenas formamos indivíduos mais conscientes e resilientes, mas também contribuímos para a construção de uma sociedade mais empática e solidária.

## Referências

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

ISAAC, A.; CASCO, R. (Org.) **O Programa A União Faz a Vida**: fundamentos teóricos e metodológicos. Fundação Sicredi: Porto Alegre, 2019.



# “GALINHA FAÍSCA LÁ EM CASA”: UMA PROPOSTA DE APRENDIZAGEM LÚDICA PARA CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

CANTARELLI, ANY KELY VONTROBA<sup>1</sup>

GROSS, MAIARA PAULA<sup>2</sup>

MÜRMANN, CINARA VALENCY ENÉAS<sup>3</sup>

**Resumo:** O projeto “Galinha Faísca Lá em Casa” teve como objetivo promover aprendizagens significativas e o desenvolvimento integral das crianças da pré-escola da EMEF São Miguel Arcanjo, em Giruá/RS, por meio de propostas pedagógicas centradas na curiosidade infantil. A metodologia baseou-se na pedagogia por projetos, permitindo que as crianças, após resgatar uma galinha na escola, realizassem uma expedição à sua “casa”, onde puderam observar e interagir com o animal. As atividades geraram discussões sobre temas como alimentação e o ciclo de vida das galinhas, estimulando a curiosidade e a investigação. Os resultados mostraram um grande envolvimento das crianças e suas famílias, com impacto positivo nas habilidades motoras e cognitivas dos alunos. A forte integração entre escola e família foi essencial para o sucesso do projeto, fortalecendo os vínculos e promovendo a cooperação entre os alunos.

**Palavras-chave:** Protagonismo Infantil, Experiência Lúdica, Aprendizagem Significativa

## 1 Introdução

A concepção de criança no poema “Por uma ideia de criança” de Fortunati (2009) nos faz refletir sobre propostas pedagógicas que colocam a criança no centro do aprendizado.

Este trabalho relata a experiência do projeto “Galinha Faísca lá em Casa”, realizado com uma turma da pré-escola da EMEF São Miguel Arcanjo, em Giruá/RS, e suas contribuições para aprendizagens significativas e o desenvolvimento integral das crianças.

O contato com o meio ambiente e os seres vivos é fundamental na Educação Infantil, proporcionando aprendizado integrado.

---

1 Graduada em Pedagogia. EMEFATI São Miguel Arcanjo, Giruá/RS, anyvontroba@gmail.com

2 Graduada em pedagogia, EMEFATI São Miguel Arcanjo, Giruá/RS

3 Mestre em Ciências do Movimento Humano, URI Santo Ângelo/RS, cinara@san.uri.br



O projeto começou com o resgate de uma galinha na pracinha da escola, despertando curiosidade e empatia nas crianças, o que levou os educadores a transformarem a experiência em um projeto pedagógico. O objetivo foi explorar, de forma interdisciplinar e lúdica, o universo das galinhas, envolvendo tanto a escola quanto a família para criar uma conexão mais significativa com o aprendizado.

## 2 Metodologia

A proposta metodológica do trabalho baseou-se na pedagogia por projetos do Programa A União Faz a Vida. O projeto foi desenvolvido em etapas, focando na aprendizagem significativa, concreta e interativa. Após o resgate da galinha na pracinha da escola, realizou-se uma roda de conversa em que as crianças expressaram curiosidade sobre: Como a galinha chegou lá?

Dessa discussão, planejou-se uma **expedição investigativa** à “casa da galinha” vizinha à escola, onde as crianças puderam observá-la em seu ambiente natural, alimentá-la e escolher o nome “Faísca”.

Em seguida discutiram o que sabiam sobre galinhas (índice inicial) e suas perguntas (índice formativo). As principais perguntas incluíram: o que vem primeiro, o ovo ou a galinha? O que as galinhas comem? Por que existem galinhas e ovos de diferentes cores? Quais os tipos de galinhas?

Com base nesse cenário, foram propostas atividades relacionadas aos campos de experiência do currículo da educação infantil, **mobilizando saberes** e experiências para que as crianças encontrassem respostas para suas curiosidades.

### 3 Resultados e discussões

A turma da pré-escola tem 27 alunos e são participativos e interessados. Compreender as crianças como sujeitos de direitos traz desdobramentos significativos para o planejamento do currículo e das atividades escolares na Educação Infantil. A primeira consequência dessa perspectiva é a definição de uma ação pedagógica que rompe com a tradição didática, na qual o professor atua como mero transmissor de conhecimento e a criança permanece passiva. Segundo Rinaldi (1999) estamos falando sobre uma abordagem que prioriza ouvir em vez de falar, onde a dúvida e a curiosidade são bem-vindas, juntamente com a investigação científica e o método dedutivo.

Destacamos algumas vivências significativas: “observação da chocadeira”; sacola “Faísca lá em casa”; plantação do milho.

A observação de uma chocadeira foi uma das experiências mais marcantes para as crianças, que ficaram encantadas com o processo de incubação dos ovos. Essa atividade as ajudou a compreender melhor o ciclo de vida das galinhas. Para

complementar essas experiências, foi enviada a cada família uma sacola de livros com histórias sobre galinhas, incentivando momentos de leitura em casa e a criação de fantoches, o que fortaleceu o vínculo entre a escola e o lar.

A plantação do milho foi acompanhada de perto pelas crianças, que puderam observar o processo de germinação e crescimento do milho, estabelecendo conexões entre a produção de alimentos e a alimentação das galinhas.

Conforme Casco (2019) nas propostas vivenciadas as crianças são encorajadas a explorar diferentes temáticas, fazer perguntas, desafiar hipóteses, criar ambientes, representar suas ideias utilizando variados suportes, comunicar-se através de diversas linguagens, expressar seus sentimentos e adquirir conhecimentos sobre o mundo ao seu redor.

Para explorar o aspecto quantitativo, as crianças contaram quantos ovos uma galinha poderia botar e relacionaram isso ao consumo de alimentos, como o milho que plantaram em uma atividade prática. As atividades práticas impactaram diretamente no desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas dos alunos.

A visita à “casa da Faísca” e as atividades de observação de chocadeiras e plantação de milho proporcionaram aprendizagens significativas. As famílias relataram interações enriquecedoras com as crianças durante a leitura dos livros e a confecção de fantoches, destacando a importância da participação ativa dos pais no processo educativo. A experiência também promoveu a cooperação onde as crianças aprenderam a trabalhar em grupo.

Figuras 1 e 2 - Expedição investigativa no parquinho da escola



Fonte: Da autora

Figura 3- Expedição Investigativa no parquinho da Escola



Fonte: Da autora

Figuras 4 e 5 - Cerca do parquinho onde a galinha estava presa



Fonte: Acervo da autora

Figura 6 - Visita à Casa do colega onde mora a galinha



Fonte: Acervo da autora

Figura 7- A galinha Faísca



Fonte: Acervo da autora

Figuras 8, 9 e 10 - Atividades de criação com diferentes técnicas



Fonte: Acervo da autora

Figura 11 e 12 - Atividades com os campos de experiência



Fonte: Acervo da autora



Figuras 13 e 14 - Atividade da “Sacola a Faísca lá em casa”



Fonte: Acervo da professora

#### 4 Considerações finais

O projeto “Galinha Faísca Lá em Casa” provou ser uma ferramenta eficaz para promover a aprendizagem na educação infantil de maneira interdisciplinar e divertida. Ao partir de uma experiência vivida pelas crianças, foi possível criar um ambiente educativo que valorizou a curiosidade natural dos pequenos e possibilitou o desenvolvimento de diversas competências, como observação, contagem, cooperação e criatividade.

A integração entre escola e família também foi um aspecto fundamental, contribuindo para o sucesso do projeto e fortalecendo os laços entre os alunos, seus familiares e a equipe pedagógica.

#### Referências

CASCO, R. **Experiências de Aprendizagem por Projetos na Educação Infantil.** In HAETINGER, D. HAETINGER, M. W.(org.). **Contribuições teóricas e práticas pedagógicas: o Programa a União Faz a Vida na Educação Infantil.** Porto Alegre: Sicedi, 2019.

FORTUNATI, A. **A Educação Infantil como Projeto da Comunidade: crianças, educadores e pais nos novos serviços para a infância e a família - a experiência de San Miniato.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

RINALDI, C.. **O currículo emergente e o construtivismo social.** In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança - A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.** v. 1. Porto Alegre: Ed. Artmed.2019.



# FORMIGAS

SIEMBIDA, VALESKA NUNES DA SILVA<sup>1</sup>

WYZYKOWSKI, MAYSÁ<sup>2</sup>

MADALÓZ, RODRIGO JOSÉ<sup>3</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo apresentar o Projeto “Formigas” e relatar experiências vivenciadas pela turma do Pré A2 (crianças de 4 anos) ao longo do ano de 2022 em uma escola da rede municipal de ensino do município de Guarani das Missões - RS, a partir da metodologia do Programa A União faz A Vida.

**Palavras-chave:** Formigas; Infância; Relato de Experiência.

## 1 Introdução

O projeto desenvolvido com a turma do Pré A2 (crianças de 4 e 5 anos) teve como ponto de partida a expedição investigativa, realizada pela turma na Praça João Paulo II, que fica em frente à escola. Preparou-se um “kit investigação” com materiais e recursos que possibilitaram aos alunos o registro e a exploração do espaço. O kit continha: lupa, luneta, palito para escavação, bloco de anotações e embalagem para coletar os achados da expedição. Diante da curiosidade e questionamentos dos alunos, buscou-se de diversas formas desenvolver o projeto da turma, envolvendo o brincar, e explorar, o conhecer-se, o participar, o conviver e o expressar-se, que são os direitos de aprendizagem, bem como os campos de experiências propostos pela BNCC (2018) para essa faixa etária.

Buscou-se ainda, a integração com a comunidade, em diferentes contextos, com diferentes agentes, para que fosse possível vivenciar atitudes e valores de cooperação e cidadania, a fim de que as crianças compreendessem, dentro de suas possibilidades, que a escola é parte de um todo e não um segmento isolado, e que aquilo que aprendemos na escola faz parte de um contexto maior, que nossas aprendizagens e vivências serão para a vida e não para um momento.

---

1 Formação, Escola, Município/RS

2 Formação, Escola, Município/RS

3 Doutor e Mestre em Educação, Santo Ângelo/RS, E-mail: rodrigomadalo@san.uri.br

## 2 Metodologia

A expedição investigativa ocorreu no dia 12 de maio de 2022, na Praça João Paulo II, localizada em frente à escola. As crianças se deslocaram até o local movidas por uma pergunta exploratória: O que iremos encontrar neste lugar? Foi um momento rico em vivências e exploração do espaço por parte das crianças. Muitas coisas foram encontradas, entre elas: formigas, caracóis, penas de passarinhos, coquinhos, folhas, galhos e pedras. Diante dos objetos encontrados na expedição realizamos inicialmente uma roda de conversa para socialização das impressões das crianças diante da atividade desenvolvida. Em seguida, após o levantamento daquilo que foi encontrado realizamos a releitura do que foi encontrado através de desenhos feitos pelas crianças, os quais foram utilizados para elaboração de uma cédula de votação para escolha do tema a ser estudado. A votação aconteceu de forma tranquila e divertida. Uma conversa sobre democracia, sobre o direito de escolha de cada um antecedeu a eleição. Após a eleição, fizemos a contagem dos votos e montamos um gráfico para exposição do resultado. A vencedora então foi a FORMIGA.

Iniciamos os trabalhos acerca do tema escolhido com uma roda de conversa para que pudéssemos fazer um levantamento daquilo que as crianças sabiam sobre o tema escolhido: as formigas, ou, sobre aquilo que elas achavam que sabiam. As primeiras colocações foram de: “As formigas comem folhas”, “Elas fazem formigueiros”, “Elas cavam grandes buracos”, e outras tantas afirmações. Cada aluno fez a representação de uma formiga através de desenho, para acompanhar a afirmação dita por cada um acerca de seus conhecimentos prévios a respeito do tema formigas. Montamos um cartaz e posterior a isso montamos um livro sobre o que era verdadeiro ou falso diante do que foi levantado pelas crianças. Tudo isso nos deu base para darmos início ao nosso índice formativo inicial, e a partir daí realizarmos as articulações com o currículo, propiciando aos alunos momentos ricos em vivências e interações, trazendo a comunidade de aprendizagem para dentro da escola e levando também os alunos para fora do espaço escolar. Cada atividade desenvolvida nos dá suporte para novas descobertas, pesquisas e vivências. A análise e reflexão acerca dos momentos propostos e devolutivas dos alunos também são importantes, servindo como avaliação de todo este processo e também como ponto de partida para novas situações de aprendizagens.

## 3 Resultados e discussões

O trabalho se deu de forma divertida e com muita participação da comunidade de aprendizagem e também das famílias. O envolvimento dos diferentes agentes nos leva a refletir sobre o quanto é importante promover ações que envolvam escola e

comunidade escolar. As vivências, conversas, pesquisas, descobertas e encantamentos que acontecem ao longo do percurso são muito gratificantes.

Figura 1- Expedição investigativa



Fonte: Arquivo Pessoal Professora Valesca

Figura 2 - Eleição para escola do tema do projeto



Fonte: Arquivo Pessoal Professora Valesca



Figura 3 - Conhecendo um formigueiro artificial



Fonte: Arquivo Pessoal Professora Valesca

Figura 4 - Visitando Laboratório de insetos da UFFS



Fonte: Arquivo Pessoal Professora Valesca

Figura 4 - Culminância do projeto e lançamento do livro: A formiguinha Lili



Fonte: Arquivo Pessoal Professora Valesca

Figura 5 - Articulação com o currículo - tabela de atividades

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	ATIVIDADE	ATIVIDADE	ATIVIDADE	ATIVIDADE	ATIVIDADE
O eu, o outro e o nós	- Expedição Investigativa	- Eleição	- Alimentação das formigas e dos seres humanos.	- Palestra com a nutricionista.	- Observação do formigueiro artificial.
Fala, escuta, pensamento e imaginação	- Elaboração de cartazes. - Expedição Investigativa	- Roda de conversa. - Contação de histórias. - Filme Vida de Inseto.	- Montagem e construção de livros. (Tipos de formigas, inseto).	- Criação de uma história com os personagens encontrados na expedição investigativa.	- Eleição. - Elaboração de convites e cartões de agradecimento
Corpo, gestos e movimento	- Caixa Musical.	- Expedição investigativa.	- Observação do formigueiro da escola.	- Brincadeira com papel para construção de formigueiro.	- Cantigas de roda. - Brincadeiras.
Traços, sons, cores e formas	- Releitura de imagens. - Construção de formiga com balões.	- Representação de formigas através de desenhos.	- Construção de formigas com sucatas. - elaboração de cartazes e painéis.	- Registro das atividades no diário individual e da turma. - Construção de jogos de tabuleiro.	- Atividade: sanduíche legal. - Construção de uma formiga gigante.
Espacos, tempos, quantidades, relações e transformações	- Gráfico para contagem de votos. - Representação de formigas com elementos da natureza. - Visitação do Formigueiro artificial na casa dos alunos.	- Visita do formigueiro em minha casa. - Cuidados com o meio ambiente e o ecossistema para sobrevivência das formigas.	- Observação com microscópio e super lupa. - Visita na EMATER. - Bolo formigueiro e formigas de brigadeiro (feito com as crianças).	- Construção de formigas com sucatas. - Visita ao laboratório de insetos da Universidade Federal da fronteira Sul. - Visita à Escola Técnica Guaramano para conversa e observação das formigas na horta e videiras.	- Observação do formigueiro artificial da turma. - Modelagem de formigas com massinha de modelar e argila.
Todas as vivências e momentos propostos tiveram como princípios os eixos estruturantes Brincar e Interagir, propostos pela BNOC, bem como os direitos de aprendizagem: Brincar, Conviver, Participar Expressar-se, Conhecer-se e Explorar.					

Fonte: Tabela elaborada pela Professora Valesca

Figura 6 - Comunidade de Aprendizagem

APRENDIZAGENS	ATORES SOCIAIS	AÇÃO FORMATIVA	ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM
Experiência com microscópio.	Luciane Abramowicz - Professora e Bióloga	Observar as formigas através do microscópio.	Roda de conversa sobre as formigas e apresentação do microscópio como ferramenta de pesquisa e observação.
Conversa e levantamento de hipóteses sobre as formigas com o veterinário Marcelo Machado.	Marcelo Machado - veterinário da EMATER LOCAL.	Observação das formigas com super lupa e conversa sobre suas características e funções na agricultura.	Roda de conversa e observação das formigas com super lupa. Observou-se a formiga rainha, uma formiga operária e uma formiga soldado.
Observação das formigas na horta e videiras.	Luiz Carlos Marimilicz - Professor da Escola Estadual Técnica Guaramano.	Visita à escola para conversa sobre a função das formigas nestes espaços.	Visitação na horta e nas videiras para observar as formigas.
Vivenciar a observação das formigas em diferentes contextos.	Professora Neizana Daltro - coordenadora do curso de ciências Biológicas Professor Milton - especialista em insetos.	Visitação ao laboratório de insetos da universidade para observação e conversa sobre as formigas.	Observação das formigas e demais insetos no laboratório da Universidade Federal da Fronteira Sul.
Pesquisa	Rafael Biesek - Monitor de informática.	Utilização do computador e internet como ferramenta de pesquisa.	Exploração do laboratório de informática para pesquisa.

Fonte: Tabela elaborada pela Professora Valesca

## 4 Considerações finais

Buscamos em nosso projeto seguir o exemplo do nosso objeto de estudo: as Formigas. Elas são exemplos de cooperação, possuem funções definidas em sua comunidade, porém todas trabalham pelo bem comum do formigueiro que é a sobrevivência. No que diz respeito à cidadania elas nos mostram a importância que cada uma tem em sua comunidade e o respeito que elas têm entre si. Sendo assim, as atividades e vivências propostas para a turma estiveram sempre imbuídas de valores de cooperação e cidadania. Foram experiências que propiciaram um ambiente de cooperação entre os alunos para que construam juntos, e de cidadania, para que sejam capazes de reconhecer seus deveres, o respeito com o outro e principalmente a valorização da construção coletiva e vida em comunidade.

## Referências

ISAAC, Alexandre, Casco, Ricardo (organizadores). **O Programa A União faz a Vida:** estruturas e práticas formativas. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

ISAAC, Alexandre, Casco, Ricardo (organizadores). **O Programa A União faz a Vida:** fundamentos teóricos e metodológicos. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.



# “POC, POC, PIPOCA PIPOCANDO IDEIAS”: POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS

SANTOS, ADA NOÊMIA MOUSQUER DOS<sup>1</sup>  
MÜRMANN, CINARA VALENCY ENÉAS<sup>2</sup>

**Resumo:** O projeto faz parte do programa “A União Faz a Vida”, cujo objetivo relatar as vivências do projeto “Poc, Poc, Pipoca, Pipocando ideias” realizado com as turmas do Pré I e II da educação infantil, da EMEF Nossa Senhora da Glória, de Santa Rosa/RS e suas contribuições no desenvolvimento de aprendizagens significativas e do protagonismo infantil por meio de brincadeiras e interações. A metodologia foi baseada na pedagogia de projeto de trabalho do PUFV. A partir do índice formativo realizaram pesquisas, experiências práticas e vivências lúdicas onde os alunos exploraram o conhecimento e curiosidades sobre a pipoca desenvolvendo aspectos sensoriais, cognitivos e sociais. A comunidade de aprendizagem (agricultor, empresária) contribuiu nas aprendizagens. Observamos muitos aprendizados por meio de vivências concretas: exploração sensorial, brincadeiras e interações, conforme recomendado pela BNCC através das brincadeiras, as crianças aprendem interagindo de forma ativa e prazerosa. Através do projeto as crianças descobriram diversas cores, texturas, sabores, tamanhos, de onde vem a pipoca, como é o pé da pipoca, quantidades, construção de chocalhos, mateada e a inclusão e interação social proporcionando resultados significativos para a aprendizagem. Foi uma experiência significativa, onde as crianças aprenderam brincando, experimentando e desenvolveram diversas habilidades de forma integrada e prazerosa.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Aprendizagem Significativa, Projeto de trabalho

## 1 Introdução

A importância da aprendizagem significativa na educação infantil é fundamental para o desenvolvimento da criança, sendo que ocorre quando o conteúdo é apresentado de forma que faça sentido para a criança, conectando-se com suas experiências e conhecimentos prévios.

O objetivo do trabalho é relatar as vivências do projeto “Poc, Poc, Pipoca, Pipocando ideias” realizado com as turmas do Pré I e II da educação infantil, da EMEF Nossa Senhora da Glória, de Santa Rosa/RS e suas contribuições no desenvolvimento

1 Especialista em Educação Infantil, EMEF Nossa Senhora da Glória, Santa Rosa/RS, [adamousquer@gmail.com](mailto:adamousquer@gmail.com)

2 Mestre em Ciências do Movimento Humano, URI, Santo Ângelo/RS; [cinara@san.uri.br](mailto:cinara@san.uri.br)

de aprendizagens significativas e do protagonismo infantil por meio de brincadeiras e interações.

Este projeto faz parte do programa “A União Faz a Vida” e teve como objetivo desenvolver aprendizagens significativas e ampliar o conhecimento sobre o tema “pipoca” envolvendo os campos de experiência da Educação infantil oportunizando a participação das crianças associando o tema a atividades do dia a dia e ao universo infantil, de maneira divertida e educativa.

## 2 Metodologia

A metodologia adotada foi fundamentada na pedagogia de projetos de trabalho do Programa União Faz a Vida PUFV (ISAAC e CASCO, 2019), na educação infantil baseada na curiosidade das crianças e no compartilhamento de experiências entre elas.

A escola tinha como tema a ser trabalhado “os sonhos”, partimos do currículo da educação infantil onde nos campos de experiências “O eu, o outro e o nós”, “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, ajudam a promover uma aprendizagem significativa e rica em expressividade, criatividade e interação, respeitando a subjetividade das crianças e valorizando suas vivências imaginativas. A expedição investigativa foi assistir ao filme Wish: o Poder dos Desejos e a pergunta exploratória: “O que chamou a atenção e curiosidade da ida ao cinema?” A partir de roda de conversa surgiu o tema “Pipoca”. Elaboramos o índice inicial e o formativo, onde destacamos: A pipoca vem do pacote/mercado? Da tia do cinema? Vem da panela da mãe? Ou da planta?

A articulação com os campos de experiência foi realizada para possibilitar as crianças a buscarem as respostas e aprenderem sobre o tema.

A comunidade de aprendizagem foi pais, tios, merendeiras, professor de matemática, agricultor, empresária que faz pipoca artesanal que trouxeram informações.

Na feira do conhecimento foram socializados os saberes aprendidos por meio de pesquisas, atividades práticas e experimentos, exploramos as curiosidades sobre a pipoca.

## 3 Resultados e discussões

O projeto foi desenvolvido com 42 crianças, na faixa etária entre quatro e cinco anos. Foi possível observar muitos aprendizados por meio de vivências concretas: exploração sensorial, matemática e quantidades, brincadeiras e interações,

conforme recomendado pela BNCC através das brincadeiras, as crianças aprendem interagindo de forma ativa e prazerosa.

Constatou-se a participação e envolvimento ativo das crianças, que demonstraram nas ações, brincadeiras e falas o conhecimento que possuíam e os que construíram sobre o tema. Segundo Ranyere e Matias (2023), o desenvolvimento das crianças se dá por meio da ludicidade. Algumas das atividades desenvolvidas partiram também da observação e dos interesses das crianças.

Nesse sentido, foram desenvolvidas atividades lúdicas com as crianças, estimulando a construção do conhecimento relacionado ao tema, destacamos algumas: Plantio e observação do crescimento do milho da pipoca; atividade de fazer pipoca na pipoqueira, degustar sabores e diferentes tipos de pipoca; produzir pipoca colorida, confeccionar chocalho com sementes, realização da experiência “pipoca dançante” dentre outras. Destacamos o plantio de diferentes tipos de sementes onde as crianças puderam observar o processo de germinação no algodão e na terra.

A articulação com os cinco campos de experiência da BNCC: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaço, tempo, quantidades, relações e transformações; promoveram uma aprendizagem significativa, conectando o tema da “Pipoca” a aspectos sensoriais, cognitivos e sociais da educação infantil.

Através do projeto as crianças descobriram diversas cores, texturas, sabores, tamanhos, de onde vem a pipoca, como é o pé da pipoca, quantidades, construção de chocalhos, mateada.

Um aspecto importante foi a interação social e o vínculo estabelecido com alunos que tem TEA através da musicalidade e habilidades sensoriais, proporcionando resultados significativos para a aprendizagem, inclusive oportunizando que o aluno apresentasse em público, durante a festa junina da escola.

Figura 1 - Expedição Investigativa





Figura 2 - Conhecendo diferentes pipocas e produção na pipoqueira



Figuras 3, 4, 5 - Mateada com pipoca





Figuras 6 e 7 - Confecção de chocalhos



Figura 8 - Chocalhos de sementes



Figura 9 - Plantação de sementes na terra e no algodão.



Figuras 10, 11, 12, 13, 14 e 15 - Feira do Conhecimento





#### 4 Considerações finais

O projeto foi de grande relevância para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, que por meio de atividades lúdicas tiveram a oportunidade de ampliarem os seus conhecimentos sobre o milho da pipoca e as possibilidades de seu uso. O projeto promoveu a interação entre criança-criança, criança-adulto e escola-famílias. Sendo assim, ficou evidente que trabalhar com projetos na educação infantil, por meio de atividades lúdicas, possibilita o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

#### Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

ISAAC, A., CASCO, R. (org.). **Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

HAETINGER. D. HAETINGER, M. W.(org.). **Contribuições teóricas e práticas pedagógicas: o Programa a União Faz a Vida na Educação Infantil**. Porto Alegre: Sicredi, 2019.

RANYERE, J. MATIAS, N. C. F. A Relação com o Saber nas Atividades Lúdicas Escolares. *Psicologia: Ciência e Profissão* v. 43. 2023 .



# OS OVOS

SULIMAN, ANDRESSA KUNKEL<sup>1</sup>  
DA SILVA, LUCIARA CRISTIANE PEDROSO<sup>2</sup>  
MADALÓZ, RODRIGO JOSÉ<sup>3</sup>

**Resumo:** O projeto “Os Ovos” teve início a partir da entrega de um ovo como presente para a turma do Jardim B1, pelas mãos da vice-diretora da escola, que lhes trouxe de uma viagem realizada no Paraná. Ela não havia revelado para as crianças o nome do animal que colocou este ovo, apenas deixou-o na sala e então as crianças ficaram encantadas, curiosas, olhando e pegando-o. Assim, foram surgindo diversas falas das crianças, como por exemplo: “O ovo é de dinossauro?”, “O ovo é de crocodilo?”, “O ovo é de cobra?”, etc. Ao passar dos dias começamos a observar, pesquisar e comparar este ovo com os ovos de outros animais para descobrir com as crianças o animal que havia colocado aquele ovo, que no caso foi uma peruva.

**Palavras-chave:** Ovo; Crianças; Animal; Pesquisa.

## 1 Introdução

**E**ste projeto tem como objetivo apresentar a pesquisa sobre os ovos, realizada com a turma de Jardim B1, da E.M.E.I Casa da Criança, pois ela surgiu da curiosidade das crianças ao receber um ovo grande, de aparência e textura diferente dos outros ovos que alguns costumavam conhecer. Ao longo dos dias, as crianças foram incentivadas a encontrarem explicações para o desconhecido e despertar a curiosidade, o medo, a emoção, enfim, sentimentos que possibilitam a atenção e, desta forma, favorecem a construção do conhecimento.

Por isso, o interesse por saber mais a respeito do tema foi grande, surgindo a cada dia mais curiosidades, o que nos fez perceber que tínhamos um caminho a percorrer para responder estas questões. Então, fomos pesquisar sobre este mundo de informações, imagens e cores, proporcionando para as crianças, situações significativas de exploração e criação. Assim, tornamos o ambiente escolar um espaço de investigação, solução de problemas, momentos de reflexões, comparação

---

1 Pedagoga e Pós Graduada em Psicopedagogia, Escola Municipal de Educação Infantil Casa da Criança, Giruá/RS - andressakuliman26@gmail.com

2 Pedagoga e Pós Graduada em Educação Infantil e Gestão Escolar, Escola Municipal de Educação Infantil Casa da Criança, Giruá/RS - luciaracristianepedrosodasilva@gmail.com

3 Doutor e Mestre em Educação, URI Santo Ângelo/RS - rodrigomadalo@san.uri.br



do que sabem com o que é novidade, experienciarão do que vivem, para, então, construir novos conhecimentos. Segundo Leite (1996) “um projeto gera situações problemáticas, ao mesmo tempo, reais e diversificadas. Possibilita, assim, que os educandos, ao decidirem, opinarem, debaterem, construam sua autonomia e seu compromisso com o social”.

## 2 Metodologia

O que sabemos?

Tínhamos em mãos um ovo com pigmentos em sua casca, do tamanho maior que um ovo de uma galinha. Estava pesado e havia algo dentro dele. Se deixasse-o cair, poderia quebrá-lo.

Algumas crianças deduziam que os ovos vinham somente do mercado, inclusive havia a fala: “Minha mãe vai no mercado e compra ovos”.

Tivemos a participação das crianças, das famílias, dos professores, das funcionárias, da comunidade escolar e todo o entorno da escola para fomentar a socialização de conhecimentos sobre o ovo na sala referência.

O que queremos saber?

De quem é esse ovo? O que tem dentro do ovo? Quais animais que nascem de ovos? Onde esses animais vivem? O que podemos fazer com o ovo?

Comunidade de Aprendizagem

A participação da comunidade de aprendizagem se deu através de conversas, pesquisas em grupo, pesquisas em família, na expedição investigativa, na participação das propostas e construções, vivências, nas trocas de informações na roda de diálogo, nas histórias que contribuíram para investigar e apreciar as descobertas do projeto, juntamente com o momento da mostra de trabalhos realizados.

Mobilização dos Conhecimentos Educativos Relacionados aos Campos de Experiência

- O eu, o outro e nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Traços, sons, cores e formas;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformação.

Diálogo e questionamentos; histórias deleite com personagens de animais que põe ovos e que nascem de ovos; comparação de tamanho, cor e formato; desenho de observação, de memória, de animais, de ninhos e paisagens; pesquisa sobre animais que nascem de ovos; pesquisa de animais brasileiros e seu habitat; construção dos

animais da pesquisa que nascem de ovos com material reciclável; confecção de cartaz informativo com palavras, desenhos e imagens ilustrativas, pesquisa e construção de livro de receitas com ovos.

O que descobrimos e aprendemos?

Por meio da pesquisa e do diálogo sobre o ovo recebido como presente para a turma do Jardim B1, da E.M.E.I Casa da Criança, descobrimos que ele era de uma peruca e que dentro dele havia uma gema e uma clara, alguns ovos da mesma espécie de animal(peruca), poderiam ter duas gemas. Realizamos com as crianças, diversas receitas de culinária com o ovo de peruca, de galinha e de codorna.

Como foi a atividade integradora?

No dia da atividade integradora na escola, as crianças do Jardim B1, estavam ansiosas para receber a visita da comunidade escolar, para relatar e mostrar a pesquisa realizada ao longo das descobertas sobre projeto “Os Ovos”. Com alegria e empolgação, mostraram cada detalhe da proposta, desde fotos, trabalhos, livros, receitas e os animais vivos(tartaruga, pintinho, peixe) que estavam sob um habitat improvisado na mesa da sala, pois foi algo que vivenciaram intensamente e queriam transcender através desta experiência.

### 3 Resultados e discussões

A pergunta que surgiu desde o princípio, a partir das falas das crianças do Jardim B1, basearam-se em saber “De quem é esse ovo?” e depois foi surgindo outras perguntas que conseguimos relacionar com o desenvolvimento do projeto, por meio da nossa expedição investigativa no Rancho Quatro Estações em Cândido Godói/RS, como por exemplo: “Quais animais deste lugar põe ovos?” para chegarmos à descoberta do animal que havia colocado aquele ovo.

No momento da Expedição Investigativa no Rancho Quatro Estações em Cândido Godói/RS, as crianças ficaram encantadas com a beleza e a riqueza do lugar, por meio do contato com a natureza, olhar, sentir e caminhar livremente, puderam observar animais que ainda não conheciam, como por exemplo o emu e o pavão branco, ficar bem próximo a eles e até mesmo em contato do toque com seu corpo e penas, podendo acariciá-los, alimentá-los e principalmente segurar com as mãos os passarinhos, as pombas, os patos, as galinhas, etc.

Figura 1 - O ovo de peruá



Figura 2 - A criança da turma observando o ovo





Figura 3 - Comparando o ovo com os ovos de outros animais



Figura 4 - As crianças da turma conversando e observando os ovos



Figura 5 - A Expedição Investigativa



## 4 Considerações finais

A cada momento vivenciado com os ovos, em busca de informações por meio de livros, imagens, histórias, pesquisas, etc., as crianças e as professoras descobriram diversas curiosidades e animais/insetos que não imaginávamos que nasciam de ovos. Além disso, o contato com os ovos e os animais, tornou a construção da aprendizagem prazerosa e significativa, por meio da cooperação, da cidadania, do respeito à diversidade e do diálogo constante para com todos os envolvidos neste projeto.

## Referências

ANTUNES, C. **Projetos e práticas pedagógicas na educação infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez. **Pedagogia de Projetos**: intervenção no presente. Revista Presença Pedagógica, v. 2, n 08. Belo Horizonte: Dimensão, Mar./Abr., 1996.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos**: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo: Érica, 2001.



# AS FORMIGAS

SILVA, LUCIARA CRISTIANE PEDROSO DA<sup>1</sup>  
JENDRZICKOWSKI, CARLIZE MELO DE OLIVEIRA<sup>2</sup>  
MADALÓZ, RODRIGO JOSÉ<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar o projeto desenvolvido com crianças pequenas a partir da proposta metodológica do PUFV em uma escola de Educação Infantil, sendo esta baseada nas pedagogias participativas e na investigação científica. O foco de pesquisa do grupo de crianças em questão são “As formigas”, o qual vem permitindo às crianças avançarem em seu desenvolvimento cognitivo, ampliando consciência sobre o ambiente, os seres vivos e as relações estabelecidas entre eles.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; PUFV; Formigas; Investigação

## 1 Introdução

O projeto investigativo iniciado a partir do interesse das crianças pelos pequenos animais do pátio da escola mostra como a observação e a exploração podem levar a descobertas significativas. Ao fazer a pergunta exploratória, as educadoras incentivam a investigação e a pesquisa, promovendo o desenvolvimento de habilidades como a observação, a curiosidade e a reflexão.

Além disso, esse tipo de abordagem permite que as crianças se conectem com o meio ambiente, promovendo não só os campos de experiências, mas também o desenvolvimento de valores como o respeito, empatia, cooperação e a cidadania.

A participação ativa das crianças também fortalece a colaboração e o trabalho em grupo, essenciais para o desenvolvimento social e emocional dos exploradores investigadores.

- 
- 1 Pedagoga e Pós-Graduada em Educação Infantil e Gestão Escolar, Escola Municipal de Educação Infantil Casa da Criança, Giruá/RS, [luciaracristianepedrosodasilva@gmail.com](mailto:luciaracristianepedrosodasilva@gmail.com)
  - 2 Pedagoga e Pós-Graduada em Gestão, orientação e supervisão, Escola Municipal de Educação Infantil Casa da Criança, Giruá/RS, [carlizejendrzickowski@gmail.com](mailto:carlizejendrzickowski@gmail.com)
  - 3 Doutor e Mestre em Educação, URI Santo Ângelo/ RS, [rodrigomadalo@san.uri.br](mailto:rodrigomadalo@san.uri.br)



## 2 Metodologia

A partir da pergunta exploratória “Quais pequenos animais encontramos no jardim da escola?” As crianças iniciaram a exploração do território investigativo mais próximo, o pátio da escola. Após dias de chuva, notaram que muitos formigueiros surgiram nos vãos da calçada, despertando curiosidades.

Com a observação dos formigueiros, surgiram uma série de questionamentos e hipóteses sobre as formigas, como: Será que formiga tem orelha? Quais animais comem formigas? Todas as formigas têm asas? Como elas constroem os formigueiros? E assim o tema da investigação foi escolhido, tendo como definição as formigas.

O foco da investigação definiu-se nas formigas, ampliando o território de exploração para os arredores da escola, incluindo a Área Verde. Ao retornar, a discussão se intensificou, gerando novos questionamentos e ideias.

A partir disso, uma teia de investigação foi criada, envolvendo a busca por materiais e observações a longo prazo. As crianças puderam coletar dados, observar o comportamento das formigas e até mesmo realizar experimentos simples.

Essa abordagem reforça a ideia de que “os projetos partem da vida cotidiana das crianças e da expressão de suas culturas” (HAETINGER e HAETINGER, 2019, p.26), permitindo que elas conectem o aprendizado às suas experiências diárias.

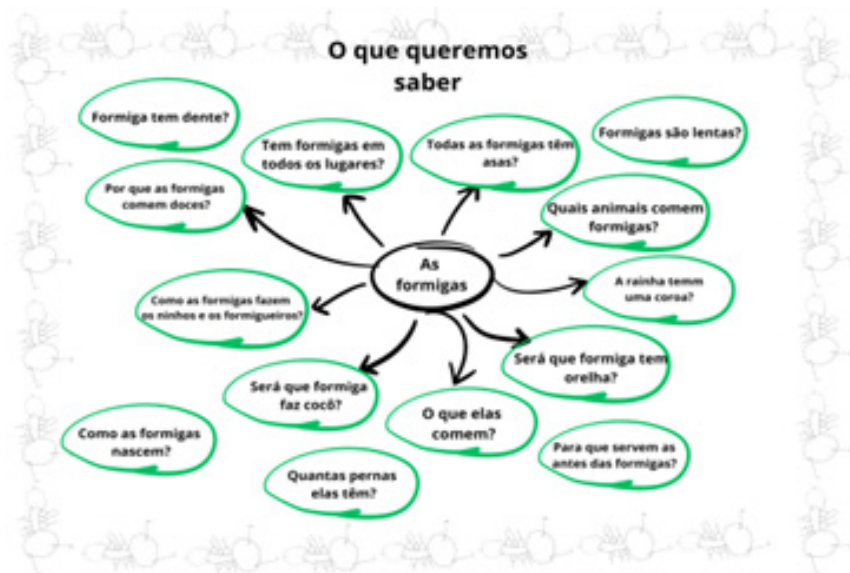
## 3 Resultados e discussões

Com a pergunta exploratória estabelecida e o território investigativo previamente explorado, iniciou-se a fundamentação e a pesquisa sobre as formigas.

Observou-se no pátio da escola os formigueiros existentes, os tipos de formigas que habitam cada um, e desta forma as crianças observaram que as formigas têm tamanhos diferentes, sendo umas bem pequenas e outras maiores e que carregam pedacinhos de folhas.



Foi então organizada uma teia onde puderam ser elencados as principais questões a serem investigadas durante as pesquisas.



Em roda de conversa com o grupo elencou-se as hipóteses, o que já sabiam sobre as formigas, criando assim uma nova teia. Esta forma de organizar as perguntas e as hipóteses das crianças, segundo Vasconcelos: “Esta forma de planejar, sistêmica, prospectiva, instruindo visões de futuro (Vasconcelos, 1991), legitimando a incerteza e o invisível, afirmando o impossível, é específica da pedagogia de projecto (1998, p. 144)

A partir destes questionamentos e hipóteses, e posteriormente a integração destas com os campos de experiências, iniciaram-se as propostas de pesquisa, que ainda estão sendo desenvolvidas com as crianças, que vem ressignificando suas ideias a partir das descobertas e experiências realizadas. Entre as propostas estão, construção de formigas a partir de elementos da natureza, a modelagem, a registro com desenho de observação do ciclo de vida das formigas e produção de bolo formigueiro.

A comunidade escolar está envolvida nas pesquisas, os familiares auxiliam as crianças na coleta de informações e no registro de imagens de formigas, os professores a direção da escola participam trazendo livros infantis, músicas e pequenos vídeos sobre a temática. Sendo assim, é “Nas trocas sociais, com os adultos e com seus pares, [que] elas vivenciam uma diversidade de atitudes, sentimentos, emoções, ideias e pontos de vista, experimentam conflitos e acordos [...]” (HAETINGER e HAETINGER, 2019, p. 12).



Essas interações não apenas enriquecem o processo de aprendizado, mas também fortalecem os laços comunitários, mostrando que a educação é um esforço coletivo. Ao final desse projeto, as crianças não apenas aprenderão sobre as formigas, mas também desenvolverão habilidades de investigação, cooperação e reflexão crítica, fundamentais para sua formação como cidadãos conscientes e curiosos. Com isso, espera-se que as experiências vivenciadas ressoem em suas vidas, estimulando um interesse contínuo pela natureza e pelo aprendizado ao longo da vida.

#### 4 Considerações finais

O Programa União Faz a Vida nos permite explorar os campos de experiências de forma respeitosa, escutando as crianças e contribuindo para seu desenvolvimento a partir de uma pesquisa ativa, da elaboração de pensamento científico e exploratório, considerando a cooperação e a cidadania como eixo para a formação de sujeitos criativos e pensantes.

O projeto da “As Formigas”, atualmente em desenvolvimento na EMEI Casa da Criança, vem permitindo quebrar barreiras como os conceitos de bonito e feio, o respeito por todos os animais independente de seu tamanho, trabalho cooperativo desenvolvido pelo formigueiro e desta forma pelas crianças do grupo do jardim B.

Consequentemente, partimos de uma investigação que envolve crianças e educadores como aprendizes e pesquisadores. As ideias iniciais estão sendo confrontadas com outras, gerando reorganização, aprofundamento, e aproximação das mesmas, o que constitui novas aprendizagens e significações conceituais. O projeto “As Formigas” vem permitindo às crianças avançarem em seus desenvolvimentos cognitivos, formando nova consciência sobre o ambiente, os seres vivos e as relações estabelecidas entre eles.



## Referências

HAETINGER, Daniela; HAETINGER, Max Günther. **Contribuições teóricas e práticas: o Programa A União Faz a Vida na educação Infantil (PUFV EI)/ 2ª.** ed. Porto Alegre: Sicredi, 2019.

VASCONCELOS, Teresa. **Das perplexidades em torno de um hamster ao processo de pesquisa.** In: KATZ, Lilian; RUIVO, Joaquim Bairráo; SILVA, M. Isabel Ramos Lopes; VASCONCELOS, Teresa. *Qualidade e Projecto na Educação Pré-Escola.* Lisboa: Ministério da Educação, 1998.



# A CASA DO JOÃO-DE-BARRO: DESCOBERTAS PARA ALÉM DA SALA DE AULA

SANTIAGO, MICHELE CHAIENE<sup>1</sup>

SAVIAN, ROZANE NOLIBO<sup>2</sup>

GOMES, ROSANE LUCIELE ALMADA<sup>3</sup>

FUHR, CAROLINE LUISA LUDWIG<sup>4</sup>

**Resumo:** Este trabalho objetivou relatar as atividades desenvolvidas no Programa *A União Faz a Vida* (PUFV) na Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Miranda. O mesmo foi realizado com os alunos da Educação Infantil, nas turmas Pré 2a e Pré 2b, envolvendo as famílias através da pesquisa e da arte visual. O território de aprendizagem foi previamente escolhido por estar dentro do projeto da escola “Passo, mais que um bairro, uma cultura”, que tem como objetivo explorar e conhecer o bairro a qual a escola pertence, sua cultura e subjetividades. O referido tema “João-de-barro e sua casa” foi escolhido pelas crianças, a partir da expedição investigativa que ocorreu no Porto de São Borja. Todo o processo baseou-se na metodologia do PUFV: pergunta exploratória, território, expedição investigativa, tema do projeto, índices (inicial e formativo), articulação com o currículo e comunidade de aprendizagem. A partir do desenvolvimento desta metodologia, foi possível gerar novas aprendizagens, que oportunizaram a pesquisa, a contação de histórias e a apreciação do ambiente que a escola pertence.

**Palavras-chave:** A União Faz a Vida; Projetos; Natureza; Pertencimento.

## Introdução

**E**m um mundo de tecnologias e telas, cada vez mais adultos e crianças estão se afastando da natureza, dos territórios de socialização e estão centrando-se em jogos online, redes sociais virtuais, isolando-se dos que estão próximos para conectar-se em um mundo cibernético.

1 Pedagoga, EMEF Francisco Miranda, São Borja/RS, michelersantiago@gmail.com

2 Pedagoga, EMEF Francisco Miranda, São Borja/RS, nolibosrosane1@gmail.com

3 Especialista em Gestão Educacional, EMEF Francisco Miranda, São Borja/RS, supervisora.rosanegomes@gmail.com

4 Bióloga, Pedagoga e doutoranda em Educação nas Ciências (UFRGS), professora Setrem, Três de Maio/RS. caroline.fuhr@setrem.com.br

Nesse sentido, está se tornando desafiador trabalhar o conjunto de conhecimentos da BNCC e as expectativas dos alunos. Por isso, a incorporação nas escolas de um programa como o PUFV vem de encontro a necessidade dos docentes de estruturarem projetos que despertem a alegria de viver em comunidade, apreciando as belezas e a simplicidade do mundo no qual pertencemos. Isso ocorre porque o programa possui uma metodologia envolvente, pautada na articulação entre a pesquisa, o currículo e os territórios de aprendizagem e do brincar.

Assim, a metodologia do programa foi seguida, objetivando oportunizar vivências de apreciação da paisagem, do Porto de São Borja, conhecendo e valorizando o território do bairro da escola. Além disso, a escolha do tema pelas crianças, favoreceu o desenrolar do projeto, pois foi algo que despertou a curiosidade, envolvendo seus familiares, que os auxiliaram na busca pelo conhecimento.

O incentivo ao diálogo em família e a participação dos pais na vida escolar dos seus filhos foi um dos resultados alcançados. Estabelecer a apreciação e a socialização dos estudantes no ambiente contribuiu para a diminuição do tempo em tela e a busca pela simplicidade da observação dos pássaros, do rio e do brincar ao ar livre.

## Metodologia

Seguindo a metodologia do PUFV, inicialmente os professores fizeram uma sondagem dos saberes curriculares de cada turma (1º passo) para então definir o território a ser explorado (2º passo). Assim, por acreditar-se que o tema partiria do cotidiano dos educandos, foi definido como tema geral “Passo, mais que um bairro, uma cultura”.

Em seguida, foram definidas algumas perguntas exploratórias (3º passo), instigando os alunos a pensarem sobre o que gostariam de aprender no território escolhido. Como o bairro do Passo é um campo de estudos amplo, delimitou-se o Porto de São Borja como o território para realização da expedição investigativa das turmas (4º passo).

Assim sendo, de forma dialogada deu-se o preparo para a expedição, mostrando para as turmas a necessidade de não faltar aula no dia da visita ao Porto de São Borja, que seria um dia inesquecível, em que todos iriam observar e descobrir o que gostariam de saber sobre o local.

Na visita os alunos mencionaram o território da Argentina que enxergamos do outro lado do rio, as enchentes, o lixo encontrado na beira do Rio Uruguai, dentre outros assuntos. Os alunos então perceberam, a casa do João-de-barro na cruz missioneira e quiseram fotografar, curiosos sobre como um pássaro tão pequeno consegue construir sua própria casa.

Após a visitação, os professores estimularam as crianças a realizarem os registros das experiências vividas no território por meio de desenhos (5º passo). Houveram diversos desenhos relacionados a cruz missioneira e a casinha do pássaro João-de-barro.

Com base nesses registros, de forma dialogada, ficou estabelecido o tema de pesquisa e o título do projeto (6º passo). Na sequência, foi feito um levantamento dos índices inicial e formativo (7º passo). Através de uma grande roda de conversa foi feito o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o pássaro.

Em seguida, começou o processo de mobilização dos saberes escolares (8º passo), juntamente com a comunidade de aprendizagem (9º passo). Nesse momento, uma veterinária veio até a escola abordando curiosidades sobre as aves, suas características e sobre em específico o pássaro João-de-barro. Salientou-se também a importância dos pássaros para o equilíbrio ecológico, de forma lúdica.

A partir disso, os alunos contaram com auxílio das famílias para a confecção de maquetes explorando com satisfação a argila e outros materiais. As famílias também os auxiliaram em pesquisas em sites, contribuindo com mais informações sobre o tema.

Dentre as atividades do projeto ocorreram também contações de histórias, com a participação de professores e alunos, composição de uma canção sobre o pássaro e pintura ao ar livre.

Realizadas essas atividades, foi construído o índice final e realizada a socialização (10º passo). Esta envolveu toda a comunidade escolar apresentando os resultados do projeto por meio de fotos, maquetes, banner e cartazes.

## Resultados e discussões

Com base no que foi relatado, pode-se afirmar que o projeto foi marcante para os alunos e professores envolvidos, bem como para toda a comunidade escolar que contribuiu de diversas formas.

Os passos da metodologia do PUFV nortearam o projeto e permitiram conectar os saberes e construir novas percepções sobre a natureza que nos cerca. A cooperação entre a família, a escola e a comunidade de aprendizagem permitiu acesso aos conhecimentos e a construção de memórias afetivas e de pertencimento junto ao bairro do Passo.

Assim sendo, ressalta-se a necessidade de mais projetos que envolvam o estudo da natureza e estimulem o brincar ao ar livre, a admiração de paisagens e a leveza de experiências artísticas como a pintura e a modelagem.

## Considerações finais

Projetos como o relatado neste trabalho demonstram a necessidade de expandir os espaços de aprendizagem e novos espaços para brincar, partindo para territórios mais ricos, propícios para o surgimento de curiosidades e novos temas de estudo. Igualmente, é imprescindível envolver outros atores para enriquecer os processos de ensino- aprendizagem entre as gerações.

A metodologia do PUFV proporciona uma melhor sistematização dos projetos de estudo, já que partindo da BNCC valoriza a investigação e oportuniza a inovação dos projetos na educação de maneira envolvente e atrativa para os educandos em todas as etapas do ensino.

## Referências

ISAAC, A.; CASCO, R. (Org.) **O Programa A União Faz a Vida**: fundamentos teóricos e metodológicos. Fundação Sicredi: Porto Alegre, 2019.



# RELATO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA: PÁSSAROS NA NATUREZA

SCHMIDT, KUYVEN JULIANE INGRIT<sup>1</sup>  
BIANCHI, ROSELI<sup>2</sup>

**Resumo:** O trabalho aqui apresentado visa relatar uma vivência com turmas de pré-escola 4 anos, EMEI Doce Infância de Senador Salgado Filho/RS. O projeto teve como objetivo construir com as crianças, de maneira lúdica e interativa, um olhar observador sobre os pássaros. Ampliando o conhecimento ao respeito com os pássaros, que são seres vivos importantes para o nosso planeta e para o homem, como componentes da Natureza. O tema se estruturou a partir das curiosidades e questionamentos das crianças. Sendo desenvolvido por meio de pesquisas, histórias, jogos e rodas de conversa; tanto no cotidiano escolar, como também com os familiares. Durante a realização do projeto percebi que nunca é cedo para ampliar o contato com o ensino científico. Concluo que é necessário mais do que informações e conceitos, mas atitudes e formação de valores, que serão apreendidas na prática do dia a dia, no meio social. A forma investigativa e literária fez com que as crianças compreendessem a importância de os pássaros estarem livres na natureza.

**Palavras-chave:** Crianças, Vivências, Pássaros, Natureza.

## 1 Introdução

Este relato de experiência visa apresentar vivências realizadas com crianças de pré-escola 4 anos, da EMEI Doce Infância, localizada na cidade de Senador Salgado Filho/ RS. As turmas participantes do projeto são atendidas em turno parcial, sendo 14 no turno matutino e 15 no turno vespertino. “Na Educação Infantil por meio das interações cotidianas as crianças, constroem sua identidade pessoal e coletiva e isso acontece enquanto brinca, imagina, questiona, experimenta, narra e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.” (BRASIL, 2009, p.12). Na educação infantil o trabalho está embasado nos campos de experiência, alinhados aos direitos de aprendizagem, estando em acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

1 Pós-graduada, EMEI Doce Infância Senador Salgado Filho/RS, ingritjks@outlook.com

2 Assessora Pedagógica, Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

Ouvindo as crianças, seus conhecimentos prévios, suas curiosidades chegamos a uma aprendizagem significativa e ampliada, permitindo que sejam protagonistas dos seus aprendizados. Com um livro de história temos a possibilidade de criar um repertório cultural e social nas crianças, bem como ampliar o repertório imaginativo e criativo das crianças.

A descrição deste projeto tem como objetivo apresentar a importância de construir com as crianças, de maneira lúdica e interativa, um olhar mais científico sobre os pássaros, seus nomes e seu ambiente natural. Levando à aprendizagem do conhecimento ao respeito com os pássaros, que são seres vivos importantes para o nosso planeta e para o homem, como componentes da Natureza.

## 2 Metodologia

A nossa trajetória inicia com o livro “Passarinhar” escrito por Gabriel Brutti. A história é contada pelo próprio autor na escola. As crianças ficaram encantadas com o tema dos pássaros, pois a história trazia imagens de aves que já conheciam. Depois da roda de conversa com o autor, que apresentou também o som de alguns pássaros; o cartaz com inúmeros pássaros da região ficou exposto na escola.

Então, posterior, dando sequência na proposta pedagógica utilizando a metodologia do Programa A União Faz A Vida (PUFV), pergunto às crianças se já haviam visto algum daqueles pássaros e onde? Alguns responderam: “Na minha casa tem pomba voando” e outros “Eu vi João-de-barro perto da minha casa”.

A partir desta conversa inicial percebi um interesse sobre os pássaros, pois, as crianças quando ouviam um pássaro cantando nos arredores da escola, já questionavam para descobrir o nome. Os questionamentos se expandem quando apontam para o cartaz das aves e surge a pergunta exploratória: **Que pássaro é esse?**

Depois da conversa inicial e realizada a expedição investigativa na escola, a pesquisa foi estendida também às famílias

De acordo com a BNCC, a leitura é uma ferramenta importante para o desenvolvimento da linguagem e compreensão de mundo. “A leitura frequente de histórias para crianças é sem dúvida, a principal e indispensável atividade de letramento na educação infantil, além de ajudarem a ampliar o vocabulário da criança, proporcionam o desenvolvimento de habilidades de compreensão dos textos”. (SOARES, 2020. p.143)

E a leitura compartilhada entre as crianças, professores e familiares, promove interação e fortalece os vínculos afetivos. Assim a pesquisa sobre os pássaros, nomes, onde vivem foi se desenvolvendo. Complementando este tema foi apresentado ainda



o livro “João graveto e João pessoa”, que conta a história de um menino e de um pássaro.

Organizamos uma sacola de leitura, com os dois livros literários citados acima e já conhecidos das crianças, para que junto com as famílias as crianças realizassem a leitura dos livros, o desenho de releitura de um pássaro. As famílias foram convidadas a construírem em casa, casinha de passarinho, que posterior foram distribuídas nos arredores da escola e na praça da cidade, incentivando o cuidado e a liberdade dos pássaros.

Além das leituras literárias, observação com as crianças de aves que habitavam o entorno da residência, cartaz informativo das aves, bingo com o nome de pássaros, familiarizando as crianças com a leitura e a escrita de maneira lúdica, envolvendo o tema dos pássaros em diferentes atividades, ocorreram as trocas de saberes com a comunidade de aprendizagem, durante todo o projeto. Como fechamento do projeto cada criança apresentou seu trabalho em sala de aula, relatando sua pesquisa com os pássaros e elaboramos um álbum da turma.

### 3 Resultados e discussões

A vivência relatada provoca a reflexão sobre a importância do olhar atento e de escuta do educador, valorizando as curiosidades das crianças, seus interesses, indagações mostrando um esforço coletivo na construção de uma educação de qualidade.

A Educação Infantil proporciona um ambiente estruturado no qual as crianças podem aprender a interagir, compartilhar, colaborar e se relacionar. Promovendo o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, como empatia, cooperação, autocontrole e resolução de conflitos.

Ao final do projeto pude observar o quanto as crianças se tornaram sensíveis a ouvir e identificar os pássaros, seu ambiente seu canto. Um elemento natural que já fazia parte da rotina, pois moram em um local rodeado de natureza, mas enriqueceram seus conhecimentos, fazendo descobertas científicas.

Figuras 1, 2 - Expedição investigativa, casinhas construídas pelas famílias



Fonte: acervo pessoal professora Ingrid

#### 4 Considerações finais

Conclui-se que as crianças são multiplicadoras de conhecimentos e as atividades propostas foram significativas promovendo contribuições positivas ao processo de ensino aprendizagem. Por meio da pesquisa e investigação, compartilhando experiências, tendo como base a BNCC, eu, enquanto professora mediadora e as crianças como protagonistas, com seus interesses potencializados por diferentes estratégias. Pelos registros e relatos, pode-se observar o quanto cresceram de forma pessoal e coletiva, lidando com suas emoções. De maneira casual e científica, as aves presentes nos arredores da escola e casas se tornaram significativas pelas crianças da turma e o objetivo do projeto foi alcançado.

#### Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

ISAAC, Alexandre; CASCO, Ricardo. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019. O Programa A União faz a vida na educação infantil. Porto Alegre, 2019.

SOARES, Magda. **Alfabetrar - Toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

BRUTI, Gabriel. **Passarinhar: descobrindo cantos e encantos**. Santa Rosa, RS:

Editora Café pequeno, 2024

BORÉM. Marismar. **João Graveto e João pessoa.** São Paulo: Aletria, 2019.



# CULTIVANDO O MEIO AMBIENTE COM AMOR

SOST, SALETE<sup>1</sup>

HERMANN, FABIANE MARIA<sup>2</sup>

WEBER, MARINÊS<sup>3</sup>

BIANCHI, ROSELI<sup>4</sup>

**Resumo:** A seguir relatamos a experiência do projeto CULTIVANDO O MEIO AMBIENTE COM AMOR, o qual nos faz refletir nos dias atuais, com tantas tecnologias disponíveis, a importância de estar em meio à natureza. Ela nos traz calma, paciência, resiliência, amor, pensamentos bons e reflexões acerca daquilo que vivemos. As crianças precisam de ajuda para conseguir entender tudo isso, passarem a ter cuidado e amor pelo meio em que vivem. Tudo isso, pode e deve ser ensinado primeiramente pela família e depois, reforçado pela escola. Durante o desenvolvimento surgem investigações, dúvidas, questionamentos que tornam a aula ainda mais encantadora. Ao final, muita alegria em compartilhar os resultados com a família e comunidade tornando o projeto significativo na vida de cada integrante.

## 1 Introdução

O relato de experiência aqui apresentado foi desenvolvido pelas professoras Salete Sost, Marinês Weber e Fabiane Maria Hermann, nas turmas da Educação Infantil Nível I- 4anos e Nível II- 5 anos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Paulo Freire, no Município de Santo Cristo/RS, abrangendo um total de 80 alunos.

O projeto iniciou numa manhã, dia de parquinho, enquanto nos deslocamos para brincar, as crianças começaram a questionar as professoras, por que havia tão poucas plantas no pátio da escola? Neste momento, questionamos as crianças como poderíamos mudar este cenário? As crianças sugeriram realizar algum plantio. Perguntamos, será que podemos plantar em todo e qualquer espaço escolar?

Percebendo o envolvimento das crianças acerca do tema, demos início às pesquisas e investigação sobre plantas e descobertas sobre elas, utilizando a metodologia

1 Pedagogia, EMEF Paulo Freire, Santo Cristo/RS - salete.sost@emefpaulofreiresantocristors.org

2 Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, EMEF Paulo Freire Santo Cristo/RS,

3 Mestre em Educação, EMEF Paulo Freire, Santo Cristo/RS, marines.weber@emefpaulofreiresantocristors.org

4 Assessora Pedagógica do PUFV, Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

do Programa A União Faz A Vida (PUFV), desenvolvendo sua consciência sobre a preservação pois a infância é um dos períodos mais importantes na trajetória de um indivíduo. É nesse momento que ele começa a interagir com a ideia de sociedade, aprende conceitos, e, é fundamental apresentar e desenvolver diversos valores que serão a grande base para a sua vida. É por isso que essa é a melhor fase para trabalhar a educação ambiental.

## 2 Metodologia

O projeto deu sequência na sua expedição investigativa, as turmas realizaram um passeio pelas redondezas da escola, no bosque da escola, usando lentes da natureza confeccionadas pelos alunos, observando os diferentes tipos de plantas e insetos presentes no meio. Em alguns momentos foram usados binóculos e lupas para realizar a observação dos pequenos animais da natureza, assim como coleta de elementos da natureza para realização de atividades em sala.

Além disso, outras práticas pedagógicas foram realizadas a fim de atender os campos de experiências propostos pela BNCC, tais como: Contação de histórias: a viagem da sementinha, Era uma vez uma sementinha; reflexão que nem toda planta nasce de uma semente; no bosque da escola, as crianças realizaram o recolhimento de terra para o plantio da semente de alpiste; também envolvemos a família no projeto. Encaminhamos para as casas sementes de girassol o qual as crianças plantaram e nos enviaram fotos o seu desenvolvimento. Também foi encaminhado um recado às famílias sensibilizando as mesmas da importância de se engajarem no processo ensino aprendizagem, desta forma pedimos para as famílias que poderiam colaborar na doação de mudas de suculentas para plantio na escola.

Foi realizado uma seleção de imagem para definirmos um slogan para o nosso projeto e os alunos avaliaram com muita atenção e justificavam sua opção desenvolvendo o senso crítico; foi realizado o recolhimento da doação das embalagens para reaproveitamento, no qual foi realizado plantio das suculentas.

Posterior, realizamos o plantio das suculentas, cuidados com o seu cultivo e entrega delas num pedágio ecológico, inclusive com apoio da Brigada Militar, que também foi a socialização do projeto. Plantio de mudas para cada aluno devido a sua demonstração de afetividade a cada planta cultivada. Plantação num vaso feito de um pneu recortado e pintado.

Ao final do projeto, realizamos todas as etapas propostas pela metodologia, desde a expedição investigativa, o que eles sabiam sobre a natureza e as plantas, o que eles gostariam de aprender articulado com a BNCC, bem como articulando com a comunidade de aprendizagem.

### 3 Resultados e discussões

Através da execução do projeto aprendemos o quanto é relevante que sejamos sensíveis ao olhar de uma criança em nosso redor, o cuidado com a planta assim como a importância da participação da comunidade escolar no processo. Observamos que cada aluno sabia qual era a sua planta, entregou-a com tanto zelo e carinho a quem passasse pelo pedágio. Ficamos imensamente felizes, pois o engajamento das famílias nos surpreendeu e foi fundamental para que o projeto tivesse um resultado tão positivo na vida dos alunos, pois até hoje muitas famílias nos procuram e falam das plantas que estão cultivando.

Figuras 1, 2 e 3: Coleta de terra no bosque da escola, plantio das mudas de succulenta



Fonte: arquivos das autoras

Figura 4: Criação da logo para colocar nos vasos de succulentas.



Fonte: arquivo das autoras

## 4 Considerações finais

Durante a realização do projeto, os alunos foram descobrindo diferentes tipos de plantas, tipos de folhas, sua reprodução, sensibilidade de cada planta, as necessidades da planta para sua sobrevivência. Cultivaram com cuidado e observavam quando alguma planta estava faltando (que também aconteceu) tornando-se necessário um novo plantio. É importante destacar que o envolvimento das famílias foi incrível, aquelas famílias que não tinham plantas para compartilhar dispuseram-se a trazer mais terra, areia, pedra brita para executar o plantio. Os alunos lembravam diariamente a nós professoras se era necessário regar as plantas. No dia do pedágio grande porcentagem de pais se fez presente para compartilhar desta socialização do projeto demonstrando seu apoio no crescimento e desenvolvimento do seu filho. podemos assim dizer que o projeto: Cultivando o meio ambiente com amor, superou as nossas expectativas.

## Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

SICREDI, **O Programa A União Faz a Vida na Educação Infantil**. 2ª Ed. Porto Alegre: Sicredi, 2019.





GRUPO TEMÁTICO GT 3

# ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS





# OS TELHADOS DAS CASAS: UM OLHAR CULTURAL

KLESZTA, SANDRA FABIANE<sup>1</sup>

GIOVELLI, ANDREIA<sup>2</sup>

WEILER, RENATA MURIEL<sup>3</sup>

DEON, VIVIANA DA ROSA<sup>4</sup>

**Resumo:** O estudo objetiva relatar a prática do Projeto relacionado ao Programa A União faz a Vida desenvolvido em uma turma do primeiro ano do Ensino Fundamental no ano letivo de dois mil e vinte e três, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Sargento Pedro Krinski, na zona rural do município de Sete de Setembro/RS. O tema apresentado tratou-se dos telhados das casas: um olhar cultural, oriunda de uma expedição investigativa. A metodologia utilizada está baseada nos valores da cooperação e cidadania, a qual consiste em desenvolver a autonomia e o protagonismo a partir de suas curiosidades, bem como a articulação com o currículo escolar. O projeto foi relevante, pois realizou-se associações com os objetos de conhecimento da BNCC e promoveu aprendizado através de práticas desenvolvidas.

**Palavras-chave:** Cooperação e Cidadania; Autonomia; Protagonismo; Expedição Investigativa; Curiosidade.

## 1 Introdução

O referido projeto partiu do interesse dos educandos do primeiro ano do Ensino Fundamental, componente curricular de Geografia, e objetivou contemplar as habilidades e competências referenciadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). De acordo com a proposta do Programa A União faz a Vida “o currículo escolar deve ser o ponto de partida para que o professor escolha os territórios nos quais ocorrerão as expedições investigativas e para a seleção dos projetos das turmas” (2019, p. 49). A habilidade consiste em selecionar em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou de comunidade, elementos de distintas culturas valorizando o que é próprio em cada uma delas. Nesse sentido buscou-se investigar os telhados das casas da cultura polonesa predominante nas

1 Pedagoga, EMEF Sargento Pedro Krinski, Sete de Setembro/RS e sandrafabianekleszta@yahoo.com.br

2 Normalista Superior (AI), EMEF Sargento Pedro Krinski, Sete de Setembro/RS e deia.giovelli@hotmail.com

3 Pedagoga, EMEF Sargento Pedro Krinski, Sete de Setembro/RS e renataweiler@hotmail.com

4 Assessora Pedagógica do Programa A União faz a Vida (PUFV), Professora de Educação Física, Universidade Regional e Integrada (URI), Santo Ângelo /RS e vivianadeon@san.uri.br

famílias dos alunos.

## 2 Metodologia

No início do ano letivo de dois mil e vinte três, a turma do primeiro ano do ensino fundamental dos anos iniciais, juntamente com seus educadores realizou uma expedição investigativa na Polfest (Festa Típica Polonesa), no município vizinho de Guarani das Missões. A escolha do território deu-se pelo fato de a cultura local de vivência estar contemplada na BNCC e também pela predominância da cultura polonesa na maioria das famílias da referida turma. Alunos com diários de bordo em mãos, celulares, câmeras fotográficas para realizar os registros da expedição investigativa. Chegaram primeiramente na Casa Polonesa, onde foram recepcionados por autoridades municipais, a vice-cônsul da Braspol (Representação da comunidade Brasileiro-Polonesa no Brasil) e a artesã Kariane Modelski. A pergunta exploratória foi: O que existe neste lugar? Foi relatado sobre o artesanato polonês, danças, vestimentas, comidas típicas e idioma.

A memória da expedição foi por meio de desenhos ilustrativos. A partir das memórias, de modo democrático foi realizada a eleição para escolher a temática do projeto. O maior interesse foram os telhados das casas. O telhado acentuado da Casa Polonesa chamou a atenção da maioria dos alunos da turma, sendo que o telhado inclinado é típico da cultura européia (especialmente Polônia) por conta da ocorrência da neve e de modo geral retrata a cultura dessa região. O título do projeto foi: Telhados das casas: um olhar cultural.

Posteriormente elaborou-se o “índice inicial”. Os telhados das casas dos poloneses são inclinados, a Águia Branca é a ave símbolo da Polônia, a bandeira da Polônia tem as cores vermelha e branca, Pisanki é um artesanato feito em ovo de madeira, as soberanas usam vestidos relacionados com as regiões da Polônia, entre outros. Em seguida elaborou-se o “índice formativo”: Por que os telhados das casas polonesas são inclinados e as outras casas, não? Por que nas casas polonesas têm muitas bandeiras? Por que tem janelinhas nos telhados poloneses? Por que os telhados das casas polonesas são triangulares? Por que no Brasil não tem neve e na Polônia tem? Como são os telhados das cabanas? Por que os poloneses tiveram a ideia de fazer o telhado triangular?

Para sanar os questionamentos, foram utilizados o currículo e a comunidade de aprendizagem. Foram convidadas diferentes comunidades de aprendizagem para ampliar o conhecimento acerca da temática escolhida. Uma visita a indústria de telhas Casa Forte, localizada no município de Santo Ângelo, e observação *in loco* das casas da nossa cidade. Com relação a comunidade de aprendizagem, destacamos a importância deste segmento para a realização de nossos projetos. Para Isaac e Casco

(2019) um dos pontos importantes, e que parece cada vez mais consensual, é que a educação não é um fenômeno que acontece exclusivamente na escola. Cada vez mais se percebe que escola, ainda que se configure como um lugar privilegiado nos processos educativos, não consegue sozinha realizar a tarefa de formar integralmente as pessoas.

### 3 Resultados e discussões

A partir da investigação, aspectos do currículo e comunidades de aprendizagem, resultados significativos foram constatados: os alunos observaram suas próprias casas, podendo classificar os telhados por meio de situações concretas de aprendizagem. As crianças classificaram como: telhado aparente, telhado escondido, fachadas de telhados meia água, duas, três ou quatro águas. Na BNCC para o objeto de conhecimento pautado na Geografia “quanto mais um cidadão conhece os elementos físico-naturais e sua apropriação e produção, mais pode ser protagonista autônomo de melhores condições de vida” (BNCC 2018, p. 319).

As crianças observaram que cada casa tinha um número, classificando os números em pares e ímpares, ordem crescente e decrescente, lado direito e esquerdo, pois ao observar as ruas da cidade percebemos que de um lado ficavam as casas com números pares, e do outro lado, casas com números ímpares e estes sempre seguiam uma ordem, não eram apenas números aleatórios, fazendo referência ao objeto de conhecimento matemática. Nas Casas Polonesas havia “enfeites” nas abas dos telhados denominados “lambrequins”, característicos também da arquitetura da cultura polonesa.

Muitos aspectos do currículo foram contemplados como em matemática: utilizar números naturais e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação, como foi o caso da identificação dos números das casas dos alunos; Ciências: comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, no caso da fábrica de telhas, identificar de que podem ser feitas; Geografia: descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares; História: identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças dos membros de sua família através de fotos das casas de antigamente (dos avós) e de hoje.

Figura 1 - Confecção de casas com lambrequins



Fonte: acervo da autora

#### 4 Considerações finais

Considerando os estudos realizados, o projeto despertou a curiosidade para a existência de diferentes culturas e o entendimento que todas elas devem ser respeitadas. Vários objetos de conhecimento foram desenvolvidos a partir da temática escolhida como português, matemática, geografia, ciências e história.

#### Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

ISSAC, Alexandre. CASCO, Ricardo. **O Programa A União faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Fundação Sicredi, Porto Alegre, 2019.



# PRÁTICA PEDAGÓGICA SOBRE O REPELENTE

SCHULTZ, ADRIANE KIS<sup>1</sup>

BIANCHI, ROSELI<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho apresenta um Relato de Experiência (RE), que demanda promover reflexões sobre como práticas pedagógicas que contemplam os pressupostos do Programa A União Faz A Vida (PUFV) podem contribuir para o desenvolvimento da Alfabetização Científica (AC) nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A atividade surgiu a partir de perguntas realizadas pelos alunos do 2º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Boa Vista, localizada no município de Senador Salgado Filho/RS, a qual atende alunos do 1º ao 5º ano. O relato contempla a atividade desenvolvida a partir da curiosidade dos alunos em relação à função do repelente no combate à dengue. A pergunta orientadora está contemplada no projeto intitulado “Combater a dengue é um dever de todos”, vinculado a atividades desenvolvidas acerca do PUFV. Os resultados, apontam que práticas pedagógicas inseridas a partir do programa favorecem o desenvolvimento de habilidades que contemplam elementos do desenvolvimento da AC. Ainda, reconhecemos que a prática desenvolvida despertou o interesse dos alunos potencializando ensino de forma contextualizada e interdisciplinar contribuindo para a formação de um sujeito cientificamente alfabetizado.

**Palavras-chave:** Relato de Experiência; Alfabetização Científica; Interdisciplinaridade.

## 1 Introdução

Este texto trata da AC nos anos iniciais do Ensino Fundamental acerca do PUFV. Com o projeto, os alunos do 2º ano, expressaram a curiosidade em relação à função do repelente no combate à dengue, de modo a promover o desenvolvimento da AC. Conforme Lorenzetti e Delizoicov (2001, p. 57), “a alfabetização científica pode e deve ser desenvolvida desde o início do processo de escolarização, mesmo antes que a criança saiba ler e escrever”. No contexto escolar, conforme Knoll (1997, p. 62), “a evolução da ideia de projeto como atividade escolar e como método de ensino se tornasse completa”, oportunizando ao aluno compreender e intervir no mundo em que vive, perpassa por etapas que articulam o currículo e a comunidade de aprendizagem, pois permite vivenciar experiências,

1 Doutoranda em Educação nas Ciências (PPGEC/UNIJUI), E.M.E.F. Boa Vista, Senador Salgado Filho/RS - [adrianeschultz@gmail.com](mailto:adrianeschultz@gmail.com)

2 Assessora Pedagógica PUFV, Setrem, Três de Maio/RS, [roseli.bianchi@setrem.com.br](mailto:roseli.bianchi@setrem.com.br)

favorece a interdisciplinaridade e aprendizagem com compreensão.

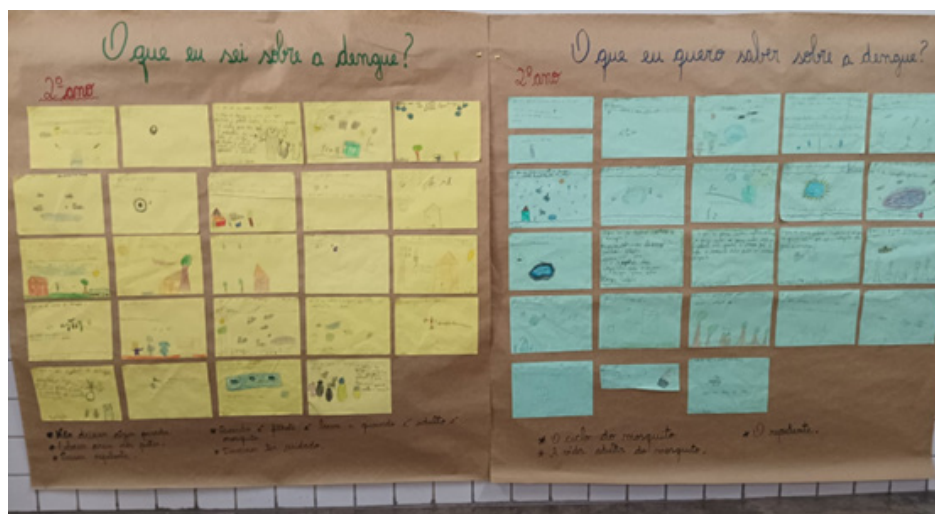
Destacamos habilidades e objetos do conhecimento, propostos pela BNCC (Brasil, 2018), como formulação de problemas, sistema financeiro, busca de informações, gêneros textuais, interpretação de tabelas e ilustrações, substâncias naturais e artificiais. Enfim, conceitos fundamentais das diferentes áreas de conhecimento, de forma a oportunizar a interdisciplinaridade no contexto em que o aluno vive. Assinalamos a necessidade de conhecer o programa, os elementos constitutivos da AC e apresentamos como objetivo, promover reflexões sobre como práticas pedagógicas que contemplam os pressupostos do PUFV podem contribuir para o desenvolvimento da AC nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

## 2 Metodologia

Este RE está fundamentado nos pressupostos do PUFV, na pedagogia de projetos, perpassando por etapas. O ponto de partida é o Projeto: “Combater a dengue é dever de todos”, que surgiu no período em que ocorreu casos de dengue no município e a saúde conversou sobre a temática. Após, cada turma elencou assuntos para oportunizar novas descobertas, visando o protagonismo e o trabalho coletivo.

A expedição investigativa e a pergunta exploratória inicial, surgiram com a confecção do cartaz, conforme a figura 1, com o questionamento: *O que eu sei sobre a dengue? O que quero saber sobre a dengue?*

Figura 1 - Expedição investigativa



Fonte: Autora, 2024.



Elencamos o repelente como destaque na construção do conhecimento, com a pergunta norteadora e investigativa: ***O que repele os mosquitos? Ou seja, o que impede o mosquito de pousar em você e te picar, apresenta relação com a função do repelente?*** O desenvolvimento busca responder e compreender a temática, mobilizando o currículo escolar e o envolvimento da comunidade de aprendizagem.

### 3 Resultados e discussões

Para responder à pergunta exploratória, consideramos as hipóteses elencadas pelos alunos: “cheiro forte; quantidade usada ao dia”. Ampliamos e oportunizamos novas reflexões e interesse, acerca das perguntas: ***Todos os repelentes são iguais? Como podemos descobrir a sua função?*** Desta forma, marcamos o dia do repelente, cada aluno poderia trazer para exploração, o repelente de casa, conforme a figura 2.

Figura 2 - Repelentes explorados



Fonte: Autora, 2024.

A partir da exploração dos repelentes marcamos, conforme Sasseron e Carvalho (2008), que práticas pedagógicas articulam conhecimentos em diferentes áreas, contemplando elementos da AC, como: experimentação, leitura, observação, organização e classificação de informações, formulações de hipóteses, justificativas e comunicação de resultados. Pois, foram mobilizados habilidades e objetos do conhecimento escolar, envolvendo observação de rótulos e embalagens, exploração das informações, pesquisa no dicionário; site Anvisa e Google. Exploramos assuntos como: baby, kids, family; repelente spray e cremoso; tempo de duração; substâncias naturais e artificiais; horas; gêneros textuais; leitura de QR Code; mitos/verdades.

Em saída de campo exploramos o sistema monetário e pesquisa de preço. Na oportunidade, um aluno fez uma nova pergunta: ***O repelente caseiro funciona?*** Para responder o questionamento, realizamos o envolvimento com a comunidade de aprendizagem por meio de uma conversa com a extensionista da EMATER. Confeccionamos receita de repelente caseiro (duplicamos a receita para trabalhar com a proporcionalidade), realizamos compra dos frascos (internet) e exploramos notas fiscais, conforme figura 3.

Figura 3 - Confeção de repelente caseiro



Fonte: Autora, 2024.

Ao produzir o repelente caseiro, surge interesse em conhecer/explorar substâncias naturais. Na oportunidade, os alunos escreveram uma carta para a diretora e CPM, com o intuito de cultivar, na escola, mudas de plantas que apresentam este princípio ativo, conforme figura 4.

Figura 4 - Carta produzida pela turma, postada no correio.



Fonte: Autora, 2024.

Nesse percurso pesquisa/exploração, recebemos as mudas, plantamos na escola e respondemos à pergunta, realizando a linha do tempo com registros e uma produção escrita apresentando a apropriação e contribuições do conhecimento científico para os alunos com o envolvimento da comunidade de aprendizagem, conforme figura 5.

Figura 5 - Linha do tempo com registro do projeto.



Fonte: Autora, 2024.

Desta forma, as contribuições do RE para o campo científico/acadêmico em relação ao repelente, marcam elementos que favorecem e contribuem com o desenvolvimento da AC.4 Considerações finais

Ao retomarmos o objetivo, marcamos que a realização de projetos com os pressupostos do PUFV, podem contribuir com o desenvolvimento da AC. Ao refletirmos sobre as práticas realizadas, reconhecemos elementos que fornecem evidências da AC, possibilitam relações interdisciplinares contextualizadas com a realidade dos alunos.

Evidenciamos no processo de ensino e aprendizagem que a pesquisa permite utilização dos conhecimentos científicos para ler, compreender e transformar o meio que está inserido, envolvendo os alunos em problemas advindos do seu contexto social, estimulando seu interesse e curiosidade científica de modo integrado as áreas do conhecimento.

## Referências

Brasil. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

Isaac, A.; Casco, R. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

Knoll,, M. **The Project Method: Its Vocational Education Origin and International Development**. Journal of Industrial Teacher Education, 34 (3), 59-80, 1997.

Lorenzetti, L.; Delizoicov, D. **Alfabetização científica no contexto das séries iniciais**. Revista Ensaio. v. 3, n. 1, p. 1-17, 2001. Disponível em: <http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/issue/view/4>.

Sasseron, L. H.; Carvalho, A. M. P. **Almejando a alfabetização científica no Ensino Fundamental: a proposição e a procura de indicadores do processo**. Investigações em Ensino de Ciências, v. 13, 2008.



# RELATO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA: OBSERVANDO AS NUVENS

ALLEBRANDT, MILENE RAFAELA<sup>1</sup>

BIANCHI, ROSELI<sup>2</sup>

**Resumo:** O projeto realizado em 2024 com a turma do 1º ano da Escola Municipal Rio Branco, composta por 24 crianças, teve como objetivo construir conhecimentos sobre nuvens por meio da investigação. As crianças foram incentivadas a fazer perguntas, compartilhar saberes prévios e explorar conteúdos curriculares e da comunidade. Diversas atividades envolveram o ambiente escolar e as famílias para aprender sobre os formatos e formação das nuvens, estimulando imaginação e criatividade. A expedição investigativa no pátio da escola e a participação das famílias enriqueceram o aprendizado. O projeto concluiu-se com sucesso, tornando os estudantes protagonistas do processo educativo.

**Palavras-chave:** Vivência; Nuvens; Atividades; Crianças.

## 1 Introdução

Este relato apresenta as vivências da turma do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Rio Branco, em Linha Dona Belinha, Santo Cristo/RS, realizadas no ano de 2024. A escola, de turno integral, oferece um currículo diferenciado com aulas de educação ambiental, alinhado ao PPP e à BNCC.

Nos primeiros anos escolares, cada detalhe é essencial para a construção da autonomia, criatividade, socialização, cooperação e conhecimento. Pensando nisso, foram realizadas atividades que desenvolvem essas habilidades, como o projeto sobre nuvens, que amplia a criatividade, socialização e visão de mundo das crianças.

A escuta e observação geram perguntas, impulsionando a aprendizagem. Observar o céu e as nuvens vai além de um passatempo; é aprendizado. Este relato descreve a experiência com as nuvens, abordando sua importância, formação, tipos e formatos, além de expandir o repertório artístico das crianças.

---

1 Pedagoga, EMEF Rio Branco, Santo Cristo/RS, milene.rafaelallebrandt@gmail.com

2 Assessora Pedagógica, Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

## 2 Metodologia

Tudo começou com o livro “Chapeuzinhos Coloridos”, de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta. Na primeira história, da Chapeuzinho Azul, a menina tinha “olhos da cor do céu”. Ao ouvir isso, um aluno perguntou: “Mas, profe, qual é a cor do céu?” Os colegas responderam: “Azul”. Eu, então, questioneei: “Será que o céu sempre é azul?” Eles começaram a discutir, levantando hipóteses a partir dos seus conhecimentos prévios, sugerindo que o céu também podia ser laranja, amarelo com sol, vermelho no pôr do sol, cinza com chuva e preto nas tempestades.

Perguntei aos alunos quais elementos compunham o céu, e eles responderam: “O sol, a lua, as nuvens, as estrelas, o arco-íris”. Juntos, registraram esses elementos por escrito. A criação de listas de palavras é uma excelente ferramenta na alfabetização, ajudando na análise e leitura das palavras e na reflexão sobre o sistema de escrita alfabética.

Após essa conversa, realizamos uma expedição no pátio da escola para observar o céu em um dia ensolarado com muitas nuvens. Cada aluno levou um caderno para anotar observações. Inicialmente, conversamos sobre as cores do céu e, depois, registraram por meio de desenhos. Observando a interação das crianças, percebi um grande interesse pelas nuvens, seus formatos e tamanhos. Assim, decidimos estudar as nuvens a partir das perguntas: Quais tipos de nuvens existem? O que indicam? Como se formam? Assistiram a vídeos explicativos sobre os diversos tipos de nuvens e o que cada uma indica. Para melhor compreensão, observaram imagens de nuvens e identificaram cada tipo. Em seguida, cada criança representou as nuvens da imagem fazendo colagens de papel crepom, utilizando sua criatividade artística e aprimorando noções de coordenação motora fina, uma habilidade essencial no processo de escrita. Além disso, as nuvens foram envolvidas nas mais variadas atividades, como contagens matemáticas, sequências e recortes.

Realizamos passeios para observar o céu em diferentes momentos e dias. Em um deles, foram até o campo de futebol da comunidade, deitaram no gramado e olharam para as nuvens no céu, imaginando a que suas formas se assemelhavam. As crianças foram relatando: “Parece um cachorro, parece um avião, parece um dragão...”. Desenvolver a imaginação das crianças é fundamental, pois o mundo da imaginação infantil é uma caixinha de surpresas maravilhosa! Dela saem muitos pensamentos, ações e comentários. A imaginação está diretamente ligada à criatividade.

Estimular a criatividade ajuda no desenvolvimento crítico e nas habilidades de resolução de problemas no processo de aprendizagem e na vida em sociedade. A criatividade é essencial para a construção de estruturas mentais e para a compreensão de fenômenos e acontecimentos (Piaget, 1976).



Tão importante quanto o estímulo ao imaginário e à criatividade, é a pesquisa e a construção de saberes cientificamente. Assim, foi pesquisado e aprendido como as nuvens são formadas através do ciclo da água. As crianças, com o uso de desenhos, registraram em seus cadernos todo o processo pelo qual a água passa até transformar-se em nuvem e depois em chuva, que cai novamente, reiniciando o ciclo.

Como a turma é do 1º ano, etapa crucial da alfabetização, explorou-se a letra “N”, letra inicial da palavra “nuvem”, bem como sua família silábica, com a qual foram desenvolvidas várias atividades de consciência fonológica, separação de sílabas, escrita e leitura.

Em articulação com a comunidade de aprendizagem, foram realizadas diversas atividades, em especial uma atividade que precisava ser feita em casa, com as famílias. Cada criança teve o desafio de observar o céu em algum momento do final de semana, fazer o registro por meio de desenho, escrita e foto, e encaminhar para a escola. Na semana seguinte, como encerramento do projeto, cada aluno apresentou seu trabalho em sala de aula, falando sobre o dia e o ambiente escolhidos e como o céu estava no momento do registro.

### 3 Resultados e discussões

A experiência gerou reflexão sobre a importância de valorizar e investir na curiosidade das crianças, aproveitando seu conhecimento prévio, trocando experiências e difundindo saberes. O trabalho trouxe diversos aprendizados, tanto científicos quanto de novas descobertas, de forma envolvente e eficaz. Piaget (1983) afirma que o conhecimento é construído a partir da interação da criança com os objetos de estudo. Assim, percebe-se que o conteúdo foi assimilado de forma significativa pelos alunos.

Ao final, notei o interesse das crianças pelo tema. Elas adoraram aprender sobre nuvens, enriquecer seu conhecimento e tirar dúvidas. Agora, observam o céu com um novo olhar, vendo-o como algo encantador.



Figuras 1, 2 e 3 - Expedição investigativa, observação e registro do céu e das nuvens



Fonte: acervo pessoal da professora, 2024

Figuras 4, 5 e 6: atividades realizadas para desenvolvimento de diferentes habilidades



Fonte: acervo pessoal da professora, 2024

## 4 Considerações finais

Concluo que as atividades foram exitosas e significativas, promovendo a aprendizagem por meio da investigação e troca de experiências, conforme a BNCC. Eu, enquanto educadora, atuei como mediadora, e os alunos foram protagonistas de seu conhecimento. Os registros mostram o crescimento cognitivo, pessoal, físico e emocional dos estudantes. As nuvens foram interpretadas de maneira poética, simbólica e científica pelas crianças, alcançando o objetivo do projeto.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FUNDAMENTOS teóricos e metodológicos. **O programa A União Faz a Vida**.

Porto Alegre, 2019.

PIAGET, J. **A Epistemologia Genética**. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Pensadores).

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense/Universitária, 1976.

PIMENTA, M. A.; TORERO, J. R. **Chapeuzinhos Coloridos**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2017.



# O PODER DA MÚSICA NA APRENDIZAGEM

HERZOG, JAIR ILTON<sup>1</sup>

HERZOG, JACKSON<sup>2</sup>

DEON, VIVIANA DA ROSA<sup>3</sup>

**Resumo:** O estudo teve por objetivo relatar uma experiência sobre os benefícios do uso da música em sala de aula como um instrumento de ensino aprendizagem, bem como fator de motivação para os educandos. A metodologia utilizada foi a proposta do PUFV (Programa União Faz a Vida). O projeto aconteceu com a turma do 4º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Batista de Giruá. A utilização da música em sala de aula contribuiu para socialização dos alunos, construção do conhecimento de uma forma prazerosa, instigando as crianças ao interesse e participação nas aulas, além de proporcionar aos educadores uma nova ferramenta pedagógica para atingir os objetivos de maneira mais criativa e alegre.

**Palavras-chave:** Música - Motivação - Ferramenta– Aprendizagem

## 1 Introdução

Aprendizagem é uma preocupação de todas as pessoas envolvidas no processo, como família, escola, sociedade em geral, principalmente os educadores. Torna-se necessário que os educandos estejam motivados para aprender, interagir e buscar novos conhecimentos.

O projeto surgiu da preocupação por parte do educador com o processo de aprendizagem de uma turma do 4º ano. Havia um certo desinteresse em relação às aprendizagens, o que levou o professor a pensar em estratégias para motivar e engajar os alunos no processo, ou seja, pensar em diferentes ferramentas que pudessem ser utilizadas como recurso para a aprendizagem. Segundo Torre (1999), as pessoas mais que as máquinas e qualquer tipo de recurso motivam as pessoas.

Nesse sentido, o interesse pelo projeto partiu da música, recurso utilizado pelo professor que motivou os alunos ao processo de aprendizagem. Para Gainza (1988) a música e o som estimulam o movimento interno e externo do homem, promovendo uma multiplicidade de conduta de diferentes graus e qualidade. O

1 Pedagogo. EMEF Batista. Giruá/RS. E-mail: prof.jairherzog@hotmail.com

2 Graduando em Pedagogia, EMEF Nicolau Leite, Giruá/RS. jackwherzog@gmail.com

3 Prof. Mestre da URI-CAMPUS SANTO ÂNGELO, Assessora Pedagógica, vivianadeon@gmail.com.

objetivo do artigo é relatar uma experiência que descreve a música como ferramenta de ensino e sua importância na formação do sujeito. Teve uma abordagem reflexiva, permitiu análise detalhada de como a música pode influenciar na vida das pessoas, elencando as vantagens obtidas através do projeto desenvolvido na referida escola pautado na metodologia do programa União faz a Vida.

## 2 Metodologia

O projeto, “O poder da música na aprendizagem”, desenvolvido na EMEF Batista, surgiu a partir da música “Borboletinha”, utilizada como estratégia de prática de leitura e compreensão de texto. Essa escolha foi realizada na tentativa de aguçar a vontade de ler e escrever. Durante a leitura, perguntou-se sobre: O que era Poti? O porquê da perna de pau, do olho de vidro e do nariz de pica pau?

Percebeu-se a curiosidade dos alunos, pesquisou-se e descobriu-se que Poti é o nome dado ao camarão pelos povos indígenas e que as características apresentadas na música estão ligadas a este animal marinho, além do gosto pela música. Diante disso, começou-se, por escolha dos alunos, a usar e investigar outras músicas nas aulas vinculando os objetos de conhecimento a música. Sendo assim, surgiram perguntas exploratórias para a expedição investigativa que foram feitas pelos alunos a seus familiares e vizinhos: O que é música? Qual estilo musical você mais gosta? Qual a importância da música na sua vida?

A partir desta pesquisa, montou-se gráficos, produziu-se textos, refletiu-se sobre o que já havia de conhecimento sobre a música e o que ainda poderiam explorar. O índice inicial (o que sabem sobre música): Os alunos tinham um pouco de conhecimento sobre o que é música e sobre alguns ritmos, pois no ano anterior tiveram um professor de musicalidade. Índice formativo (o que queriam saber sobre a música): Como a música pode auxiliar na aprendizagem? Conhecer estilos musicais. Ler e interpretar (entender) canções, conhecer diversos ritmos, conhecer, confeccionar e tocar instrumentos de percussão. Conhecer a história da música no Brasil.

Dialogamos com os alunos sobre o título do projeto, sendo que surgiu algumas sugestões o qual foi escolhido através do voto ficando o seguinte: “O poder da música na aprendizagem”.

Desenvolveu-se diversas atividades com música envolvendo todos os objetos de conhecimento, fazendo uma boa relação com o currículo escolar e BNCC. Além do trabalho com as canções ligadas aos objetos de conhecimento e habilidades, trabalhou-se diversas músicas para desenvolver diferentes ritmos, afinação, postura cênica, desenvoltura, canto individual e em grupo, cuidados com a voz, valores morais, éticos e sociais.

O projeto foi além dos muros da escola. Realizou-se apresentação no Seminário de Educação promovido pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Giruá, apresentações nas programações da escola, como dia das mães, festa junina e dia dos pais. Cinco alunos da turma cantaram no Festival Interno da canção da escola, sendo que as duas vagas disponíveis para a categoria que envolvia alunos do 4º, 5º e 6º ano para o Festival Municipal da canção foram preenchidas por alunos do projeto.

Atividades desenvolvidas: atividades sobre percussão corporal e uso de instrumentos de percussão, confecção de um chocalho para ritmo, ensaio da música para o Desfile Cívico Municipal (música amarelo, azul e branco) acompanhados de instrumentos de percussão tocados pelos próprios alunos, visita a um Studio com gravação de uma música (conhecimento do passo a passo a ser seguido).

### 3 Resultados e discussões

Os resultados foram expressivos, pois resgatou-se o desejo de aprender. O projeto envolveu gráficos e sistema monetário brasileiro contemplando a matemática, leitura, interpretação e produção textual, encontros vocálicos e dígrafos o português, em história, o uso da música pelos negros no tempo da escravidão, e pelos índios como uma manifestação religiosa, a história da música no Brasil, influência da cultura indígena e africana na música brasileira, em geografia as culturas regionais e os estilos musicais. Em ciências reaproveitamento de materiais recicláveis, em artes confecção de instrumentos musicais de percussão, em educação física danças e atividades com música. Em Ensino religioso valores morais e éticos, fé e amor ao próximo

Segundo Gainza (1988) a linguagem musical é aquilo que conseguimos conscientizar ou aprender a partir da experiência, vindo ao encontro do que vivenciou-se diariamente com o projeto: crianças com mais interesse em aprender em todas as áreas a partir das curiosidades que iam surgindo em cada canção, mais comprometimento e dedicação por parte dos alunos, pois eles estavam entusiasmados com o projeto resultando assim em um melhor aprendizado.

Figura 01: Expedição Investigativa



Figura 02: Música para desenvolver ritmo



Figura 04: Chocalho



Figura 03: Gravação



Figura 05: Atividades de percussão



Fonte: Álbum do próprio autor.

## 4 Considerações finais

Ao desenvolver este projeto percebeu-se, que a metodologia utilizada pelo PUFV possibilita autonomia e envolvimento dos alunos, pois as atividades realizadas foram significativas. Por meio da música, os alunos tornaram-se protagonistas do processo de aprendizagem, resgatando a motivação e o desejo de aprender.

## Referências

- GAINZA, V. H. Estudos de Psicopedagogia Musical. 3ª ed. São Paulo: Summus, 1988.
- LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- ROSA, Nereide Schilaro Santo. Educação Musical para 1ª a 4ª série. São Paulo: Ed Ática, 1990.
- TORRE, J. C. Apresentação: a motivação para a aprendizagem. *In*: TAPIA, J. A.; FITA, E. C. A motivação em sala de aula: o que é, como se faz. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

## RESGATE HISTÓRICO E CULTURAL: SOMOS FEITOS DE MEMÓRIAS

GREFF, DIANE<sup>1</sup>

MADALÓZ, RODRIGO JOSÉ<sup>2</sup>

**Resumo:** Uma comunidade precisa saber e valorizar sua história. Assim surgiu o projeto, a fim de resgatar e fomentar o conhecimento sobre a história da instituição escolar Laerte Missioneiro Dutra e a identidade do nosso educandário. Fortalecer a representatividade da Escola na comunidade, desenvolver junto aos alunos o sentimento de valorização e conhecimento da história local, elencando assim, a valorização da própria história e identidade como ser social. Elucidar o desenvolvimento da cidadania focando em projetos construtivos de valorização e priorização da vida e suas “marcas na história”. Pesquisas, rodas de conversas, inserindo e trazendo para dentro da escola personagens da construção desta história que vem sendo vivida, através do resgate da biografia do nosso patrono e as lindas surpresas e conhecimento ao longo desta jornada.

**Palavras-chave:** História; Comunidade; Identidade; Valorização; Conhecimento.

### 1 Introdução

No período inicial da Pandemia de SARS-COV em 2019 não tínhamos receitas, nem respostas para o que estava acontecendo. A fim de mantermos o vínculo entre escola/aluno/família, encontramos uma estratégia que funcionou em meio a tantas incertezas do momento na tentativa de unificar a metodologia do PUFV, a pesquisa e o conhecimento de cada turma. Decidimos então, desenvolver um projeto guarda-chuva em que cada turma com seu (sua) professor (a) pudesse se apropriar de um assunto específico, e depois unificar ao grande objetivo.

Assim, foram surgindo às indagações e com elas a direção do projeto com seus primeiros passos: quem foi Laerte Missioneiro Dutra? Por que a escola recebeu este nome? Como ela foi construída? Quem ajudou? (relatos da comunidade, fotos, vídeos, maquetes, etc.); por que a escola possui este logotipo? O que significa? Galeria de diretores: quem foram os diretores da escola Laerte? (fotos, nomes, datas, depoimentos). Fotos das mudanças na escola (paisagem ontem e hoje); qual o papel da escola Laerte na comunidade? Depoimentos de alunos, ex-alunos da escola. Roda de conversa com

1 Graduada em Pedagogia; Pós-graduada em Neuropsicopedagogia, E.M.E.F. Laerte Missioneiro Dutra, Bossoroca/RS, E-mail: dianegreff@hotmail.com

2 Doutor e Mestre em Educação, Santo Ângelo/RS, E-mail: rodrigomadalo@san.uri.br



convidados especiais que possam esclarecer fatos sobre a história do Laerte. Dividir o projeto guarda-chuva em miniprojetos/temas por turmas, para posteriormente montarmos o todo. Desta forma, fomos contextualizando as temáticas e cada turma desenvolveu um assunto referente, somando as informações e as descobertas que surgiam.

## 2 Metodologia

O Programa A União Faz a Vida possui uma metodologia ativa de aprendizagem alinhada aos valores de cooperação e cidadania, assim, os alunos desenvolvem projetos a partir de suas curiosidades, orientados por seus professores.

O projeto seguiu na linha do resgate histórico e cultural da escola, pois nos encontrávamos em meio a uma Pandemia mundial, com poucas ferramentas de ação. Mesmo assim, os assuntos foram desenvolvendo-se, os professores e alunos superando-se quando a Pandemia foi amenizada, conseguimos realizar a culminância com muita dedicação e apoio da comunidade.

Na impossibilidade de realizar expedição investigativa foram utilizados como recursos de pesquisa e ação, o fortalecimento teórico *online*, encontros via *Meet*, pesquisas, aplicações remotas, rodas de conversa, entrevista com parentes do nosso patrono, resgate de fotografias antigas, diálogos com pessoas da comunidade que contribuíram para a evolução pedagógica e estrutural da escola. E desta forma, fomos costurando um viés de cooperação e conhecimento, onde cada turma desenvolveu seu projeto com uma parte importante desta história, ou seja, foi necessário adaptar os passos da metodologia.

## 3 Resultados e discussões

O projeto foi dividido em miniprojetos por turmas para posteriormente unificarmos. De acordo com a realidade e pensando no protagonismo das crianças, as etapas do Ensino Fundamental e Educação Infantil desenvolveram as seguintes temáticas: **Educação Infantil “O porquê do nome da escola”**, articulando os campos de experiência com a identidade; nome próprio; letras; histórias do patrono; representações artísticas, entre outros. **O 1º ano “Logo da escola” O que significa?** Conhecer a história do patrono; exploração investigativa pelo bairro; descobrindo os nomes e significados; comunicação, atenção, produção. **O 2º ano “A escola ontem e hoje. Mudanças e permanências.”**; como a escola era antes? Quais as mudanças que ocorreram? Como as paisagens urbanas mudam? Quem fez e faz parte dela hoje. **O 3º ano “A dificuldade física do Laerte: qual era a sua limitação?”** Qual deficiência física Laerte possuía? Diagnóstico e características da doença. **O 4º ano “Memórias**

**do Laerte.”** Histórias familiares; fotos antigas; aventuras do Laerte; pesquisas e entrevistas. O **5º ano “Biografia do Laerte.”** Conhecendo a história do patrono; construindo poesias e poemas; pesquisas e leituras. Relatos e entrevistas.

Encerramos este projeto conhecendo um pouco mais sobre nossa cidade, descobrindo os detalhes da biografia do nosso patrono, a evolução e origem da nossa Escola; fortalecendo a cidadania e a valorização pela própria identidade. Entendemos que, todos deixam marcas no decorrer da vida, fazemos história e desta forma nos tornamos imortais pelas ações e sementes que lançamos ao longo da jornada.

Figura 1 - 1º ano - “Logo da escola” O que significa?



Fonte: Arquivo Pessoal Professora Diane

Figura 2 - 2º ano - “A escola ontem e hoje. Mudanças e permanências.”



Fonte: Arquivo Pessoal Professora Diane

Figura 3 - 4º ano - “Memórias do Laerte.”



Fonte: Arquivo Pessoal Professora Diane

Figura 4 - 5º ano - “Biografia do Laerte.”



Fonte: Arquivo Pessoal Professora Diane

Figura 5 - Educação Infantil “O porquê do nome da escola”



Fonte: Arquivo Pessoal Professora Diane

## 4 Considerações finais

Com a execução deste projeto conseguimos envolver todas as turmas e cada uma contribuiu de forma significativa para que o tema conseguisse abranger toda comunidade, que participou ativamente. Ao envolver e desenvolver tais assuntos, os professores iam permeando de sentido pedagógico e direcionamentos didáticos as ações e pesquisas dos alunos de forma que a aprendizagem foi extremamente significativa. O prazer em fazer parte da construção do projeto, anexou entusiasmo e vontade de aprender aos alunos e professores que, aos poucos foram entrosando-se cada vez mais na temática e ferramentas do PUFV. O resultado foi fantástico: resgatamos não só dentro da escola, mas em toda comunidade o olhar para nossa instituição, valorizando e fortalecendo a identidade da nossa escola, que continua até hoje.

A culminância foi feita de forma explanativa, com os alunos e professores apresentando suas partes somando ao todo, contando com convidados participantes de toda comunidade que prestigiaram a edificação deste lindo projeto.

## Referências

**BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.** Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

**BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais.** 1997. Disponível em: [HTTP://portal.mec.gov.br](http://portal.mec.gov.br)

**SICREDI. O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos.** Alexandre Isaac; Ricardo Casco (Organizadores). Porto Alegre: Fundação Sicredi, 20219.

**SANTOS, Júlio Ricardo Quevedo dos; NASCIMENTO, Cosete Nascimento do. O PATRIMÔNIO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE BOSSOROCA/RS -** 2012. Disponível em: <https://estudioshistoricos.org/edicion8/eh0809.pdf>



# ENCHENTE E SEUS IMPACTOS NO RS

WILHELM, ELIANE LORETE<sup>1</sup>

FÜHR, CAROLINE LUISA LUDWIG<sup>2</sup>

**Resumo:** De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, que norteia toda a Educação Básica brasileira, há competências e habilidades que devem ser desenvolvidas pelos educandos. Dessa forma, este relato de experiências objetiva colaborar com os professores, orientando práticas pedagógicas voltadas ao emprego de metodologias ativas, principalmente baseada em projetos, metodologia adotada pelo programa A União faz a Vida. Este trabalho objetivou compreender os fatos enfrentados pelos gaúchos durante as enchentes de 2024. Foi perceptível o envolvimento dos educandos em todas as etapas e áreas do processo, demonstrando assim, que é possível trabalhar temas atuais, de forma interdisciplinar e na metodologia do PUFV.

**Palavras-chave:** Professor; Aprendizagem baseada em Projetos; Interdisciplinaridade.

## Introdução

As perspectivas educacionais trazidas pela BNCC, para educação brasileira propõem uma reflexão sobre as práticas pedagógicas dos professores. Ao buscar alcançar as competências e habilidades propostas, percebi que muitos profissionais, incluindo eu, enfrentam desafios devido à falta de orientação e formação adequada.

Desta forma, com base na metodologia do PUFV, apresento algumas das atividades desenvolvidas em sala de aula, considerando conteúdos abordados nas turmas do 5º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública municipal de Cândido Godói/RS. Para tanto, desenvolvendo uma abordagem interdisciplinar, onde a partir dos interesses dos educandos, busquei trazer para a sala de aula, os conteúdos de todas as disciplinas, criando um ambiente investigativo, onde os alunos buscam as respostas às suas próprias perguntas exploratórias, tornando-se assim protagonistas do processo de aprendizagem.

---

1 Licenciada em Letras e Pós-graduada em Orientação Educacional, professora da EMEF São Luiz Gonzaga, Cândido Godói/RS, elianelw85@gmail.com

2 Bióloga, Pedagoga e doutoranda em Educação nas Ciências, professora Setrem, Três de Maio/RS. caroline.fuhr@setrem.com.br

## Aprendizagem baseada em projetos

Uma das formas em que o estudante se torna o agente da aprendizagem é a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) - em inglês, *project based learning* (PBL). Essa metodologia, que também adotada pelo PUFV, onde a partir de uma pergunta exploratória, em geral ligada à realidade dos estudantes, eles investigam, debatem e elaboram um produto ou uma possível solução, utilizando os conteúdos curriculares.

Com relação à aprendizagem baseada em problemas, segundo Bacich e Moran (2018, p. 16), “[...] é uma metodologia de aprendizagem em que alunos se comprometem em uma tarefa por meio de desafios com a finalidade de solucionar um problema ou desenvolver algum projeto que se articule com a vida fora do contexto de sala de aula”. Não é possível esquecer que os estudantes precisam desenvolver várias habilidades, alcançando as competências necessárias para solucionar as questões abordadas no projeto, conforme prioriza a BNCC.

Nesse método, a atividade e o interesse do aprendiz são valorizados, e não os do professor. Assim, Dewey (1950), por meio do seu ideário da Escola Nova, teve grande influência nessa ideia ao defender que a aprendizagem ocorre pela ação, colocando o estudante no centro dos processos de ensino e de aprendizagem.

Assim sendo, o projeto desenvolvido com a turma se baseou nas questões pertinentes às enchentes ocorridas no RS, em maio de 2024, causando impactos financeiros, ambientais e emocionais à população gaúcha. Os questionamentos dos educandos direcionaram a pergunta exploratória: “O que causou a enchente no RS?”

A partir deste questionamento, foi analisado o conhecimento prévio dos educandos sobre esse assunto, resultando nas perguntas direcionadas - índice inicial e índice formativo:

O que sabemos sobre o assunto: Ocorreram enchentes no RS? Houveram mortos e desabrigados? O que as pessoas perderam?

O que queremos saber sobre o assunto: Por que aconteceu? Como? Quando vai passar? O que as pessoas farão? E as lavouras? Por que a água tem cheiro ruim? O que poderemos fazer para ajudar? Para onde vai o entulho?

O território a ser explorado pela turma foi a extensão territorial do RS, com suas características geográficas, tornando a questão uma verdadeira expedição investigativa. O tema do projeto escolhido foi “Enchentes: quem poderá salvar o RS?”, sempre buscando desenvolver as habilidades propostas pela BNCC.

Entre elas, a habilidade de analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, nos remete ao trabalho

em sala de aula com uso de diferentes gêneros textuais, principalmente de notícias relacionadas às enchentes, utilizadas para introduzir os objetos de conhecimento.

Já na área de matemática, é fundamental construir noções de grandezas e medidas para a solução de problemas do cotidiano. Assim, os objetos de conhecimento surgem nas observações pluviométricas, seguindo com medidas de capacidade, consumo de água, metros cúbicos entre outros.

Do mesmo modo, analisando a competência de compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos, foi essencial analisar impactos ambientais na tragédia, manejo do lixo, reciclagem de lixo, doenças, saneamento básico, matriz energética, fontes de energia, modal hidroviário, economia agrária, hidrografia e relevo, ciclo da água e seus estados físicos.

Também é importante destacar o uso das diferentes tecnologias digitais aos conteúdos veiculados, como análise de imagens de satélites, postagens, monitoramento de dados e reportagens.

Concluindo o projeto, não se pode ignorar a competência associada à união e solidariedade, tão sensível e forte no decorrer deste processo, onde reconhecer e cuidar da coletividade, enquanto expressão de valor da vida, foi marcante.

Todo esse trabalho foi baseado na proposta metodológica do PUFV em consonância na BNCC, que propõe alcançar habilidades de aprendizagens através de objetos do conhecimento, distribuídos em unidades temáticas de acordo com as áreas de conhecimento, visando a interdisciplinaridade, propõe a capacidade de dialogar com as diversas ciências, o saber como um todo.

Assim, a comunidade de aprendizagem envolvida neste projeto foram os profissionais da CORSAN - Companhia Riograndense de Saneamento, explanando sobre o processo de coleta, purificação e distribuição da água. Do mesmo modo, a culminância foi realizada durante a socialização do projeto, com a participação da comunidade escolar, através das doações de materiais escolares destinados às crianças desabrigadas pelas enchentes.

## **Resultados e discussões**

Este relato de experiência demonstra que, na minha prática, a metodologia do PUFV alcança as competências e habilidades propostas pela BNCC, pois desenvolvem os princípios das Metodologias Ativas, onde o professor é essencial para o sucesso; basta entender quais recursos e tecnologias precisará empregar.



Figura 1 - Experiências realizadas com água.



Fonte: Registro da professora.

## Considerações finais

Este trabalho se baseou no meu relato de prática e experiência utilizando a metodologia do PUFV, buscando relacionar as aprendizagens e vivências com as competências e habilidades propostas pela BNCC. Também foi necessário entender o que é uma metodologia ativa e uma aprendizagem baseada em projetos, resultando na construção de aprendizagens significativas.

E na possibilidade de oferecer uma educação de qualidade, onde o estudante é o protagonista, a metodologia do PUFV se tornou ponto de partida para o alcance desses princípios. Tal atividade foi extremamente importante pois, percebi que os estudantes demonstraram através das vivências e experiências, um senso de coletividade e solidariedade pelo próximo, bem como a conscientização sobre as ações de preservação e cuidado com o ambiente.

## Referências

BACICH, L; MORAN, J. **Metodologias Ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

DEWEY, J. **Vida e educação**. São Paulo: Nacional, 1950.

ISAAC, A.; CASCO, R. (Org.) **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Fundação Sicredi: Porto Alegre, 2019.



# EXPLORANDO RAÍZES E CONECTANDO LAÇOS: UMA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO ENTRE CULTURA AFRO-INDÍGENA E PARCERIA ESCOLA-FAMÍLIA-COMUNIDADE NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

DA SILVA, ELENARA DE OLIVEIRA<sup>1</sup>

MARTINS, JOANA LAURA DE CASTRO<sup>2</sup>

DE MOURA, JAQUELINE BACK<sup>3</sup>

MADALÓZ, RODRIGO JOSÉ<sup>4</sup>

**Resumo:** Os projetos “Explorando Raízes” e “Conectando Laços”, implementados no 5º ano do Ensino Fundamental, buscaram integrar a cultura local e fortalecer as conexões entre a escola, a família e a comunidade. A abordagem incluiu atividades práticas e colaborativas, como a preparação de receitas tradicionais afro-indígenas e o estudo de chás medicinais, com a participação ativa dos alunos, suas famílias e membros da comunidade. Como resultado, foi criado um canteiro de chás na escola, evidenciando a aplicação dos conhecimentos adquiridos e o fortalecimento das relações comunitárias. O projeto promoveu a inclusão de saberes tradicionais no currículo escolar, incentivando o aprendizado interdisciplinar e contribuindo para o desenvolvimento cultural dos estudantes.

**Palavras-chave:** Cultura Afro-Indígena; Interdisciplinaridade; Ambiente Colaborativo.

## 1 Introdução

Este relato explora a implementação simultânea dos projetos “Explorando Raízes” e “Conectando Laços” no 5º ano do Ensino Fundamental. O primeiro teve como foco o estudo da cultura afro-indígena, permitindo que os alunos se conectassem e valorizassem as tradições e histórias desses povos. Esta iniciativa é essencial para fomentar a compreensão e o respeito pela diversidade cultural. Fontenele destaca que “é de fundamental importância para o desenvolvimento de

1 Pós-graduada em Psicopedagogia institucional; Graduada em Pedagogia e Letras. E. M. E. F. Santo Estanislau, Mato Queimado/RS. E-mail: elenara.silva2712@gmail.com

2 Mestre em Educação em Ciências; Licenciada em Química e Matemática. E. M. E. F. Santo Estanislau, Mato Queimado/RS. E-mail: joanalauradecastro@hotmail.com.

3 Pós-Graduada em Inclusão TEA; Graduada em Pedagogia. E. M. E. F. Santo Estanislau. Mato Queimado/RS. E-mail: jakejbmo@gmail.com.

4 Doutor e Mestre em Educação, Santo Ângelo/RS, E-mail: rodrigomadalo@san.uri.br

um sentimento de pertencimento à sua realidade, à sua comunidade, à sua etnia e cultura, como forma de estabelecer com o meio social em que vive uma relação de harmonia, respeito, reconhecimento e valorização do seu eu. (2017, p. 1)

Em paralelo, o projeto “Conectando Laços” visou estreitar a colaboração entre escola e comunidade escolar, onde o objetivo foi unir esses diferentes atores para apoiar o desenvolvimento dos alunos de forma mais coesa e inclusiva.

A realização desses projetos permitiu uma abordagem educacional abrangente, que não apenas proporcionou conhecimento cultural amplo, mas também fortaleceu a parceria entre todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, promovendo um ambiente mais enriquecedor e conectado.

## 2 Metodologia

O território escolhido para a expedição investigativa foi o reconhecimento da cidade de Mato Queimado/RS.

Figura 1 - Expedição investigativa do 5º Ano



Fonte: Autores (2024)

A pergunta exploratória foi: “O que me chamou a atenção nesse lugar?”. As respostas foram dadas em forma de textos e desenhos, cujas respostas foram compiladas na nuvem de palavras.



Figura 3 - Receitas da Culinária Afro-Indígena



Fonte: Autores (2024)

No estudo sobre os chás medicinais, a atividade contou com a presença das avós, que responderam um questionário semiestruturado, presente da Figura 4:

Figura 4 - Questionário encaminhado as avós

**QUESTIONÁRIO: SEGREDINHOS DE VÓ**

ESTE QUESTIONÁRIO BUSCA CONHECER OS CHÁS MAIS UTILIZADOS PELAS AVÓS DO 5º ANO DA E. M. E. F. SANTO ESTANISLAU.

Atenção!

Nome da Avó:

☐ Avó Materna ☐ Avó Paterna

Com que frequência você consome chás?

☐ Diariamente ☐ Semanalmente ☐ Mensalmente ☐ Nunca

Para quais finalidades você utiliza chás? Pode marcar mais de um.

☐ Digestão ☐ Relaxamento ☐ Desintoxicação ☐ Fortalecimento do Sistema Imunológico

☐ Outros: Qual?

Qual parte da planta você costuma utilizar para seus chás? Pode marcar mais de uma.

☐ Folhas ☐ Casca ☐ Raízes ☐ Flores ☐ Frutas

Você está recebendo 3 espaços para colocar os chás que mais utiliza. No quadro abaixo indique quais chás escolheu e os seus benefícios.

Fonte: Autores (2024)

As avós foram convidadas a participar de um encontro com os alunos para compartilhar seu conhecimento sobre as ervas e suas propriedades terapêuticas,

com foco nas tradições indígenas. Durante esse encontro, elas não apenas compartilharam suas histórias e saberes, mas também participaram de um momento de confraternização que reforçou os laços comunitários. Os alunos puderam fazer perguntas e aprender sobre os usos tradicionais dos chás, compreendendo a importância desses conhecimentos no cuidado com a saúde e no cotidiano familiar.

Figura 5 - Chá do Dia dos Avós



Fonte: Autores (2024)

Um dos principais resultados dessa prática foi a construção, junto com os pais, de um canteiro de chás na escola, que serviu como uma extensão prática do aprendizado em sala de aula. Além de proporcionar um espaço permanente para que os alunos continuem estudando as plantas medicinais, o canteiro se tornou um símbolo de colaboração entre a escola e a comunidade.

Com essas atividades, foi possível integrar diversos saberes do 5º ano de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), promovendo uma abordagem interdisciplinar e o desenvolvimento cultural dos alunos. Na



área de História, exploramos a cultura afro-brasileira e indígena, destacando suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, além de estudar a diversidade cultural e a história local. Em Geografia, analisamos o território e a forma como as comunidades interagem com o ambiente. Em Ciências, estudamos as plantas medicinais, alimentação e sistemas do corpo humano, conectando esses temas ao cultivo de chás e práticas de saúde.

Em Linguagens trabalhamos produções textuais, relatos, interpretação de textos sobre culturas afro-indígenas e gêneros como receitas e cartas, bem como, Artes e Educação Física foram abordadas por meio da produção de artefatos culturais e a prática de danças e jogos tradicionais afro-indígenas. Em Matemática, com medições e frações durante as práticas culinárias, além de conceitos geométricos ao construir o canteiro de chás. O Ensino Religioso promoveu o estudo da diversidade religiosa, enfatizando o respeito pelas crenças afro-indígenas e o entendimento da espiritualidade como parte da cultura.

Esses saberes foram enriquecidos pela participação da comunidade, que contribuiu com conhecimentos tradicionais e práticas cotidianas. Segundo Paulo Freire (1987), a interdisciplinaridade é um processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito, baseado em sua relação com o contexto, a realidade e a cultura.

## 4 Considerações finais

Os projetos alcançaram com êxito os objetivos de promover a valorização das culturas afro-indígenas e fortalecer as relações entre escola, família e comunidade. Através de atividades práticas, como o estudo da culinária tradicional e o uso de chás medicinais, os alunos puderam não apenas ampliar seus conhecimentos sobre a diversidade cultural, mas também vivenciar experiências de integração e colaboração intergeracional.

A participação ativa das famílias e da comunidade local foi fundamental para o sucesso das atividades, criando um ambiente de aprendizado significativo que transcendeu os limites da sala de aula. A construção de um canteiro de chás na escola, é um exemplo de como a articulação entre o saber popular e o conhecimento formal pode gerar benefícios duradouros para a comunidade escolar e o território em que ela está inserida.

As ações desenvolvidas evidenciaram que o envolvimento da comunidade no processo educativo fortalece os laços sociais e culturais, contribuindo para um aprendizado mais contextualizado e significativo. Ao integrar as tradições culturais ao currículo escolar e promover o diálogo entre as gerações, foi possível construir



uma experiência educativa rica, que vai além do conteúdo acadêmico e reforça a identidade cultural dos alunos e suas famílias.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FONTENELE, Zilfran Varela. A história e cultura afrobrasileira e indígena na escola. In: **XXIX SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA**, 2017, Brasília. Anais [...]. Brasília: ANPUH, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.



# CONSTRUINDO APRENDIZAGENS E MEMÓRIAS COM O FELPO FILVA

LASTA, GLÁUCIA IVANA  
DAMBRÓS, PATRÍCIA DARONCO  
MARASCA, LAURA SMANIOTTO  
FUHR, CAROLINE LUÍSA LUDWIG

**Resumo:** O projeto “Construindo aprendizagens e memórias com o Felpo Filva” foi desenvolvido nas turmas do 1º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Girassol. O livro “Felpo Filva” da autora Eva Furnari foi o título utilizado para abordar diferentes gêneros textuais de forma clara, lúdica, criativa, além de levantar questões sociais referentes ao *bullying*. Foi possível levar as crianças a entrarem em contato com várias funções da escrita e ao mesmo tempo falar do respeito às diferenças. A pergunta exploratória: “Por que aprender a ler e escrever é importante?” nos levou a conhecer Felpo Filva, um coelho poeta e solitário que tem uma orelha mais curta que a outra e começa a trocar correspondências com uma fã, Charlô. Os gêneros textuais foram explorados de forma prática com escrita de autobiografia, carta, e-mail para a autora, preparo de receita, análise de bula de remédio, letra de música, entre outros. A história foi trabalhada aos poucos e sendo elaborada uma apostila, sintetizando todos os gêneros estudados. O projeto foi um sucesso, pois a alegria e motivação dos alunos era perceptível a cada página contada, levando-os a um imaginário fantástico onde construíram memórias afetivas e aprendizados significativos, estimulando a curiosidade.

**Palavras-chave:** Gêneros textuais; Funções da escrita; Respeito às diferenças; Memórias afetivas.

## 1 Introdução

O trabalho com os diferentes gêneros textuais é importante na fase de alfabetização, pois ajuda a desenvolver a formação de leitores críticos, levando as crianças a entrarem em contato de forma prazerosa e significativa com os mais variados tipos de textos. A obra da autora Eva Furnari, foi escolhida para o projeto “Construindo aprendizagens e memórias com o Felpo Filva”, pois com ele foi possível contemplar várias habilidades, contando a história de um coelho poeta, triste e solitário que troca cartas com sua fã, Charlô, além de abordar questões sociais, como o respeito às diferenças individuais. “A criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos

reais, de práticas sociais de leitura e de escrita.” (SOARES, 2020, p. 27).

## 2 Metodologia

A pergunta exploratória foi: Por que aprender a ler e escrever é importante? As crianças em fase de alfabetização precisam de motivação para aprender, mas o uso social dessa escrita e leitura precisam ser significativas. A transição da criança da educação infantil para os anos iniciais, exige uma adaptação e as mudanças na rotina escolar são enormes. Então, a pergunta levou as crianças a refletirem sobre a função e a importância do ato de ler e escrever para a comunicação.

Dessa forma, o pontapé inicial do projeto foi quando apareceu na sala de aula uma máquina de escrever juntamente com uma carta, que despertaram a curiosidade. A carta foi enviada por Charlô, e ela dizia que iria contar a história do poeta e escritor Felpo Filva e ajudar as crianças no processo de alfabetização. Iniciamos uma pesquisa sobre os meios de comunicação utilizados na atualidade e como as pessoas faziam para se comunicar antigamente (de acordo com o tema do Projeto Político Pedagógico da escola para o ano letivo: Dialogando com o passado, presente e futuro). A expedição investigativa ocorreu na rua da escola, onde as crianças foram observar um “orelhão” (telefone público). Várias questões surgiram e o tema: “Construindo aprendizagens e memórias com o Felpo Filva” começou a ganhar forma. Na capa do livro Felpo Filva (Eva Furnari) aparece o coelho com sua máquina de escrever, e refletimos sobre o uso dela e como funcionava.

A partir da leitura dessa encantadora história, que foi sendo contada semanalmente, fomos observando os diferentes gêneros textuais presentes e elaborando uma apostila, explorando cada um. Muitas atividades práticas foram realizadas e a alfabetização e letramento andaram de mãos dadas durante todo o desenvolvimento do projeto. Conhecemos a autora, analisamos a capa do livro; escrevemos carta, e-mail, autobiografia, listas; preparamos a receita preferida de Felpo Filva; experimentamos o xarope que o coelho tomava e analisamos a bula; confeccionamos o Felpo com as famílias; aprendemos o que é uma fábula, um manual de instruções, um provérbio, poesia, letra de música, entre outros tipos de textos. Também, ao longo da história, trabalhamos o *bullying* e valorização das diferenças individuais com várias atividades, entre elas a pintura de uma tela com seu autorretrato. Enfim, inúmeras habilidades foram sendo desenvolvidas.

Um dia, Felpo nos enviou um cartão-postal convidando para conhecer sua toca. Nesse dia tivemos a conclusão da história e, conseqüentemente do projeto, fazendo uma visita à sua cidade, seguindo um mapa para a localização. A culminância aconteceu na Mostra Pedagógica da escola, onde as crianças puderam socializar seus trabalhos para toda a comunidade escolar e famílias.

### 3 Resultados e discussões

Muitos foram os questionamentos das crianças com a história. Perguntas como “Profe, mas o Felpo Filva existe mesmo?” enquanto escrevíamos a carta para ele nos deixa a certeza de que a criança passeia entre o mundo real e imaginário, e quando a atividade se torna afetiva, criando laços e envolvendo os alunos, os resultados são muito mais satisfatórios. Outra criança fez mudar os rumos de como aconteceu o final do projeto ao perguntar para a professora se poderíamos conhecer essa tal cidade de “Rapidópolis” onde o Felpo morava... Dessa forma, o projeto foi construído com a participação efetiva das turmas, onde eles se sentiram parte do processo de aprendizagem.

Figura 1 e 2 - Expedição investigativa



Fonte: Acervo da escola

Figura 3 - Conhecendo o Felpo Filva e sua máquina de escrever



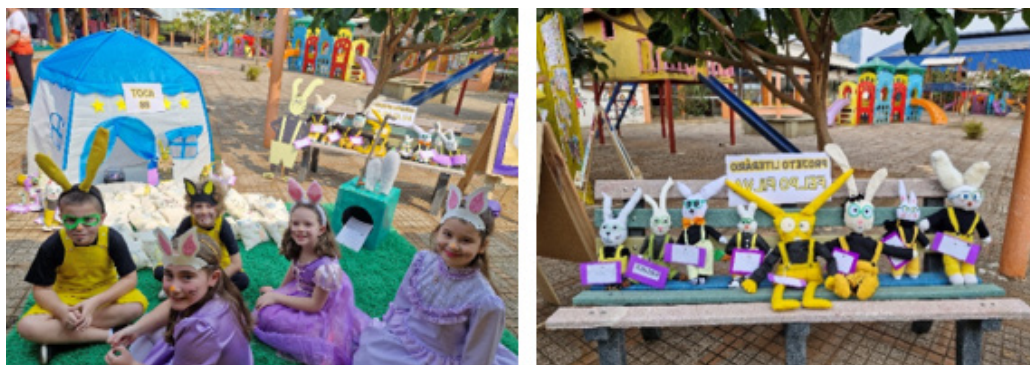
Fonte: Acervo da escola

Figura 4 e 5 - Visitando a Toca de Felpo Filva



Fonte: Acervo da escola

Figura 6 e 7 - Mostra Pedagógica (socialização dos trabalhos para as famílias)



Fonte: Acervo da escola

Figura 8 - Mostra Pedagógica (exposição das apostilas dos gêneros textuais)



Fonte: Acervo da escola



Figura 9 e 10 - “Sticorelia” (aparelho usado por Felpo Filva na infância)



Fonte: Acervo da escola

Figura 11 e 12 - Exposição das telas: AUTORRETRATO



Fonte: Acervo da escola

## 4 Considerações finais

O presente trabalho obteve resultados muito positivos. O envolvimento das crianças com a história superou as expectativas. O livro instigou a curiosidade e os conceitos de alfabetização (consciência fonológica, gêneros textuais) foram sendo adquiridos de maneira atrativa, significativa e prazerosa, num processo simultâneo com o letramento. Teve muita pesquisa e os familiares também participaram dessas

tarefas e da confecção do personagem. Com certeza todos os alunos lembrarão para sempre com carinho desse personagem e dessa história, que muito contribuiu com suas aprendizagens.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

FURNARI, Eva. **Felpe Filva**. São Paulo: Moderna, 2006.

ISAAC, A.; CASCO, R. (Org.) O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos. Fundação Sicredi: Porto Alegre, 2019.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: Toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.





# NÚMEROS NA MESA: EXPLORANDO A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL ATRAVÉS DA MATEMÁTICA

MARTINS, JOANA LAURA DE CASTRO<sup>1</sup>

FLORES, SILVIA DUTRA<sup>2</sup>

MADALÓZ, RODRIGO JOSÉ<sup>3</sup>

**Resumo:** Este trabalho apresenta o projeto “Alimentação consciente: escolhas que transformam”, desenvolvido com uma turma do 5º ano do ensino fundamental. O objetivo foi promover a conscientização sobre alimentação saudável, sua relação com a saúde e bem-estar. Utilizando uma abordagem interdisciplinar, o projeto integrou conceitos matemáticos e nutrição, incentivando os alunos a refletirem criticamente sobre suas escolhas alimentares. O projeto culminou com a montagem de uma horta na escola, reforçando a importância do consumo de alimentos frescos e naturais. O envolvimento ativo dos alunos e da comunidade escolar ampliou o impacto das ações, fomentando hábitos alimentares saudáveis tanto no ambiente escolar quanto familiar.

**Palavras-chave:** Alimentação; Saúde; Interdisciplinaridade; Conscientização.

## 1 Introdução

A promoção de hábitos alimentares saudáveis na infância é fundamental para garantir o desenvolvimento físico e mental das crianças, além de impactar diretamente suas escolhas alimentares na vida adulta. De acordo com Cavalcanti (2009), o ambiente escolar desempenha um papel central na construção desses hábitos, sendo um espaço privilegiado para a educação nutricional e a conscientização sobre a importância de uma alimentação equilibrada. A escola, portanto, torna-se um local propício para que os alunos desenvolvam senso crítico e entendam a relação entre o que consomem e o impacto em sua saúde.

Nesse contexto, o projeto visa integrar o ensino de conceitos nutricionais ao currículo de matemática, utilizando metodologias ativas que envolvem os alunos de forma prática e interdisciplinar. Como ressalta Thiesen (2008), a interdisciplinaridade em projetos escolares contribui para a construção de uma aprendizagem significativa,

---

1 Mestre em Educação em Ciências; Licenciada em Química e Matemática. E. M. E. F. Dom Bosco, Mato Queimado/RS. E-mail: joanauradecastro@hotmail.com.

2 Pós-Graduada em Neuropsicopedagogia; Pedagoga e Licenciada em Educação Física. Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Bosco, Mato Queimado/RS. silviadutraflores35@gmail.com.

3 Doutor e Mestre em Educação, Santo Ângelo/RS, E-mail: rodrigomadalo@san.uri.br

conectando conteúdos acadêmicos à realidade do cotidiano. Assim, o projeto busca não apenas transmitir conhecimento, mas também incentivar a reflexão crítica sobre alimentação e promover o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis e sustentáveis.

## 2 Metodologia

A metodologia adotada neste projeto foi estruturada com base no modelo PUFV (2019), visando a integração de conceitos matemáticos à prática da alimentação consciente. Esse enfoque promoveu o protagonismo dos alunos ao refletirem criticamente sobre suas escolhas alimentares, além de conectar o currículo à realidade do dia a dia. O território escolhido para a realização das atividades foi a própria escola, onde foi montada uma mesa, com diferentes tipos de refeições, incluindo opções saudáveis e guloseimas. Esse ambiente proporcionou um contexto real de observação, experimentação e comparação para escolhas alimentares em um espaço familiar.

Figura 1: Mesa de alimentos



Fonte: Autoria Própria (2024)

Os alunos ficaram livres para servir seus pratos e escolher os alimentos. Realizaram a pesagem e foram registrados em fotos para posterior estudo. A atividade teve como ponto de partida a pergunta exploratória: “os alimentos que servi eram saudáveis? Fiz escolhas certas para nutrir meu corpo?” Essa indagação despertou o interesse dos alunos e os motivou a analisar as refeições que consumiram e prepararam, incentivando a reflexão sobre a importância de uma alimentação equilibrada.

Das reflexões com os alunos emergiu a temática: “Alimentação consciente: escolhas que transformam,” que guiou todas as atividades realizadas pelas turmas da escola. Os alunos exploraram a importância de fazer escolhas alimentares saudáveis, analisando como essas decisões podem impactar seu bem-estar e saúde a longo prazo. Além disso, o projeto fomentou discussões sobre hábitos alimentares sustentáveis e o papel da alimentação na vida cotidiana.

A articulação com o currículo ocorreu tendo o componente curricular de Matemática do 5º ano como carro chefe, abordando habilidades de cálculo com frações, porcentagens e gráficos, envolvendo a alimentação consciente. A articulação

com a comunidade de aprendizagem foi fundamental, envolvendo professores de diversas disciplinas, funcionários da escola e família. A participação da comunidade enriquecia as discussões e ampliava o impacto do projeto, promovendo uma cultura de alimentação saudável tanto na escola quanto em casa. Segue a discussão em torno dos resultados alcançados.

### 3 Resultados e discussões

Os resultados alcançados com o projeto evidenciaram o engajamento dos alunos e o impacto das atividades no desenvolvimento de habilidades práticas e na conscientização sobre alimentação saudável. Um dos primeiros produtos concretos foi a criação de um cartaz, conforme figura 2, no qual os alunos apresentaram a composição em porcentagem de um prato saudável. Essa atividade não apenas reforçou o conceito de frações e porcentagens, como também permitiu que os alunos visualizassem de forma clara o equilíbrio nutricional de uma refeição, destacando a importância de incluir todos os grupos alimentares de maneira balanceada.

Figura 2: Porcentagens de um Prato Saudável



Fonte: Autoria Própria (2024)

O programa *Excel* para construir gráficos com a composição de carboidratos, lipídios, açúcares e sais presentes em alimentos industrializados, ver figura 3. A atividade de criação dos gráficos foi fundamental para o desenvolvimento de habilidades tecnológicas e matemáticas, proporcionando uma compreensão mais aprofundada da quantidade de elementos como gorduras e açúcares em alimentos ultraprocessados. Ao analisar essas informações, os alunos perceberam o impacto que

o consumo excessivo de determinados componentes pode ter na saúde, o que levou a discussões críticas sobre as escolhas alimentares cotidianas.

Figura 3: Gráfico dos Alimentos Industrializados



Fonte: Autoria Própria (2024)

Para encerrar o projeto de forma prática e sustentável, os alunos começaram a montar uma horta na escola. Essa iniciativa foi essencial para consolidar o aprendizado, proporcionando um espaço onde pudessem aplicar diretamente o conhecimento adquirido sobre a importância de alimentos frescos e naturais. A horta servirá como um recurso contínuo, tanto para futuras discussões sobre alimentação saudável, quanto para a comunidade escolar, incentivando o consumo de vegetais e frutas cultivados pelos próprios alunos.

Em conjunto, as atividades promoveram um aprendizado significativo, que foi além da sala de aula e integrou teoria, prática e senso crítico. O projeto despertou nos alunos uma maior consciência sobre a composição dos alimentos e incentivou hábitos mais saudáveis, ao mesmo tempo em que desenvolveu habilidades essenciais para o currículo escolar, como o uso de ferramentas tecnológicas e o pensamento matemático.

## 4 Considerações finais

O projeto demonstrou ser eficaz ao integrar saúde, nutrição e habilidades matemáticas e tecnológicas, proporcionando uma aprendizagem significativa. A participação ativa dos alunos em atividades práticas, como a criação de cartazes, gráficos no *Excel* e a montagem de uma horta escolar, conectou o currículo à

realidade, promovendo reflexões críticas sobre escolhas alimentares e seu impacto na saúde. Além do desenvolvimento acadêmico, o projeto incentivou a responsabilidade dos alunos com sua saúde e o meio ambiente. A participação da comunidade e das famílias fortaleceu essa conscientização, mostrando que a educação para hábitos alimentares saudáveis pode gerar mudanças duradouras, tanto na escola quanto na vida dos alunos.

## Referências

CAVALCANTI, L. A. **Efeitos de uma intervenção em escolares do ensino fundamental I. para a promoção de hábitos alimentares saudáveis.** 2009. Dissertação de Mestrado (Pós-graduação em Educação Física) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <https://encr.pw/2oHCg>. Acesso em: 17 out. 2024.

THIESEN J. S. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem.** Rev. Bras. Educ, 2008. Disponível em: <https://l1nq.com/OFINX>. Acesso em: 17 out. 2024.

SICREDI. O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos. Alexandre Isaac; Ricardo Casco (Organizadores). Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA: VISITA E OBSERVAÇÃO AO SÍTIO DAS CAPIVARAS

BATISTA, ANA PAULA<sup>1</sup>

VEIGA, DÉBORA<sup>2</sup>

BIANCHI, ROSELI<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente trabalho aqui relatado, partilha as experiências vividas pelos alunos do 2º ano, na construção de um Projeto neste ano de 2024. A turma é composta por 9 alunos. Esse Projeto surge do sonho de uma aluna da turma, em conhecer a capivara. E a partir deste desejo/sonho, inicia-se uma prática de pesquisa sobre a vida do animal, aprimorando os conhecimentos segundo a BNCC e seguindo a base curricular da escola. A surpresa surge quando escola e família conseguem juntas levar este sonho além das paredes das salas de aula. Partimos então, para a Expedição Investigativa no “Sítio das Capivaras”, com o objetivo de instigar nos alunos a curiosidade, expectativa, imaginação, experiências sensoriais e visuais e realidade da vida selvagem. Conclui-se esta prática, com êxito e enaltecendo o sonho e protagonismo de uma aluna que se destaca por sua originalidade, inteligência, empenho e carisma.

**Palavras-chave:** Sonho; Experiências; Protagonismo; Escola.

### 1 Introdução

O descritivo aqui redigido, narra as experiências vividas pela turma do 2º ano do Ensino Fundamental da Escola Érico Veríssimo, localizada na comunidade de Linha Divisa, interior do Município de Porto Xavier/RS. A Escola atende alunos do Pré-escolar até o 5º ano do Ensino Fundamental.

E foi realizando nosso papel de ouvintes que surgiu o Projeto das Capivaras, um objeto de estudo excêntrico que gerou relatos das mais variadas formas e experiências sociais. Trazendo resultados e somando na aquisição da aprendizagem dentro dos parâmetros estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) alinhado com a metodologia do Programa A União Faz A Vida (PUFV).

1 Pedagoga, EMEF Érico Veríssimo, Porto Xavier/RS, ana\_px\_paula\_batista@hotmail.com

2 Pedagoga, EMEF Érico Veríssimo, Porto Xavier/RS, deborahammacher@gmail.com

3 Assessora Pedagógica, Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

## 2 Metodologia

A idealização deste projeto Escolar, surge de um sonho instigante de uma aluna com TEA (Transtorno do Espectro Autista) da turma do 2º ano do Ensino Fundamental, Kiara Vietmeier, que se destaca por ser expressiva, curiosa, comunicativa e com espírito de liderança. Todos ficam surpresos e curiosos, quando ela relata ser apaixonada por “Capivaras”. Questionada sobre a origem deste sentimento, a criança conta que é apaixonada em pesquisar vídeos de danças e músicas no celular, e foi assim, passando seu dedinho na tela do aparelho, que ela visualiza uma “capivara” e dali em diante nasce um amor incondicional pelo animal.

Desde então, as capivaras tornaram-se assunto corriqueiro no dia a dia da turminha. E a partir de diálogos entre equipe diretiva, assessoria pedagógica e professores, que inicia o planejamento da nossa Expedição Investigativa ao Sítio das Capivaras, onde escola e família trabalharam juntas para que tivéssemos êxito nesta jornada, semeando em nossas crianças a curiosidade, expectativa e visualização imaginária de como seria este dia especial.

Em uma tarde ensolarada, reunimos todos os nossos alunos e nos deslocamos para fora do município, viajando cerca 49 km até o interior do município de São Pedro do Butiá, na localidade de Taipão Fundo, no Sítio do senhor Gervásio, um homem bondoso, carismático e cheio de histórias de vida e de capivaras para contar.

E foi de histórias e memórias afetivas que no nosso dia transbordou, Seu Gervásio (comunidade de aprendizagem) nos contou sobre a origem de seu Sítio, explicando para as crianças que ele não prende os animais, eles vivem soltos em seu habitat natural, que são os lagos e alagados formados por uma barragem no Rio Ijuí, que percorre o município, relatando que as capivaras surgiram ali, e que ele foi aos poucos domesticando-as através de uma rotina de alimentação e contato diário com o ser humano. Enquanto alguns ouviam atentamente cada detalhe, outros vivenciavam a experiência de poder tocar e acariciar o animal, que apresentava comportamento dócil. Poderia escrever um livro sobre, mas toda prática pedagógica tem um objeto e um objetivo de estudo.

Nos dias letivos seguintes, surgem questionamentos sobre a vida da capivara. A partir destas dúvidas seguimos para um estudo aprofundado sobre a vida, grupo familiar pertencente, que foi descrito em forma de desenho e produção de gêneros textuais. Usamos as medidas de peso, altura e comprimento da capivara para trabalhar matemática, pesquisamos a história reprodutiva e tempo estimado de vida destes animais.

Como este projeto surgiu da curiosidade e desejo de uma criança, damos aos alunos liberdade para desenvolverem seu papel de protagonistas em todas as atividades realizadas, principalmente nas artísticas, onde como fechamento do



projeto, houve um trabalho de releitura do “Sítio das Capivaras” em formato de maquete, confeccionada com argila e galhos secos, e pintura livre em rodas de madeira. Trabalhos artísticos desenvolvem criatividade, coordenação, sentidos e superação pessoal.

Ao darmos ao aluno autonomia para criar suas obras sem intervir, estamos criando seres autônomos e protagonistas de suas vivências, trilhando seus caminhos com confiança e excelência.

Nossa culminância do Projeto, se realizou em uma tarde linda, cheia de aprendizado adquirido e compartilhado. Onde em uma “Cabana de experiências”, cada um teve a oportunidade de libertar sua mente para encher o coração com memórias, histórias, sorrisos e sonhos.

### 3 Resultados e discussões

As capivaras, com certeza foram um objeto de estudo excêntrico, que envolveu e mexeu com o sentimento de todos, pela maneira como tudo surgiu. Gerando práticas de pesquisa, trazendo expectativa, curiosidade, experiências sociais e artísticas, enriquecendo e ampliando os saberes da turma e de todos da comunidade escolar, alcançando aprendizagem significativa e partilha de saberes. Nas palavras de Moran, Masetto e Behrens (2000, p.12), o foco da educação, “além de ensinar, é ajudar a integrar ensino e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação, a ter uma visão de totalidade. Educar é ajudar a integrar todas as dimensões da vida, a encontrar nosso caminho intelectual, emocional, profissional, que nos realize e que contribua para modificar a sociedade que temos”.

Ao findar deste projeto, evidenciamos a importância de observarmos nossos alunos, dando voz para que estes sejam protagonistas na aquisição do saber e em suas vidas, tornando-os seres humanos prósperos e que se adaptam as constantes transformações e adversidades.

Figura 1 e 2 - Expedição investigativa, visita e observação no Sítio das Capivaras.



Fonte: acervo pessoal professora Ana Paula Batista

Figura 3 e 4: Atividades realizadas para desenvolver e trabalhar as diferentes habilidades.



Fonte: acervo pessoal professora Ana Paula Batista

## 4 Considerações finais

Encerramos com sentimento de alegria, lembranças e dever cumprido, sendo mediadores e coadjuvantes neste trabalho, onde o protagonismo e êxito é todo dos alunos, que se entregaram em cada etapa, dando seu melhor em todas as atividades realizadas. Os sorrisos radiantes e os olhares cheios de vida e sonhos, são nosso

combustível, para seguirmos buscando novas metodologias de ensino e enfrentando todos os desafios que possam surgir durante o percurso.

## Referências

Brasil. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

GEISLER, Luiza. **Enfim capivaras**. 1.ed., São Paulo: Seguinte, 2019.

ISAAC. Alexandre; CASCO. Ricardo. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

JUSTINO, Marinice. **Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docentes**. 1.ed., Curitiba: Ibpex, 2011.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.



# A UTILIZAÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA CRIAÇÃO DE UM FILME SOBRE IMIGRAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA EM UMA TURMA MULTISSERIADA

LUDWIG, LEANDRO<sup>1</sup>

FÜHR, CAROLINE LUISA LUDWIG<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo apresenta uma experiência prática realizada com um grupo multisseriado de alunos do 3º, 4º e 5º anos na disciplina de História. Nesse projeto utilizamos a metodologia do PUFV, onde os estudantes participaram da produção de um filme sobre imigração que foi apresentado durante a Semana do Município em Campina das Missões. A atividade incorporou o uso da Inteligência Artificial (IA) para criar o roteiro e a narração, utilizando plataformas como ChatGPT, Gemini e Elevenlabs, além de ferramentas de edição como Vegas Pro. O objetivo não era apenas produzir material audiovisual; buscava-se também engajar os alunos enquanto promoviam novas formas de aprendizagem junto ao desenvolvimento tecnológico e habilidades colaborativas deles mesmos. Este trabalho enfatiza a importância de integrar tecnologias inovadoras nos ambientes escolares bem no impacto positivo resultante nisso, o aprendizado dos discentes, nas turmas pequenas ou divisórias especiais é notadamente amplificado.

**Palavras-chave:** Inteligência Artificial; Filme Educativo; Ensino de História; Imigração; Multisseriadas;

## 1 Introdução

No cenário educacional atual, a incorporação de novas tecnologias tornou-se uma ferramenta essencial para o engajamento dos alunos e a diversificação das metodologias de ensino. Este trabalho descreve uma experiência prática na disciplina de História com uma turma multisseriada composta por estudantes do 3º, 4º e 5º anos. O objetivo foi criar um ‘filme’ sobre imigração, tema central para a comunidade local em Campina das Missões. A atividade integrou as celebrações da Semana do Município, buscando conectar os alunos à história

1 Graduado em Licenciatura Plena em Educação Física pela UFSM, Pós-Graduado em Gestão e Organização Escolar pela Fetremis e cursando Pós-Graduação em Inteligência Artificial na Prática pela Faculdade Metropolitana, EMEF Imigrantes, Campina das Missões/RS professor\_ludwig@hotmail.com

2 Bióloga, Pedagoga e doutoranda em Educação nas Ciências (UFRGS), professora Setrem, Três de Maio/RS. caroline.fuhr@setrem.com.br

local de maneira criativa e inovadora. Utilizar Inteligência Artificial (IA) fez parte da estratégia para incentivar o uso dessas tecnologias emergentes no ambiente escolar, promovendo não apenas o aprendizado histórico, mas também familiarizando-os com ferramentas tecnológicas modernas.

## 2 Metodologia

O projeto começou com uma conversa franca com os alunos, que iniciamos com uma espécie de *brainstorm*, pois queria que os alunos tivessem a iniciativa de um projeto para ser trabalhado no PUFV (Programa a União Faz a Vida). Após várias ideias e conversas, foi apresentada a proposta de criar um filme sobre imigração, um tema importante para a história local. Todos os estudantes acolheram entusiasmados a ideia e, assim, deram início às fases de planejamento e execução.

1. Desenvolvimento do Roteiro: Criar o roteiro foi um desafio inicial, já que não existia material pré-existente adequado ao contexto da turma. Utilizando as ferramentas de IA ChatGPT e Gemini, o professor desenvolveu uma ‘roteirista’ virtual baseada nas informações do livro “Histórias e Histórias”, escrito pelo historiador Professor Alfredo Epitasio Kramer. Esse processo resultou em um roteiro personalizado, posteriormente adaptado às limitações e características específicas dos alunos na classe — poucos estudantes com idades variadas. A adaptação envolveu revisões frequentes junto à turma para assegurar a precisão histórica e tornar o conteúdo acessível a todos os participantes.

2. Narração: A plataforma Elevenlabs foi utilizada para transformar o texto do roteiro em áudio durante a narração do filme. Em seguida, aplicou-se um software de modificação de timbre de voz para aumentar o impacto da narração e ajustá-la ao tom desejado para o filme. O tom da voz foi decidido em colaboração com os alunos, garantindo que refletisse adequadamente as emoções necessárias para cada cena do filme.

3. Gravação e Edição: As gravações ocorreram durante as aulas semanais de 50 minutos, um tempo limitado que demandou planejamento minucioso e paciência. A timidez dos alunos foi um desafio a ser superado durante as filmagens; no entanto, com o passar do tempo e prática, todos se envolveram ativamente. O material capturado foi editado pelo professor usando o software Vegas Pro, possibilitando a conclusão do projeto. Durante a edição foram adicionados efeitos visuais e sonoros que conferiram ao filme uma qualidade mais profissional e envolvente, mas sem perder a essência natural dos alunos.

### 3 Resultados e discussões

A produção do filme envolveu os alunos diretamente, desde o planejamento até a execução final. Isso promoveu um ambiente colaborativo e fortaleceu a conexão dos estudantes com o conteúdo histórico abordado. A utilização da inteligência artificial na criação do roteiro e narração demonstrou ser uma ferramenta pedagógica eficaz, permitindo aos alunos uma imersão mais profunda no processo criativo e facilitando a compreensão do tema de imigração. Além disso, o projeto ofereceu uma oportunidade única para aprendizado prático ao encorajar os alunos a se familiarizarem com novas tecnologias.

A interação com as tecnologias também despertou nos alunos um maior interesse pelo conteúdo histórico. Muitos deles relataram que o processo de criação do filme os ajudou a compreender melhor a imigração, não apenas como um conceito distante, mas como algo que impacta diretamente sua comunidade local. Essa abordagem inovadora no ensino ajudou a superar a timidez inicial dos alunos e os encorajou à participação mais ativa em outras atividades na sala de aula. O uso das ferramentas de inteligência artificial e edição de vídeo foi considerado motivador, estimulando neles um crescente interesse por história e pela aquisição de novas habilidades tecnológicas.

### 4 Considerações finais

A experiência descrita aqui demonstra que o uso de tecnologias emergentes, como a Inteligência Artificial, pode ser uma ferramenta valiosa para enriquecer o ensino, especialmente em turmas multisseriadas. Além de simplificar a criação de conteúdo, a IA ajuda no engajamento dos alunos e no desenvolvimento de novas competências, promovendo simultaneamente inclusão digital e valorização da história local. O filme produzido transformou-se não apenas em um produto final valioso para a comunidade escolar, mas também em um recurso pedagógico utilizável por outras turmas e futuros projetos.

A colaboração entre os alunos e o professor foi crucial para o êxito da atividade. O envolvimento dos estudantes mostrou que mesmo em turmas pequenas é possível desenvolver projetos ambiciosos e criativos. Iniciativas como essa destacam a importância de adotar metodologias além das tradicionais, incorporando tecnologias e ferramentas digitais para enriquecer o aprendizado. Dessa forma, os alunos puderam observar o impacto de suas ações na produção de algo tangível e relevante, contribuindo diretamente para seu crescimento acadêmico e pessoal.

## Referências

KRAMER, Alfredo Eptácio. **Campina das Missões História e histórias**. 2010.





# A PRÁTICA DOCENTE ATRAVÉS DA METODOLOGIA DE PROJETOS - PUFV: UMA EXPERIÊNCIA QUE VALE A PENA REGISTRAR

DIERINGS, ELIANE SANSONOWICZ PANERAI<sup>1</sup>

SILVA, SARAH KAEFER DA<sup>2</sup>

BIANCHI, ROSELI<sup>3</sup>

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é compartilhar experiências vivenciadas na turma de 2º ano de uma escola municipal, referentes ao projeto “As incríveis abelhas da nossa escola”, a partir da metodologia do Programa a União Faz a Vida (PUFV), que teve como território o parquinho da escola. A expedição exploratória contou com estudantes organizados em equipes os quais receberam como pergunta investigativa: “que seres vivos há neste lugar?”. Assim puderam investigar e registrar o que viram. Retornando para a sala as fotos foram expostas como maneira de socializar as memórias da expedição, levando à escolha das Abelhas Jataí como tema. A partir daí construiu-se o índice inicial e o índice formativo. Conclui-se que o projeto gerou um sentimento coletivo de pertencimento e de responsabilidade com o meio em que vivemos. Cada novo saber a respeito destes seres, gerava novas curiosidades e encantamentos, mobilizando novas possibilidades de estudo.

**Palavras-chave:** Relato de Experiência; Metodologia; Abelhas Jataís.

## 1 Introdução

Visando a importância do uso de metodologias que valorizem a participação ativa dos estudantes em seus processos de aprendizagem, o objetivo deste trabalho é compartilhar as experiências vivenciadas na turma do 2º ano B da Escola Municipal de Ensino Fundamental Mainardo Pedro Boelhouwer de Santo Cristo/RS, as quais referem-se ao desenvolvimento do projeto intitulado “As incríveis abelhas da nossa escola”, utilizando a metodologia de projetos do PUFV.

De acordo com Moran “Quanto mais aprendamos próximos da vida, melhor. As metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais

1 Especialização em mídias na educação; Licenciatura em Pedagogia, Escola Municipal de Ensino Fundamental Mainardo Pedro Boelhouwer, Santo Cristo/RS, eliane.panerai@gmail.com.

2 Professora de Séries Iniciais, Escola Municipal de Ensino Fundamental Mainardo Pedro Boelhouwer, Santo Cristo/RS, sarah.silva@sabordosabersc.com.br

3 Assessora Pedagógica PUFV, Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas”. (MORAN, p.18, 2015).

Neste sentido, o trabalho desenvolvido procurou identificar as manifestações de interesses da turma, resultando na escolha das Abelhas Jataís como tema do projeto. O objetivo maior foi despertar sentimentos nobres de cuidados com a natureza.

Assim, as ações pedagógicas foram norteadas pela curiosidade única das crianças, buscando articular com o currículo e com o projeto maior da escola: “Emergência Planetária”, colocando o aluno como protagonista de sua aprendizagem, vindo ao encontro à que teóricos como “Dewey (1950), Freire (2009), Rogers (1973), Novack (1999), entre outros, enfatizam, há muito tempo, a importância de superar a educação bancária, tradicional e focar a aprendizagem no aluno, envolvendo-o, motivando-o e dialogando com ele”. (MORAN, p.18, 2015).

Consonante a isso, o trabalho envolvendo as abelhas Jataís gerou um sentimento de pertencimento e de responsabilidade com o Meio em que vivemos. Cada novo saber a respeito destes seres tão pequenos, mas gigantes em sua importância, geravam novas curiosidades e encantamentos, mobilizando novas possibilidades de estudo.

Entende-se por fim que o fazer docente, requer reclinarmos o olhar sob a ótica das crianças para resgatar a beleza e o encantamento nas coisas simples do cotidiano, para que o saber escolar esteja impregnado de sentido e em contexto com o que os estudantes querem estudar.

## 2 Metodologia

Iniciou-se na definição do parquinho da escola como território a ser estudado, pois foi lá que observou-se interações significativas dos estudantes com os seres vivos que ali habitam. Para a “expedição investigativa”, os estudantes foram organizados em equipes identificadas pelas cores verde, amarelo e laranja, sendo norteados pela pergunta exploratória: “que seres vivos há neste lugar?”.

As equipes dividiram as tarefas entre investigar o território, anotar e fotografar os seres vivos observados. Foi uma experiência muito positiva, pois sentiram-se verdadeiros investigadores da natureza. Com lupas, blocos e lápis para anotações e câmera, registraram passarinhos, árvores, formigas e abelhas Jataís.

Retornando para a sala de aula, as memórias da expedição foram compartilhadas. Inicialmente listaram-se no quadro os dados produzidos, seguidos da exposição das fotos. Cada equipe elaborou e apresentou cartazes com desenhos e escritas dos nomes dos seres vivos encontrados que mais lhes chamaram a atenção. Assim definiu-se como tema as Abelhas Jataí, o ser que mais vezes foi desenhado.

A partir daí fez-se um levantamento do que a turma já sabia (índice inicial) e o que almejava saber a respeito do tema (índice formativo). Sabia-se que as abelhas Jataís fazem e comem mel, colhem o néctar das flores e não ferroam. As curiosidades incluíram: por que as abelhas conseguem fazer o mel com o néctar das flores e nós não? Por que produzem aquele tubo? Como é feito o mel? Como é por dentro da colmeia? Como nascem as abelhas? Elas dormem? E como ajudam o meio ambiente?

Os índices foram expostos na sala servindo de guia aos estudos e ações articuladas com o currículo e comunidade de aprendizagem. Dentre as ações, destacam-se: estudo de formas geométricas, partindo da observação do formato das colmeias; gêneros textuais: poesias, cantigas, contos e receitas culinárias, envolvendo as famílias dos alunos na coleta de receitas com o ingrediente mel; produção de colmeias decorativas com materiais recicláveis, ligadas a poesias visuais e textos sobre moradias articulando com estudos de história e geografia; pesquisa e elaboração de cartazes com curiosidades sobre as abelhas Jataís; Observação microscópica de asas de abelhas com a professora de ciências da escola.

Para o fechamento, realizar-se-á a amostra dos trabalhos desenvolvidos para as turmas do Ensino Fundamental I do turno da tarde. Nesse momento os alunos poderão explanar suas conquistas e conhecimentos desenvolvidos ao longo do ano, além de aprimorar as habilidades de comunicação. Assim, o projeto torna-se ainda mais significativo, proporcionando a oportunidade de compartilhar o que aprenderam.

### 3 Resultados e discussões

Ainda em andamento, as ações do projeto se voltaram para a mobilização dos saberes pretendidos pelos alunos de maneira a trabalhar o currículo de forma globalizada com vistas à formação integral levando em consideração os princípios de cooperação e cidadania defendidos por esta metodologia.

Buscar a formação integral significa, de acordo com a BNCC, ir ao encontro “(...) à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade.” (BNCC, 2017, p. 12).

Neste sentido, o projeto permitiu aos estudantes atuarem como agentes ativos da sua aprendizagem, gerando memórias e criando vínculos com diversas áreas do conhecimento, estabelecendo relações de respeito com todas as formas de vida e com o meio em que se vive.

## 4 Considerações finais

Conclui-se que a adoção desta metodologia de projetos cumpriu seu papel de oferecer um suporte acolhedor e uma abordagem curricular cativadora. Assim, despertou o sentimento de pertencimento ao ambiente em que se vive, promovendo diálogos e reflexões sobre cidadania, que inspiram atitudes mais elevadas em relação a tudo que existe.

## Referências

Brasil. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

ISAAC, Alexandre; CASCO, Ricardo. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

Moran, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Acessado em 16 de outubro de 2024, disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4941832/mod\\_resource/content/1/Artigo-Moran.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4941832/mod_resource/content/1/Artigo-Moran.pdf).



# FORMAÇÃO HISTÓRICA E AS CONTRIBUIÇÕES PARA NOSSAS VIVÊNCIAS ATUAIS

ZIECH, MÁRCIA ELIANA  
MADALUZ, RODRIGO JOSÉ

**Resumo:** O projeto investigativo tem como objetivo “identificar as formas de vida dos povos Guarani e dos colonizadores europeus, a influência que exercem nas vivências atuais, possibilitando a realização de um paralelo de vida com o passado, presente e perspectivas de futuro”. O projeto envolveu os alunos de 3,4 e 5 anos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Duque de Caxias, do distrito de Cândido Freire no município de Giruá. Contou com o apoio das famílias, da escola e da Prefeitura Municipal. A expedição investigativa foi realizada no Sítio Arqueológico de São Miguel das Missões. O projeto ainda não está concluído, possibilitando outras incursões e aprendizagens.

**Palavras-chave:** Formação Histórica; Povos originários; Ciências Humanas;

## 1 Introdução

O projeto investigativo “Formação histórica e as contribuições para nossas vivências atuais” originou-se da curiosidade dos alunos em aprofundar seus conhecimentos sobre a vida dos indígenas e como viviam as pessoas que chegaram a este território. Durante uma aula de história quando falávamos sobre os povos originários e de que eles percorriam vários municípios da região, além daqueles onde as reduções jesuíticas estavam, perceberam que os Guaranis percorriam Giruá que antigamente era uma plantação de butiazais e que os indígenas vinham buscar os frutos para o consumo da tribo. Isso fez com que pensassem sobre como viviam, circulavam e as relações de vida que mantinham entre si.

Com isso, surgiu a temática a partir do interesse dos alunos e desencadeando perguntas sobre a vida dos primeiros habitantes e colonizadores do território onde vivemos. Identificar os diferentes modos de vida, as dificuldades do passado, as mudanças ocasionadas pelas mecanizações, pela informatização e pelo conhecimento científico, que facilitou a vida e trouxe conforto e melhorou as condições de vida das pessoas foi a tônica dos estudos.

## 2 Metodologia

O projeto seguiu a metodologia do PUFV (2019) onde a pergunta exploratória que conduziu as investigações foi: “como os antepassados viviam e as influências que temos em nossas vidas dos seus modos de vida?”. Inicialmente essa pergunta conduziria a visitação ao Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo, mas também orientou a pesquisa com os antepassados das suas famílias e dos colonizadores que ocuparam num segundo momento o território da comunidade onde a escola está situada.

A expedição investigativa aconteceu em junho de 2024, onde os alunos acompanhados de um de seus familiares visitaram o museu de Santo Ângelo e a Catedral Angelopolitana. No museu encontramos objetos históricos que mostram como era a vida antigamente, como os usos e os costumes dos antigos moradores. Em São Miguel das Missões puderam observar as construções, a organização arquitetônica e social das reduções missioneiras. A visitação foi guiada por mapas e o áudio guia que foi narrando a história de cada espaço da redução. Neste dia o frio era intenso e os alunos começaram a criar hipóteses: como os indígenas se aqueciam durante o inverno, já que usavam pouca roupa? Lembraram do fogo de chão, do chimarrão e do couro dos animais que usavam para se proteger.

A partir da expedição investigativa outras questões começaram a surgir para além da vida dos indígenas, a dos bisavós e tataravós quando colonizaram a região. Com isso, elos de investigação foram aparecendo e com eles as pesquisas com os avós, sobre a vida quando eram crianças. Assim, pode-se fazer um paralelo na evolução das formas de vida entre o indígena, antepassados e dias atuais. Resgatar historicamente para compreender como as formas de vida se modificaram e o quanto era diferente o trabalho e a circulação das pessoas e das mercadorias.

As aulas de história e geografia abordaram a formação histórica e geográfica da região das Missões onde Giruá está localizada. A partir da investigação e das pesquisas foram articuladas as habilidades de acordo com a BNCC (2018) como leituras, interpretação, escrita, relatórios, análises e os conhecimentos gerados a partir da coleta de dados e da análise destas informações.

## 3 Resultados e discussões

O projeto encontra-se em andamento, as discussões e os dados coletados serão organizados em um painel a fim de traçar um paralelo entre a vida dos indígenas, dos colonizadores e atualmente, a fim de identificar os usos, os costumes e os que adquirimos dessa integração entre culturas.

Dos diálogos surgiu uma segunda expedição, no cemitério da comunidade, para reconhecer os sobrenomes, tempo de vida, período dos primeiros túmulos e a arquitetura. Acessaram as informações sobre: o número de crianças que faleceram; baixo tempo de vida; dificuldades de sobrevivência; o acesso a recursos e a medicina devido à escassez transporte; a febre tifóide causou inúmeros óbitos nesse período e dificultou a vida. Para Callai

O espaço construído resulta da história das pessoas, dos grupos que nele vivem, das formas como trabalham, como produzem, como se alimentam e como fazem/ usufruem o lazer. Isto resgata a questão da identidade e a dimensão de pertencimento. É fundamental, nesse processo, que se busque reconhecer os vínculos afetivos que ligam as pessoas aos lugares às paisagens e tornam significativo o seu estudo (2014, p. 72).

Assim, estudar as relações que ainda são estabelecidas com os antepassados e com aqueles que foram os primeiros habitantes deste território é conseguir reconstruir um caminho histórico de pertencimento com este lugar de vida e de história. O projeto está sendo fundamental, afinal faz com que se identifiquem no processo histórico da região e na importância do território para a sua formação individual. É saber de onde viemos para definir possibilidades para onde vamos. Segundo Santos,

A região e o lugar não têm existência própria. Nada mais são que uma abstração, se o considerarmos à parte da totalidade. Os recursos totais do mundo ou de um país, quer seja capital, a população, a força de trabalho, o excedente etc., dividem-se pelo movimento da totalidade, através da divisão do trabalho e na forma de eventos. A cada momento histórico, tais recursos são distribuídos de diferentes maneiras e localmente combinados [...] (2012, p. 165).

Conforme Santos, é imprescindível compreender-se no processo histórico, pois é nele que as interferências no território e no modo de vida das pessoas aconteceu, de acordo com a totalidade das interferências que ocorreram e continuam ocorrendo. Desta forma o projeto terá novos movimentos envolvendo as pesquisas que os alunos fizeram com seus avós para criar uma linha histórica de evolução do modo de vida das pessoas.



Figura 1 - Expedição Investigativa ao Sítio Arqueológico de São Miguel das Missões



Fonte: Arquivo Pessoal Professora Márcia

Figura 2 - Expedição Investigativa ao museu e Catedral de Santo Ângelo



Fonte: Arquivo Pessoal Professora Márcia

## 4 Considerações finais

A proposta do projeto foi de muito êxito, pois abriu uma gama de possibilidades de pesquisas para realizar a compreensão do vivido neste território e as interferências que afetam o modo de vida atual. É um projeto que pode ser dado continuidade em anos seguintes, afinal as vivências dos antepassados possuem temas e questões que precisam ser abordados e que não foram contemplados até aqui.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C. **Ensino de Geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Ed. USP, 2012. 384p.

SICREDI. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Alexandre Isaac; Ricardo Casco (Organizadores). Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.



# A FAMÍLIA DO PASSADO E DO PRESENTE: RESSIGNIFICANDO VALORES

ROCHA, ANDRÉIA SELOI MATOS<sup>1</sup>

GOLDSCHMIDT, FRANCIELI HEINECK<sup>2</sup>

FUHR, CAROLINE LUISA LUDWIG<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente trabalho procura relatar como o Programa A União Faz a Vida (PUFV) pode auxiliar no papel da escola e do professor em meio à complexidade do mundo contemporâneo. O papel da escola foi se modificando ao longo dos anos, adaptando-se conforme avanços e necessidades da sociedade. Essas mudanças foram importantes para o país, principalmente no que diz respeito ao acesso ao ensino público. Tanto a escola como a família devem estar engajadas em preparar o educando para um momento histórico, promovendo mudanças em busca de uma existência cada vez melhor na sociedade da qual fazem parte, transmitindo ideias, valores, atitudes e regras de comportamento. Vê-se ainda a necessidade da parceria entre escola e família em prol de um ensino de qualidade, sendo que hoje é comum em nossas escolas a não participação da família na vida escolar. Conclui-se, então, que a união escola-família é primordial na condução do processo educativo.

**Palavras-chave:** Família; Escola; Valores; Educação.

## 1 Introdução

“Ensinar exige querer bem aos educandos” (FREIRE, 2011). Partindo dessa colocação é que fomos de encontro à realidade, propondo uma educação abrangente, solidária, humana e acolhedora, que desperte em nosso educando alguns valores, como ajuda, responsabilidade, empatia, partilha, afetividade e engajamento na descoberta do mundo contemporâneo. Para tanto, foi necessário que presenciassem que há pessoas na vulnerabilidade e que passam pelas mais diversas dificuldades.

É importante frisarmos que, inicialmente, foi instigado para que as crianças escolhessem algo que viesse de encontro a suas curiosidades. Com base nisso, optaram

- 
- 1 Licenciada em Pedagogia, Educadora Especial e Inclusiva, Psicopedagoga institucional e Clínica e neuropsicopedagoga clínica, Escola Santa Isabel, Campina das Missões/RS e-mail: andreiarocha1139@yahoo.com.br
  - 2 Formada em Letras - Português e Espanhol e em Pedagogia, EMEF Santa Isabel, Campina das Missões/RS, francieliheineck@gmail.com
  - 3 Bióloga, Pedagoga e doutoranda em Educação nas Ciências (UFRGS), professora Setrem, Três de Maio/RS. caroline.fuhr@setrem.com.br

por trabalhar sobre a importância da família, do afeto e dos valores. Partindo disso, foi definido que a investigação exploratória seria na Casa de Acolhimento São Nicolau, localizada na Vila Caraguatá, interior de Salvador das Missões.

Realizamos essa visita tendo como princípio que a família é o primeiro ponto de referência para a criança. Logo, a escola entra na vida dela ampliando sua noção de espaço e sentimento de integração ao mundo. Pensando nisso, o projeto desenvolvido visou promover a interação escola-família-valores, a fim de estimular o desenvolvimento de diversos sentimentos.

Assim, este projeto foi desenvolvido junto aos alunos do 4º ano (A e B) da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Isabel, de Campina das Missões, a fim de tentar identificar e superar alguns desafios, trabalhando no educando a afetividade e a importância deste sentimento no convívio familiar. Também objetivou-se tratar das estruturas familiares e suas consequências.

## 2 Metodologia

A pergunta exploratória dos alunos foi: nós temos família e casa, mas qual o motivo que levou algumas crianças a frequentarem a Casa de Acolhimento?

A partir desse questionamento houve debates, diálogos, pesquisas e entrevistas envolvendo pais, professores da Casa de Acolhimento, monitores e alunos. Foi possível perceber que houve muita curiosidade e envolvimento durante o desenvolvimento desse tema em estudo.

Nosso projeto, então, teve por consenso a escolha do tema “Família do passado e do presente e os valores”.

Na visita à Casa de Acolhimento, foram feitas perguntas diversas para a psicopedagoga institucional, para o psicólogo, para o Frei e para monitoras desse estabelecimento.

É importante destacar também que no momento da visita as turmas fizeram doações para as crianças do abrigo, sendo que foram doados brinquedos, materiais escolares, jogos, comidas e roupas.

Verificamos que no dia da visita havia 18 pessoas frequentando a Casa (de 6 meses até 16 anos). Durante as explicações, diversas informações foram sendo repassadas, como: após os 18 anos o adolescente precisa retornar para seu seio familiar; o local possui estrutura para abrigar 20 menores entre 0 e 18 anos; a casa é administrada pela Fundação São Pedro Pio de Pietrelcina, com sede em João Pessoa. Esclareceram também que até o momento 36 crianças e adolescentes passaram pela casa, incluindo as que estavam naquele momento. Destas, 22 foram reintegradas às

famílias de origem ou voltaram para a casa de parentes e 5 foram adotadas (dentre elas, gêmeos adotados por um casal da Itália).

A Casa de Acolhimento foi inaugurada em 20 de janeiro de 2018 e funciona como um centro de atendimento a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. A Casa atende jovens de municípios como Roque Gonzales, Salvador das Missões, São Pedro do Butiá, Cerro Largo e Guarani das Missões.

A partir dessas informações, foram realizadas várias atividades em sala de aula, como debates, mesa redonda, criação de desenhos e redação sobre a família, exibição de vídeos, entrevistas com as famílias da escola, leituras sobre o meio familiar atual e do passado, confecção de painéis e maquetes, dentre outros.

### 3 Resultados e discussões

Percebe-se que no passado as famílias tiveram mais dificuldades e enfrentaram crises e privações, mas, ao mesmo tempo, vivenciaram escolas de valores sadios, em que tudo o que faziam era permeado por mais responsabilidade, comprometimento e troca de experiências.

Antigamente, tudo era conquistado com muito esforço e com senso de economia, respeito e limites entre o ser humano. Já na atualidade tudo está muito técnico e com grande progresso científico. Isso deveria trazer, paralelamente, um progresso da personalidade humana, mas parece que isso não está acontecendo.

Observa-se que, hoje em dia, as facilidades tornaram as pessoas mais individualistas. Ao mesmo tempo, os progressos surgidos trouxeram também mudanças nas funções e na maneira da família se organizar e viver.

Portanto, a família do nosso século precisa ser uma realidade aberta, que assume os desafios de transformação não de uma maneira individual e tecnológica, mas, sim, coletiva. Deve, por isso, ter mais empatia, respeito, amor, afeto e fraternidade entre todos.

### 4 Considerações finais

Ao finalizar esse relato, fica evidente que tanto escola quanto família possuem funções essenciais no cotidiano, como educar, formar valores e concepções que complementem a formação de cidadãos críticos, afetuosos e criativos.

Conclui-se, então, que é de vital importância que famílias e escolas estabeleçam relações mais frequentes. Também é fundamental que a família atue de forma a acentuar seus valores e que a escola trate das questões de afetividade e autoestima. Tudo isso para auxiliar no crescimento integral de um cidadão capaz de

refletir, aprender, criar, inovar e transformar a sociedade atual em um mundo melhor e sem violências.

Espera-se que ao término do projeto as crianças tenham tomado consciência da importância da família em nosso meio e que tenham percebido o quanto é importante respeitá-la e valorizá-la. Espera-se também que esses educandos tenham levado para seu meio social todos esses aprendizados, servindo de conscientização para sua convivência em sociedade.

## Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz na Terra, 2011.

ISAAC, A.; CASCO, R. (Org.) **O Programa A União Faz a Vida**: fundamentos teóricos e metodológicos. Fundação Sicredi: Porto Alegre, 2019.

PORTAL ILFRANQUI. **Inaugurada Casa de Acolhimento São Nicolau, em Vila Caraguatá**. Disponível em: <https://www.lhfranqui.com.br/?pg=noticias&rel=c546d2a9e6bfebee4552fc708217c4ca>. Acesso em: 08 out.2024.



# REVIVENDO NOSSA HORTA: CULTIVANDO CONHECIMENTO E SUSTENTABILIDADE

FLORES, EDNA MYRELLA LAUTERT<sup>1</sup>

CONTRI, LORES ZIMMERMANN BUENO<sup>2</sup>

STRINGARI, FLÁVIA REGINA ALBUQUERQUE<sup>3</sup>

MADALÓZ, RODRIGO JOSÉ<sup>4</sup>

**Resumo:** Em homenagem ao aniversário de 60 anos da Escola Miguel Bosniak, foi montado um túnel do tempo com fotos e objetos capazes de contar a sua história, registros que ficaram marcados através do tempo. Todos os alunos tiveram a oportunidade de entrar lá e descobrir um pouco mais sobre a escola. A turma do 1º ano logo se interessou pelas fotos de um antigo projeto da escola: a horta cultivada pelos alunos. A curiosidade despertada nos alunos foi sobre descobrir como ter novamente a horta para a escola, já que, infelizmente, ela não existia mais. O objetivo principal deste projeto foi restabelecer a horta escolar como um espaço de aprendizado e interação, promovendo a prática da sustentabilidade e o trabalho em equipe entre os alunos, além de buscar cultivar hábitos alimentares saudáveis.

**Palavras-chave:** Horta; Escola; Memórias;

## 1 Introdução

O projeto surgiu do interesse dos alunos, conectando-os à natureza e ao aprendizado prático. A horta escolar, que um dia foi um espaço vibrante de cultivo e descoberta, foi restaurada com a participação ativa dos estudantes e da comunidade.

Nesta jornada os alunos tiveram a oportunidade de explorar com as expedições investigativas lugares que não são do seu cotidiano, compreendendo a importância de hábitos alimentares saudáveis e dos cuidados com o meio ambiente. Através de atividades de plantio, colheita e cuidados com a horta, buscamos cultivar não apenas verduras e legumes, mas também valores como cooperação, responsabilidade e respeito à natureza.

---

1 Pedagoga, EMEF. Miguel Bosniak, Santo Ângelo/RS, E-mail: myrella\_lf@hotmail.com

2 Professora, EMEF. Miguel Bosniak, Santo Ângelo/RS, E-mail: lorescontri@gmail.com

3 Especialista em Mídias Digitais na Educação, EMEF. Miguel Bosniak, Santo Ângelo/RS, E-mail: flaviastringari259@hotmail.com

4 Doutor e Mestre em Educação, Santo Ângelo/RS, E-mail: rodrigomadaloze@san.uri.br



## 2 Metodologia

A metodologia do projeto seguiu os passos da Metodologia Ativa do PUFV (2019). O território investigado foi o túnel do tempo da escola, como mencionado anteriormente, que contou a história da escola através de registros. Portanto, a pergunta exploratória foi: A escola foi sempre assim? Os alunos do 1º ano puderam observar, tocar e conversar sobre tudo o que viam no local. O registro da experiência vivida no território foi realizado no local após a expedição, onde os alunos desenharam em seus bloquinhos o que mais chamou sua atenção durante a exploração. Ao retornarmos para a sala de aula foi votado sobre o que mais eles acharam interessante, que foi o fato de a escola ter tido uma horta cuidada pelos alunos. Partimos então com os conhecimentos que eles já tinham sobre o assunto: a horta precisa ser regada, de sementes, adubo, canteiros, colheita, da luz solar e utilizar ferramentas. Fomos registrando o que gostariam de descobrir: o que podemos plantar? Só usamos sementes? Podemos fazer horta sem canteiros? Podemos fazer horta em qualquer lugar? Como deve ser a terra ideal para o plantio? Qual o primeiro passo para iniciar uma horta? De onde vem o adubo?

Com o índice formativo pronto, interligamos a curiosidade dos alunos com os componentes curriculares e buscamos responder aos seus questionamentos com conhecimentos práticos. Algumas das ações pedagógicas de aprendizagem incluíram contação de histórias, construção do abecedário sobre o que podia-se plantar na horta, produção de listas de alimentos, construção de gráficos, experiências de plantio com o feijãozinho no algodão, entre outros.

A participação e a contribuição da Comunidade Aprendizagem foram fundamentais para a desenvolver o projeto. No primeiro momento a escola recebeu a visita do Tecnólogo de Desenvolvimento Rural: Diomar Lino Formenton. Ele palestrou sanando dúvidas do índice formativo. Os alunos puderam fazer perguntas livremente e, após, ele visitou o pátio da escola para nos ajudar a identificar o local mais adequado para a horta. Num segundo momento, foi planejada uma visita à Secretaria do Desenvolvimento Rural do município de Santo Ângelo, onde as crianças puderam observar e conversar sobre o minhocário. Neste mesmo dia, os alunos foram até a casa da professora Analice da Rosa Correa para conhecer suas hortas (uma suspensa, outra de canteiros), onde ao final da tarde puderam desfrutar das frutas colhidas pela professora. No terceiro momento, com a ajuda da comunidade, nossa horta foi construída e plantada. Após o plantio da horta, a aluna de Técnicas Agrícolas do Instituto Federal Farroupilha (IFFAR), Estela Alcantara, veio contar um pouco para a turma sobre o que ela estuda.

### 3 Resultados e discussões

Ao final do projeto, os alunos puderam saciar as dúvidas que tiveram no começo com uma experiência enriquecedora. A horta foi plantada com sucesso, apesar das adversidades do tempo (muito calor e muita chuva em determinados momentos). Os alunos acompanharam e participaram de todo o processo, observando o crescimento e desenvolvimento dos alimentos de perto. Também conseguiram descobrir novas técnicas de plantio, tanto por água, quanto pela experiência do feijãozinho. Perto do dia da atividade integradora, eles colheram as alfaces plantadas e puderam saborear de um delicioso sanduíche. Foi a ação deles que permitiu esse momento para toda a escola e tenho certeza que isso os marcou muito. Com certeza, com a curiosidade sendo instigada em todos os momentos proporcionados através das expedições investigativas, eles aprenderam se divertindo.

A atividade integradora foi um momento em que a união se fez presente desde o início: todas as pessoas da escola se mobilizando para montar os espaços na quadra da escola. Cada turma teve seu “*stand*”, onde exibiram os trabalhos realizados pelos alunos durante o projeto. O nosso sobre a horta foi um pouco mais simples, pois nosso projeto foi mais voltado para a prática, onde levei alguns dos plantios para serem exibidos junto com as fotos de todos os processos dos alunos durante essa jornada. Na nossa apresentação, a turminha ficou bastante tímida, mas tivemos uma “entrevista” menos formal onde eles expuseram o que fizeram durante todo o ano. Houve diversos tipos de apresentações das outras turmas e até coral de música e coreografia artística. Foi muito lindo e gratificante ver o que eles alcançaram com o projeto. Além de estudarem um assunto que os instigou, valores como a cooperação, cidadania, solidariedade e diálogo fizeram parte de toda essa jornada.

Figuras 1, 2 e 3 - Expedição investigativa



Fonte: arquivo pessoal da professora Myrella

Figura 4 - Confeção do abecedário da turma



Fonte: arquivo pessoal da professora Myrella

Figura 5 - Experiência com o feijão



Fonte: arquivo pessoal da professora Myrella

Figura 6 - Culminância do Projeto



Fonte: arquivo pessoal da professora Myrella

#### 4 Considerações finais

Conclui-se então que, embora tenham surgido adversidades durante o período do projeto, que todos os objetivos foram concluídos. Tanto a professora quanto os alunos aprenderam sobre plantas, cuidados com a terra e a importância da alimentação saudável, interligando esses saberes com a interdisciplinaridade curricular. Além das habilidades curriculares, o projeto foi importante para o desenvolvimento das habilidades motoras e sociais, como o trabalho em grupo e a responsabilidade. O mais impactante foi a satisfação dos alunos ao verem seu trabalho rendendo frutos.

#### Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2022.

PEREIRA, M. S. **Jardinagem em espaços reduzidos: técnicas e dicas para hortas suspensas**. Editora do Brasil, 2018.

SICREDI. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Alexandre Isaac; Ricardo Casco (Organizadores). Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.



# COOPERANDO PARA O BEM DO MEIO AMBIENTE

SANTANA, FABIANA SOUZA<sup>1</sup>

BONOTTO, MIRIA ROSA<sup>2</sup>

MADALÓZ, RODRIGO JOSÉ<sup>3</sup>

**Resumo:** O relato de experiência “Cooperando para o bem do Meio Ambiente” objetiva “estimular e incentivar os alunos ao cuidado com a natureza, sendo cidadãos conscientes, comprometidos e ativos na sociedade, em defesa das causas ambientais”. A ideia surgiu a partir de uma atividade em sala de aula alusiva ao dia do Meio Ambiente onde sementes de tomate extraídas direto da fruta foram plantadas e o acompanhamento do desenvolvimento das mudas suscitou questionamentos sobre outros possíveis cultivos. Realizamos, então, a expedição investigativa em uma horta da cidade com plantação diversificada. Diante do que chamou e aguçou a curiosidade e interesse dos alunos, passamos a desenvolver o projeto da bucha vegetal e do morango.

**Palavras-chave:** meio ambiente; preservação; cidadania; sustentabilidade.

## 1 Introdução

A preservação ambiental é fundamental para a formação de cidadãos participativos e conscientes sobre questões socioambientais, contribuindo para desenvolver consciência ética sobre as formas de vida no planeta.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) as habilidades de Ciências buscam propiciar um contexto adequado para a ampliação dos contextos de letramento. É preciso oferecer oportunidades para que os alunos envolvam-se em processos de aprendizagem, de investigação, onde possam exercitar e ampliar sua curiosidade, aperfeiçoar sua capacidade de observação, de raciocínio lógico e de criação, desenvolver posturas mais colaborativas e sistematizar suas primeiras explicações sobre o mundo natural e tecnológico, e sobre seu corpo, sua saúde e seu bem-estar, tendo como referência os conhecimentos, as linguagens e os procedimentos próprios das Ciências da Natureza.

---

1 Graduada em Pedagogia, Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Educação Especial, E.M.E.F Laerte Missionheiro Dutra, Bossoroca/RS, E-mail : santanafabi993@gmail.com

2 Graduada em Educação Física, Pós-graduada em Educação Física Escolar, EMEFLaerte Missioneiro Dutra, Bossoroca/RS, E-mail: miriabonotto@hotmail.com

3 Doutor e Mestre em Educação, Santo Ângelo/RS, E-mail: rodrigomadalo@san.uri.br

Dentre as habilidades para o 1º ano que embasam o projeto estão: comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente; descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem; investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral; identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.

## 2 Metodologia

A metodologia ativa do Programa A União Faz a Vida (2019) parte da expedição investigativa: uma horta da cidade que faz o cultivo de uma extensa variedade de hortaliças (é um empreendimento familiar que fornece os alimentos na feira da cidade e comércio em geral), sendo a pergunta exploratória: o que chamou minha atenção nesse local?

Os alunos demonstraram interesse e curiosidade pela bucha vegetal (planta que a família cultiva para uso próprio) e pelo morango que também é de cultivo somente para desfrute da família (proprietários da horta). Ao final da visita o proprietário do local observando o interesse dos alunos fez uma demonstração de como retirar as sementes da bucha vegetal e presenteou as crianças com as mesmas, a atitude causou maior entusiasmo na turma em plantar e saber mais sobre a planta e seus usos.

Em sala de aula, conversamos e decidimos juntos pela busca de maiores informações para sanar a curiosidade sobre os usos da esponja, benefícios, cultivo da bucha e do morango. E assim partimos rumo a construção e desenvolvimento deste maravilhoso projeto.

## 3 Resultados e discussões

O estudo acerca dos elementos naturais (bucha vegetal e morango), foram sendo construídos com pesquisas para fortalecer e enriquecer os conhecimentos prévios, para isso, foram utilizados como recursos de investigação, vídeo, entrevistas com familiares, plantação de mudas de morango e sementes de bucha vegetal. Ao longo do processo, descobrimos que: o morango exige muitos cuidados para se desenvolver, como a adubação constante; é bastante suscetível a pragas, sendo

necessário intervenção de inseticida; luz solar adequada, por isso, quando cultivado em maior quantidade é feito em estufa.

A planta é uma fruta que traz diversos benefícios a saúde e pode ser consumido de várias formas: *in natura*, sucos, geleias, mousses, sorvetes, bolos, tortas doces, entre outros. Optamos pela experiência de plantar algumas mudas de morango em litro *pet*, pensando em reciclar e evitar a proliferação do mosquito da dengue, já que a forma escolhida do plantio é auto irrigável.

A bucha vegetal é de fácil cultivo, planta trepadeira alta que precisa de um suporte para subir e se espalhar. Usada principalmente como esponja de banho, esponja de limpeza e até mesmo de palmilha. A bucha vegetal é um esfoliante natural que ajuda a remover células mortas e impurezas da pele, bem como combater pelos encravados, ativa a circulação e previne o aparecimento de estrias e celulites. É uma alternativa ecológica a esponja de louça sintética, pois é biodegradável, não risca panelas, pratos e talheres. Mais higiênica que a esponja sintética, pois as suas fibras não permitem que a água se acumule e evite a proliferação de bactérias e fungos. É mais sustentável que a esponja de poliuretano, pois se biodegrada facilmente e pode ser reciclada em casa; é mais barata que a sintética e pode durar até dois meses, enquanto a sintética deve ser trocada a cada duas semanas.

Decidimos explorar também, as diversas formas de uso da bucha vegetal. Conseguimos na comunidade escolar, familiares e amigos a esponja *in natura*. Experimentamos o descascar, tirar sementes, plantar, alvejar. Durante esta atividade surgir ideias, como a questão econômica (possibilidade de venda), formas de agregar valores (em forma de sabonete artesanal, bucha tingida, embalada e perfumada para uso no banho ou somente alvejada e embalada para uso na limpeza).

Em sala de aula a professora explorou e adaptou a temática meio ambiente para o aprendizado (currículo) necessário ao processo de conhecimento da turma



Figuras 1 - Expedição investigativa



Fonte: Arquivo Pessoal

Figuras 2 - Momentos de experiência e estudos



Fonte: Arquivo Pessoal

Figuras 3 - Registros do desfile de 7 de Setembro



Fonte: Arquivo Pessoal

## 4 Considerações finais

O desenvolvimento deste projeto foi minha primeira experiência com a metodologia do PUFV, a partir das assessorias é que consegui escolher o tema e buscar o desenvolvimento do mesmo. Durante as atividades do projeto pude observar e experienciar o quão significativo é para os alunos aprender desenvolvendo um assunto que foi escolhido a partir do interesse dos mesmos.

Continuamos desenvolvendo atividades relacionadas até o dia da culminância na escola, onde acontece uma socialização através de uma Mostra dos Trabalhos para a comunidade escolar e visitantes convidados.

É possível considerar que a metodologia de projetos desenvolvida, estimula de forma diferenciada e positiva o aprendizado, desenvolvendo nas crianças o apreço pela busca do conhecimento e maior sensação de pertencimento ao ambiente escolar.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

SICREDI. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Alexandre Isaac; Ricardo Casco (Organizadores). Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.



# ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

PIMENTA, DAIANE CARVALHO<sup>1</sup>

CASSOL, VANDELISE<sup>2</sup>

MADALÓZ, RODRIGO JOSÉ<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente artigo é relato do projeto desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Laerte Missionheiro Dutra, no município de Bossoroca pelo Programa A União Faz a Vida. Este teve como tema “Alimentação Saudável”, cujo objetivo foi explorar e ampliar o conhecimento sobre a merenda escolar: de onde vem os alimentos, como é elaborado o cardápio, preparação e a orientação para as merendeiras sobre a preparação destes. Também foi abordado sobre as principais refeições diárias, tipos de alimentos que consumimos na escola e fora dela, como alimentos naturais, *in natura*, processados e ultra processados, o Programa Nacional da Alimentação Escolar na Escola (PNAE, 2009) e sua legislação. Para finalizar realizamos algumas atividades práticas tais como: elaboração de suco natural, sanduíche natural e salada de frutas.

**Palavras-chave:** Relato de Experiência; Alimentação Saudável; PNAE; Protagonismo.

## 1 Introdução

Uma alimentação saudável é aquela que garante o fornecimento de todos os nutrientes necessários para nosso corpo. Investir em alimentos pouco processados e reduzir o consumo de gorduras, sal e açúcar são algumas medidas que podem melhorar a alimentação.

Partindo desse pressuposto, o Governo Federal criou a Lei N 11.947, de 16 de junho de 2009, onde dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e está regulamentada atualmente pela Resolução CD/FNDE nº 06, de 8 de maio de 2020 e suas alterações.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) consiste no repasse de recursos financeiros federais para o atendimento de estudantes matriculados em todas as etapas e modalidades da educação básica nas redes municipal, distrital, estadual e federal e nas entidades qualificadas como filantrópicas ou por elas mantidas, nas escolas confessionais mantidas por entidade sem fins lucrativos e nas escolas

1 Psicopedagoga e Pedagoga, Escola Municipal de Ensino Fundamental Laerte Missionheiro Dutra Bossoroca/RS, E-mail: daiane-cpimenta@educar.rs.gov.br

2 Especialista em Saúde Pública, Nutricionista, SMEC Bossoroca/RS e E-mail: vandelize.c.bol.com.br

3 Doutor e Mestre em Educação, Santo Ângelo/RS, E-mail: rodrigomadalo@san.uri.br

comunitárias conveniadas com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, com o objetivo de contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de hábitos alimentares saudáveis dos alunos, por meio de ações de educação alimentar e nutricional e da oferta de refeições que cubram as suas necessidades nutricionais durante o período letivo.

## 2 Metodologia

O projeto seguiu a metodologia do PUFV (2019) em momentos distintos. Inicialmente a professora identificou que os alunos durante o acesso à merenda escolar demonstravam algumas resistências ao consumo de determinados alimentos, principalmente legumes, verduras e frutas. Diante deste cenário, partimos da preocupação com a alimentação escolar, pois recebe a orientação da nutricionista do município. Então, a expedição investigativa seguiu um curso diferente, solicitou-se aos alunos que coletassem e trouxessem para a sala de aula, alimentos produzidos em casa e elaborou-se um lanche coletivo, com o intuito de que este pudesse ser o mais saudável possível. A pergunta exploratória que deu vazão às pesquisas foi: “de onde vêm os alimentos? Sobre o tema, os alunos sabiam sobre a existência de alimentos na forma *in natura*, processados e ultra processados, todavia, sentiram interesse em conhecer mais sobre a merenda escolar, como se dá a elaboração do cardápio da alimentação escolar, forma de aquisição e distribuição dos mesmos nas escolas e finalmente a preparação e oferta destes alimentos para os alunos. Realizado o índice inicial e formativo, iniciamos o processo de pesquisa sobre alimentação saudável e não saudável, bem como relatos da alimentação diária dos alunos, de alimentos produzidos e plantados pelas famílias e trouxemos para sala de aula para socialização, trabalhamos sobre alimentos de origem naturais e industrializados, pirâmide alimentar, palestra com a nutricionista da Secretaria de Educação sobre alimentação saudável, execução e funcionamento do PNAE.

## Resultados e discussões

Ao longo do processo de realização do projeto, planejou-se e executou-se diversas dinâmicas e atividades pedagógicas, dentre elas: elaboração de lanches saudáveis (salada de frutas, sanduíches e carreteiro), plantio de sementes de hortaliças e distribuição de mudas na atividade integradora, confeccionamos cartazes sobre a pirâmide alimentar. Na articulação do tema com o currículo escolar contemplou-se as seguintes áreas do conhecimento: ciências da natureza ampliou-se os estudos acerca dos objetos de conhecimento sobre alimentos processados e ultra processados, vitaminas, nutrientes, pirâmide alimentar; matemática: medidas de capacidade; história: contagem histórica sobre como eram plantadas e cultivadas as frutas, verduras e legumes através do calendário Lunar; geografia: fases da Lua; língua portuguesa: gênero textual - receitas (suco de manga natural e sanduíche saudável); arte: confecção de cartazes e jogos didáticos, roda de conversa com as responsáveis

pela alimentação da escola, elaboração do sanduíche saudável e confraternização da turma.

A experiência tornou-se significativa para todos os envolvidos no processo: alunos, professores, funcionários e comunidade escolar que participaram das atividades elaboradas, onde tiveram a oportunidade de conhecer e ter clareza sobre o funcionamento do PNAE. O envolvimento da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, equipe diretiva e funcionários da escola e principalmente pelo auxílio da comunidade de aprendizagem representada pela nutricionista Vandélise Cassol.

Figura 1: território a ser investigado



Fonte: acervo pessoal da professora Daiane

Figura 2: palestra com nutricionista



Fonte: acervo pessoal da professora Daiane



Figura 3: palestra com merendeiras



Fonte: acervo pessoal da professora Daiane

Figura 4: Finalização da palestra e elaboração sanduíche



Fonte: acervo pessoal da professora Daiane

Figura 5: Plantio de sementes de hortaliças



Fonte: acervo pessoal da professora Daiane

Figura 6: Elaboração cartaz sobre pirâmide alimentar



Fonte: acervo pessoal da professora Daiane



Figura 7: Socialização



Fonte: acervo pessoal da professora Daiane

#### 4 Considerações finais

O projeto “Alimentação Saudável” transcorreu no ano de 2023, tendo a culminância no término das atividades letivas com a socialização dos conhecimentos e apresentação dos resultados das pesquisas para a comunidade escolar. Vale salientar que os alunos foram os protagonistas, orientados pela educadora que conduziu a descobertas importantes e que servirão para a vida, como a importância da alimentação saudável, preferindo alimentos orgânicos, naturais a alimentos ultra processados, como também, a existência e o funcionamento do PNAE. Os alunos foram desafiados a produzir seus próprios alimentos e lanches, experimentando e degustando mais legumes, verduras e frutas. Finalizou-se o projeto com a distribuição de sementes e mudas de hortaliças para os demais alunos da escola e para os visitantes

do evento. Valores como cooperação e cidadania foram vivenciados dia a dia nas tomadas de decisões e nas interações entre os atores principais do projeto: os alunos.

## Referências

BRASIL Lei N 11.947, de 16 de junho de 2009. **Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica.** Brasília, 16 de junho de 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2022.

SICREDI. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos.** Alexandre Isaac; Ricardo Casco (Organizadores). Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.



# O UNIVERSO COOPERATIVO DAS ABELHAS

MOURA, LIANE BEATRIZ DE<sup>1</sup>

CORRÊA, ANALICE DA ROSA<sup>2</sup>

LAUTERT FLORES, EDNA MYRELLA<sup>3</sup>

MADALÓZ, RODRIGO JOSÉ<sup>4</sup>

**Resumo:** o relato de experiência do projeto “O universo cooperativo das abelhas” ocorreu em 2023 onde foi construído um túnel do tempo contando a história da Escola. A mascote é representada por uma abelha. Os alunos do 2º ano ficaram curiosos e interessados em conhecê-la e aprender mais sobre. As abelhas atraem atenção, estimulam a curiosidade e despertam a conscientização. São fundamentais para a preservação do meio ambiente, produção de alimentos e manutenção dos ecossistemas através da polinização. O objetivo do projeto foi estimular o interesse das crianças pela ciência, despertando a curiosidades e a conscientização ambiental.

**Palavras-chave:** Abelhas; Cooperação; Conscientização; Ciências.

## 1 Introdução

**A**s abelhas vivem há milhões de anos na terra e são importantes para os humanos, pois produzem alimentos e são eficientes polinizadores da natureza. Durante a coleta do néctar e do pólen, elas distribuem pólen de flor em flor, promovendo assim a fertilização das plantas. Elas realizam a polinização e conservam o Meio Ambiente mantendo o equilíbrio do ecossistema. As abelhas estão ameaçadas de extinção, pois não estão sendo preservados os ambientes naturais onde elas vivem, constroem suas casas e não encontram alimentos livres de agrotóxicos, assim, a saúde e sobrevivência dos seres vivos estão ameaçadas.

---

1 Pedagoga e MBA Executivo em Gestão de Pessoas e Recursos Humanos, EMEF Miguel Bosniak, Santo Ângelo/RS, E-mail: mourabeatriz71@outlook.com

2 Pedagoga e Pós Graduada em Neurociência na Educação, EMEF Miguel Bosniak, Santo Ângelo/RS, E-mail: ana.cor.s@hotmail.com

3 Pedagoga, EMEF Miguel Bosniak, Santo Ângelo/RS, E-mail: myrella\_lf@hotmail.com

4 Doutor e Mestre em Educação, Santo Ângelo/RS, E-mail: rodrigomadalo@san.uri.br

## 2 Metodologia

O projeto seguiu os passos da Metodologia Ativa do Programa A União Faz A Vida - PUFV (2019). O território que foi investigado foi o túnel do tempo da escola. A pergunta exploratória indagou: a escola foi sempre assim? Os alunos receberam bloquinhos de anotação com a pergunta exploratória e foram levados até um espaço montado para eles na escola com registros da história da escola contendo fotos, objetos e apresentação de fotos em *slides*. Eles puderam observar, tocar e conversar sobre tudo o que viam. O registro da experiência vivida no território foi realizado no local após a expedição, onde os alunos desenharam em seus bloquinhos o que mais chamou sua atenção durante a exploração. O centro de interesse das crianças foi a abelha. Sobre ela, os alunos sabiam que além de ser a mascote da Escola, que é um inseto, faz mel e ferroa. O índice formativo levantou as seguintes questões: por que a abelha é a mascote da Escola? Como ela produz mel? Por que o ferrão dói? Qual é a alimentação da abelha? Como ocorre a escolha da Rainha? E como elas se reproduzem? Como as pessoas melam?

A articulação do currículo e a comunidade de aprendizagem ocorreu em todas as áreas do conhecimento no desenvolvimento de atividades que abordaram: contação de histórias; palestra sobre as abelhas; leitura e interpretação; problemas matemáticos com medidas de massa; feitiço de bolo de mel e aveia com o auxílio da merendeira; medidas de tempo; anatomia da abelha; ordem crescente e decrescente; figuras geométricas, produção textual, bem como, confecção de uma colmeia; livro - Abelha Lili; ciclo da vida das abelhas, fases da vida; a abelhinha; como faz o mel e auxílio dos pais para escrever no diário da Lili (abelha de pelúcia que passeou nas casas dos alunos).

## 3 Resultados e discussões

Ao longo da realização do projeto foi descoberto a importância das abelhas, não só por produzirem alimentos, mas por serem as mais eficientes polinizadores da natureza.

As pesquisas realizadas levantaram curiosidades sobre o corpo das abelhas, tais como: divisão em três partes; dois pares de asas e três pares de pernas; cinco olhos: três olhos simples e dois olhos compostos, permitindo enxergar a longas distâncias; possuem duas antenas sensíveis, responsáveis pela audição, olfato e tato; o abdome abriga os órgãos das abelhas - a vesícula melífera (onde armazena néctar das flores para transportá-lo a colmeia e entregá-lo as abelhas mais jovens responsáveis pela produção de mel).

Sua comunicação ocorre por meio de sons, cheiros e dançam sobre o favo para informar a direção e a distância da colmeia até os alimentos que encontraram e têm o sol como bússola para se guiar.

As abelhas sociais vivem em colônias onde existem diferentes castas: rainha, zangões e operárias. Cada casta tem funções definidas, a fim de manter a sobrevivência e a manutenção da colônia. No ciclo de vida das abelhas ocorre a metamorfose com quatro diferentes fases: ovo, larva, pupa e adulta. A rainha é a única fêmea e é fecundada uma vez na vida. As operárias são do sexo feminino, elas constroem os favos, cuidam da criação, gerem a saúde da colônia, defendem a colmeia, procuram, recolhem e armazenam alimentos. Os zangões servem para garantir a fecundação das futuras rainhas.

As abelhas com ferrão defendem a colmeia. Quando ferroam, o ferrão fica preso ao corpo do inimigo e elas perdem parte do seu abdome, causando sua morte. As abelhas-sem-ferrão têm outras formas de defesa: umas mordem, outras enrolam-se nos pelos dos animais, outras usam bolinhas de resina que grudam na pele do invasor.

As abelhas estão ameaçadas de extinção. É necessário preservar os ambientes naturais onde estes polinizadores vivem, constroem seus ninhos e encontram alimentos livres de produtos tóxicos. Sem os polinizadores, nossa saúde e sobrevivência na terra ficam também ameaçadas.

Figura 1- Expedição investigativa



Fonte: arquivo pessoal

Figura 2: Palestra com a Técnica Agrícola Andressa Teloeken Hunger



Fonte: arquivo pessoal

Figura 3: Contação de história - O Segredo das Abelhas



Fonte: arquivo pessoal

Figura 4: mostra dos trabalhos dos educandos



Fonte: arquivo pessoal



Figura 5: Livro: - O Universo Cooperativo das Abelhas



Fonte: arquivo pessoal

#### 4 Considerações finais

Este projeto permitiu desenvolver um trabalho aliando a alfabetização das crianças à conscientização ambiental, proporcionando ferramentas para as crianças aprenderem conhecimentos essenciais para a preservação do planeta. “O Universo Cooperativo das Abelhas” foi um aprendizado maravilhoso para mim também e quanto mais aprofundávamos o assunto mais interessante e educativo ficava e com tantas informações, não poderíamos retê-las só para nós, por isto, resolvemos organizar um livro para a socialização com outras pessoas de tudo o que descobrimos e vivemos com a história das abelhas e sua importância para os seres vivos.

#### Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2022.
- SICREDI. **O Programa A União Faz a Vida na Educação Infantil**. Daniela Haetinger; Max Günther Haetinger (Organizadores) 2ª edi. Porto Alegre: Sicredi, 2019.
- CAMPOS, Mariza; CUNHA, Rodrigo; SOUZA, Fernanda Gina; SHAH, Jaymini; SILVA, Isadora. **Abelhas, um voo com a companhia aérea mais doce do mundo**. 1º ed., UFSC: Colégio de Aplicação. 2018.
- LARA, Caroline; MARANI, Andrei. **O Segredo das Abelhas**. 1º Edição, Editora Saber e Ler, Campinas, 2018.



HONORA, Márcia; **Uma Amiga Diferente**, 1º Edição, Editora Ciranda Cultural, São Paulo, 2011.

SICREDI. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Alexandre Isaac; Ricardo Casco (Organizadores). Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.



# CONHECENDO E CONSTRUINDO A NOSSA HISTÓRIA POR MEIO DA FOTOGRAFIA

CORRÊA, ANALICE DA ROSA

STRINGARI, FLÁVIA REGINA ALBUQUERQUE

MOURA, LIANE BEATRIZ DE

MADALÓZ, RODRIGO JOSÉ

**Resumo:** Nos 60 anos da Escola Miguel Bosniak, a turma do terceiro ano B realizou a expedição investigativa nas dependências da escola, através de um túnel do tempo com o resgate de memórias. O objetivo principal do projeto foi “estimular o conhecimento e a construção da nossa história por meio da fotografia, valorizando os momentos que marcam nossas vidas e merecem ser eternizados, guardados e lembrados”. O resgate de memórias permite que voltemos ao passado, para compreender o presente e projetar o futuro. Sendo assim, este projeto se justificou pela possibilidade ofertada aos alunos de sensibilizá-los quanto a sua identificação com a escola, como espaço de protagonismo e desenvolvimento da cidadania e cooperação.

**Palavras-chave:** Escola; Fotografia; História; Memórias.

## 1 Introdução

O projeto surgiu a partir da expedição investigativa realizada na escola, pois completava seus 60 anos, sendo assim, se construiu um túnel do tempo com as memórias coletadas ao longo do tempo para que os alunos pudessem conhecer a história da escola. Dentre as memórias estavam objetos, uniformes, fotografias impressas e apresentadas em *slides*, a história da fundação, o mascote - a abelha. No cinema - na apresentação dos *slides* - emoções diversas, pois os alunos identificaram seus pais e familiares que já estudaram na escola. Ao manusear as fotografias impressas, os alunos ficaram encantados ao conhecer a história da escola, onde demonstraram interesse em aprender mais sobre fotografia. O objetivo principal do projeto foi “estimular o conhecimento e a construção da nossa história por meio da fotografia, valorizando os momentos que marcam nossas vidas e merecem ser eternizados, guardados e lembrados.

## 2 Metodologia

O projeto seguiu a metodologia do PUFV (2019) em seus diferentes momentos: escolha do território - o túnel do tempo, resgatando imagens do cotidiano escolar, uniformes, o mascote, dentre outros elementos históricos. A pergunta exploratória: a escola foi sempre assim? As crianças saíram da sala de aula levando um bloco e lápis para anotar ou desenhar. Durante a expedição as crianças demonstraram interesse em tudo o que viam ao seu redor. O túnel transportou os alunos para outro momento, “o passado”, eles se deslumbraram com os uniformes, as fotografias, a maneira em que as mesmas estavam expostas- fotografias penduradas em guarda-chuva. Ao retornar para a sala foi realizada uma roda de conversa, onde os alunos destacaram que as fotografias haviam despertado mais atenção e que a escola passou por muitas modificações ao longo do tempo. Sobre a fotografia sabemos que: podemos conhecer o passado; ajudam a amenizar a saudade de pessoas distantes ou que já morreram; registram momentos familiares; podem ter efeitos; nos fazem recordar dos lugares que fomos; nos fazem lembrar fatos ocorridos, felizes ou tristes; antigamente as pessoas não sorriam nas fotos; antigamente somente pessoas que tinham mais condições financeiras tiravam fotos, por ser caro; despertam sentimentos e nos fazem sonhar e desejar. No índice formativo, gostariam de saber sobre a fotografia: a escola tem registros fotográficos dos primeiros alunos? Como surgiu a fotografia e em que ano? Quem foi o inventor da câmera fotográfica, logo o inventor da fotografia? Qual foi a motivação que o inventor teve para criar a câmera fotográfica? Como as fotos eram tiradas antigamente? Como se consegue captar em uma fotografia o colorido de uma imagem? Em que ano as fotos começaram a ter cores? Como funciona uma máquina fotográfica? Como ocorreu a evolução das câmeras fotográficas? Diante de todos os questionamentos e curiosidades, a professora organizou a articulação com o currículo, levando em consideração os objetos de conhecimento para o terceiro ano, bem como habilidades e competências. A fotógrafa Kalita Froes foi convidada como comunidade de aprendizagem para trazer sua experiência como fotógrafa.

## 3 Resultados e discussões

Na área de linguagens, exploramos a pesquisa, a produção de pequenos textos, a oralidade utilizando recursos como microfone, a expressão corporal por meio da dança realizando coreografias, a música trabalhando diferentes ritmos com instrumentos de corda e de percussão. Os alunos participaram de diferentes atividades onde puderam se desenvolver tanto pedagogicamente como socialmente, vencendo a timidez tornando se mais sociáveis com mais autonomia e criativos.

Na matemática, foram proporcionados aos alunos momentos onde eles puderam explorar diferentes jogos envolvendo a adição, subtração e multiplicação, desenvolvendo o aprendizado de maneira lúdica.

Em ciências da natureza por meio de registros fotográficos, produção de diferentes tipos de sons utilizando-se de instrumentos de corda e percussão os alunos puderam produzir diferentes tipos de sons, valorizando a importância da saúde auditiva. A leitura e pesquisa bem como a expressão oral estiveram presentes durante o desenvolvimento do projeto.

Nas ciências humanas os alunos puderam conhecer um pouco mais sobre sua história, desenvolvendo-se oralmente em relatos e expressando - se na escrita por meio de pesquisas. Também foi realizado passeios a pontos turísticos e ao museu municipal para conhecermos mais sobre o lugar onde vivemos.

As falas a seguir são o resultado da experiência: “aprendi a ler”, “consigo ler melhor”, “me tornei um aluno desinibido sem medo de falar em público”, “fiz mais amigos”, “consegui vencer alguns medos, de falar ao microfone”, “usar uma máquina fotográfica profissional”, “realizar efeitos nas fotografias”, “dançar e aprender a tocar instrumentos musicais”. Percebeu-se o prazer que o projeto trouxe a cada aluno, pois conheceram, vivenciaram e sonharam por meio da fotografia, a curiosidade dos alunos foi aproveitada ao máximo buscando registrar os momentos, indo além do papel e da fotografia buscando alcançar a mente e o coração dos alunos.

Ousamos aprender juntos, aprender a tocar, a dançar, a trabalhar com as tecnologias. As aulas tornaram-se prazerosas, aqueles que costumavam faltar se tornaram assíduos, foram instigados a sonhar, valorizar cada conquista e ser gratos.

Figura 1 - Expedição investigativa



Fonte: arquivo pessoal da professora Analice

Figura 2 - Visita ao museu municipal e pontos turísticos



Fonte: arquivo pessoal da professora Analice

Figura 3 - Oficina com a fotógrafa Kálita Froes



Fonte: arquivo pessoal da professora Analice

Figura 4 - jogos matemáticos



Fonte: arquivo pessoal da professora Analice

Figura 5 - apresentação teatral e musicalização



Fonte: arquivo pessoal da professora Analice

Figura 6 - Efeitos fotográficos



Fonte: arquivo pessoal da professora Analice

Figura 7 - Culminância do projeto



Fonte: arquivo pessoal da professora Analice

## 4 Considerações finais

Perceber a trajetória da fotografia e sua evolução até os dias atuais nos fez refletir sobre as mudanças constantes, sobre cada fase, cada processo e que tudo pode melhorar. Durante o projeto não nos contentamos em apenas adequar os conteúdos ao que os alunos desejavam aprender, mas ousamos buscar vencer nossos medos, medo do desconhecido, de se expressar e como educadora vivenciei momentos incríveis, que por horas parecia ser eu a aluna, vibrei com a dedicação e evolução de cada aluno.

A socialização além de apresentarem o que haviam registrado e aprendido durante o projeto, os alunos cantaram, tocaram e dançaram registrando um momento que ficará guardado para sempre.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2022.

SICREDI. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Alexandre Isaac; Ricardo Casco (Organizadores). Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.





# INCLUSÃO ESCOLAR: RESSIGNIFICANDO ESPAÇOS, TEMPOS E APRENDIZAGENS PARA A VIDA

SOUZA, DÉBORA ELISA KWIATKOWSKI<sup>1</sup>

FERRARI, MARY TÂNIA<sup>2</sup>

MULLER, CARINA REBOLHO<sup>3</sup>

MADALÓZ, RODRIGO JOSÉ<sup>4</sup>

**Resumo:** O projeto teve por objetivo ressignificar a inclusão escolar e promover a inclusão social dentro e fora do espaço escolar, possibilitando compreender o protagonismo das pessoas e vivenciar momentos de reflexão e ação em torno de situações de vulnerabilidade social da comunidade na qual a escola está inserida. A escola é a perfeita porta de entrada para a realização de ações que irão preparar o aluno para a vida plena em sociedade, oportunizando aporte para se adaptar em outros lugares, promovendo a inclusão social e a equidade. O projeto desenvolveu-se interdisciplinarmente visando o aprendizado dos alunos e dos profissionais de educação.

**Palavras-chave:** Inclusão; Interdisciplinaridade; Conscientização; Protagonismo.

## 1 Introdução

A temática sobre inclusão diz respeito a que cada ser humano, ser único e que “tratam-se, portanto, de princípios voltados para a discussão, respeito e valorização das diferenças individuais, logo, para a compreensão de que todas as pessoas são capazes de aprender, dentro das suas possibilidades.” (MARTINS, 2011, p. 312). A inclusão, no entanto, não só o processo de inclusão dos alunos com deficiência ou de distúrbios de aprendizagem na rede comum de ensino em todos os seus graus, mas fundamentalmente de todas as diferenças, pois hoje é o fato que cada ser humano é uno, e as oportunidades devem ser iguais para todos.” (SOLER, 2005, p. 128).

---

1 Graduada em Pedagogia e Letras; Pós Graduada em Educação Especial; Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Bosco Bosco, Mato Queimado/RS.

2 Graduação em Matemática - Licenciatura; Pós Graduada em Psicopedagogia Institucional; Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Bosco, Mato Queimado/RS. E-mail: mary05tania@gmail.com

3 Graduada em História; Pós Graduada em Psicopedagogia Institucional; Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Bosco, Mato Queimado/RS. E-mail: cari.muller@hotmail.com

4 Doutor e Mestre em Educação, Santo Ângelo/RS, E-mail: rodrigomadaloze@san.uri.br

Ao iniciar o período letivo de 2020, antes da Pandemia de Covid-19, em um momento de formação continuada com os professores da rede municipal de ensino, vivenciamos uma oficina prática com atividades referentes a inclusão, momento este proporcionado pela assessoria pedagógica do Programa A União Faz a Vida (PUFV). Sensibilizados pelas dinâmicas, o grupo de professores sentiu a necessidade de ressignificar seus conhecimentos a respeito da inclusão de Pessoa Com Deficiência (PCD, lei 13.146) e da possibilidade remota de estar recebendo alunos para a inclusão nas turmas regulares. Em 2022 a Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Bosco do Rincão dos Müller, interior de Mato Queimado, recebeu um PCD (cadeirante), momento em que o presente projeto foi concebido. Tal PCD não apresenta deficiência intelectual, sofreu consequências de um câncer, que fez com que perdesse o movimento das pernas.

O objetivo do projeto foi “ressignificar a inclusão escolar, promovendo a inclusão social, com atividades voltadas para todos os alunos, em especial, àqueles com dificuldades em ler e escrever (alfabetização), com dificuldades em disciplinas específicas, como por exemplo, português, matemática ou atividades específicas, como produção textual, prática esportiva, oratória em público, acessibilidade estrutural, relacionamento social, entre outros.

## 2 Metodologia

A metodologia utilizada é baseada na Pedagogia de Projetos e segue a estrutura metodológica do PUFV (2019). Para isso partimos de uma expedição investigativa que ocorreu na cidade de Santo Ângelo, mais especificamente na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Com a pergunta exploratória: o que podemos aprender nesse lugar? A expedição ocorreu em junho de 2022. O grupo partiu para viagem onde foram recepcionados pela diretora da escola e demais colaboradores e, posteriormente separados em dois grupos para realizar a visita das dependências. Guiados pelos monitores, visitaram as instalações administrativas, os consultórios e as sala de aula e de recursos, piscina, ginásio, refeitório, o pátio, o parquinho e finalizando o passeio no auditório, onde de lá seguiram para um delicioso piquenique organizado pelas professoras e alunos da APAE, motivo de muita alegria e emoção por parte de todos. A expedição teve como objetivos: abrir espaço para o diálogo, a cooperação, as relações interpessoais, a solidariedade, criatividade; socialização e adaptação; desenvolver atitudes de respeito e responsabilidade; identificar as fragilidades pessoais e coletivas e de cada educando e transformá-las em possibilidades.

No retorno da expedição uma roda de conversa foi realizada entre todos os alunos a fim de ouvi-los e saber o que haviam aprendido com a experiência. Os alunos relataram que conheciam a APAE somente de nome, pois nunca haviam estado em

uma instituição que atende a crianças, jovens e adultos com diferentes deficiências. Elas também conheciam os tipos de deficiência, mas não tinham tido ainda a experiência de ter na escola uma criança com deficiência motora, ou seja, tudo foi novo.

No índice formativo, os alunos levantaram os seguintes questionamentos: a inclusão acontece? Como ajudar o colega com deficiência motora nas atividades? Como posso auxiliar o colega da minha classe que ainda não sabe ler? Como é possível incluir através da arte? É possível ser incluído e incluir por meio da educação financeira e fiscal? Como minimizar os fatores de inibição e vergonha diante de situações que necessitam de expressão corporal e verbal? Como aproximar a família da escola? Como consigo reconhecer e expressar com segurança as minhas habilidades?

A partir dos questionamentos acima foi dado início ao projeto, por meio de pesquisas e estudos de acordo com o currículo de cada turma.

### 3 Resultados e discussões

A articulação com o currículo, ocorreu segundo a BNCC (2018), nos campos de experiência na educação infantil, os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Humanas e Naturais, Ensino Religioso, Educação Física, Artes, entre os temas contemporâneos transversais. Foram desenvolvidas as seguintes atividades de cunho didático e pedagógico: readequação dos espaços físicos da escola; contratação de monitora escolar; trabalho de Alfabetização Inclusiva com Libras e aplicativos eletrônicos; expressão oral através da leitura e escrita; inclusão e educação financeira na escola; inclusão pela arte; vídeos e filmes sobre o tema; sensibilizações; recreios solidários e partilhados; hora cívica organizada pelas turmas trazendo a participação de todos; culinária; Inclusão Digital nas aulas de informática e democracia( eleição do diretor mirim), dentre outras.

### 4 Considerações finais

O projeto Inclusão Escolar: ressignificando espaços, tempos e aprendizagens para a vida trouxeram bons frutos, pois buscou a interação de todos os envolvidos no processo educacional. Incluir vai além de socializar ou acrescentar. Incluir exige necessariamente que a escola faça adequações, tanto físicas, quanto didáticas e pedagógicas. Socialmente, a inclusão representa um ato de equidade entre os diferentes seres que habitam determinada sociedade. Incluir é muito mais do que apenas aceitar. Nosso objetivo foi proporcionar momentos em que os alunos superaram suas expectativas e seus limites, aprendendo e ensinando juntos. Colheremos os frutos deste projeto ao longo do ano e do futuro, buscando a colaboração de todos.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

MARTINS, Lucia de Araújo Ramos. **Currículo e diversidade: os desafios da inclusão escolar de alunos com deficiência intelectual**. Editora da UFRN, 2003. Brasília- DF.

SICREDI. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Alexandre Isaac; Ricardo Casco (Organizadores). Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2021.

SOLER, Reinaldo. **Educação física inclusiva na escola: em busca de uma escola plural**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.



# MADEIRAS: SEUS ENCANTOS E SUAS TRANSFORMAÇÕES

QUADRA, LUANA ZIMPEL<sup>1</sup>

RAUBER, ANDRESSA CATIANE ZANINI<sup>2</sup>

DEON, VIVIANA DA ROSA<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente resumo trata do projeto das madeiras, com seus encantos e suas transformações, temática de extrema importância na sociedade, especialmente sob a perspectiva da preservação ambiental. A escolha surgiu pelo interesse dos próprios alunos, após expedição investigativa, assim como as perguntas a serem pesquisadas também foram elaboradas pela turma, que sempre foi atuante nas visitas de estudos e com as comunidades de aprendizagens, parceiras do projeto. Diversas ações e atividades pedagógicas foram realizadas, sendo articuladas com o currículo e Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), documento orientador, e os resultados foram muito satisfatórios, visto a evolução e o protagonismo dos alunos, bem como as produções textuais, por meio de livro autoral, onde demonstraram preocupação com a natureza, assim como a produção de papéis reciclados.

**Palavras-chave:** Protagonismo; Questionamentos; Significados.

## 1 Introdução

**T**rabalhando com a metodologia de projetos do PUFV- Programa União Faz a Vida, instigamos os alunos a curiosidade e o interesse pelos conhecimentos científicos, desenvolvendo a autonomia e o protagonismo dos alunos, que são os principais agentes de transformação na sociedade, como nos apresenta Morin (2000).

A sociedade atual carece de conscientização para o meio ambiente, sob a perspectiva de preservação e cuidados, por meio do Ensino de Ciências, assim como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018, p. 471) propõe aos alunos:

[...] investigar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural e tecnológico, explorar e compreender alguns de seus conceitos fundamentais e suas estruturas explicativas, além de valorizar e promover os cuidados pessoais e com o

1 Pedagoga, Escola Municipal de Ensino Fundamental Sargento Pedro Krinski, Sete de Setembro/RS, cpead.luanaquadra@gmail.com

2 Psicopedagoga, Escola Municipal de Ensino Fundamental Sargento Pedro Krinski, Sete de Setembro/RS, andressarauber14@gmail.com

3 Professora, Escola da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Santo Ângelo/RS e vivianadeon@san.uri.br

outro, o compromisso com a sustentabilidade e o exercício da cidadania.

## 2 Metodologia

O projeto iniciou com passeio de estudos (expedição investigativa) na tradicional feira polonesa, no município vizinho, visto que essa é a cultura local predominante dos alunos envolvidos. A pergunta exploratória foi: O que tem nesse lugar? E com objetivo de respondê-la, os alunos foram visitar os estandes e receberam maiores explicações, sendo que foram as babuskas, bonecas de madeiras, o que mais atraiu a atenção dos alunos, bem como sua história. As mesmas foram confeccionadas por um lenhador que se sentia sozinho, após a morte da sua esposa.

Após expedição investigativa, por meio de votação, os alunos definiram o título: Madeiras, seus encantos e suas transformações, bem como o índice inicial: que são resistentes, nascem de sementes, servem de abrigos para animais, há vários tipos e algumas podem ser cortadas e outras não.

O índice formativo: Como são feitos os objetos? Qual madeira mais resistente? Quanto tempo leva para crescer? Quais as cores? Como é feito o caderno? Existe madeira para fazer remédios? As articulações com o currículo foram diversificadas, por meio da interdisciplinaridade, relacionando todas as disciplinas, por meio da temática, segundo Fazenda (2008), a interdisciplinaridade é um compromisso do professor. As comunidades de aprendizagem foram fundamentais para responder as dúvidas dos alunos.

Foi possível fazer muitas articulações com o currículo, por meio de atividades e estratégias pedagógicas, como por exemplo, no componente curricular de Português, escrita de palavras, frases e textos, registrando memórias da expedição investigativa e das comunidades de aprendizagens, interpretações de textos, registros de passeios de estudos, produção do livro: Pau-pica, o Pica-pau, entre outros gêneros textuais. Na Matemática: contagem de votos, comparações das madeiras, tamanhos e pesos, trabalhando com receitas e medidas para produção de papel reciclado e raciocínio lógico com a manipulação de quebra-cabeças, com peças em madeiras.

O projeto proporcionou significativas contribuições, em especial com o componente curricular de Ciências, com estudo das plantas, suas partes e seu desenvolvimento, pesquisa de espécies específicas, culinária do pinhão, palestra com bióloga, produção de papel reciclado, entre outros. O projeto também foi de significativa valia nos componentes de História e Geografia, em que contemplou: estudo dos objetos antigos, meios de transportes, brinquedos de madeiras, pesquisa e análise das árvores genealógicas das famílias, investigação das regiões que produzem as plantas estudadas, um olhar para comunidade local e suas residências, passeio de estudos em museu, etc.

Também contemplou a Educação Física brincadeiras, como pernas de pau, patinete, pião e no Ensino Religioso foi desenvolvido ações voltadas a árvore de valores, pela técnica da sombra e na Artes, confecções de cartões com papel reciclado, recortes, colagens de fotos e ilustrações, confecção de brinquedo (bilboquê) e ainda desenvolvendo ritmo e melodia com som das colheres de pau.

### 3 Resultados e discussões

O projeto teve contribuições relevantes para os alunos envolvidos e toda comunidade escolar, visto que todos envolveram-se e contribuíram para enriquecer a temática, bem como comunidades de aprendizagens, sendo elas: marceneiros, bióloga, consultora de óleos essenciais, artesãos e funcionários da secretaria de obras do município.

Todas as comunidades foram convidadas com o mesmo objetivo, responder às inquietações dos alunos. O primeiro foi o marceneiro local, que recebeu os alunos na sua marcenaria, respondendo sobre a origem das madeiras, seu transporte e o processo de transformação, mostrando na prática, as fases da fabricação de um móvel. A bióloga respondeu diversas dúvidas sobre a legislação ambiental, preservação e o reflorestamento florestal, preocupação de extrema importância, findando sua apresentação com demonstração de papel reciclado, por meio de vídeo, que chamou muita atenção de todos os alunos.

A profissional responsável pelos óleos essenciais demonstrou como se faz a extração dos óleos das árvores e também as regiões em que se encontram as plantas que liberam o remédio natural e sua importância para a saúde das pessoas. Os alunos foram até o interior visitar a residência de três irmãos que fazem brinquedos de madeiras artesanalmente, utilizando apenas ferramentas básicas, o que empolgou os alunos, em especial os tratores, visto seus contextos e vivências na agricultura. E como última comunidade, os alunos receberam visitas de servidores públicos municipais, que juntamente com a turma projetaram um Pinóquio, em tamanho real, com vestimenta, que passeava nas residências de todos alunos, com caderno de registros.



Figura 1 - Expedição investigativa



Fonte: Autoras (2023)

#### 4 Considerações finais

O projeto trouxe aos alunos e a comunidade escolar lições e aprendizados, que responderam às inquietações. Aprenderam a partir de vivências práticas e novas problemáticas surgiram e foram resolvidas, por meio de novas buscas e pesquisas.

Deixaram marcas positivas nas memórias dos alunos, bem como alerta para conscientização sobre as preocupações de desmatamento. Então, podemos dizer que o projeto foi um sucesso, pois superou as expectativas, tendo como maior resultado satisfatório a preocupação e a conscientização pelo meio ambiente.

#### Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC; Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 05 de out. 2024.

ISAAC, Alexandre; CASCO, Ricardo. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos.** Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2000.

FAZENDA, I. (Org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo, Cortez, 2008.



# DIVERSIDADE NO FUTEBOL - ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS

STEFFENS, FRANCIELI MARIA ZWIRTES<sup>1</sup>

FÜHR, CAROLINE LUÍSA LUDWIG<sup>2</sup>

**Resumo:** Este relato descreve o desenvolvimento e a implementação de um projeto educativo sobre a diversidade no futebol, realizado com a turma do 3º ano de uma escola municipal, idealizado pela professora regente, utilizando a Metodologia de Projetos do Programa A União Faz a Vida. Com o objetivo de abordar a história e a cultura do futebol, destacando as suas múltiplas interseções com questões de diversidade. O futebol foi utilizado como tema central devido ao grande interesse dos alunos, sendo explorado em suas dimensões históricas e sociais. Através de pesquisas, discussões e atividades práticas, os alunos investigaram o papel do futebol como um fenômeno cultural. O projeto proporcionou aos alunos a oportunidade de refletir sobre temas raciais, sociais e de gênero, analisando como o futebol reflete e influencia essas questões na sociedade, promoveu a troca de conhecimentos, o engajamento dos alunos e a valorização da diversidade no esporte. O futebol, mostrou-se um instrumento valioso para a promoção da inclusão e da compreensão das diferenças no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Futebol; Diversidade; História; Cultura.

## 1 Introdução

De acordo com Máximo (1999, p. 183), o futebol no Brasil teve vários significados ao longo dos tempos. Ele já foi um passatempo da elite branca, foi “elemento de integração, paixão popular, profissão, meio de afirmação nacional, instrumento político, uma arte brasileira e finalmente um negócio milionário e global dentro do qual o Brasil representa importante papel”.

Esse projeto visa explorar a diversidade no futebol através de uma abordagem histórica e cultural, destacando marcos importantes na história do esporte. Ele busca promover a compreensão das raízes e da evolução do futebol.

---

1 Licenciada em Pedagogia e Geografia. Pós graduada em: Psicopedagogia, Docência no Ensino Superior, Geografia e Meio Ambiente, Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação. Professora na E.M.E.F. Santa Isabel - Campina das Missões / RS, prof.francieli2019@gmail.com

2 Bióloga, Pedagoga, Mestra em Educação e doutoranda em Educação nas Ciências (UFRGS), Professora Setrem, Três de Maio/RS, caroline.fuhr@setrem.com.br

Segundo a concepção de Melo (2015, p. 3), “o indivíduo é construído nas interações sociais, espaços de socialização que influenciam formas de agir, ser, viver e pensar o mundo, construir, produzir símbolos, lutar, resistir”. O indivíduo possui uma construção histórica e tem uma significância na construção da sua identidade.

O objetivo principal deste projeto foi utilizar o esporte como ferramenta educativa, desafiando os alunos através de vivências, entrevistas, pesquisas e produções sobre a diversidade no esporte.

## 2 Metodologia

Para dar início ao projeto, foi realizada uma conversa com os alunos instigando-os a falar sobre seus interesses e curiosidades. Diante as discussões percebeu-se um grande interesse no futebol que foi nosso ponto inicial do projeto. Juntos então, formalizamos o tema do nosso projeto “diversidade no futebol”.

Desenvolvendo o projeto, realizamos uma expedição investigativa. Esta expedição ocorreu no Ginásio de Esportes da Escola Santa Isabel, durante um treino de escolinha de futebol, onde os alunos investigaram a rotina de treino, observaram técnicas e dinâmicas de grupo, e como os profissionais lidam com a preparação física e mental. Na oportunidade os docentes puderam desenvolver habilidades de observação, pesquisa e análise crítica em um ambiente esportivo.

A expedição promoveu muito interesse nos alunos pelo esporte, e na oportunidade realizamos um convite a atleta Pietra, jogadora do Internacional, conterrânea do município de Campina das Missões, para vir até a nossa escola para uma entrevista.

Durante a entrevista, a jogadora falou sobre sua trajetória no futebol, desafios que enfrentou, a importância da disciplina nos treinos e na vida pessoal, além de como equilibrar a vida esportiva e outras responsabilidades. Os alunos na oportunidade fizeram perguntas relacionadas ao que investigaram e experimentaram durante o dia.

Diante do planejamento estabelecido, deu-se sequência à execução do projeto no qual os alunos foram divididos em grupos com tarefas específicas voltadas para o estudo histórico.

Além da pesquisa histórica, os grupos confeccionaram maquetes que representam estádios e momentos emblemáticos do futebol, livros ilustrados que contam as trajetórias de jogadores, e miniaturas de jogadores que representam a diversidade étnica, cultural e de gênero no futebol. Essas atividades práticas ajudaram a materializar o conteúdo pesquisado, promovendo uma aprendizagem mais ativa e visual.

A socialização do projeto foi planejada para ser um momento essencial de disseminação as descobertas e criações dos alunos. Para isso, foi organizado uma exposição de materiais confeccionados, debates interativos e a participação de convidados.

Os trabalhos produzidos pelos alunos foram expostos em um evento aberto à comunidade escolar. O espaço da exposição foi organizado para ser interativo, permitindo que os visitantes tivessem uma experiência rica e imersiva.

Os materiais foram expostos com legendas explicativas que contextualizavam os fatos históricos e culturais, facilitando a compreensão dos visitantes e os alunos também tiveram a oportunidade de compartilhar suas descobertas e reflexões com o público, promovendo um ambiente de troca de ideias.

### 3 Resultados e discussões

Cada etapa deste projeto contemplou a outra. A expedição investigativa preparou os alunos para entenderem a prática esportiva de maneira mais crítica, o treino ofereceu uma experiência direta e física, e a entrevista permitiu que eles aprendessem, sobre a vida e os desafios enfrentados pela atleta, uma conectividade entre teoria e prática.

A socialização do projeto teve um impacto profundo entre os participantes e a comunidade escolar. A diversidade no futebol, foi amplamente discutida e valorizada como um tema central não apenas no esporte, mas também na formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Os relatos dos alunos sobre a experiência de apresentar suas pesquisas e materiais indicaram um forte senso de responsabilidade e reconhecimento do papel que o futebol desempenha como agente de mudança social.

A etapa de socialização garante que o projeto não só encerre de maneira satisfatória, mas também deixe um legado de conscientização sobre a diversidade no futebol.

### 4 Considerações finais

A experiência vivida durante o projeto foi positiva e transformadora. Os alunos saíram do projeto não só com uma maior consciência sobre as questões de diversidade no futebol, mas também com um entendimento mais amplo sobre inclusão e o papel que cada um pode desempenhar em promover um ambiente mais justo e acolhedor, dentro e fora dos campos.

Os objetivos propostos para o projeto foram amplamente atingidos, com destaque para o engajamento dos alunos na expedição, durante a entrevista, nas pesquisas históricas, da criatividade nas produções e a efetiva socialização do conhecimento com a comunidade escolar.

As trocas de experiências e as reflexões suscitadas ao longo do projeto revelaram o poder que o futebol tem de unir pessoas e promover a diversidade, mas também os desafios ainda existentes na luta por um ambiente mais justo e igualitário no esporte.

Portanto, o projeto “Diversidade no Futebol” cumpriu seu papel de estimular a reflexão crítica e o respeito às diferenças. Essa vivência proporcionada aos alunos foi enriquecedora e transformadora, e deixou como legado o compromisso com uma visão mais inclusiva do esporte, que pode inspirar futuras ações e projetos.

## Referências

MÁXIMO, J. **Memórias do futebol brasileiro**. Estudos Avançados, (1999), 179-188. <https://doi.org/10.1590/S0103-40141999000300009>

MELO, D. J. L. **A produção social da identidade étnico-racial e o “lugar” do Negro no Brasil: Entre construções e desconstruções** [manuscrito não-publicado]. Universidade Federal do Maranhão (2015).



# CONSUMISMO X MEIO AMBIENTE: REAPROVEITAR É NECESSÁRIO

CARGNELUTTI, KARINA MARCONATTO<sup>1</sup>

FÜHR, CAROLINE LUISA LUDWIG<sup>2</sup>

**Resumo:** O relato aqui apresentado foi desenvolvido, na EMEF Ulisses Salazar, na turma do 2º ano, composta por 11 alunos, com o interesse de trabalhar a importância do meio ambiente e os seus cuidados. Utilizamos a metodologia de projetos do PUFV, para tanto, foi contado uma história, de onde surgiu a pergunta exploratória que deu origem ao projeto “Consumismo X Meio Ambiente: Reaproveitar é Necessário”, os alunos demonstraram interesse sobre o descarte de roupas. A expedição investigativa foi realizada no bairro em torno da escola a fim de observar como os moradores descartavam inadequadamente as roupas. A atividade foi de extrema importância, pois trata-se da realidade local e da responsabilidade de cada um sobre ela.

**Palavras-chave:** Meio Ambiente; Roupas; Conscientização; Socialização.

## 1 Introdução

O projeto foi desenvolvido no ano de 2022, entre os meses de março a novembro, por meio de várias ações, utilizando a metodologia de projetos do PUFV, desenvolvidas em atividades na escola e espaços extraclasse, de forma interdisciplinar, trabalhando o consumo consciente na perspectiva de combater o desperdício e preservar o meio ambiente. Voltado para a reflexão e conscientização de um consumo sustentável e consciente e que pode ser praticado em nosso dia a dia, por meio de hábitos simples que levam em conta os impactos da compra, o uso e descarte de materiais, especialmente de roupas e calçados.

## 2 Metodologia

O projeto teve início após a contação da história: Colcha de Retalhos escrito por Conceição Corrêa da Silva e Nye Ribeiro Silva, em seguida a pergunta exploratória: o que podemos usar para fazer uma colcha de retalhos? Foram várias as respostas: Retalhos, Roupas velhas, tecidos....

---

1 Pedagoga, Professora EMEF Ulisses Salazar, Catuípe/RS [kaka\\_marconatto@yahoo.com.br](mailto:kaka_marconatto@yahoo.com.br)

2 Bióloga, Pedagoga, Mestre em Educação, Doutoranda em Educação nas Ciências (UFRGS), professora da Setrem - Três de Maio /RS. [caroline.fuhr@setrem.com.br](mailto:caroline.fuhr@setrem.com.br)

Através dessa pergunta surgiu outra pergunta: As pessoas jogam roupas fora? Obtendo a resposta negativa, foi mostrado uma reportagem sobre um deserto de roupas no Atacama - Chile. A partir daí surgiu mais uma pergunta exploratória: E na nossa cidade as pessoas jogam roupas fora?

Dando seguimento foi realizada a expedição investigativa, onde os alunos tiveram oportunidade de caminhar pelas ruas do bairro para averiguar se teria alguma situação de roupas jogadas no lixo, nessa caminhada encontramos uma situação delicada, próxima aos trilhos do trem, bairro vizinho da escola, local onde encontramos muitas roupas espalhadas pelo chão, descobrimos que após o uso frequente algumas pessoas costumam jogar-las fora ao invés de lavá-las.

As atividades tiveram como objetivo proporcionar aos alunos a compreensão sobre a importância de um descarte correto das roupas que não seriam mais usadas e também entender o que é consumismo e suas consequências ao meio ambiente. Para ocorrer essa compreensão os alunos participaram de conversas com os profissionais coletores de lixo na cidade, o que chamamos de comunidade de aprendizagem, esses relataram situações já ocorridas durante a coleta de lixo. As crianças tiveram oportunidade de aprender a confeccionar artesanatos utilizando roupas usadas, tais como: fuxico para decorar vidros ou até fazer decorações em roupas, e organizar um bazar beneficente para a comunidade escolar, onde as roupas doadas foram adquiridas por alunos e professores.

Aprenderam que desde o processo de produção de uma roupa, devem ocorrer cuidados necessários para não haver uma agressão ao meio ambiente. Também compreenderam que é importante desde pequeno saber o que é o consumismo e como podemos desenvolver ações de sustentabilidade.

O tema do projeto virou a peça teatral da escola apresentada no Festival de Teatro que acontece todo ano em nosso município, a peça teatral tratou do consumismo e do meio ambiente, onde foi realizada uma adaptação do livro Konstrumonstros de Florence Breton.

Para realizar a conclusão do projeto os alunos foram até a prefeitura apresentar o projeto ao prefeito, momento onde foram levados os artesanatos confeccionados por eles e também onde por meio de uma conversa, relatar suas conclusões e ideias possíveis para serem utilizadas no município para resolver essa situação.

### 3 Resultados e discussões

Ao final do projeto observamos o interesse dos alunos em saber cada vez mais sobre o consumismo e suas consequências no meio ambiente e que a situação



encontrada no bairro se trata de uma questão de saúde pública, onde passa a ser interesse de toda a comunidade e não apenas de algumas pessoas.

Foi possível perceber que as crianças passaram a ter um maior interesse em cuidar do meio ambiente em que vivem, passando a conscientizar colegas e familiares.

Figura 1– Pergunta questionadora



Fonte: <https://www.brasildefato.com.br/2021/11/15/o-lixao-de-roupas-no-atacama-e-o-colapso-da-civilizacao>

Figura 2 - Pesquisa em campo



Fonte: Acervo da EMEF Ulisses Salazar

Figura 3 - Ação realizada



Fonte: Acervo da EMEF Ulisses Salazar

Figura 4 - Decoração de vidros



Fonte: Acervo da EMEF Ulisses Salazar

Figura 5 - Visita ao prefeito



Fonte: Acervo da EMEF Ulisses Salazar

## 4 Considerações finais

Como conclusão do nosso projeto, percebemos a importância de trabalhar culturalmente, na conscientização, com os munícipes de Catuípe, especialmente nas comunidades que apresentam essa realidade, de descarte de roupas, acessórios e materiais em locais inapropriados. Entendendo que a cultura é algo que mudamos aos poucos, isso nos fez acreditar que enquanto escola, esse tema ainda precisa ser pauta das aulas e das reflexões da realidade local. Ainda, acreditamos que seria possível o município investir em iniciativas sociais que desenvolvam a criatividade de repensar o reaproveitamento das roupas que não possam mais ser utilizadas.

## Referências

BRETON, Florence. **Konsumonstros**. Ed. Edelbra. 2015.

ISAAC, A.; CASCO, R. (Org.) **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Fundação Sicredi: Porto Alegre, 2019.

SILVA, Conceil Corrêa da, RIBEIRO, Nye. **A Colcha de Retalhos**. Ed. do Brasil. São Paulo, 2010.



# EMOÇÕES E EXPERIÊNCIAS: A JORNADA DO CONHECIMENTO E VALOR

KRÜGER, ELIANE WEISS<sup>1</sup>

MURMANN, CINARA VALENCY ENÉAS<sup>2</sup>

**Resumo:** A proposta metodológica e estratégia de ensino visa contribuir com a prática pedagógica para alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, da rede de ensino municipal de Santa Rosa, Rio Grande do Sul. O projeto realizado explorou por meio do programa A União Faz a Vida, os sonhos e desejos no processo de aprendizagem. O olhar investigativo é instigado com a observação, a experimentação, focada nos conhecimentos práticos da sala de aula. É imprescindível a formação continuada docente, a fim de compreender melhor a prática e buscar alternativas educacionais que visem atender as necessidades específicas de cada aluno. O objetivo traçado possibilitou trabalhar com estratégias de ensino, por meio da expedição investigativa, ir ao cinema assistir ao filme “Wish: O Poder dos Desejos”. Após foi realizado uma roda de conversa e coletado informações com o desejo da aprendizagem de cada aluno, que destacaram o desejo da felicidade da família, de estudar, passar de ano, estudar sobre o sistema solar e conhecer mais sobre a história do dinheiro. O protagonismo e a participação dos alunos no processo de ensino são fundamentais para a aprendizagem significativa.

**Palavras-chave:** Experiências; Emoções e sentimentos; Conhecimento.

## 1 Introdução

O Programa A União Faz a Vida (PUFV) iniciou as suas atividades em 1994, com o projeto piloto na Cidade de Santo Cristo - RS, desde então, o Sicredi, Cooperativa de Crédito, desenvolve e amplia a cada ano o programa em diversas regiões do Brasil. A Escola Municipal Ensino Fundamental Nossa Senhora da Glória, o qual sou professora do 3º ano do ensino fundamental, no município de Santa Rosa - RS, aderiu ao Programa a 3 anos e desde então tem proporcionado aos seus alunos experiências significativas no processo de ensino e aprendizagem.

A nossa expedição investigativa nos levou ao cinema para assistir ao filme, Wish- o poder dos desejos, onde os sonhos ganham vida, após nossos alunos foram questionados sobre os seus sonhos e desejos. Inspirados no filme, sonham pela felicidade da família, estudar mais sobre as estrelas, sistema solar e a história do

1 Mestre em Ensino de Ciências, E.M.E.F. Nossa Senhora da Glória, Santa Rosa/RS, elianewk05@gmail.com.

2 Mestre em Ciências do Movimento Humano, URI, Santo Ângelo/RS, cinara@san.uri.br.

dinheiro. O propósito deste projeto consiste em ouvir e envolver os anseios dos alunos no currículo, os alunos terão a oportunidade de se envolver em atividades que despertem tanto o intelecto quanto o afeto, promovendo experiências que impactam suas vidas.

As perguntas e questionamentos surgem das curiosidades e investigações, para Haetinger (2018), as crianças ao cooperar, atuam juntas para atingirem propósitos comuns, relacionam-se entre si e com os adultos nas dimensões do diálogo e da solidariedade, realizam trocas, resolvem conflitos e aprendem com seus pares. As emoções desempenham um papel crucial na construção do conhecimento e na formação de valores ao longo da vida. Elas influenciam diretamente o modo como percebemos o mundo, reagimos a desafios e interagimos um com o outro.

No contexto educacional, a integração entre emoções e experiências proporciona uma aprendizagem significativa e transformadora, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos. Assim, estudar e refletir sobre as emoções e suas relações com as experiências vividas é essencial para compreender como essas dimensões se inter-relacionam com a felicidade, promovendo o desenvolvimento cognitivo e a formação ética.

## 2 Metodologia

O PUFV, destaca a importância de práticas educacionais que promovam a colaboração, a cooperação e o desenvolvimento socioemocional. O programa incentiva projetos interdisciplinares, a vivência de experiências que estimulam o protagonismo infantil e juvenil, conectando os aspectos emocionais à construção de valores e ao desenvolvimento do conhecimento. A organização do programa possui um caminho metodológico bem definido, iniciando com a pergunta exploratória e a escolha do território, ir ao cinema assistir ao filme, Wish- o poder dos desejos.

Parte-se do currículo, o professor seleciona os conteúdos que serão contemplados para que possa organizar a expedição investigativa, conforme intenções de aprendizagens e curiosidades dos alunos (SICREDI, 2019). A metodologia adotada foi de caráter qualitativo, com enfoque em uma abordagem interdisciplinar e participativa.

A roda de conversa permite a observação ao desenvolvimento do diálogo, a necessidade de falar é presente nesta turma, iniciou-se o questionamento sobre o que significa felicidade, quando estamos felizes e quem decide por este sentimento. O livro, O Monstro das Cores, de Anna Llenas, foi utilizado para iniciar os estudos sobre as emoções e sentimentos que expressamos diariamente, foi confeccionado um portfólio. No desenvolvimento das aulas os temas da Feira do Conhecimento da escola os temas abordados foram pesquisados e apresentados. Para ampliar as

possibilidades de compreensão, foi realizada uma visita ao supermercado para realizar uma análise dos produtos comercializados e considerados muito importantes pelos alunos.

### 3 Resultados e discussões

Os resultados obtidos das práticas educacionais baseadas no PUFV, demonstram que a integração entre emoções e experiências favorece a formação de valores sociais, éticos e cognitivos. Gadotti (2000), defende uma educação humanizadora e transformadora, centrada na vivência e nas relações, voltada para o desenvolvimento integral do ser humano, considerando as dimensões afetivas e cognitivas.

No contexto das atividades, observou-se que as emoções desempenham um papel fundamental na motivação e no engajamento dos alunos, gerando sentimentos de pertencimento e empatia, ampliando a compreensão de sua relação com o colega e a comunidade. As emoções vivenciadas nessas atividades transformam-se em agentes de mudança, alinhando-se à perspectiva de uma educação transformadora com aprendizagem significativa. Estudamos sobre a história do dinheiro e como influência na sociedade, realizamos a visita ao Supermercado Cotrirosa, realizamos pesquisa de preços dos produtos utilizados nas suas casas, organizamos um Minimercado em sala de aula para que pudessem de forma lúdica viver no mundo do comércio, bem como o valor atribuído na felicidade da família quando possuem condições financeiras.

Ao longo do ano no desenvolvimento dos conteúdos, em diversos momentos os alunos foram questionados, podemos ser felizes estudando este assunto. Inicialmente o diálogo era restrito, ao longo das aulas, os alunos conseguiram melhorar suas contribuições, identificando a forma como reagem aos desafios propostos.

### 4 Considerações finais

Conclui-se que a participação ativa em um ambiente de aprendizagem por meio de exploração dos diferentes caminhos educativos resulta em uma aprendizagem significativa. É uma forma de aplicar, de maneira prática, estratégias e conceitos básicos, com a proposta de potencializar o processo ensino e aprendizagem, para que o mesmo tenha sentido e significado.

O objetivo foi identificar como as emoções influenciam na interação e no aprendizado, e como essas experiências contribuem para a formação de valores sociais e éticos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 2018, destaca a importância de desenvolver competências como autoconhecimento, autogestão, empatia, comunicação e colaboração.

Essa metodologia permitiu a investigação de como as emoções, quando aliadas às experiências educativas, enriquecem o processo de construção de conhecimento e valores em contextos escolares.

## Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 2000.

HAETINGER, D.; HAETINGER, M. G. (orgs.). **O Programa A União Faz a vida na educação infantil**. Porto Alegre: Sicredi, 2018.

SICREDI. **Programa A União Faz a Vida**. Rede de compromisso. 2019. Disponível em: [http://www.auniaofazavida.com.br/oPrograma\\_rededecompromisso](http://www.auniaofazavida.com.br/oPrograma_rededecompromisso). Acesso em: 15 outubro de 2024.





# HISTÓRIAS PARA AQUECER O CORAÇÃO

PEREIRA, AUGUSTO RENAN CERVO<sup>1</sup>

CARGNELUTTI, KARINA MARCONATTO<sup>2</sup>

FÜHR, CAROLINE LUÍSA LUDWIG<sup>3</sup>

**Resumo:** O projeto aqui apresentado foi desenvolvido na EMEF Ulisses Salazar, durante o retorno dos alunos para a escola após um período de pandemia, pois sentimos a necessidade de trabalhar as emoções e sentimentos com os alunos do 1º ano. Trabalhar as emoções na escola é fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos. A integração entre pedagogia e psicologia nesse processo é extremamente valiosa. Utilizamos para tanto a metodologia de projetos do PUFV -

**Palavras-chave:** Psicologia, Emoções, Sentimentos e socialização.

## 1 Introdução

O Projeto “Histórias para aquecer o coração”, teve como objetivo principal trabalhar com questões socioemocionais perpassando pelos campos pedagógicos e psicólogos, tornando-se assim um projeto interdisciplinar. Através do projeto, foi possível trabalhar questões relativas ao desenvolvimento emocional infantil, a inteligência emocional, propiciar um clima escolar positivo, afetivo e colaborativo, além de ajudar as crianças na identificação das diversas emoções que fazem parte da vida humana. A partir disso, a criança pode desenvolver as habilidades sociais que permeiam suas relações escolares e sociais e também tornar a escola um lugar mais acolhedor.

## 2 Metodologia

No ano de 2021 os alunos retornavam de um período de pandemia onde passaram um ano tendo aula em casa, sem poder frequentar a escola. Após o seu retorno para a escola, eram muitos os efeitos que a pandemia havia causado, principalmente na área emocional.

---

1 Psicólogo e pós graduado em Psicologia Infantil e Psicopedagogia Clínica e Institucional, Emef Ulisses Salazar, Catuípe/RS. psico.augusto@hotmail.com

2 Pedagoga, Emef Ulisses Salazar, Catuípe/RS kaka\_marconatto@yahoo.com.br

3 Bióloga, Pedagoga e doutoranda em Educação nas Ciências (UFRGS), professora da Setrem- Três de Maio/RS. caroline.fuhr@setrem.com.br

Pensando nisso, o projeto realizado com o 1º ano foi baseado nas emoções dos alunos. Primeiramente foi passado para os alunos o filme “Divertidamente”, esse filme fala sobre as emoções de uma menina, a partir daí os alunos puderam conhecer mais sobre as emoções. Aí surgiu a pergunta exploratória: Vocês sabem identificar e lidar com as emoções de vocês? Muitos até então não sabiam nomear a emoção que costumavam sentir, foi então que passamos para a nossa expedição investigativa que foi o “Piquenique da Leitura”, nesse dia os alunos se dirigiam até o pátio da Escola e lá era colocada uma toalha xadrez para que as crianças sentassem e escutassem a história que iria trabalhar alguma emoção, essa expedição ocorreu durante todo o desenvolver do projeto, pois uma vez na semana era organizado o piquenique para ser contada uma história.

Após as leituras realizadas no pátio, os alunos trabalharam em sala de aula a emoção que aparecia na história, utilizando os personagens do filme e realizando algumas dinâmicas: como a caixa do medo (retira uma pergunta de dentro da caixa e responde sobre o que tem medo), caixa da tristeza (colocar dentro da caixa uma garrafa com água para que fique pesada, após passar para que cada criança fale o que lhe deixa triste, quando todos falarem retirar a garrafa e passar a caixa novamente para ver como o coração fica mais leve quando colocamos a tristeza para fora), dragão da respiração (trabalhar a respiração para aprender a se acalmar) , caixa da raiva (riscar um papel com toda a raiva aproveitando para por a raiva para fora, depois amassar o papel e colocar dentro da caixa), dinâmica da alegria (jogar o balão para cima sem deixar cair, após sentar em cima do seu balão e estourar), dinâmica do nojo (em uma bacia cheia de meleca, colocar objetos mergulhados nela, cada criança vendada deverá colocar a mão dentro e retirar o objeto de dentro).

Algumas histórias em destaque foram a “Horta do seu Lobo”, onde os alunos juntamente com a professora fizeram uma horta na escola, dessa forma mostrando que o contato com plantas e terra ajuda muitas pessoas no processo de se acalmar. Outra história em destaque foi “O Menino e o Muro” a atividade para essa história foi a pintura do muro da escola, que se encontrava sem tinta e sujo, assim ele recebeu uma camada de tinta branca e todos os alunos do período da tarde foram convidados a desenhar nele, tornando o ambiente da pracinha mais alegre e divertido.

Durante essas atividades sempre foi trabalhado em conjunto psicólogo e professora, durante os atendimentos na sala do psicólogo foi dado a continuidade a esse trabalho e muitas vezes participando em sala de aula. No dia da Mostra do projeto para a comunidade escolar, as pessoas eram convidadas a entrar no “cérebro da turma” e conhecer seus trabalhos realizados ao mesmo tempo que visualizavam alguns dos trabalhos desenvolvidos, os alunos apresentavam o que haviam aprendido sobre cada emoção, as formas que elas são apresentadas por nós para outras pessoas e

como devemos lidar com as mesmas e aprender a controlá-las para não se tornarem prejudiciais.

Após a apresentação os alunos convidaram as pessoas a participarem de uma brincadeira: Jogo das Emoções, cada participante escolhia a cor de um MM's e respondia a pergunta de acordo com a cor. Nessa mostra apresentamos todas as fotos dos alunos para que os visitantes pudessem perceber através do olhar e expressão corporal como que cada aluno se sentiu durante a realização de cada atividade.

Para concluir esse projeto foi realizado com os alunos um momento de reflexão em sala de aula, onde cada aluno relatou como estava ao iniciar o ano letivo e como que estava se sentindo ao encerrar e se aprendeu a lidar com suas emoções.

### 3 Resultados e discussões

Ao finalizarmos o projeto foi possível perceber o quanto os alunos precisavam ser estudados e entendidos quanto suas emoções e como estavam se sentindo após o período de isolamento que ficaram em casa, sendo que muitas de nossas crianças sofrem de carência afetiva, emocional e algumas com vulnerabilidade. Foi muito importante mostrar para eles que é normal e saudável sentir cada uma daquelas emoções trabalhadas, mas que precisamos aprender a controlar as mesmas.

Figura 1- Expedição investigativa



Fonte: acervo da EMEF Ulisses Salazar

Figura 2 - Expedição investigativa



Fonte: acervo da EMEF Ulisses Salazar

Figura 3 - Pintura do muro da Escola



Fonte: acervo da EMEF Ulisses Salazar

Figura 4 - Dinâmica da raiva



Fonte: acervo da EMEF Ulisses Salazar

Figura 5 - Dragão da respiração



Fonte: acervo da EMEF Ulisses Salazar

Figura 6 - Dinâmica do medo



Fonte: acervo da EMEF Ulisses Salazar

Figura 7– Dinâmica da tristeza



Fonte: acervo da EMEF Ulisses Salazar

#### 4 Considerações finais

Ao concluirmos o projeto percebemos a importância de trabalharmos as emoções com os alunos e estarmos mais atentos aos sinais que os alunos passam para seus professores quando se encontram com algum problema, por isso o trabalho juntamente com uma equipe especializada, que possua atendimento psicológico, torna-se muito importante para o desenvolvimento do aluno, tanto na aprendizagem quanto no afetivo.

Esse trabalho conjunto entre pedagogia e psicologia não só enriqueceu a experiência escolar, mas também preparou os alunos para enfrentarem os desafios da vida com mais resiliência e empatia.

#### Referências

ISAAC, A.; CASCO, R. (Org.) O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos. Fundação Sicredi: Porto Alegre, 2019.

GREBAN, Quentin; BOUILLER, Claire. **A Horta do seu Lobo**. Edições Nova Gaia. 2004.

JUNQUEIRA, Sonia. **O Menino e o Muro**. 9 ed. Editora Ática. 2019.



## LITERATURA FORA DA CAIXA

AMES, MARLUCI<sup>1</sup>  
NYSTROM, DINARA<sup>2</sup>  
RUEDELL, ADRIANA<sup>3</sup>  
BIANCHI, ROSELI<sup>4</sup>

**Resumo:** A observação em sala de aula evidenciou a necessidade de aprofundar o trabalho com histórias infantis. A falta de interesse das crianças foi o ponto de partida para o projeto, que demonstrou que o estímulo ao contato com os livros e a forma de apresentação das histórias são fundamentais. Com o projeto, notou-se um aumento no tempo de concentração, interesse por livros, cuidado no manuseio e vontade de criar histórias próprias.

**Palavras-chave:** Leitura; Histórias; Vivências, Projeto.

### 1 Introdução

A literatura infantil é essencial na formação de leitores, mas observamos uma crescente falta de interesse entre as crianças. Para criar cidadãos leitores, é necessário enriquecer o cotidiano infantil com histórias que estimulem a imaginação. O projeto “Literatura Fora da Caixa” foi desenvolvido para explorar o prazer da leitura de maneira lúdica e interativa, incentivando a criatividade e a oralidade das crianças.

Partindo disso, se desejamos que nossos alunos tenham o hábito de ler, a leitura precisa fazer parte de nossas vidas em primeiro lugar. Bartolomeu Campos de Queirós dizia que era preciso ter o “hálito” da leitura. Sim, o hálito. Algo que vem de dentro de nós e é transmitido quando falamos.

Portanto, se desejamos formar cidadãos leitores, criativos e aptos a intervir na sociedade em que estiverem inseridos, um dos requisitos fundamentais é o enriquecimento do cotidiano infantil com a inserção de leituras diversas, nas quais a

1 Licenciatura Plena em Pedagogia/ Pós-graduação em Neuroaprendizagem , Escola Municipal de Educação Infantil Padre Adolfo Gallas, Santo Cristo/RS, marluciames2012@gmail.com

2 Licenciatura Plena em Pedagogia/ Pós-graduação em Gestão e Docência para Educação 4.0, Escola Municipal de Educação Infantil Padre Adolfo Gallas, Santo Cristo/RS, dinara.nystrom@sabordosabersc.com.br

3 Licenciatura Plena em Pedagogia/ Pós-graduação em Educação Infantil, Escola Municipal de Educação Infantil Padre Adolfo Gallas, Santo Cristo/RS, adrianaruedell17@gmail.com

4 Assessora Pedagógica PUFV, Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br



riqueza e o acervo de brincadeiras constituirão o banco de dados de imagens culturais utilizado nas situações interativas.

Saber ouvir é outro aspecto de grande importância na aprendizagem. A leitura de histórias, poemas, contos e fábulas é uma atividade que se presta muito bem para desenvolver, no aluno, a capacidade de ouvir. Pois acompanhar a sequência lógica dos fatos da narrativa, procurando compreender o enredo, é uma atividade que atrai, dá alegria e atende também à necessidade infantil de fantasia, encantamento e relaxamento, além de enriquecer o vocabulário de maneira agradável pelo contato com a modalidade culta da língua, ou seja, uma linguagem mais elaborada. Para Paulo Freire, “a educação, sozinha, não transforma a sociedade; sem ela, tampouco a sociedade muda”.

Dessa perspectiva de despertar, nos educandos, a busca prazerosa pelo ato de ler e, consequentemente, de escrever, de promover a leitura entre eles de maneira autônoma, reflexiva e crítica, foi que surgiu a ideia da criação deste trabalho. Durante o ano, muitas histórias saíram de caixas e prateleiras, fazendo com que as crianças descobrissem um mundo de possibilidades.

Conforme relato, poderão observar que foram contadas inúmeras histórias utilizando diferentes recursos, para aguçar a curiosidade e despertar o prazer pela leitura, desenvolvendo aos poucos a dicção, oralidade, memória, criatividade e desenvoltura das crianças, onde o maior intuito, era que até o final do ano letivo, tornamos nossos pequenos, grandes “leitores”.

## 2 Metodologia

A metodologia uniu valores de cooperação e os campos da BNCC. A pergunta central foi: “Qual é a história que você mais gosta?”. As respostas indicaram um distanciamento da literatura clássica, com referências a desenhos animados. Para reverter isso, utilizamos diferentes recursos narrativos (como fantoches e dramatizações) para cativar o interesse das crianças em sala de aula.

Através de uma pesquisa sobre a rotina de leitura em casa revelou-se a falta do hábito, então promovemos atividades familiares que envolvessem os livros escolhidos na escola, para que as experiências em casa também mudassem.

Foram sugeridas para as famílias, diferentes formas de contar e de registrar as histórias, além de espaços aconchegantes e diversificados, que na nossa escola, consideramos especiais para os momentos de leitura, como por exemplo, embaixo de árvores.

Com um grande apoio e envolvimento por parte das famílias, aconteceram grandes registros, trabalhos maravilhosos e um aumento no interesse por parte das crianças quanto às histórias infantis.

Na escola, as histórias e diferentes Gêneros textuais, foram contadas através de diversos recursos como avental de história, história de varal, luva de história, entre outros. Percebemos que para chamar a atenção dessas crianças, precisaríamos cativar seu prazer em escutar uma História, para depois mergulharem no mundo dos livros. Os temas das histórias trabalhadas, foram sendo escolhidos conforme conteúdos programáticos, das necessidades e interesses que íamos percebendo na turma.

Tudo isso, foi registrado e selecionado para uma Mostra de Trabalhos, em que toda a comunidade escolar teve o prazer de participar e explorar. As crianças juntamente de suas famílias puderam expor o que construíram e compartilhar experiências entre si. Nesta amostra, tivemos um momento especial de Vivência Literária, com uma Contação de História através do Livro Gigante Uma Escola Encantada, de nossa autoria, onde resgatou-se vários momentos da turma no decorrer do ano Letivo, e após, cada família construiu com seus filhos uma poção mágica da calma, com materiais diversos. Foi explicado pelas professoras, que a poção Mágica, deveria ser usada em casa nos momentos de grandes emoções, funcionando apenas se respirar fundo 4 vezes, assoprando a garrafa e virando ela de cabeça pra baixo também 4 vezes.

Acreditamos que essa vivência proporcionou um momento maravilhoso entre as famílias, conseguimos fechar o projeto da Literatura Fora da Caixa de uma forma linda, onde a comunidade escolar passou a entender os objetivos que nortearam o nosso trabalho durante esse ano.

### 3 Resultados e discussões

Através das propostas em sala de aula, juntamente com a contribuição das famílias dos nossos alunos, acreditamos que o projeto da Literatura Fora da Caixa, trouxe mudanças significativas nas vidas de todos os envolvidos.

As crianças passaram a ver as histórias de forma mais intensa, desenvolvendo emoções e sentimentos. As professoras adotaram uma abordagem mais sensível, e as famílias participaram ativamente, criando memórias afetivas. A leitura é crucial para a identidade e desenvolvimento das crianças, promovendo um papel social importante e desenvolvendo ainda mais suas habilidades cognitivas. A criança se desenvolve com mais facilidade quando está no mundo da imaginação e da brincadeira, um mundo onde a leitura e as histórias infantis fazem parte de seu cotidiano ajudando-as a entender quem são e para onde ir.

Figuras 1 e 2 - Contação de história infantil e mediação de leitura na biblioteca



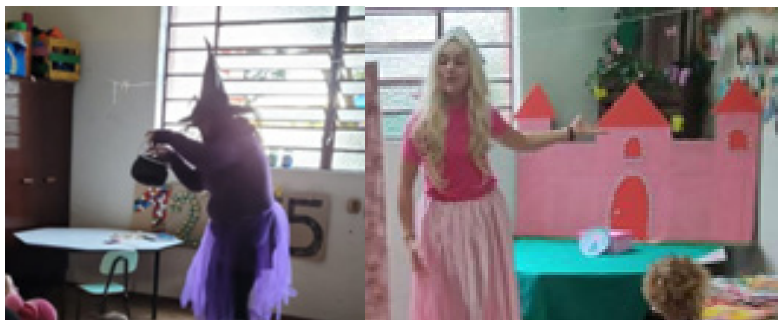
Figuras 3, 4, e 6 - Dramatização de Histórias



Figura 7 - Contação de histórias infantis na sala de leitura



Figura 8, 9 - Contação e Dramatização de histórias na sala de aula



Figuras 10, 11, 12, 13 e 14 - Trabalho de conclusão de história infantil



Figuras 15, 16, 17 e 18 - Utilização de recursos diversos



Figuras 19, 20 e 21 - Manuseio de livros infantis





Figuras 22, 23 e 24 - Dinâmica de conclusão do projeto



#### 4 Considerações finais

O projeto alcançou seus objetivos. As crianças, antes desinteressadas, agora demonstram curiosidade pelos livros e pela leitura. Criamos um hábito familiar de leitura e aprendemos a importância de uma escuta atenta e sensível, essencial na educação infantil. O trabalho com musicalização e dramatização também enriqueceu o processo de aprendizagem, já que as crianças aprenderam sobre o silêncio, expressão facial, corporal e diferentes tonalidades de voz ao contarmos e dramatizarmos Histórias!

Da mesma forma, nós como profissionais, reaprendemos a educar nossos ouvidos, para então educar os ouvidos de nossas crianças! O parar para escutar, vai muito além de apenas estar ali, é um olhar atento e sensível para cada criança na sua singularidade. É analisar para onde está sua curiosidade, onde estão suas fraquezas e necessidades e transformar isso no fazer pedagógico!

#### Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FERREIRA, Aurora. **Contar História com Arte e ensinar Brincando: para Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental**. 3 edição. Wak Editora.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática**

**Educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

OSTETTO, Esmeralda Luciana. **Encontros e Encantamentos na Educação Infantil**, São Paulo: Papirus.





# DESCOBRINDO A DIVERSIDADE NAS REGIÕES DO BRASIL

SCHMECHEL, DAIANE<sup>1</sup>

GOLDSCHMIDT, FRANCIELI HEINECK<sup>2</sup>

FUHR, CAROLINE LUISA LUDWIG<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas no Programa A União Faz a Vida (PUFV, 2019) na escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Isabel, situada em Campina das Missões. As atividades foram desenvolvidas nas turmas do 4º ano (A e B), que direcionaram sua atenção para o estudo da diversidade cultural a partir de pesquisas sobre as regiões do Brasil. A turma da manhã focou suas investigações em diversos aspectos da região Norte, enquanto que a turma da tarde estudou sobre a variação linguística no Brasil. Tais atividades foram norteadas pela metodologia do PUFV que, através de pedagogias ativas, apresenta uma sequência de dez passos e trabalha com conceitos como pergunta exploratória, expedição investigativa e território. A partir do desenvolvimento desta metodologia foi possível constatar o quanto o tema norteador impactou positivamente os alunos, mostrando-lhes que existem diversas formas de se expressar e de ver e viver a vida.

**Palavras-chave:** Diferenças culturais; Diversidade; Regiões do Brasil.

## 1 Introdução

O trabalho a seguir apresentado foi desenvolvido nas turmas do 4º ano A e B da E.M.E.F Santa Isabel no município de Campina das Missões a partir do interesse demonstrado pelos alunos em um tópico específico das aulas de Geografia.

No 4º ano, um dos assuntos estudados em Geografia envolve o conhecimento acerca das regiões do Brasil. A partir do momento em que se iniciaram os estudos sobre as diferentes regiões, os estudantes foram manifestando interesse crescente nas particularidades e nas diferenças entre a cultura e o modo de vida nas diferentes regiões quando comparadas à região Sul, sobre a qual possuem mais conhecimento por se tratar da região em que vivem.

---

1 Pedagoga, Escola Municipal de EMEF Santa Isabel, Campina das Missões/RS, deschmechel@gmail.com

2 Formada em Letras-Português e Espanhol e Pedagogia, EMEF Santa Isabel, Campina das Missões/RS, francieliheineck@gmail.com

3 Bióloga, Pedagoga e doutoranda em Educação nas Ciências (UFRGS), professora Setrem, Três de Maio/RS. caroline.fuhr@setrem.com.br

A maioria dos alunos não possui contato com a cultura das demais regiões ou oportunidade de conhecê-las pessoalmente e, sem perceber, vão acreditando que a forma que eles conhecem é a única forma de viver. Dessa forma, estudar sobre as regiões do Brasil significa descobrir formas diferentes de ver a vida, de se relacionar com a natureza e com os demais seres humanos.

## 2 Metodologia

A metodologia do PUFV (2019), objetiva formar cidadãos cooperativos, está voltada para a experimentação e para as vivências, articulando os conhecimentos exigidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) aos interesses dos alunos. Assim, os educandos podem interagir ativamente, ressignificando seus territórios.

Nesse sentido, o tema geral escolhido, a diversidade no território brasileiro, tem muito a contribuir para a formação de sujeitos abertos à pluralidade de maneiras de viver e de ver o meio que os rodeia. Como bem aponta Almeida (2021, p. 164) “nos dias atuais, a diversidade conquistou um importante lugar nos debates acadêmicos, nos programas governamentais e em projetos sociais, fruto de lutas dos coletivos diversos que ocorreram por décadas em nosso país.”

Em razão disso, falar da diversidade nas regiões brasileiras é de extrema relevância. Dessa forma, o 4º ano A desenvolveu estudos acerca da região Norte do Brasil, justamente uma das mais distantes e que apresenta características mais distintas da região em que os alunos vivem.

Para instigar a curiosidade e ao mesmo tempo oferecer subsídios à imaginação das crianças foi realizada a expedição investigativa a partir do filme *Tainá - Uma Aventura na Amazônia* (2001). O filme conta a história da indiazinha que dá nome ao filme, uma pequena órfã que vive na floresta junto com o avô, o sábio Tigê. Ela torna-se uma guardiã da floresta e protege animais ameaçados de extinção, como os macacos *Lagothrix lagotricha*, objeto da cobiça de traficantes de animais.

Dando continuidade às atividades envolvendo esse tema, observou-se que a orientadora educacional da escola morou por longo tempo na região Norte e surgiu a ideia de promover um momento em sala de aula em que ela pudesse compartilhar com os alunos algumas vivências e experiências desse período. Foi uma ocasião muito interessante para as crianças, que se encantaram com histórias de uma realidade tão diferente e puderam satisfazer sua curiosidade a respeito de diferentes aspectos da cultura e da vida na região Norte.

O 4º ano B, por sua vez, realizou sua expedição investigativa a partir do filme *Brasil animado*, que é uma animação brasileira lançada em 2011 que conta as

aventuras de uma dupla de cachorros, *Stress* e *Relax*, que percorrem o Brasil em busca da árvore jequitibá-rosa. Após a exibição, os alunos foram instigados a refletir sobre o que viram e nesse momento sobressaiu-se a curiosidade pelo modo de falar dos personagens do filme, principalmente do carioca.

Assim, iniciaram-se os estudos acerca desse tema, explorando a variedade linguística a partir das cinco regiões brasileiras. Após ouvir e debater alguns áudios de pessoas de diferentes regiões, foram formados grupos e cada grupo ficou responsável por realizar pesquisas sobre uma região, representando em mapas as expressões e gírias típicas dela. Nesse momento, também foi enfatizado o quanto o falar de uma determinada região é carregado de identidade e noção de pertencimento.

Além disso, a turma também realizou a gravação de um telejornal que foi elaborado em conjunto e representou o modo de falar típico de cada região. Foi uma atividade que motivou e envolveu muito todos os alunos.

### 3 Resultados e discussões

Percebe-se que os estudantes, apesar do acesso a diversas fontes de informação *online*, possuem dificuldade de estabelecer ligações com temas que fogem dos assuntos com que estão acostumados. Quando se deparam com temas que divergem de suas experiências de vida, ficam positivamente impactados com o fato de que existem diferentes formas de se expressar, de ver o mundo e de viver a vida.

Aos poucos, esse estranhamento inicial transforma-se no desejo de saber mais e abre espaço para o interesse por outras culturas e formas de viver, que é uma forma maravilhosa de encarar a vida: olhando com curiosidade para tudo que é diferente do que se está acostumado e buscando vivenciar, sempre que possível, experiências diferenciadas.

### 4 Considerações finais

A partir deste relato, fica evidente o quanto há para ser explorado em relação à diversidade no Brasil, especialmente as diferenças entre as regiões. Essa temática, além de ser muito ampla e enriquecedora, instiga a curiosidade dos alunos, fazendo com que atuem mais ativamente nas atividades desenvolvidas.

Assim, pode-se afirmar que os projetos desenvolvidos puderam contribuir para uma formação mais humana dos discentes, de modo a torná-los mais respeitosos e abertos às diferenças. Com isso, espera-se que eles possam estar mais preparados para viver e atuar nessa sociedade que está cada vez mais repleta de pluralidades.

## Referências

ALMEIDA, F. A. (Org). Diversidade na escola: promovendo a igualdade e a democracia. In: ALMEIDA, F. A. (Org). **Políticas públicas, educação e diversidade**: uma compreensão científica do real. 2. ed. São Paulo: Científica Digital, 2021. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/books/978-65-89826-58-3.pdf>. Acesso em: 16 out. 2024.

ISAAC, A.; CASCO, R. (Org.) **O Programa A União Faz a Vida**: fundamentos teóricos e metodológicos. Fundação Sicredi: Porto Alegre, 2019.



# A DIVERSIDADE CULTURAL E AS DANÇAS FOLCLÓRICAS DE CAMPINA DAS MISSÕES

KAPUSTA, ROSÂNGELA MARUSIAK<sup>1</sup>

SILVA, ANDRÉIA REGINA HENTZ DA<sup>2</sup>

FUHR, CAROLINE LUISA LUDWIG<sup>3</sup>

**Resumo:** As danças refletem a rica diversidade cultural de Campina das Missões, uma cidade que valoriza e preserva suas heranças europeias, especialmente de origem alemã e russa, além de manter viva a tradição gaúcha. Grupos culturais e festivais locais costumam ser momentos de integração, onde a música e a dança são essenciais para a celebração dessas culturas. Por ser algo tão presente em nosso meio, o qual perpassa a rotina de diversos alunos da nossa escola, surgiu o interesse em conhecer, além dos ensaios, um pouco da história que cada grupo folclórico carrega. Para tanto, utilizamos a metodologia do Programa A União Faz a Vida (PUFV, 2019) onde realizou-se Expedições Investigativas abrangendo os grupos étnicos do município. Foram diversos momentos de vivências, troca de experiências, participação e protagonismo dos envolvidos, sempre oportunizando momentos de aprendizado e diversão através da música e da dança.

**Palavras-chave:** Dança; Russa; Alemã; Gaúcha; Cultura.

## 1 Introdução

Campina das Missões é uma cidade localizada no noroeste do Rio Grande do Sul e tem uma forte influência cultural. Imigrantes russos, alemães e outros povos europeus colonizaram a região trazendo uma ampla diversidade cultural, incluindo várias danças típicas que são preservadas e celebradas.

As danças folclóricas são uma das expressões culturais mais vibrantes e diversas, variando de acordo com a região e o grupo social. Cada dança costuma ter seus próprios ritmos, trajes, coreografias e significados simbólicos, muitas vezes associados a celebrações religiosas, agrícolas, sociais ou históricas.

---

1 Licenciatura em Pedagogia, Especialização em Pedagogia Gestora Integradora, Especialização em Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação, Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Isabel, Campina das Missões/RS, rosangelakapusta9@gmail.com

2 Licenciatura em Pedagogia, Especialização em Educação Infantil, Especialização em Atendimento Educacional Especializado, Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Isabel, Campina das Missões/RS, andreia-hentz@hotmail.com

3 Bióloga, Pedagoga, Mestra em Educação e doutoranda em Educação nas Ciências (UFRGS), Professora Setrem, Três de Maio/RS, caroline.fuhr@setrem.com.br

Considerando essa bagagem cultural preservada, as turmas do 1º ano A e 2º ano A, turno matutino da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Isabel demonstraram interesse em conhecer mais sobre os grupos culturais, uma vez que diversos alunos participam de algum grupo de dança, também valorizar e enaltecer a contribuição dos imigrantes para a cultura e identidade local.

## 2 Metodologia

O presente trabalho usa em sua totalidade a metodologia do PUFV (2019), onde a escola vem desenvolvendo a temática “Caminhos da Diversidade - Vivenciando nossas diferenças”. Considerando o interesse dos alunos, iniciou-se rodas de conversa, questionamentos, pergunta exploratória despertando ainda mais a curiosidade sobre os grupos de dança, surgindo assim a temática “A Diversidade Cultural e as Danças Folclóricas de Campina das Missões”

Neste contexto, realizou-se expedição investigativa em cada um dos três grupos de danças folclóricas: Grupo Folclórico *Troyka* (Etnia Russa), Grupo de Danças *Grünerthal Tanzgruppe* (Etnia Alemã) e Invernada Artística do Centro de Tradições Gaúchas (CTG) Fogo de Chão (Tradição Gaúcha).

Após as expedições investigativas foram realizadas rodas de conversa, desenhos, escrita de frases e textos, a fim de consolidar as vivências.

## 3 Resultados e discussões

Tendo em vista a forte presença de descendentes de imigrantes russos, Campina das Missões possui a maior colônia russa do estado. É conhecida como o Berço Estadual da Cultura Russa e mantém a mais de três décadas o Grupo Folclórico Russo *Troyka*, o qual apresenta danças com movimentos energéticos, saltos e giros rápidos.

Durante a expedição investigativa realizada no local onde acontecem os ensaios do Grupo *Troyka*, foi possível conhecer um pouco sobre a história do mesmo, sua influência cultural, bem como conhecer os trajes e passos de dança apresentados por bailarinas, que envolveu os alunos presentes, os quais tiveram a oportunidade de aprender na prática alguns movimentos que fazem parte do repertório artístico do grupo.

Após esse momento, dando sequência ao estudo da cultura Russa, seguimos até a Praça Russa São Vladimir, onde tivemos uma breve explanação sobre a herança religiosa e histórica trazida para o nosso município.

Figura 1e 2 - Expedição investigativa



Fonte: <https://www.campinadasmissoes.rs.gov.br/galeria-de-fotos/pontos-turisticos-de-campina-das-missoes>

Heranças trazidas pelos imigrantes alemães são expressas com entusiasmo pelo grupo de danças *Grünenthal Tanz Gruppe*, que se destaca na preservação e divulgação da cultura alemã.

Para conhecer mais sobre esse grupo cultural, as turmas se dirigiram até o monumento em homenagem aos 200 anos da imigração alemã em nosso município. Lá fomos recebidos pela coordenadora do mesmo, a qual fez uma explanação sobre o monumento, bem como contou a história do grupo e a importância de manter viva a herança cultural trazida pelos antepassados. Também convidou alguns alunos que são integrantes do mesmo para demonstrar alguns passos e repassá-los aos colegas. Para finalizar, ao som de música germânica, os alunos participaram de uma dança de integração.

Figura 3 e 4 - Expedição investigativa



Fonte: arquivo da escola.



Como parte do Rio Grande do Sul, Campina das Missões também celebra a cultura gaúcha, onde o CTG Fogo de Chão mantém sua Invernada Artística com danças típicas da tradição gaúcha amplamente praticadas.

Para finalizar as expedições investigativas, nos dirigimos até o CTG a fim de aprofundar os conhecimentos e conhecer mais um pouco sobre essa manifestação que está tão presente no nosso dia a dia. Fomos recepcionados por um peão e uma prenda vestidos com trajes tradicionalistas, os quais nos mostraram as dependências internas, as quais possuem diversas pinturas em suas paredes, demonstrando a história que aqui é cultuada.

Figura 5 e 6 - Expedição investigativa



Fonte: arquivo da escola.

A socialização foi pensada para ser um momento de exposição de todos os trabalhos desenvolvidos pela escola. As turmas do 1º ano A e 2º ano A realizaram a culminância com a participação da comunidade e convidados, na qual foi possível apresentar o relato das atividades realizadas, exposição de trabalhos de forma interativa e colaborativa, bem como a exposição de trajes usados pelos grupos culturais.

#### 4 Considerações finais

Ao finalizarmos o trabalho foi possível reafirmar a importância de mantermos ativas as manifestações culturais, artísticas e folclóricas presentes em nosso município. Considerando a bagagem trazida por antepassados, repassada de geração em geração e o conhecimento que foi transmitido e absorvido pelas turmas envolvidas, durante todo o desenvolvimento do projeto, percebeu-se o interesse e a vontade de alguns alunos, que não fazem parte de nenhum grupo, em participar de algum.

No decorrer do andamento do projeto, os alunos se mostraram receptivos, empolgados e envolvidos, participando e questionando com entusiasmo em todas as atividades propostas.

Durante cada vivência das expedições investigativas os alunos foram encorajados e incentivados a participar de um ensaio teste para uma possível participação no grupo folclórico. Sabe-se que nessa faixa etária o envolvimento e a participação da família são fundamentais para a efetiva participação nessas atividades culturais.

### **Referências**

ISAAC, A.; CASCO, R. (Org.) **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Fundação Sicredi: Porto Alegre, 2019.

<https://www.facebook.com/radioatitudenews/videos/482276151459644>, acesso em 17/10/2024

<https://www.campinadasmissoes.rs.gov.br/galeria-de-fotos/pontos-turisticos-de-campina-das-missoes> , acesso em 22/10/2024.

KRAMER, A. E. **Campina das Missões: história e histórias**. Edição do Amor: Santa Rosa, 2019.

ZABOLOTSKY, J. A. **A Imigração Russa no Rio Grande do Sul: “Os longos caminhos da esperança”**. Coli Gráfica e Editora Ltda: Santa Rosa, 1998.



# RESGATANDO TRADIÇÕES CULTURAIS NO PROCESSO DA FABRICAÇÃO DO MELADO

SCHONS, ALINE<sup>1</sup>

NIEDERMAYER, MARCIA MARIA<sup>2</sup>

WEBER, CÁTIA LOUVANE<sup>3</sup>

FÜHR, CAROLINE LUÍSA LUDWIG<sup>4</sup>

**Resumo:** O presente trabalho relata a experiência dos alunos do 4º e 5º ano, de uma escola da zona rural do município de Alecrim, tendo como objetivo principal, resgatar a cultura da fabricação do melado, conscientizando que pequenas ações se transformam em grandes colheitas. Além de fomentar o empreendedorismo rural estimulando assim a participação dos alunos, professores e comunidade local. Utilizamos a metodologia de projetos do Programa A União faz a Vida - PUFV nas mais diversas etapas do trabalho. No contexto escolar a horta é uma estratégia pedagógica na qual o aluno se desenvolve por meio da metodologia ativa, sendo uma aliada no processo de ensino aprendizagem. O tema do projeto surgiu após uma conversa entre alunos e professores sobre o que plantar na nossa horta escolar, foi solicitado para que eles trouxessem de casa mudas do que gostariam de cultivar nesse espaço, foi neste momento que chegaram até nós as mudas de cana de açúcar e com isto veio junto a pergunta “E agora o que fazer?”. Com isso, iniciamos o projeto com atividades que envolveram este tema, a fim de descobrirmos mais sobre a cana de açúcar.

**Palavras-chave:** Relato de Experiência; Mudas de Cana; Melado.

## 1 Introdução

Levando em consideração que a maior parte dos nossos alunos é proveniente de famílias de agricultores, optou-se em criar então o projeto de horta escolar em nossa escola, onde fomentamos a ideia de cultivar a cana de açúcar, pois a partir disso conseguimos criar oportunidades para que os estudantes possam compartilhar suas experiências de vida bem como novos conhecimentos. Torna-se

---

1 Pedagoga, pós-graduada em Alfabetização e Letramento, professora na E.M.E.F. Santo Inácio, Alecrim/RS, alineschons2@gmail.com

2 Pedagoga, pós-graduada Gestão, Supervisão, professora na E.M.E.F. Santo Inácio, Alecrim/RS, marcianiedeimayer@gmail.com.

3 Acadêmica de Pedagogia, professora da E.M.E.F. Santo Inácio, Alecrim/RS, catiaweber69@gmail.com

4 Bióloga, Pedagoga e doutoranda em Educação nas Ciências (UFRGS), Professora Setrem, Três de Maio/RS, caroline.fuhr@setrem.com.br

então cada vez mais importante a discussão sobre a relação entre teoria e prática dentro do convívio escolar.

A partir de uma conversa sobre o que plantar na horta escolar, surgiram algumas mudas de cana de açúcar, momento que gerou um grande desafio para todos. Assim, foram realizadas várias pesquisas de campo e em sala de aula, conhecimento do solo adequado para o plantio, o manejo e a colheita.

Dentre os objetivos principais do projeto, podemos citar: conhecer as técnicas de agricultura orgânica; resgatar os saberes tradicionais associados aos agros biodiversidade; fomentar o empreendedorismo rural; dar oportunidade aos alunos de aprender a cultivar plantas utilizadas como alimentos; Estimular os alunos a construir seu próprio conhecimento no contexto interdisciplinar.

Através do projeto percebemos a alegria e o envolvimento dos alunos, desde a plantação, a colheita e o preparo do melado.

## 2 Metodologia

A escola onde se desenvolveu o referido trabalho é de Tempo Integral que atende 72 alunos, vindos de várias localidades do município de Alecrim, dos quais somente os alunos do 4º e 5º ano participaram. Ela desenvolve um trabalho diferenciado, sendo um deles voltado à agricultura familiar, onde os alunos participam de todo o processo desde o preparo do solo para o plantio até a colheita.

Em determinado momento foi solicitado para os alunos que trouxessem mudas e sementes do que gostariam de cultivar em nossa horta, pois foi nos cedido pela comunidade um espaço de terra. Dentre as diversas mudas e sementes que vieram até nós, uma delas chamou a atenção de todos, eram mudas de cana e com isso veio à pergunta “O que faremos com elas?”. A partir desse momento de questionamentos e curiosidades surgiu a pergunta exploratória: “O que podemos fazer com as canas?”

Foi então que começamos uma pesquisa de campo, qual o solo adequado para o plantio da cana? Qual a época ideal para plantio? Com essas informações, plantamos as canas, sempre atentos às mudanças que iam surgindo na plantinha. As crianças descobriram ainda as inúmeras formas de vida que ali existem, a prática diária do cuidado, do plantar, regar e tirar ervas daninhas, estimulando assim o exercício da paciência e perseverança. Foi um momento de grande valia e aprendizagem. Após essas atividades de plantio, surgiu a curiosidade de estudo sobre a cana de açúcar, de onde veio, como é o processo e seus derivados. Realizamos questionamentos sobre o que sabiam e o que gostariam de saber sobre o assunto. Como índice inicial, estabelecemos os objetivos propostos e o tema do projeto “Resgatando as tradições culturais no processo da fabricação do melado”, assim denominado.

Nossa expedição investigativa, foi realizada em uma propriedade rural, onde os alunos puderam explorar e ver o processo tradicional de fabricação do melado, desde a limpeza das canas, moagem e fervura do caldo. Durante o preparo iam surgindo questionamentos que foram esclarecidos pelos professores e proprietário.

Durante as aulas do currículo, foram trabalhados em matemática alguns conteúdos específicos como unidades de medidas, litros e quilogramas, os sistemas monetários dos lucros que podem ser obtidos a partir da venda do melado, ainda no campo de ciências observaram os diferentes tipos de misturas homogêneas e heterogêneas, também a fermentação da garapa, já na disciplina de geografia resgatamos a cultura regional do melado, os tipos de solo e em história o desenvolvimento da cana de açúcar no Brasil. Todos os trabalhos pedagógicos realizados tanto em sala de aula, como fora dela, foram alinhados na Base Nacional Comum Curricular.

### 3 Resultados e discussões

Portanto, através das diversas atividades realizadas percebemos que a interação e o envolvimento dos educandos foram além das expectativas.

Visto que a cana de açúcar não é só para a fabricação de melado, mas também na produção do etanol, aguardente e açúcar mascavo. Com as pesquisas sabemos que a época adequada para o plantio é entre outubro e novembro, sendo cortada no próximo ano antes do inverno, para que venham as novas brotações, após este primeiro corte segue-se o ciclo de corte de doze meses.

Além de resgatar a tradição cultural da fabricação do melado, visto que ela está deixando de ser repassada para as futuras gerações, ainda conseguimos transmitir valores das gerações passadas.

Todo o processo contribuiu para o desenvolvimento social ainda valorizando o trabalho em equipe, sendo que este é de suma importância.

### 4 Considerações finais

Concluimos que os objetivos que propusemos foram atendidos no decorrer do projeto, pois esse foi extremamente significativo e de grandes aprendizagens, o envolvimento dos alunos e das famílias em todas as etapas do projeto foi fundamental. Além das experiências vivenciadas, aprenderam que o trabalho em equipe é essencial, compreendemos que o resgate da cultura e dos costumes locais foi bem importante, uma vez que as pessoas mais antigas se sentiram valorizadas ao ensinar e explicar aos mais jovens uma atividade tão “comum”, típica e importante da cultura local,

já as crianças tiveram a oportunidade de vivenciar uma prática que certamente será lembrada por toda a vida.

## **Referências**

ISAAC, A.; CASCO, R. (Org.) O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos. Fundação Sicredi: Porto Alegre, 2019.



# TEM UMA OVELHA EM NOSSA ESCOLA, E AGORA?

BINELLO, ELISETE<sup>1</sup>

GRIEBELER, SANDRA ESTER<sup>2</sup>

MARCHI, MOISÉS AFONSO<sup>3</sup>

FÜHR, CAROLINE LUÍSA LUDWIG<sup>4</sup>

**Resumo:** O presente trabalho se reporta ao relato de experiência realizado em uma escola municipal da zona rural em Alecrim, com o objetivo de ampliar o conhecimento, a curiosidade, a responsabilidade e aprendizagens significativas, utilizando a metodologia de projetos do Programa A União Faz a Vida. Foi realizada a expedição investigativa em uma propriedade rural, no intuito de instigar o interesse dos alunos em adotar um animal para nosso Celeiro Pedagógico. As predileções foram por vários animais domésticos, mas os questionamentos, observações e os afetos foram com as ovelhas. Neste sentido, com tema “Tem Uma Ovelha Em Nossa Escola, E Agora?”, o projeto foi iniciado, visando, não só a aprendizagem sobre o cuidado com os animais, mas também o estudo específico sobre a criação de ovelhas, suas características e finalidades, além de promover o desenvolvimento de habilidades, trabalho em equipe e a responsabilidade nos alunos.

**Palavras-chave:** Relato de Experiência; Expedição Investigativa; Celeiro Pedagógico.

## 1 Introdução

Toda criança gosta e se encanta em conviver com um animal, seja nas histórias, nas músicas e na dramaturgia. Acreditamos que esse interesse é natural, facilitando assim a compreensão e a valorização da vida de cada ser existente. Neste sentido, depois da investigação e do interesse dos alunos em adotar uma ovelha para o Celeiro Pedagógico, iniciamos com estudos sobre o tema.

O entusiasmo para a viagem investigativa era grande! Quando chegaram ao local, os alunos vislumbraram uma ampla propriedade rural com vários celeiros e animais diversos. Muito simpáticos e atenciosos, os proprietários mostraram todos

1 Letróloga, Pedagoga, professora na E.M.E.F. Santo Inácio, Alecrim/RS. [elisete\\_lisi@yahoo.com.br](mailto:elisete_lisi@yahoo.com.br).

2 Psicóloga, Pedagoga, professora na E.M.E.F. Santo Inácio, Alecrim/RS. [sandra\\_griebeler@hotmail.com](mailto:sandra_griebeler@hotmail.com).

3 Matemático, Pedagogo, diretor da E.M.E.F. Santo Inácio, Alecrim/RS. [moisesmarchi@yahoo.com.br](mailto:moisesmarchi@yahoo.com.br)

4 Bióloga, Pedagoga e doutoranda em Educação nas Ciências (UFRGS), professora Setrem, Três de Maio/RS. [caroline.fuhr@setrem.com.br](mailto:caroline.fuhr@setrem.com.br)



os animais, tirando dúvidas e explicando a cansativa, mas prazerosa rotina com o cuidado dos bichinhos, explicando a importância de cada animal na vida da fazenda.

Os alunos estavam encantados. Perguntas surgiam a todo momento: “Qual é a diferença entre o ovo da galinha e do ganso? Tem como saber se dentro de um ovo tem uma fêmea ou um macho? Seu Eli respondia pacientemente a cada pergunta, as crianças ouviam atentamente. No final da visita, os proprietários presentearam os alunos com alguns ovos de ganso para serem chocados, estes farão parte do projeto do Celeiro Pedagógico.

Entre tantas aves lindas e coloridas, dos quais nós professores achávamos que os alunos teriam interesse, o que mais brilhou os olhos e os encantaram foram as ovelhas.

O retorno à escola foi preenchido com discussões sobre a experiência e as novas histórias que agora faziam parte de suas memórias.

As discussões e debates sobre a expedição, foram determinantes para a escolha da turma do 3º ano em adotar uma ovelha. Foram realizadas pesquisas sobre os cuidados e manejo com esta espécie, o preparo do espaço onde o animal seria cuidado, garantindo que fosse seguro e confortável, providências com os materiais necessários, como alimentação, água, utensílios para limpeza e ferramentas básicas de cuidado. A chegada do bichinho foi maravilhosa! Chegou bem pequeno, com cerca de 30 dias de vida, pelagem pretinha e olhos curiosos. As crianças receberam com muita alegria e amor.

O primeiro dia foi de desafios e aprendizagens para toda comunidade escolar. Neste dia, a rotina foi tumultuada. Quase ninguém dormiu na hora do descanso, pois ele estava assustado e balindo bastante, mas devagarinho foi se acalmando. Foi o início de muitas aprendizagens!

Os alunos foram divididos em grupos alternando entre as turmas para cuidar da rotina diária, que incluiu alimentação, troca de água e limpeza do espaço. Todos os dias eles devem fazer registros em um diário do FREDERICO, nome escolhido democraticamente.

Houve um papo com veterinário que pode tirar as dúvidas, trazer informações e conhecimento sobre o ciclo de vida, hábitos alimentares e a importância de cuidar bem dos animais.

## 2 Metodologia

Sendo uma escola rural, optou-se por instigar os alunos sobre o que eles gostariam de saber, conhecer e porque não cuidar, tudo voltado ao campo. Dado momento surgiu a possibilidade de termos um celeiro pedagógico, o qual o diretor

prontamente começou a construir. Com o passar de alguns dias, ele foi cenário de diversas brincadeiras, mas de aprendizagens.

Decidimos que levaríamos os alunos para uma propriedade rural (definido o território), onde havia diversos animais domésticos. Datada a visita, organizamos a expedição investigativa.

As turmas conheceram e exploraram o local, diversas perguntas surgiram e para nossa surpresa, o animal que mais chamou atenção foi a ovelha. Na volta, os professores planejaram e organizaram as aulas conforme as observações e curiosidades dos alunos, de acordo com o currículo e BNCC.

No 3º ano, assim que chegaram da expedição, foi realizado uma conversa no qual foram questionados sobre o que viram, sabiam e gostariam de saber. Coletadas informações, começamos os planejamentos em cima do que foi relatado nos discursos e o que mais se falava era se podíamos ter uma ovelha na escola.

Em uma manhã chegou uma ovelhinha que foi recebida com muita alegria pelas crianças. A partir desse momento, nos questionamos: e agora? Foi então, que surgiu a pergunta exploratória e o tema do nosso projeto: “Tem uma ovelha em nossa Escola. E agora?”.

Como índice inicial do Projeto, estabelecemos alguns objetivos que iriam nortear nosso trabalho pedagógico, entre eles: reconhecer a importância dos animais no convívio social, características, semelhanças e hábitos; Promover a consciência de responsabilidade no cuidado com animais do celeiro pedagógico; Observar, pesquisar e registrar informações no diário de bordo; Pesquisar o ciclo de vida dos animais; Etc.

### 3 Resultados e discussões

Frederico interage diariamente com as turmas, inclusive na sala de aula. É nítido a alegria dos alunos e o comprometimento deles em fazer as atividades propostas, querendo garantir a participação do Frederico mais vezes na sala de aula.

Seu comportamento chama a atenção, ele fica circulando pela sala, bisbilhotando as mochilas, resgatando carinhos e distribuindo alegria.

Frequenta a secretaria e se sente à vontade, pertencente a este lugar. Nos finais de semana e feriados, é levado para a casa do diretor, pois ainda necessita tomar mamadeira e não pode ficar na escola. Nos demais dias, ele fica no celeiro da escola, sendo alimentado antes do término da aula.

## 4 Considerações finais

Ao concluirmos o presente relato, percebemos o quanto esse projeto foi significativo para nossos alunos. Que além todas as experiências já relatadas, os alunos aprenderam mais sobre responsabilidade. Esta não só com os cuidados com os animais, mas também a responsabilidade do provento alimentar, pois todos se preocuparam em trazer, alternadamente, leite e demais mantimentos para o Frederico. Empatia, respeito, sensibilidade, conscientização sobre maus-tratos, o bem estar dos animais, escrita e leitura, através do diário de bordo, trabalho em equipe, entre outras, são exemplos de habilidades desenvolvidas nesta experiência.

## Referências

ISAAC, A.; CASCO, R. (Org.) O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos. Fundação Sicredi: Porto Alegre, 2019.

Revista Bichos.com- Presença de Animais de Estimação na Escola- Disponível em: <https://www.revistabichos.com/2019/01/presenca-de-animais-de-estimacao-na.html>. Acesso em 18 de outubro de 2024.



## CONHECENDO O BAIRRO

PORTELA, ALESSANDRA<sup>1</sup>

GREEF, DIANE<sup>2</sup>

MADALÓZ, RODRIGO JOSÉ<sup>3</sup>

**Resumo:** O relato trata da experiência realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Laerte Missionheiro Dutra, no município de Bossoroca pelo Programa A União Faz a Vida no ano de 2023 com alunos do 1º ano do Ensino Fundamental. Este teve como tema “Conhecendo o bairro”, cujo objetivo foi “identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua) e selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário”. Este justifica-se pela necessidade e importância de estudar a localização dentro do contexto do bairro, como também, do município, o qual foi de fundamental importância para o desenvolvimento do conhecimento dos estudantes no contexto em que estão inseridos, ou seja, o conhecimento de Município o qual residem, tanto cidade, bairro e interior.

**Palavras-chave:** Alfabetização; Bairro; Localização; Protagonismo.

### 1 Introdução

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2022), para o primeiro ano do Ensino Fundamental prevê o desenvolvimento de habilidades sobre o lugar onde os estudantes estão inseridos, ou seja, a comunidade, o bairro, as proximidades com a escola e com a vida cotidiana. Partindo dessa compreensão, o projeto “Conhecendo o bairro” foi pensado por abordar a habilidade que contempla o “identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua) e selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário. Este justifica-se pela necessidade e importância de estudar a localização dentro do contexto do bairro, como também, do município, o qual foi de fundamental importância para o desenvolvimento

1 Graduação em Pedagogia, Pós graduada em Educação Inclusiva, EMEF Laerte Missionheiro Dutra, Bossoroca/RS, E-mail: alessandramartinsportela@hotmail.com

2 Graduada em Pedagogia; Pós graduada em Neuropsicopedagogia, EMEF Laerte Missionheiro Dutra, Bossoroca/RS, E-mail: dianegreff@hotmail.com

3 Doutor e Mestre em Educação, Santo Ângelo/RS, E-mail: rodrigomadalo@san.uri.br

do conhecimento dos estudantes no contexto em que estão inseridos, ou seja, o conhecimento de Município o qual residem, tanto cidade, bairro e interior.

## 2 Metodologia

O Programa A União Faz a Vida, a partir da metodologia (2019) que contempla passos específicos para o trabalho com projetos, foi de fundamental importância para gerar a curiosidade dos estudantes, pois os mesmos, a partir da expedição investigativa ocorrida em algumas ruas do bairro, no entorno em que a escola está localizada, foram convidados a responder a seguinte pergunta exploratória: o que tem nesse lugar?

Orientados pela professora, saímos percorrendo algumas ruas principais do entorno da escola, realizando uma caminhada pelo bairro a fim de estimular a observação do mesmo com mais profundidade. Ao retornar para a sala de aula, realizou-se a memória da expedição, ou seja, os alunos relataram então, que no bairro havia posto de saúde, praça, mercados, entre outros estabelecimentos. O que mais chamou atenção na conversa entre eles foi que em momento algum encontraram o nome das ruas, inclusive o nome da rua da escola. Partindo desses relatos, os estudantes juntamente com a professora, decidiram estudar a fundo as questões referentes ao município (área urbana e área rural), bairros e ruas. No sentido de conhecer melhor e com propriedade as informações sobre o mapeamento do município de Bossoroca, a comunidade de aprendizagem chamada para realizar uma conversa com a turma, foi o engenheiro e topógrafo do município, senhor Antônio, o qual apresentou inicialmente o mapa expandido utilizando recurso tecnológico (*google maps*), identificando, reconhecendo e diferenciando a área urbana da área rural, pontos turísticos, bairros, ruas e principalmente a escola e as residências dos estudantes.

## 3 Resultados e discussões

O desenvolvimento do projeto foi de fundamental importância não somente para os alunos como também para comunidades escolar e pessoas envolvidas, foi de grande relevância. Um aspecto a ser destacado e que causou impacto foi a descoberta por meio da conversa entre a comunidade de aprendizagem, professora e estudante, que o nome da rua da escola e número estava incorreto, ou seja, o atual endereço não correspondia aos dados que constavam na Prefeitura. O que mais chamou atenção é que mesmo o endereço apresentar incoerência as correspondências chegam até a escolar por tratar-se de uma cidade relativamente pequena e que o serviço de Correios e de entrega sabem a localização da mesma.

O projeto teve vários aspectos significativos: o auxílio da Prefeitura Municipal, onde após uma visita ao Gabinete do Prefeito, realizada com alguns estudantes e a professora, estes comunicaram a ausência de placas de identificação nas ruas do bairro Da Gaúcha onde está localizada a escola. Os estudantes levaram a reivindicação até o Prefeito para que fossem colocadas as placas nas esquinas, com o nome das ruas. O pedido foi atendido e no dia da socialização, ocorreu a inauguração das placas com os nomes da rua e na escola com o número devidamente corrigido.

Em sala de aula, a articulação com o currículo envolve todas as áreas do conhecimento, principalmente a área das ciências humanas, como carro chefe das aprendizagens, porém, a professora utilizou-se da área de Linguagens para escrever palavras, frases, leitura, localização e nome das ruas; em matemática, números das casas, compra no comércio local, a fim de explorar o sistema monetário, conta de água e luz, explorando também nas ciências da natureza o consumo de água e luz, fazendo comparações; foram realizados desenhos, pesquisas, entre outras estratégias de aprendizado.

Figura 1- Conversa com a comunidade de aprendizagem - Engenheiro e topógrafo Antônio



Fonte: acervo pessoal da professora Alessandra

Figura 2 - Socialização estudantes mapa bairro



Acervo pessoal da professora Alessandra

Figura 3 - socialização sala de aula localização - Sala de aula



Acervo pessoal professora Alessandra



Figura 4 - Socialização do projeto com inauguração das placas.



Acervo pessoal da professora Alessandra

#### 4 Considerações finais

A culminância do projeto ocorreu em um momento para que os estudantes observassem as práticas realizadas por eles no decorrer do desenvolvimento das atividades, momento este, realizado na escola denominado socialização. Neste dia fizeram-se presentes, a comunidade escolar, representantes da Prefeitura Municipal, Secretarias e Sicredi. Percebeu-se que o desenvolvimento do projeto referente ao bairro foi produtivo para o aprendizado e conhecimento dos estudantes referente a localização de cada um, principalmente na identificação dos mesmos no município em que residem.

Como professora, ter vivenciado esta experiência com estudantes em processo de alfabetização foi um momento único de desafios e possibilidades, pois foi necessário planejamento de ações e atividades que pudessem articular os objetos do conhecimento específicos de áreas afins e o programa “Mais Alfabetização”. Possibilitar aos estudantes o reconhecimento da sua comunidade, constando a falta de localização dos nomes das ruas do bairro Da Gaúcha, permitiu que o protagonismo deles acontecesse de forma espontânea e na prática vivenciaram os valores de cidadania e cooperação, pilares do Programa A União Faz a Vida.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2022.

SICREDI. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Alexandre Isaac; Ricardo Casco (Organizadores). Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.



# ONDE MORAM AS PALAVRAS?

LOPES, MAYARA CIBELE ROQUE<sup>1</sup>

MADALAZ, RODRIGO<sup>2</sup>

**Resumo:** O projeto “Onde moram as palavras?” foi realizado com uma turma de 1º ano da EMEF Nicolau Leite, alinhando-se ao Programa A União Faz a Vida. Com foco na alfabetização e no letramento, explorou diferentes gêneros textuais, como listas, quadrinhas e cantigas, através de práticas lúdicas e interativas. A metodologia incluiu uma visita à biblioteca e um passeio nas redondezas da escola para observar e registrar palavras. As atividades foram apoiadas pela coleção “Trilhas da leitura e da escrita”, promovendo a comunicação, leitura e escrita. Os resultados demonstraram um aumento significativo no interesse das crianças pela leitura e escrita, formando leitores críticos e comunicativos.

**Palavras-chave:** Alfabetização; Palavras; PUFV.

## 1 Introdução

O resumo aborda o projeto “Onde moram as palavras?”, desenvolvido com uma turma de 1º ano da EMEF Nicolau Leite por meio do Programa A União Faz a Vida, investigando diferentes gêneros textuais, como listas, quadrinhas, bilhetes, parlendas e cantigas, através das vivências e práticas de escrita e leitura de forma interdisciplinar, visando o desenvolvimento pleno de habilidades de leitura e escrita.

O objetivo geral do projeto foi promover o desenvolvimento da alfabetização e do letramento das crianças, estimulando a curiosidade e o interesse pela leitura e escrita. Como objetivos específicos, destaca-se a exploração dos diferentes gêneros textuais e suas características, além de incentivar a produção textual por meio de atividades práticas.

A projeto justifica-se pela importância de promover uma educação que valorize a construção do conhecimento de forma ativa e contextualizada. Ao explorar diferentes gêneros textuais, as crianças têm a oportunidade de se expressar e compreender a relevância da linguagem em suas vidas cotidianas. A integração com outras áreas do conhecimento enriquece ainda mais a experiência de aprendizagem, tornando-a

---

1 Pedagoga e Pós-Graduada em Gestão Escolar, Escola Municipal de Ensino Fundamental Nicolau Leite-Girúá/RS, mayara.lopes@smec.girua.rs.gov.br.

2 Doutor e Mestre em Educação, URI Santo Ângelo/ RS, rodrigomadalo@san.uri.br.

significativa e relevante. Assim, o projeto visa contribuir para a formação de leitores e escritores críticos, capazes de usar a linguagem de maneira consciente e criativa.

## 2 Metodologia

A metodologia do projeto “Onde moram as palavras?” é fundamentada nos princípios do Programa A União Faz a Vida, que promove a cooperação e cidadania, partindo da escolha do conjunto de saberes a definição do território no qual se estabelecem e originam aprendizagens a partir da experiência ativa e interação das crianças com seus pares e adultos.

O projeto começou a partir da curiosidade das crianças sobre as palavras, sua função e estrutura.

Durante a leitura das letras e seus fonemas, Henry, 7 anos, questionou:

- “Profe, se as letras moram no alfabeto, onde moram as palavras?”

Desta, se estabeleceu a pergunta exploratória que deu nome ao projeto e a escolha do território: a biblioteca.

A partir desse momento, as crianças participaram de atividades de exploração de diferentes gêneros textuais, como listas, quadrinhas e cantigas, promovendo a leitura e a escrita através de propostas práticas, colaborativas e de registros individuais, em pares ou agrupamentos colaborativos.

## 3 Resultados e discussões

Como proposta inicial do projeto, realizamos uma visita à biblioteca da escola onde as crianças conheceram, manusearam e criaram seu próprio dicionário, em seguida realizamos um passeio aos arredores da escola em busca de palavras e o que estas pretendiam comunicar através de placas, outdoors, fachadas, entre outros.

Figuras 1 e 2 - Expedição investigativa



Fonte: arquivo pessoal

Figuras 3 e 4 - Registros dos conhecimentos prévios e lista dos locais



Fonte: arquivo pessoal

Figuras 5 e 6 - Produção do dicionário



Fonte: arquivo pessoal

A partir desta vivência iniciamos a exploração dos diferentes gêneros tendo como suporte a literatura e a coleção Trilhas da leitura e da escrita do Programa Alfabetiza Têchê do governo do Rio Grande do Sul, o qual a Rede Municipal de Giruá é adepto, relacionando este aos interesses das crianças realizou-se o estudo dos gêneros: listas, quadrinhas, parlendas, bilhetes e cantigas. Nestes as crianças vivenciaram a prática da escrita e da comunicação, compreendendo conforme Joaquim, 7 anos, que “as palavras moram no dicionário e passeiam por todos os gêneros, elas falam de diferentes jeitos”, ressaltando a prática da leitura e da interpretação.

Conforme Bittencourt (2020, p.83), “[...] Ler é atribuir sentido. Ler é entrar em diálogo com o outro e com os sentidos construídos socialmente por sujeitos históricos”. Sendo assim necessária a compreensão do que está sendo comunicado, habilidade desenvolvida através da aprendizagem a partir de diferentes gêneros textuais.

Durante a realização do projeto, também, investigou-se o conceito de moradia, partindo da construção de plantas baixas e maquetes de cômodos, visando e diferenciando o “morar” literal e figurativo, bem como desenvolvendo noções de cuidados com o lar e trabalhando de forma interdisciplinar outros conteúdos a partir desta e ao longo de todo projeto.

Figuras 7 e 8 - Apresentação das maquetes dos cômodos



Fonte: arquivo pessoal

De acordo com Vygotsky (2007, p. 78), “a criança começa a perceber não apenas pelos seus olhos, mas também pelo discurso”, partindo desta compreensão, o desenvolvimento do projeto despertou o interesse das crianças pela leitura, escrita e comunicação, sendo implantada a prática da “Mensageria” - troca de bilhetes - na turma, bem como os dias de: recitar quadrinhas, ler parlendas e a musicalização de cantigas. Outra contribuição partiu da criação do painel de leitura/escrita “Onde



passeiam as palavras?” ofertando materiais para prática e sendo construído de forma colaborativa.

Figuras 9 e 10 - Mensageria



Fonte: arquivo pessoal

Dessa forma, os resultados do projeto evidenciam que as vivências e interações foram fundamentais para engajar as crianças no processo de alfabetização. A combinação da exploração do ambiente, a vivência de diferentes gêneros textuais e a construção de significados sobre a linguagem proporcionou um aprendizado significativo e contextualizado. As vivências não apenas fomentaram habilidades comunicativas, mas também fortaleceram os laços entre os alunos, permitindo que se expressassem de maneira criativa e autêntica. Através dessas atividades, as crianças não apenas aprenderam a ler e escrever, mas também compreenderam a importância da linguagem em suas vidas cotidianas, formando leitores e escritores mais críticos e participativos.



## 4 Considerações finais

A conclusão do projeto destaca sua contribuição expressiva para o processo de alfabetização dos alunos do 1º ano. Ao trabalhar com diversos gêneros textuais foi possível observar um aumento significativo no interesse e na participação das crianças nas práticas de leitura e escrita.

Entre os pontos positivos, destaca-se a ampliação do repertório textual dos alunos, que passaram a identificar e utilizar diferentes gêneros em seu cotidiano. Além disso, o projeto favoreceu o protagonismo infantil, proporcionando um espaço onde as crianças puderam se apropriar dos saberes de forma autônoma e colaborativa. Esse processo, aliado ao envolvimento ativo dos estudantes, reforça a importância de práticas pedagógicas que valorizem o letramento em suas múltiplas dimensões, promovendo o desenvolvimento cognitivo e social por meio da leitura e da escrita.

## Referências

LOSS, Adriana Salete; SOUZA, Flávia Burdzinski de; BITTENCOURT, Zoraia Aguiar (org). **Fundamentos didáticos e pedagógicos para pensar a docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC**. Curitiba: Editora CRV, 2020.

VYGOTSKI, LevS. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes. 2007.



# APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS A PARTIR DO PROJETO MUNDO ANIMAL.

PENKE, BRUNA BORTOLATO<sup>1</sup>

SCHMIDT, PATRICIA<sup>2</sup>

MÜRMANN, CINARA VALENCY ENÉAS<sup>3</sup>

**Resumo:** O trabalho relata as ações realizadas no Projeto “Mundo Animal” com os alunos do quarto ano da EMEF José Alcebíades de Santo Ângelo/RS destacando o processo metodológico do PUFV e a importância do entrelaçamento do desenvolvimento do tema gerador da escola, o currículo escolar e a metodologia do PUFV. As ações metodológicas seguiram as etapas do PUFV. Percebemos o desenvolvimento de habilidades socioemocionais com empatia, respeito, capacidade comunicativa, assim como aprendizagens de saberes curriculares. Identificamos o protagonismo das crianças e a mediação da professora enfatizando a cooperação e cidadania.

**Palavras-chave:** pedagogia de projetos; competências socioemocionais; aprendizagem significativa

## 1 Introdução

Desenvolver competências socioemocionais é uma das maiores demandas na escola dos tempos atuais e um grande desafio devido à falta de estruturação familiar e muita conectividade virtual; a realidade de uma sala de aula com crianças em diferentes fases de seu desenvolvimento formaram a base de construção do projeto. Morin (1999) destaca que temos uma missão que é civilizar as relações humanas. Buscamos desenvolver essas competências partindo de um objeto de estudo atrelado ao currículo escolar do quarto ano.

Esse trabalho relata as ações realizadas no Projeto “Mundo Animal” com os alunos do quarto ano da EMEF José Alcebíades de Santo Ângelo/RS destacando o processo metodológico do PUFV. Além disso, discutir a importância do

---

1 Pedagoga e pós-graduada em Educação Infantil pelo Instituto de Educação de Santo Ângelo - IESA, professora na EMEF José Alcebíades de Oliveira e Colégio Marista Santo Ângelo, Santo Ângelo, RS - brunapenke@yahoo.com.br.

2 Mestre em História Cultura pela UFSC, EMEF José Alcebíades de Oliveira, Santo Ângelo/RS- schmidt.patricia05@gmail.com

3 Mestre em Ciências do Movimento Humano; URI, Santo Ângelo/RS, cinara@san.uri.br

entrelaçamento do desenvolvimento do tema gerador da escola, o currículo escolar e a metodologia do PUFV. O objetivo foi incentivar o protagonismo do educando em todo processo gerando nele, uma aprendizagem significativa (CASCO, 2019).

## 2 Metodologia

A metodologia segue a estrutura do Programa A União faz a Vida - PUFV, fundamentada na pedagogia de projetos de trabalho, que se propõe a estimular o interesse em aprender de forma cooperativa para uma aprendizagem significativa na formação dos educandos. Na figura a seguir são apresentadas as etapas que foram seguidas no projeto desenvolvido.

Figura 1- Estrutura do PUFV



Fonte: Isaac e Casco (2019)

## 3 Resultados e discussões

A seguir detalharemos as ações desenvolvidas durante o projeto. Foi realizada formação com os professores, encontro para articular o tema da escola com o projeto da turma, diálogos com a assessora pedagógica do PUFV com a mediação da coordenação pedagógica da escola. Com esse suporte aliamos os saberes curriculares e os interesses da turma.

A Expedição investigativa foi na Faculdade FASA (território) e a pergunta exploratória: - *O que vemos nesse lugar?*

Figuras 1 e 2 - Expedição investigativa- FASA



Fonte: Acervo professora

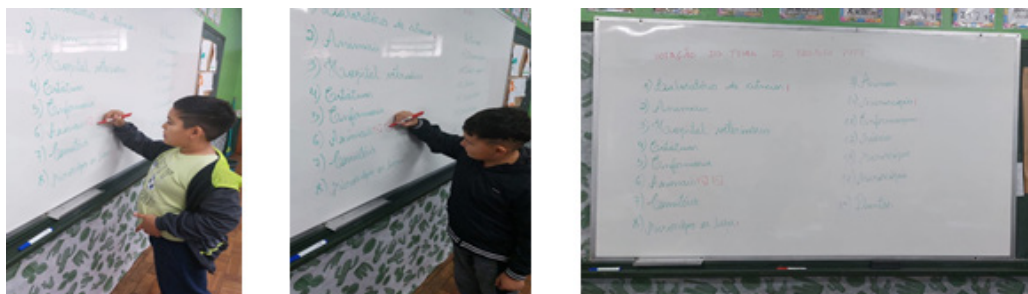
Figuras 5, 6 e 7 - Hospital veterinário e laboratórios



Fonte: Acervo professora

Fizemos a memória do que observamos, vivenciamos e experienciamos na expedição. Na escolha do tema, tivemos muitas sugestões dos educandos, então foi necessário realizar uma votação aberta para definir o tema do projeto.

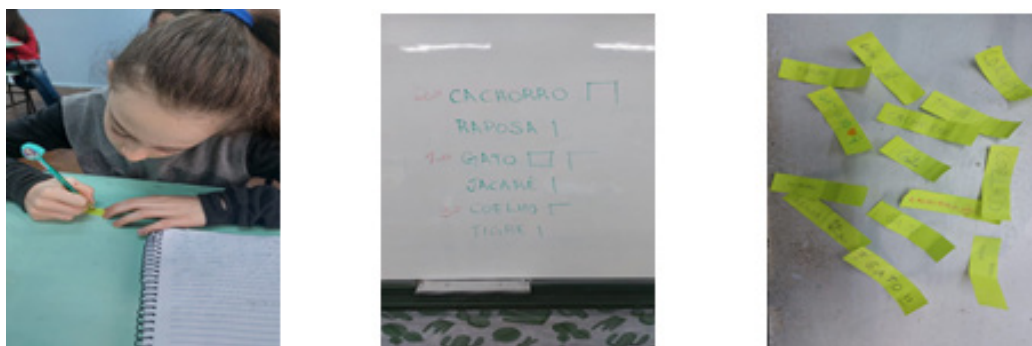
Figuras 8, 9 e 10 - Votação aberta tema do projeto



Fonte: Acervo professora

Após a votação, os animais, foi escolhido como tema. Porém, o tema ficou amplo e então a educadora sugeriu uma votação secreta para escolher quais animais estudar e pesquisar.

Figuras 11, 12 e 13 - Votação fechada; escolha dos animais



Fonte: Acervo professora

Ficou decidido que iriam estudar os animais: cachorro, gato e coelho.

Ao propor aos educandos que exerçam o poder de escolha através do voto, eles estão aprendendo sobre cidadania, que podem escolher algo de seu desejo, estamos ajudando a darem sentido às suas escolhas, significado aos seus pensamentos e ideias, preparando-os para o futuro. Uma escola com princípios democráticos, como cooperação, cidadania, que envolve diálogo, respeito e solidariedade na prática, pode ser a base para a transformação social, ou seja, esses valores e as competências sócio



emocionais presentes na vida acadêmica dos alunos, são essenciais para a autonomia e o exercício da cidadania (FREIRE, 2011).

Ressaltamos que a tomada de decisão foi realizada de forma democrática oportunizando o protagonismo do aluno e o papel exercido pelo professor vem ao encontro do que Barbosa (2019) pontua, ou seja, o papel de mediador do processo de ensino-aprendizagem.

O próximo passo, foi dialogar e registrar o que já sabemos (índice inicial) e o que queremos saber (índice formativo) sobre esses animais. Foi realizada em grupos aonde tiveram que exercer a empatia, pois ao dividir opiniões, elas podem divergir; o diálogo e a escuta. Ao despertar os interesses e o desejo de aprender das crianças, os projetos possibilitam a autorregulação do grupo por meio da divisão de responsabilidades. Gera inúmeras oportunidades para o desenvolvimento de um espírito de cooperação, promovendo a compreensão de que o grupo forma uma comunidade (ISAAC e CASCO, 2019)

Figuras 14, 15, 16, 17, 18 e 19 - Confecção dos cartazes - Índice Inicial e Formativo



Fonte: Acervo professora

Escolheram o nome do projeto, dessa vez, eles entraram em consenso que o nome mais coerente seria: “Mundo Animal”.

A partir dessas definições mobilizamos os saberes do currículo, é o momento em que o educador entra em cena, ou seja, articula os saberes do currículo e os relaciona e integra as curiosidades que foram elencadas no índice formativo (CASCO, 2019). Os saberes selecionados envolveram todas as áreas do conhecimento, além das competências sócio emocionais.

A comunidade de aprendizagem, a professora Cirlene, voluntária da ONG Anjos de Patas, dialogou com os educandos elucidando as questões referentes ao cuidado com os animais. A partir dessa fala elaboraram um panfleto educativo sistematizando as aprendizagens realizadas.

Figura 20 e 21 - Comunidade de Aprendizagem



Fonte: Acervo professora

Enquanto professora, nosso papel foi de mediadora das aprendizagens, através dos conhecimentos que os alunos já sabiam e o que queriam saber. O objetivo é que a partir do tema do projeto as vidas dos educandos sejam transformadas (BARBOSA, 2019).

#### 4 Considerações finais

Consideramos que o nosso papel enquanto professora é engajar, motivar e dar suporte pedagógico para com os educandos.

Buscamos articular com a comunidade de aprendizagem as vivências e experimentações para além dos muros escolares. Acreditamos ser de extrema importância os estudantes buscar aliar os conhecimentos curriculares aos múltiplos saberes da comunidade, aprendendo com os outros, com a vida e com o mundo, conhecendo e intercambiando conhecimentos entre si e ampliando o conhecimento adquirido com a comunidade de aprendizagem na qual todos estamos inseridos.



As ações objetivaram criar uma maneira de fortalecer o trabalho colaborativo, olhar investigativo, o questionamento e principalmente o protagonismo dos educandos em todo o processo de construção de múltiplas aprendizagens significativas.

## Referências

- BARBOSA, M.C.S. A educação como bem comum e a escola como direito de todos. In: ISAAC, A. CASCO, R. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.
- ISAAC, A. CASCO, R. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- MORIN, E. **Amor, poesia e sabedoria**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.



# AS ABELHAS SEM FERRÃO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA RURAL

HENTGES, SIRLEI MARIA

PETRY, DÉBORA RAQUEL

PRIMAZ, VANESSA REGINA

FUHR, CAROLINE LUISA LUDWIG

**Resumo:** Em nossa escola, situada na zona rural e rodeada por área verde, utilizamos um projeto dedicado ao estudo das abelhas, com ênfase nos meliponíneos, a fim de aproveitarmos nosso ambiente natural e sensibilizarmos os alunos sobre a importância desses insetos para o ecossistema. Inicialmente, organizamos uma expedição investigativa na escola para diagnosticar os conhecimentos prévios dos estudantes. A segunda expedição foi uma visita a um meliponicultor, onde tivemos a oportunidade de observar espécies como a jataí, conhecendo melhor seus hábitos e comportamento. Nos relatos, os alunos demonstraram ter ficado surpresos ao descobrir que existe uma grande variedade de abelhas que não têm ferrão e que elas são fundamentais para a polinização. A turma multisseriada do 3º, 4º e 5º anos engajou-se na temática do mel, utilizando-o como ingrediente especial em diferentes receitas produzidas em parceria com as famílias. O projeto ficou ainda mais rico com a parceria da entidade Cooperluz, através da qual adquirimos seis casinhas para abelhas jataí. Resultado dessas ações, criamos um espaço de aprendizado ao ar livre, onde o foco é promover a educação ambiental através de estratégias que sejam significativas para a vida de nossos educandos.

**Palavras-chave:** Meliponíneos; Mel; Aprendizagem por Projetos.

## 1 Introdução

Com o propósito de construir ações que contribuam para a aprendizagem dos alunos acerca da importância das abelhas, como instrumento para conhecer sua dinâmica de contribuição para continuidade da vida no planeta, iniciamos o desenvolvimento de um projeto de educação ambiental junto à nossa escola. Deste planejamento decorre o presente relato, que objetiva compartilhar as vivências lúdico-pedagógicas experienciadas no desenvolvimento do projeto do Programa União Faz a Vida (PUFV), na Escola Municipal de Ensino Fundamental Imigrantes, em Campina das Missões/RS.

As ações a seguir descritas correspondem às práticas realizadas pela professora da turma multisseriada do 3º, 4º e 5º anos, em parceria com a professora de ciências

e a coordenadora pedagógica da escola. O foco do processo metodológico foi aproximar os educandos do universo das abelhas, especialmente as espécies nativas, valorizando o respeito à biodiversidade local e global.

## 2 Metodologia

Este trabalho teve origem a partir dos olhares atentos e dos questionamentos dos estudantes ao se depararem com as abelhas sem ferrão em plena atividade, junto ao parquinho da escola, onde as mesmas habitam troncos de árvores nativas. Ao detectarmos a curiosidade, mas também a insegurança das crianças em relação a esses pequenos insetos, diagnosticamos a necessidade de desenvolver a temática das abelhas, ressignificando sua presença em nosso meio.

O caminho metodológico do trabalho prosseguiu com a definição do território a ser explorado, sendo inicialmente voltado às áreas verdes da escola, que incluem o jardim, parque, bosque e estufa, sendo essa a primeira expedição investigativa.

Dando seguimento, os alunos foram levados a uma imersão no mundo das abelhas nativas, através de uma segunda expedição, até a localidade de Vila Catarina/Salvador das Missões. Nesta oportunidade, conheceram um meliponicultor e sua forma de trabalho, tendo a oportunidade de entrevistá-lo e sanar suas dúvidas e curiosidades.

Como forma de sistematizar o conhecimento assimilado, os estudantes construíram o relato da expedição, criando ilustrações e produções textuais com base nos detalhes que individualmente lhes chamaram mais atenção. Partindo desses relatos, as etapas posteriores seguiram com base nas preferências dos educandos, seguindo metodologias com enfoques distintos.

Na turma do 3º, 4º e 5º anos, foram apresentadas informações sobre o modo de vida de variadas espécies de abelhas, visando compreender os comportamentos que exibem, bem como a relevância da polinização. Nesse sentido, percebemos um maior interesse pelo produto mais conhecido das abelhas: o mel. Visando aliar a teoria à prática, lançamos uma interessante missão: pesquisar seu uso na culinária. Feito isso, cada aluno definiu uma receita junto com sua família, que a preparou para ser compartilhada em sala de aula.

Além das ações relatadas, a escola firmou parceria com a entidade Cooperluz através do projeto “Compartilhar”, pelo qual foram adquiridas seis casinhas de madeira para abrigar colmeias de abelhas jataí, iniciando a formação de um meliponário pedagógico e empreendedor.

### 3 Resultados e discussões

As atividades foram desenvolvidas no âmbito da educação ambiental, envolvendo múltiplas situações de ensino-aprendizagem, desde encaminhamentos extraclasse até as socializações na turma, visando a integração dos saberes e experiências. Somadas as ações, pudemos constatar que o sentimento de pertencimento foi despertado, o que vai de encontro com Silva:

[...] dentro do contexto escolar o estudo do meio consiste em uma ferramenta para consolidar o sentimento de pertença, uma vez que, essa metodologia possibilita que os alunos conheçam e compreendam sobre o ambiente em que vivem, identificando-se como atores de transformação e capacitados a buscar soluções [...] (2018, p. 133).

Na oportunidade em que visitamos o meliponicultor, obtivemos vasto conhecimento sobre as abelhas sem ferrão. O mesmo explicou sobre o manejo das principais espécies de nossa região, com destaque para as formas de captura e posterior alocação em caixas artesanais, confeccionadas com esmero pelo próprio agricultor. Os alunos também tiveram uma experiência literalmente doce, ao degustarem o mel produzido na propriedade.

Destacamos o envolvimento maior dos alunos através do seu interesse pelo mel, que resultou em uma agradável experiência culinária, contando com a colaboração das famílias. Os lanches preparados foram chás e pipoca adoçados com mel, balinhas, bolachas e bolos com sabor especial deste ingrediente. Os mesmos foram degustados em um produtivo momento de socialização com toda turma. Reforçamos a importância de tais práticas, conforme Silva e Paz:

[...] de todos os produtos meliponícolas, o mel sempre foi o produto mais valorizado por suas propriedades medicinais e por ter sido, no passado, praticamente a única fonte de açúcar disponível. Entretanto, muito do conhecimento etnoecológico de muitas gerações sobre as abelhas, podem estar ameaçados e correm o risco de se perderem (2012, p. 149).

Quanto ao meliponário pedagógico instalado junto à área verde da escola, as crianças demonstram seu carinho para com as abelhas, oferecendo-lhes pequenas flores, dedinhos carinhosos, gargalhadas e olhares atentos. Aquelas que antes olhavam desconfiadas e fugiam das abelhas do parquinho, hoje estão encantadas. Assim, aproveitando a localização da escola, foi possível criar um espaço de aprendizado ao ar livre, estimulando a observação *in loco*.

### 4 Considerações finais

Por meio desse projeto, percebemos que a temática das abelhas despertou real interesse nos alunos, colocando-os como protagonistas no processo de aprendizagem.

Seu envolvimento não só promoveu a autonomia, como também incentivou a conscientização sobre o cuidado com o meio ambiente e a casa comum. O desejo de estabelecer meliponários em suas propriedades é um exemplo concreto de como essa experiência gerou um impacto positivo e possivelmente duradouro e que pode ser replicado no contexto das famílias.

## Referências

ISAAC, A.; CASCO, R. (Org.) **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Fundação Sicredi: Porto Alegre, 2019

SILVA, Amanda Maria Soares. **Sentimentos de pertencimento e identidade no ambiente escolar**. Revista Brasileira de Educação em Geografia. Campinas, v. 8, n. 16, p. 130-141, 2018.

SILVA, Wagner; PAZ, Joicelene. **Abelhas sem ferrão: além da importância econômica**. Natureza on line, v. 10, p. 146-152, 2012.



# LER É IMAGINAR

FRAGOSO, LOPES BRUNA<sup>1</sup>

DEON, VIVIANA DA ROSA<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho partiu do reconhecimento da importância da leitura. O objetivo foi levar as crianças ao encontro de contextos, nos quais as mesmas terão acesso ao mundo da literatura, através das mais variadas perspectivas, seja por meio dos livros, ou demonstração de história, através de hora do conto, vídeos, ou até mesmo produções coletivas textuais. A ideia será usar metodologias que perpassam a realidade das crianças, partindo de situações do cotidiano deles, serão utilizadas estratégias diversificadas, aproveitando até mesmo datas do calendário brasileiro para introduzir diversos gêneros textuais e trabalhar o aspecto literário, como o dia do folclore, trazendo lendas gaúchas, o dia da independência do Brasil, introduzindo vídeos de histórias que demonstram como ocorreu a independência. Na semana da criança, apresentando poesias, as quais fazem alusão ao dia da criança, ensinando as rimas e versificação. Criando e produzindo textos coletivos de narrativas envolvendo personagens criados pelos alunos, bem como a partir de objetos trazidos da vivência das crianças. Ampliando o acesso ao universo literário, promovemos de forma efetiva o enriquecimento do vocabulário e imaginário das nossas crianças.

Palavras-chaves: Leitura; Imaginação; Texto; Vocabulário.

## 1 Introdução

A leitura é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento do protagonismo dos alunos. Ela está presente no currículo escolar, por meio da BNCC, e precisa ser fomentada principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental. A partir de práticas que envolvam o universo literário possibilitamos sujeitos pensantes, os quais terão melhor capacidade de raciocinar e se comunicar de forma clara e concisa com os outros.

NA BNCC o trabalho com os objetos de conhecimento da área das linguagens, a leitura torna-se um elo importante para o desenvolvimento das competências e habilidades previstas no plano de trabalho do terceiro ano do ensino fundamental anos iniciais da EMEF Batista de Giruá, envolvendo diversos gêneros textuais, interpretação textual (oral ou escrita). (BRASIL, 2018).

1 Mestre em Educação. Assessora Pedagógica PUV -Santo Ângelo/RS. [vivianadeon@san.uri.br](mailto:vivianadeon@san.uri.br)

2 Pedagoga, Escola Municipal de Ensino Fundamental Batista, Giruá/RS

Nesse sentido, o objetivo do trabalho é relatar uma experiência com o projeto desenvolvido a partir da metodologia do PUV (2019). O mesmo abordou um cenário literário, buscando o enriquecimento do vocabulário das crianças, a produção textual, a desinibição ao ler e contar histórias em público, e o principal a aquisição de uma aprendizagem efetiva do universo que a intertextualidade oferece, pois tem-se conhecimento que de alguma forma em nossa memória as histórias permanecem.

## 2 Metodologia

A partir da metodologia do PUV (2019) o projeto segue as seguintes etapas. Escolha do território para expedição investigativa: Em virtude da importância da leitura no currículo escolar, fomentando a área de linguagens, a qual é fundamental para o desenvolvimento das crianças na caminhada escolar, o território escolhido foi a biblioteca pública municipal de Giruá.

As crianças questionaram, observaram o local, tiraram fotos e exploraram todos os locais daquele ambiente. No dia da visita os alunos tiveram um momento de hora do conto, organizado por parte das pessoas que trabalhavam no local, a qual chamou bastante a atenção deles. Outro fator que eles gostaram foi as enciclopédias que haviam no local, as crianças queriam saber o que eram e para que serviam. Na biblioteca municipal também tinham desenhos para colorir, jogos para brincar, os alunos exploraram tudo que puderam naquele ambiente. As perguntas levantadas pelas crianças foram destinadas a bibliotecária, levantaram as seguintes indagações: Quantos livros tem aproximadamente no local? Quanto tempo a bibliotecária trabalhava ali? O que fizemos neste ambiente?

A memória da expedição foi registrada através de gráfico construído no quadro da sala de aula. Foi elaborado um texto coletivo descrevendo tudo que fizemos e vimos no local, experiência a qual foi riquíssima, pois todos se engajaram na proposta.

O interesse principal dos alunos foi a hora do conto, a imaginação e a construção do imaginário a partir da leitura de um livro, desta forma o tema do projeto pautou-se na leitura. Juntos escolhemos o nome do projeto: Ler é imaginar

Índice Inicial: para que ocorra a contação de histórias deve ter silêncio, concentração, a pessoa que está contando o livro deve se apropriar de uma entonação adequada, utilizando também corretamente pontuação. Ter calma para transmitir a história de forma agradável. Surgiu a seguinte indagação: de onde vem a imaginação?

Índice formativo: Após esse momento inicial, construímos juntos o índice formativo, onde as crianças levantaram questões que queriam saber sobre a contação de história e o universo literário. Levantaram as seguintes indagações: A pessoa que



escreve ou conta histórias precisa gostar de ler? Como alguém que é escritor consegue escrever tantos livros? Como os livros são feitos?

A partir daí, recorremos a pesquisas na internet e com os pais, culminando com a visita de uma escritora na escola, a qual eles puderam indagar e questionar sobre as perguntas que eles mesmos levantaram no índice formativo.

As atividades desenvolvidas foram bem diversificadas, atingindo outras áreas do currículo, além das linguagens, pois ao construirmos o gráfico, trabalhos matemática, na semana do folclore ao recontar as lendas, os alunos aprenderam a história e cultura do Rio Grande do Sul, a partir das pesquisas envolvendo as famílias as crianças tiveram vivências de experiências passadas ao longo do tempo e dos anos. Perpassamos em vários momentos a arte, com ilustrações, gravuras, fantoches e dobraduras. Durante todo esse percurso, fizemos muitos momentos de leitura em sala. Diariamente os alunos liam na sala de aula, recontavam histórias, elaboração de textos coletivos de variados gêneros. As crianças produziam narrativas, histórias em quadrinhos, poesia, receitas culinárias. Traziam objetos para produzir textos a partir dos objetos trazidos pelos alunos. Fizemos dobraduras e fantoches a partir de personagens criados por eles em suas histórias. Utilizaram fantoches para contar histórias, foram práticas vivenciadas riquíssimas.

### 3 Resultados e discussões

O resultado que obtivemos juntos com o projeto, culminou em momentos que ficarão registrados de forma efetiva na memória das crianças, consciente ou inconscientemente todos enriqueceram seu vocabulário e abordagem comunicativa, tiveram momentos de troca de experiências e desenvolvimento cognitivo.

Figura 1e 2: Fantoches criados pelos alunos.



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 3 e 4: Trabalhando as lendas na Semana do Folclore.



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 5: Lenda gaúcha da erva mate.



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 6: Conhecendo a Biblioteca Municipal.



Fonte: Acervo da pesquisadora

#### 4 Considerações finais

O projeto trouxe muito mais que conhecimentos literários para as crianças, trouxe vivências que os mesmos levarão para vida, momentos de troca, interação, mão na massa com as dobraduras, pesquisa, reflexão, oralização, comunicação espontânea. No decorrer do projeto, os alunos perceberam o quão importante são os momentos de leitura e de concentração e que a leitura se faz necessária para o desenvolvimento da imaginação. Na prática diária na sala de aula tornou-se um hábito os nossos momentos de leitura e de escrita. Os próprios alunos já sabem que toda terça-feira é o dia do texto na sala, onde construiremos individual ou coletivamente uma produção textual.

#### Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>, acesso em 23.10.2024

CORTELLA, Mário Sergio. **Qual é a tua obra?** Inquietações, propositivas sobre gestão, liderança e ética. Petrópolis: Vozes, 2010.



# MORANGO: UMA FRUTA SAUDÁVEL

ANTUNES, KELLY TAINÁ FRIEDRICH<sup>1</sup>  
DEON, VIVIANA DA ROSA DEON<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo busca refletir sobre a seriedade de uma alimentação saudável no ambiente escolar, com ênfase na fruta Morango. Inicialmente buscou-se compreender e entender a importância de comer frutas no nosso dia a dia, principalmente a fruta Morango, o mesmo é uma fruta rica com diversas vitaminas C, A, E, B5 e B6, também é rico em cálcio, potássio, ferro, magnésio e compostos fenólicos, assim como o morango, as demais frutas também desempenham uma função muito importante em nossa alimentação, pois são fontes naturais de nutrientes, vitaminas e sais minerais, ainda ajudam a melhorar o bem-estar e saúde do nosso corpo. Concluiu-se que é fundamental trabalhar a alimentação saudável nas escolas desde muito cedo, para que as crianças criem o hábito de se alimentar adequadamente. Por fim, espera-se que essa pesquisa possa levantar novas investigações acerca da importância de ingerir frutas no nosso cotidiano.

## 1 Introdução

A alimentação saudável é necessária para nosso organismo, é uma prática que perdura há muito tempo, por ser considerada essencial para todas as idades, especialmente no início da vida. A promoção de uma alimentação correta, devidamente equilibrada, o fornecimento de vitaminas e nutrientes essenciais para a saúde e bem estar, é indispensável para que qualquer criança apresente um ótimo desenvolvimento físico, emocional e intelectual. Cunha (2014) diz que a alimentação saudável é fundamental para a criança, uma vez que: “Neste momento ela está se desenvolvendo e crescendo e começa a descobrir novos hábitos alimentares, que podem ser influenciados tanto pelos pais, pela mídia como pelo convívio com outras crianças e adultos”.

É de suma importância os alimentos saudáveis para o crescimento e desenvolvimento das crianças, e também, no cuidado com a saúde. Trabalhar em sala de aula com o tema alimentação saudável, com ênfase nas frutas, oportunizou mais entrosamento e engajamento das crianças, independente de suas especificidades cognitivas ou motoras, pois é um tema relevante para todas as idades.

1 Pedagoga. Escola Municipal de Ensino Fundamental Batista. Giruá- RS. kellytainafantunes@hotmail.com

2 Mestre em Educação. Assessora Pedagógica do PUFV/RS-SICREDI. URI-Campus Santo Ângelo/RS. vivianadeon@san.uri.br

As frutas possuem vitaminas e nutrientes que ajudam a prevenir diversas doenças em nosso corpo, sendo, o Morango uma fruta rica em vitamina C, potássio e compostos antioxidantes, as quais ajudam a diminuir o colesterol e a melhorar a capacidade cognitiva.

Dessa maneira, é importante que a escola incentive a prática da alimentação saudável para os seus alunos, e proporcione momentos de integração entre escola e família para orientar a importância de juntos terem uma saúde melhor.

## 2 Metodologia

Para a realização do projeto foi utilizado a metodologia do PUV- Programa União Faz a Vida (2019). Primeiramente foi realizada a Expedição Investigativa. A mesma foi no Supermercado São Luiz, com a pergunta exploratória “O que existia naquele local?” Os alunos do primeiro ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Batista, entrevistaram alguns funcionários, e na sequência voltamos para a escola. Conversamos com os alunos sobre o que haviam observado no Supermercado. A memória da expedição ocorreu através de desenhos individuais, onde cada aluno fez seu registro sobre a visita ao Supermercado. Após a memória, a professora indagou sobre o que mais havia chamado atenção naquele local. A grande maioria dos alunos salientaram que a fruteira chamou mais atenção, alguns falaram dos salgadinhos, fizemos uma votação e a turma decidiu estudar sobre as frutas, com maior ênfase na Fruta Morango. Conversamos em aula sobre a fruta escolhida e a importância de ingerir frutas no nosso cotidiano. O Índice inicial : Morango é azedo; o morango tem pintinhas verdes; Formatos diferentes; O morango é uma fruta. O índice formativo: Porque o Morango é vermelho?; Onde fica a semente do Morango? E de onde vem?Quais receitas podemos fazer com o Morango? e algumas curiosidades. Diante disso, buscamos articular o currículo, onde trabalhamos com produção textual individual e coletiva, modelagem, leitura e interpretação textual, clima, época de plantar e colher as frutas, sistema monetário, dúzia e meia dúzia (BNCC, 2018). Para melhor entender a importância da fruta Morango, os alunos juntamente com as famílias realizaram uma pesquisa sobre o Morango, também realizamos uma visita em uma granja no Interior aonde cultivam o Morango, sendo que ambos foram comunidade de aprendizagem.

## 3 Resultados e discussões

Neste trabalho buscamos explorar a fruta Morango, para respondermos as questões do índice formativo. Primeiramente os alunos realizaram uma pesquisa em casa com a família sobre as seguintes questões: “O Porque o Morango é vermelho?”

“Onde fica a semente do Morango? E de onde vem?” “Quais receitas podemos fazer com o Morango?” e algumas curiosidades.

Figura 1 - Apresentação da Pesquisa do Morango.



Fonte: Arquivo Pessoal da Autora

Figura 2 - Apresentação da Pesquisa do Morango



Fonte: Arquivo Pessoal da Autora

Figura 3 - Musse de Morango



Fonte: Arquivo Pessoal da Autora

Diante da pesquisa sobre o Morango respondemos uma curiosidade: Porque o morango é vermelho. O Morango é vermelho devido a uma substância chamada de Antocianina e Zeaxantina; as sementes do Morango são aqueles pequenos pontinhos amarelos ou pretos que se encontram no Morango. Com o Morango podemos fazer várias receitas, como por exemplo: Bombom, sorvete, suco, bolo, mousse, salada de frutas, espetinho de frutas, bala, geleira, entre outras.

Figura 4 - Plantação da Muda de Morango



Fonte: Arquivo Pessoal da Autora



Figura 5 - Plantação da Muda do Morango



Fonte: Arquivo Pessoal da Autora

Fizemos a plantação da Muda de Morango, para podermos observar o crescimento do mesmo, após plantarmos o Morango, retornamos para a sala de aula onde cada aluno fez sua história, explicando passo a passo de como aconteceu esse momento.

Figura 7 - Espetinho de Frutas



Fonte: Arquivo Pessoal da Autora

Portanto, conseguimos alcançar nossos objetivos e aprimorar ainda mais nossos conhecimentos sobre a Fruta Morango, e também a importância da Alimentação Saudável no nosso cotidiano.

#### 4 Considerações finais

Diante deste trabalho, os alunos conseguiram compreender a importância da alimentação saudável no nosso dia a dia, sendo esta essencial para o nosso bem-estar e saúde. Conseguimos alcançar o nosso objetivo que era saber: “O Porque o Morango é vermelho”? “Onde fica a semente do Morango? E de onde vem?” “Quais receitas podemos fazer com o Morango”? e algumas curiosidades.

Também foi possível entender que a alimentação saudável é indispensável para a vida dos seres humanos, sendo importante, que desde muito cedo as escolas juntamente com as famílias trabalhem e estimulem as crianças a consumirem alimentos saudáveis, para que as mesmas possam criar o hábito de se alimentar adequadamente.

Portanto, concluiu-se que a alimentação saudável ajuda significativamente no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, sendo que, consumir alimentos saudáveis e diversas frutas, auxiliam no desenvolvimento social, físico, psicológico e afetivo das crianças em idade escolar.

#### Referências

- CUNHA, Luana Francieli da. **A importância de uma alimentação adequada na Educação Infantil**. Monografia (Pós-graduação) - Universidade tecnológica Federal do Paraná - Campus Medianeira, Paraná, 2014. Disponível em [http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3507/1/MD\\_ENSCIE\\_IV\\_2014\\_57.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3507/1/MD_ENSCIE_IV_2014_57.pdf) Acesso em: 03 out.2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- SICREDI. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Alexandre Isaac; Ricardo Casco (Organizadores). Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.



# VAMOS TOMAR UM CHÁ?

PRESTES, ROSANGELA DA SILVA<sup>1</sup>

BELTRAME, CHARLENE CRISTIANE PILATI<sup>2</sup>

MÜRMANN, CINARA VALENCY ENÉAS<sup>3</sup>

**Resumo:** Chá tem poder de fazer lembrar momentos especiais da infância. O objetivo é relatar as experiências vivenciadas pelas crianças do 1º e 2º anos do ensino fundamental da EMEFATI São Miguel Arcanjo, do Distrito de Mato Grande - Giruá, durante a realização do projeto “Vamos tomar chá?” apresentando as aprendizagens construídas a partir da articulação curricular e do trabalho cooperativo. A metodologia foi projeto de trabalhos do Programa A União Faz a Vida, do Sicredi União RS/ES. Os estudantes realizaram pesquisas, estudos e atividades para estudar sobre os chás. Construíram em parceria com a EMATER e famílias um relógio biológico, com objetivo de oferecer à comunidade saúde, tratamento e prevenção de doenças. A escola tem o relógio biológico, onde qualquer pessoa pode fazer uso e fortalecer sua saúde, visto que a ingestão dos chás em tempo determinado é benéfica. Por isso, o relógio biológico atua como ferramenta alternativa para a saúde. Acreditamos que o projeto construiu aprendizagens significativas para os estudantes.

**Palavras-chave:** Chá; Saúde; Cultura; Saberes Populares.

## 1 Introdução

**O**s chás têm sido consumidos em diversas culturas ao redor do mundo por séculos, não apenas como bebidas, mas também por suas propriedades medicinais. O interesse por chás tem crescido, especialmente em uma época em que as pessoas buscam alternativas naturais para a promoção da saúde e prevenção de doenças.

O objetivo do trabalho é relatar as experiências vivenciadas pelas crianças do 1º e 2º anos do ensino fundamental, durante a realização do projeto “Vamos tomar chá?” apresentando as aprendizagens construídas a partir da articulação curricular e do trabalho cooperativo.

---

1 Especialista em Educação Especial, Graduada em Pedagogia, EMEFATI São Miguel Arcanjo, Giruá. [rosangelaprestes96@gmail.com](mailto:rosangelaprestes96@gmail.com)

2 Especialista em Alfabetização e Letramento, Graduada em Pedagogia, EMEFATI São Miguel Arcanjo, Giruá.

3 Mestre em Ciência do Movimento Humano, URI Santo Ângelo/RS, [cinara@san.uri.br](mailto:cinara@san.uri.br)

O objetivo do projeto “Vamos tomar chá?” foi reconhecer e explorar os diferentes tipos de chás, sua importância medicinal oportunizando construir memórias e vivências significativas para a vida das crianças e suas famílias.

## 2 Metodologia

A metodologia adotada foi a de projetos de trabalho proposta pelo Programa A União Faz a Vida (CASCO, 2019).

Tudo iniciou com uma roda de histórias, hora do conto; “Ursinho Leco visita o médico e o dentista”. Os alunos fizeram relatos de que em casa fazem o uso de chás para a prevenção de alguns malefícios. Sendo nossa escola agrícola, onde a terra faz parte do cotidiano dos nossos alunos, partimos para a **expedição investigativa**.

Na escola, observamos o que tínhamos quando falamos em chás, temperos, horta. Depois visitamos uma propriedade no interior do município, para a exploração das crianças, cuja **pergunta exploratória** foi: “O que se faz neste lugar?”

Na sequência, realizou-se a **memória da expedição** através de fotos, vídeos, relatos e por meio do desenho. A partir do diálogo, definimos o **tema**: “Chás e seus benefícios”.

Elaboramos o índice inicial, questionando as crianças, sobre o que elas sabiam sobre o tema: “Chá é bom; cura dor de cabeça e de barriga; se planta na terra; tem que molhar; é bom pra curar gripe” e o índice formativo, a partir do diálogo. Em seguida mobilizamos os saberes, as habilidades e competências que poderia vincular aos estudos.

A **comunidade de aprendizagem** foi chamada para participar e ajudar na aquisição de habilidades.

## 3 Resultados e discussões

O projeto foi realizado com os estudantes das turmas de 1º e 2º ano da EMEFATI São Miguel Arcanjo, no Distrito de Mato Grande - Giruá. As curiosidades dos alunos que surgiram durante a elaboração do índice formativo orientaram as ações do projeto. Perguntas como: “Para que outras doenças servem os chás? Como ele foi parar no saquinho? De onde vieram os chás? Como preparar corretamente? Por que alguns chás são amargos?” foram exploradas.

Realizou-se uma pesquisa com as famílias sobre o uso dos chás, e muitos estudantes já tinham o hábito de consumi-los. A partir dessas pesquisas e dos conhecimentos prévios, foram definidos saberes e competências a serem desenvolvidos,

articulando-os com o currículo escolar. Segundo Casco (2019), as respostas para as questões do índice formativo podem ser encontradas no currículo escolar.

Entre as atividades realizadas, destacam-se: hora do conto, leitura e interpretação; escrita de palavras e frases sobre o tema; origem dos chás; localização geográfica; tipos de solo; fotossíntese; benefícios das plantas para a saúde; e criação de gráficos. A comunidade participou ativamente, com familiares ajudando na confecção de traveseiros aromáticos e sachês. Funcionários da EMATER visitaram a escola, falaram sobre os chás e organizaram o relógio biológico, fornecendo mudas e ajuda prática.

Figura 1- Relógio Biológico concluído.



Fonte: Acervo da professora

Os estudantes foram protagonistas no processo de ensino-aprendizagem, com o conhecimento estimulado por meio de sua interação com o ambiente, cooperando, brincando, participando e explorando em equipe. O professor atuou como facilitador e mediador. Isaac (2019) destaca a importância das metodologias ativas, que valorizam a experiência e o protagonismo das crianças, tornando a escola mais atraente e envolvida com a comunidade.

Os resultados do projeto indicam que os chás, como o verde e o preto, têm benefícios para a saúde, contribuindo para a prevenção de doenças crônicas, como cardiovasculares e diabetes. A popularidade dos chás reflete a busca por alternativas naturais. No entanto, o consumo excessivo, especialmente de chás com cafeína, pode causar efeitos adversos, como insônia e aumento da frequência cardíaca, sendo recomendado consumo moderado.

Foi confeccionado um travesseiro aromático com identificação das plantas, e os estudantes apresentaram, na mostra pedagógica, os benefícios e o modo de preparo de chás como camomila, guaco, boldo, erva-cidreira, carqueja e cavalinha. Os estudos revelaram os benefícios e os horários adequados para o consumo dos diferentes tipos de chá

#### 4 Conclusão

A realização do projeto evidenciou que o consumo regular de diferentes tipos de chás pode ajudar a prevenir doenças crônicas, melhorar a saúde cardiovascular, auxiliar na digestão e promover o bem-estar geral. Contudo, é fundamental abordar o consumo de chás com moderação e consciência dos efeitos individuais.

Os estudantes e famílias ficaram engrandecidos em contribuir com a organização do espaço escolar, sentiram-se responsáveis pela saúde da comunidade em geral. Durante vários momentos, fizeram e ainda fazem uso do relógio biológico.

## 5 Referências

CASCO, R. **O Currículo como fonte de conhecimentos.** In: O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

ISAAC, A. **O Programa A União Faz a Vida e a Educação Integral.** In: Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.



# AS FAMÍLIAS

CAVALHEIRO, NATÁLIA DA SILVEIRA<sup>1</sup>

LEITE, ELIANE DE OLIVEIRA<sup>2</sup>

MÜRMANN, CINARA VALENCY ENÉAS<sup>3</sup>

**Resumo:** O projeto abordou a temática “Família” com o objetivo de promover entre os alunos do 1º ano do ensino fundamental o entendimento e o respeito pela diversidade das configurações familiares. A partir da curiosidade demonstrada pelas crianças sobre suas próprias famílias e as dos colegas, desenvolveu-se uma metodologia baseada em expedições investigativas. As visitas às casas dos alunos permitiram a observação de diferentes realidades, entrevistas com os responsáveis e reflexões sobre rotinas familiares. Os resultados mostraram uma compreensão mais ampla e empática das diferentes estruturas familiares, contribuindo para a valorização das vivências de cada criança. O projeto fortaleceu o sentimento de pertencimento escolar e a formação de cidadãos mais conscientes e tolerantes, integrando as descobertas às disciplinas curriculares por meio de atividades práticas e reflexivas. O trabalho reafirma a importância de uma educação inclusiva e contextualizada, que conecta a vida familiar ao ambiente escolar e proporciona um aprendizado significativo.

**Palavras-chave:** Relato de Experiência; Pertencimento; Formação Cidadã; Diversidade Familiar.

## 1 Introdução

O tema “Família” foi selecionado como foco deste projeto devido ao interesse natural das crianças em compartilhar experiências sobre suas próprias famílias e a curiosidade em relação às dos colegas. A diversidade das configurações familiares tornou-se um tópico de destaque nas interações em sala, evidenciando a importância de trabalhar essa temática de forma consciente e respeitosa. Entender e respeitar a pluralidade das estruturas familiares é fundamental para o desenvolvimento social e emocional das crianças, ampliando sua compreensão sobre o mundo e promovendo uma visão mais inclusiva e empática. A escola, como ambiente formativo, tem a responsabilidade

1 Especialista em Atendimento Educacional Especializado e Educação Infantil, Licenciada em Pedagogia, Escola Municipal de Ensino Fundamental São Paulo, Entre-Ijuís/RS. nataliacavalheiro97@gmail.com

2 Especialista em Atendimento Educacional Especializado e em Mídias da Educação, Licenciada em Pedagogia, Escola Municipal de Ensino Fundamental São Paulo, Entre-Ijuís/RS. elianeoliveiraleite@yahoo.com.br

3 Mestre em Ciências do Movimento Humano, URI, Santo Ângelo/RS. cinara@san.uri.br



de facilitar o diálogo sobre questões que refletem as realidades dos alunos. O principal objetivo deste projeto foi promover o respeito e a valorização das diferentes formas de organização familiar, ajudando os alunos do 1º ano a desenvolverem uma atitude de acolhimento e respeito em relação à diversidade. O projeto visa também fortalecer o sentimento de pertencimento ao grupo escolar, integrando as vivências familiares ao cotidiano, através de atividades que promovam o compartilhamento dessas realidades, como visitas às casas dos alunos.

## 2 Metodologia

A metodologia adotada foi a pedagogia de projetos do PUFV.

A pergunta exploratória que guiou nosso trabalho nas **expedições investigativas** sobre a temática da Família foi: “Como vivem nesse lugar?”. Para responder a essa pergunta, realizamos visitas às residências dos onze alunos, divididas em cinco tardes. Durante as visitas, os alunos observaram as casas dos colegas, entrevistaram os responsáveis e os próprios colegas, esclarecendo suas dúvidas. Essas atividades foram momentos agradáveis, enriquecedores e de grande aprendizado.

Inicialmente, as investigações concentraram-se em questões gerais sobre o conceito de família, e os alunos relataram impressões como: “as famílias são legais, carinhosas e amorosas”; “família é quem cuida de nós”; “as casas são diferentes e abrigam famílias diferentes”; “algumas têm animais de estimação, outras não”; “alguns moram na cidade, outros no interior”; “membros da mesma família têm semelhanças”; e “cada pessoa tem habilidades distintas”. Esses relatos evidenciaram as primeiras percepções dos alunos sobre a diversidade familiar, constituindo nosso índice inicial. O segundo conjunto de questões, mais detalhado e de caráter formativo, abordou aspectos da rotina e preferências pessoais. Durante as entrevistas, os alunos perguntaram sobre refeições, banhos, sono e atividades diárias; o comportamento do colega em casa; o que fazem durante as férias; composição familiar; profissões dos pais; rotina de trabalho; atividades de lazer; e até sobre a preferência em relação ao time de futebol. Essas perguntas ajudaram a ampliar o conhecimento sobre o cotidiano de cada família. As visitas às casas dos alunos foram ferramenta pedagógica para entender melhor o contexto de cada criança, promovendo um ambiente escolar mais acolhedor e empático, onde as diferenças familiares são valorizadas e respeitadas. Isso contribuiu significativamente para a formação de cidadãos mais conscientes e tolerantes.

Ao término das expedições investigativas, os alunos já haviam esclarecido suas dúvidas sobre o tema abordado no índice formativo. Foi possível integrar essa experiência ao **currículo escolar** por meio de diversas atividades, como a construção de gráficos, encenações teatrais, criação de árvores genealógicas, debates sobre educação financeira, estudo sobre a origem dos sobrenomes, profissões, comparação

entre campo e cidade, além de receitas, histórias e brincadeiras tradicionais de família, enriquecendo ainda mais o aprendizado.

### 3 Resultados e discussões

Os resultados obtidos ao longo do projeto evidenciaram a riqueza e a diversidade das configurações familiares presentes entre os alunos, além de contribuir para o desenvolvimento de uma visão mais inclusiva e empática por parte das crianças (MITTLER, 2003).

Durante as expedições, os alunos não apenas observaram as diferenças estruturais e culturais entre as famílias, mas também valorizaram aspectos comuns, como o cuidado e a união familiar, independentemente das formas que essas famílias assumem. Esse processo ampliou o entendimento dos alunos sobre a pluralidade das realidades familiares e promoveu uma reflexão sobre o respeito à diversidade (ARROYO, 2011).

A análise dos relatos e entrevistas realizadas pelos alunos demonstrou que eles foram capazes de identificar, de maneira espontânea, as variações no modo de viver das famílias, desde diferenças geográficas até questões relacionadas à rotina, tradições e preferências pessoais. Essas observações permitiram a articulação de temas curriculares, a construção de uma consciência social mais crítica, integrada a temas transversais do currículo. (BNCC, 2018)

No campo acadêmico, o projeto oferece contribuições importantes para os estudos sobre diversidade e educação inclusiva, demonstrando que a abordagem investigativa e participativa pode ser uma ferramenta eficaz na construção de conhecimentos sociais e emocionais em crianças em idade escolar. A metodologia de projetos de trabalho mostrou-se produtiva, pois, além de promover o aprendizado ativo, fortaleceu os laços entre os alunos e suas famílias, criando um ambiente de confiança e acolhimento dentro da escola. (SICREDI, 2019).

Ao abordar a temática familiar de maneira participativa, o projeto se configura como uma prática educativa que valoriza o contexto social dos alunos e fomenta a formação de cidadãos mais conscientes e tolerantes.

Figuras 1, 2, 3, 4 - Expedições Investigativas.



Fonte: CAVALHEIRO, 2024

## 4 Considerações finais

O projeto cumpriu seus objetivos ao incentivar nos alunos o entendimento e a valorização das diferentes formas de organização familiar. As visitas investigativas possibilitaram uma experiência enriquecedora, conectando a realidade familiar ao espaço escolar, o que fortaleceu o senso de pertencimento e empatia entre os alunos. A inclusão dessas vivências no currículo facilitou a abordagem de temas como educação financeira, profissões e diversidade de maneira prática e contextualizada. O trabalho reafirma a relevância de uma educação inclusiva, que respeita as experiências individuais e contribui para a formação de cidadãos mais sensíveis e conscientes.

## Referências

ARROYO, Miguel G. *Ofício de Mestre: Imagens e autoimagens*. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

MITTLER, P. **Educação Inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SICREDI. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos** / Alexandre Isaac; Ricardo Casco (organizadores). Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.



# EMOÇÕES: O EU, O OUTRO E O NÓS

GIEHL, RAQUEL ANDRESSA<sup>1</sup>

SCHMITT, DAIANE ANDRÉIA SCHMIDT<sup>2</sup>

BUCHHOLZ, ALEXANDRA TRACZYNSKI<sup>3</sup>

FUHR, CAROLINE LUÍSA LUDWIG<sup>4</sup>

**Resumo:** Este trabalho narra um projeto sobre emoções, desenvolvido com as turmas de educação infantil nível I e II de uma escola municipal. O projeto foi pensado pelas professoras titulares a partir das dificuldades percebidas nas turmas, em relação às atitudes e comportamentos das crianças, que expressavam emoções incompreendidas. Utilizamos a metodologia de projetos do Programa União Faz a Vida para organizar a proposta. As emoções foram o tema principal por se perceber as alterações comportamentais das crianças e a consequência no seu rendimento em sala de aula. Através de diálogos, filmes, histórias, passeios e atividades os alunos puderam vivenciar diferentes experiências. O projeto auxiliou os alunos a compreenderem o que são as emoções e como elas influenciam em suas vivências diárias. A abordagem envolveu também a participação da família, com pesquisa, propostas e atividades enviadas para casa, para as crianças trabalharem com os pais, considerando que a família tem papel importante no desenvolvimento da temática.

**Palavras-chave:** Educação infantil, emoções, crianças.

## 1 Introdução

A escolha da temática do projeto nasceu das conversas entre as professoras, que perceberam notadamente alterações no comportamento dito normal das crianças. Crianças estressadas, agressivas, com pouca paciência e que se irritavam facilmente, usando muitas vezes de violência contra os colegas. Acreditamos que as alterações englobam diversos fatores, mas relacionam-se principalmente às mudanças sociais ocorridas nos últimos tempos, relacionadas ao trabalho, ao uso das tecnologias, às mudanças no tratamento da infância. Onde os adultos precisam se submeter a uma adequação no estilo de vida, considerando as transformações atuais, porém

1 Licenciada em Pedagogia. EMEF Santa Isabel - Campina das Missões/RS, giehlaquel@yahoo.com

2 Licenciada em Pedagogia. Pós graduada em: Educação Especial e Educação Inclusiva - EMEF Santa Isabel, Campina das Missões/RS. Daiane.schmitt@hotmail.com

3 Licenciada em Pedagogia. Pós graduada em: Administração Escolar, Supervisão e Orientação. EMEF Santa Isabel, Campina das Missões/RS, ale.traczynski@gmail.com

4 Bióloga, Pedagoga, Mestra em Educação e doutoranda em Educação nas Ciências (UFRGS), Professora Setrem, Três de Maio/RS, Caroline.fuhr@setrem.com.br

as crianças não conseguem acompanhar essa mudança, pois estão comprometendo períodos importantes de sua infância sem o acolhimento necessário.

As emoções influenciam na maneira como as crianças aprendem, se relacionam e enfrentam desafios e todas essas etapas influenciam no bom andamento das aulas. Goleman (2007, p. 303) entende que “emoção se refere a um sentimento e seus pensamentos distintos, estado psicológico e biológico, gerando uma gama de tendência para agir”.

O objetivo principal desse projeto foi desenvolver diferentes atividades a fim de auxiliar as crianças a expressar e identificar diferentes emoções a fim de que ela possa nomeá-las e aprender a lidar com os próprios sentimentos, trabalhando a autorregulação e incentivando-os a pedir ajuda quando sentirem necessidade.

## 2 Metodologia

Para dar início ao projeto, realizamos uma conversa com os alunos, os desafiando a falar sobre situações que os deixavam alegres, tristes, com medo, com raiva. Logo foram surgindo diversas situações, onde as principais envolviam a família, os amigos e os medos característicos nessa fase.

Foi realizada a expedição investigativa na creche, com crianças do berçário e maternal. Nessa atividade as crianças interagiram com os menores e foi enfatizado o cuidar. Os maiores cuidam dos menores. Pegar na mão, ajudar a realizar uma tarefa, dar colo, dar atenção.

Mais uma vez, envolvendo a família, que na metodologia do PUFV é a comunidade de aprendizagem, foi enviado para casa um boneco de pano, sem nenhum detalhe. E a tarefa da família era colocar um acessório no boneco (cabelo, olhos, orelhas, roupa, etc.) e descrever em um diário/caderno o item acrescentado e porque pensaram nesse item.

Foram trabalhadas diversas histórias, entre elas O Monstrinho das Cores, que foi contada com fantoches. Foram confeccionados monstrinhos em TNT, das cores da história, que as crianças puderam explorar. E as crianças logo identificaram e memorizaram as cores de cada emoção. Após a história fizeram um desenho, onde poderiam desenhar uma situação que determinasse cada sentimento. Mais uma vez os mais evidentes foram relacionados à família. O que mais agradava as crianças era o tempo que passavam com seus pais, desenvolvendo atividades de seu interesse. E muitas vezes, percebia-se que a criança não sabia relatar os fatos relacionados a determinados sentimentos.

Dando continuidade, percebeu-se que era necessário trabalhar algo material, em que as crianças pudessem expor seus sentimentos, sendo assim foram

confeccionados os potes das emoções e o “emocionômetro”. No início e fim da aula, as crianças colocavam sua ficha no pote em que o sentimento era predominante naquele momento e muitas vezes a professora aproveitava para questionar a criança, do porquê ela estar sentindo aquilo. O “emocionômetro” foi feito com materiais diferentes, mas com a mesma proposta. Foram confeccionadas as ‘garrafinhas da calma’ de PET com água e glíter, e trabalhadas diversas dinâmicas objetivando formas de acalmar os alunos, quando se sentissem nervosos ou com raiva, como músicas, histórias, técnicas de respiração, além de muita conversa particular ou em grupo, com aqueles que precisaram de mais ajuda para se autorregular.

### 3 Resultados e discussões

Todas as atividades desenvolvidas tiveram o objetivo de trabalhar o tema de forma dinâmica e divertida, atraindo o interesse do aluno. Foram consideradas as necessidades dos alunos, no intuito de identificar suas maiores dificuldades em relação às emoções e então pensadas estratégias para trabalhar isso nos alunos de forma individual e em grupo.

A cada atividade realizada, encontravam-se novas alternativas para trabalhar o tema, tão amplo e tão necessário à educação infantil. Ao final do ano percebeu-se relativa melhora no entrosamento da turma. Foi gratificante ver a evolução pessoal de cada um. Sabe-se que esse tema deve ser tratado de forma constante, pois o emocional de nossas crianças está cada vez menos saudável, com todas as mudanças ocorridas. São muitas exigências e pouco tempo para se viver a infância da forma que as crianças precisam, com brincadeiras, vivências, tempo de qualidade, união familiar, entre outros. As brincadeiras e atenção estão sendo substituídos pelas telas, jogos de celular e redes sociais e percebe-se que as crianças são diretamente afetadas.

### 4 Considerações finais

A educação infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento emocional das crianças, influenciando não apenas seu aprendizado, mas também suas relações interpessoais e sua autoconfiança. As emoções, sendo componentes fundamentais do processo educativo, devem ser reconhecidas e integradas nas práticas pedagógicas. A promoção de um ambiente seguro e acolhedor, onde as crianças possam expressar e gerenciar suas emoções, contribui para um aprendizado mais eficaz e significativo.

Investir na formação de educadores para lidar com as emoções e promover a inteligência emocional nas crianças é essencial. Além disso, é fundamental envolver as famílias nesse processo, criando uma rede de apoio que fortaleça o desenvolvimento emocional das crianças. Na última análise, ao priorizar as emoções na educação

infantil, não apenas formamos indivíduos mais conscientes e resilientes, mas também contribuímos para a construção de uma sociedade mais empática e solidária.

## Referências

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

ISAAC, A.; CASCO, R. (Org.) **O Programa A União Faz a Vida**: fundamentos teóricos e metodológicos. Fundação Sicredi: Porto Alegre, 2019.





# RESGATE DA CULTURA ALEMÃ EM HOMENAGEM AOS 200 ANOS DE IMIGRAÇÃO ALEMÃ NO PAÍS

WAGNER, KELLY REGINA<sup>1</sup>

ALVES DE LIMA, JOCIELI CRISTINA<sup>2</sup>

FÜHR, CAROLINE LUISA LUDWIG<sup>3</sup>

**Resumo:** O trabalho apresenta as atividades desenvolvidas na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Luiz do município de Campina das Missões, com as turmas da educação infantil e do primeiro ao quinto ano. Utilizamos a metodologia de projetos do Programa A União Faz a Vida para orientar a sequência das atividades sobre a cultura alemã no município. Através da curiosidade dos alunos foram realizadas expedições em busca do conhecimento das características de sua cultura.

**Palavras-chave:** Cultura alemã; Casa enxaimel; Expedição.

## 1 Introdução

No ano de 2024 celebramos os duzentos anos da imigração alemã no nosso país, levando isso em consideração e o fato de que em nosso município, há grande concentração de descendentes alemães, fomos instigando nossos alunos ao interesse pela sua cultura que é fortemente marcada em nossa região. Logo a língua falada se tornou assunto, pois a maioria dos pais fala o alemão dialeto, herança dos antepassados, alguns alunos compreendem o que é falado, poucos sabem falar. Iniciamos com uma conversa onde os alunos foram desafiados a pronunciar os sobrenomes deles, palavras e frases em alemão.

Posteriormente surgiram outras perguntas sobre a infância dos avós deles, o que comiam, o que faziam, como era na escola, como se comunicavam pessoas que moravam longe, visto que naquela época não existia o celular com internet. Assim, através da curiosidade dos alunos realizamos expedições para investigar um pouco sobre o passado e a cultura alemã.

---

1 Pedagoga, Escola Municipal de Ensino Fundamental São Luiz, Campina das Missões/RS kellyreginaw@gmail.com

2 Pedagoga, Escola Municipal de Ensino Fundamental São Luiz, Campina das Missões/RS, jocieli94@gmail.com

3 Bióloga, Pedagoga e doutoranda em Educação nas Ciências (UFRGS), Professora Setrem, Três de Maio/RS, caroline.fuhr@setrem.com.br

## 2 Metodologia

Durante as aulas na pequena Escola Municipal de Ensino Fundamental São Luiz, situada na Linha Níquel, interior de Campina das Missões, o assunto surgiu naturalmente, visto que volta e meia algum aluno solta alguma palavra em alemão, normalmente expressões usadas no dia a dia das famílias. A escola tem 28 alunos, separados em três turmas multisseriadas, e funciona apenas no turno da tarde.

Inicialmente realizamos o “Chá dos avós”, onde os avós puderam trazer aos alunos curiosidades sobre suas infâncias. Para aumentar o conhecimento da cultura, foram realizadas expedições investigativas em uma propriedade particular da comunidade e também em um parque de uma cidade próxima.

Também realizamos com os alunos uma atividade com o propósito de expor o modelo de casa enxaimel. Os alunos do terceiro, quarto e quinto ano, separados por grupos, desenharam e pintaram em uma cartolina, uma casa enxaimel. Posteriormente puderam expor aos demais alunos da escola, que votaram e escolheram seu desenho preferido.

## 3 Resultados e discussões

Com as viagens e conversa com os avós os alunos perceberam que muita coisa mudou da infância dos seus avós para a deles. Principalmente a questão da cultura alemã, na escola, na família e na sociedade em geral.

Ao questionar os estudantes sobre suas origens, percebeu-se que a maioria tem descendência alemã e que quase todas as famílias falam o alemão dialeto em casa. Já os alunos, não o adquiriram. Alguns compreendem, mas não tem o hábito de falar.

Para desvendar algumas das curiosidades surgidas na sala de aula, foi marcado uma tarde de encontro com os avós, que cresceram com a cultura alemã muito evidente na época - na metodologia do PUFV (2019) seria a comunidade de Aprendizagem. Ao realizar na escola o “Chá dos Avós”, teve-se uma experiência incrível e prazerosa. Neste dia os avós trouxeram objetos usados antigamente como ferro de passar roupa a brasa, lamparina de querosene, jarro de barro, linha e dedal de costura, lanche caseiro e típico alemão, instrumento musical, cantando música na língua alemã, brinquedos feitos com porongos e gravetos, pião, moedor de café manual, que poucas famílias tinham na época, e também histórias e curiosidades. Alguns avós confirmaram que quando iniciaram os estudos apenas sabiam falar o alemão, e foi na escola que aprenderam a falar a língua portuguesa. Outra questão que chamou a atenção dos alunos foi que os avós contaram que na época, só deviam falar o português na escola. Observou-se que a maioria dos educandos da escola,

possuem contato direto com seus avós, enriquecendo ainda mais os laços com a cultura alemã.

A primeira expedição foi em uma casa localizada próximo a escola, a família proprietária acolheu-nos com satisfação e orgulho em mostrar sua propriedade. Uma casa construída a mais de 60 anos, onde os donos preservam até hoje o modelo original da casa Enxaimel, modelo usado na Europa, trazido ao Brasil pelos colonizadores alemães. A casa com pé direito mais alto que o usual, janelas e portas altas, telhado alto e pontudo, pilares de madeiras, sótão e porão, chamaram muito a atenção dos alunos. Os alunos questionaram as peculiaridades da casa, e puderam conhecer os cômodos. Uma das diferenças desse modelo de casa, é a separação dos cômodos da casa. A sala e cozinha ficam em uma construção separada dos quartos. O banheiro também é separado, sendo esse construído anos depois da casa, pois naquela época existiam as patentes, banheiro sem encanamento de água e esgoto.

Para a segunda expedição, foi realizada uma viagem de estudos até São Pedro do Butiá. Lá, conhecemos o Centro Germânico Missioneiro, ele conta com réplicas de casas Enxaimel. São casas que foram construídas de forma idêntica a antigas moradias presentes no município. Elas contam com cômodos e móveis que mostram como viviam nossos antepassados, desde vestimentas de época, a colchões de palha, calçados de madeira, louças, telefones, duchas, classes escolares e muito mais. No parque também há um museu que nos leva a uma viagem ao passado, repleto de itens, fotos e dados da colonização alemã.

Figura 1: Primeira expedição investigativa



Fonte: Arquivo da Escola.

Figura 2: Lateral da casa da figura 1.



Fonte: Arquivo da Escola.

Figura 3: Segunda expedição



Fonte: Arquivo da Escola.

## 4 Considerações finais

Ao aprofundar os estudos da colonização alemã, é possível ver desafios encontrados pelos colonizadores que chegaram em nossa região, visto que era tudo mata virgem composta por animais selvagens. Ainda sem luz elétrica, as famílias tiveram que se adaptar ao ambiente e o adaptá-lo para sua sobrevivência.

O que mais chamou a atenção dos alunos foi a diferente arquitetura usada na época, no território de Campina das Missões encontramos poucas casas que ainda preservam os traços originais das moradias do povo alemão que aqui se instalou.

Percebemos que com as atividades desenvolvidas, as crianças e suas famílias tiveram oportunidade de conhecer e de se apropriar de aspectos culturais de seus descendentes, criando ou reforçando o sentimento de pertencimento, de orgulho e respeito por aqueles que os antecederam.

## Referências

ISAAC, A.; CASCO, R. (Org.) O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos. Fundação Sicredi: Porto Alegre, 2019.



# EVOLUÇÃO HUMANA: DO PRIMATA AO HOMO SAPIENS

BITTENCOURT, PATRICIA  
MARCELLY SCHIEWE DIESEL, KÁTIA  
MADALÓZ, RODRIGO JOSÉ

**Resumo:** A experiência ocorreu em uma escola no município de Santa Rosa com alunos de 4º ano sob a temática: Evolução Humana. Como ponto de partida a professora apresentou três hipóteses para o surgimento do ser humano na Terra: a Teoria Evolucionista de Darwin; a Teoria de Lamarck e a Teoria Criacionista. Os alunos demonstraram interesse em conhecer a Teoria Evolucionista. Nesse sentido, iniciou-se o processo de busca do território que pudesse nortear e responder aos questionamentos das crianças que culminou com a visita virtual ao Museu da Espanha. O presente projeto se justifica pela necessidade de elucidar questões pertinentes ao currículo escolar, de forma interdisciplinar, provocando situações de pesquisa, diálogo e produções.

**Palavras-chave:** Evolução Humana; História; Espanha; Tecnologia.

## 1 Introdução

O projeto desenvolvido em 2023 com a turma de 4º ano B do Colégio Concórdia teve como temática a Evolução Humana. Em uma aula de história os alunos realizaram os seguintes questionamentos: qual a origem do ser humano? Se o homem veio do macaco, por que ainda existem macacos? Se Deus fez Adão e Eva porque ele não fez os dinossauros de novo? Diante de tais indagações, inicialmente a professora sentiu dificuldades em pensar em um território investigativo fértil que pudesse responder às questões. Como ponto de partida a professora apresentou três hipóteses para o surgimento do ser humano na Terra: a Teoria Evolucionista de Darwin; a Teoria de Lamarck e a Teoria Criacionista. Os alunos demonstraram bastante interesse em conhecer a Teoria Evolucionista. Nesse sentido, iniciou-se o processo de busca do território que pudesse nortear e responder aos questionamentos das crianças que culminou com a visita virtual ao Museu da Espanha.

## 2 Metodologia

A metodologia adotada foi baseada no Programa A União Faz a Vida (PUFV, 2019), com a escolha do território e da pergunta exploratória. De forma inédita,

a expedição ocorreu com a visita ao “*Museum Of Human Evolution*” localizado na margem sul do rio Arlanzón na cidade de Burgos na Espanha. A visita ocorreu virtualmente (via *google Meet*) com a presença de uma intérprete, pois a instrutora do museu falava espanhol e como a turma tem no currículo escolar a língua espanhola, conseguiram interagir com a instrutora, entretanto, a presença da intérprete foi fundamental para o entendimento geral da visita. Nosso horário de visita aconteceu no Brasil às 13h 30min e na Espanha devido ao fuso horário às 18h e 30min. A visita ocorreu de forma gratuita e está à disposição de todos que pretendem visitá-los virtualmente. A turma atravessou o Oceano Atlântico, visitaram um outro país, interagiram com a instrutora em espanhol. A pergunta exploratória que norteou a visita foi: o ser humano foi sempre assim? Após a visita, a professora conduziu a produção do índice inicial, onde os alunos relataram que somos descendentes dos macacos e o índice inicial gerou o seguinte questionamento: como essa evolução aconteceu e por que ainda existem macacos?

### 3 Resultados e discussões

A articulação da temática com o currículo ocorreu de forma interdisciplinar. No componente de geografia, foi explorado o mapa mundi - visualização e localização da Espanha; história - pesquisas sobre a evolução humana; português - linguagem oral e escrita; matemática - fuso horário, diferenças dos horários e o tempo, linha do tempo, quantitativo das receitas; artes - produção de peças artesanais para a exposição.

Algumas estratégias didáticas foram realizadas, tais como: formações em grupos para desenvolver as pesquisas realizadas durante o projeto; autonomia para os grupos escolherem o tema e o líder; formação do grupo para apresentação em sala dos conteúdos pesquisados; abordagem da participação e empenho de todos os integrantes do grupo e o quão é importante que todos devem participar; fontes de pesquisa; aprendizado de fontes de pesquisa *online*; utilização da tecnologia como apoio ao projeto.

A comunidade de aprendizagem foi efetiva em sua participação, assídua, contribuição recíproca, a comunidade de aprendizagem nos forneceu suporte para que pudéssemos seguir com o projeto, dentre elas, a direção escolar, coordenação, professora de espanhol e o professor de educação tecnológica, professora de apoio, coordenador do projeto, equipe de manutenção do colégio e os pais que participaram enviando tudo que foi solicitado para o trabalho ser desenvolvido.

Como resultados, descobrimos que a evolução humana tem mais de uma teoria, descobrimos que a evolução humana a partir da teoria de Darwin ocorreu por partes crescentes, em cada período histórico uma evolução acontecia, desde o *homo*



*erectus* ao *homo sapiens*, que a evolução é constante, ainda estamos em processo de evolução.

Nossas atividades integradoras ocorreram de forma presencial em apresentações dos grupos de estudo, rodas de apresentações e dúvidas, também aconteceram de forma *online* via *watts*, e chamadas de vídeo, bem como, no dia da Feira do Conhecimento, com a participação da comunidade escolar.

Figura 1 - Expedição investigativa



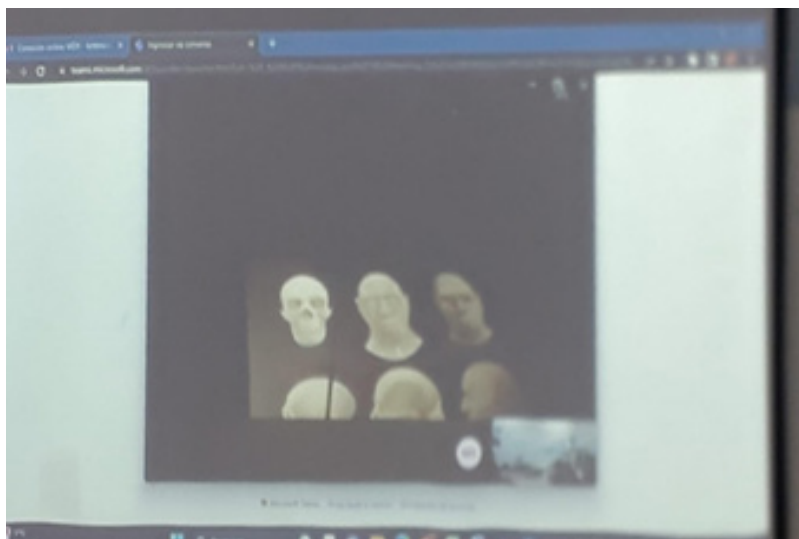
Fonte: acervo da professora Patrícia

Figura 2 - Expedição investigativa



Fonte: acervo da professora Patrícia

Figura 3 - Expedição investigativa Figura



Fonte: acervo da professora Patrícia

Figuras 4 e 5 - Produção Arte Rupestre



Fonte: acervo da professora Patrícia

Figuras 6 e 7 - Produção Arte Rupestre



Fonte: acervo da professora Patrícia

Figura 8 - Produção Arte Rupestre



Fonte: acervo da professora Patrícia

Figura 9 e 10 - Produção Fósseis



Fonte: acervo da professora Patrícia

#### 4 Considerações finais

Ao fechamento do projeto, foi possível constatar a empolgação das crianças no âmbito de produzirem algo com autonomia e confiança. Deixei os alunos bem à vontade para que se necessário fosse, pudessem me ligar ou mandar *watts*, e o mais surpreendente que num determinado período do projeto (pesquisa), eles me mandavam mensagens às 22h 30min num sábado, às 21h00 numa sexta, eu respondia, porque para mim era gratificante e sentia muito orgulho deles, pois estavam pensando no projeto, preocupados, focados e o amadurecimento pessoal, individual foi muito importante!

Cabe salientar que ao longo do desenvolvimento do projeto, o tema foi mudando de foco pelo motivo de que a Espanha passou a tornar-se um assunto recorrente, onde iniciaram um processo de pesquisa sobre a cultura, língua, horários, mapas, roupas e comidas típicas, religião, entre outros assuntos pertinentes.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2022.

DARWIN: Obra científica, A Origem das Espécies, publicada em 1859.

SICREDI. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Alexandre Isaac; Ricardo Casco (Organizadores). Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.



# A FÁBRICA DE SONHOS: CONSTRUINDO O MEU FUTURO!

TRENTIN, THALITA JULIE<sup>1</sup>

MURMANN, CINARA VALENCY ENÉAS<sup>2</sup>

**Resumo:** Em parceria com o Programa União Faz a Vida, a Escola Nossa Senhora da Glória, em Santa Rosa/RS, conduziu um projeto com alunos do 4º ano. Tendo como território investigativo o filme “Wish- o poder dos desejos”, foram desenvolvidas atividades com o intuito de conhecer algumas profissões e compreender como elas se conectam com a história e a tecnologia. Através de visitas, pesquisas e atividades práticas, os alunos exploraram a evolução do trabalho ao longo do tempo e como a tecnologia molda o futuro profissional. Através de rodas de conversa, análise de fotos e visitas a comunidades de aprendizagem, proporcionando uma experiência, de maneira significativa. Os resultados foram positivos, evidenciando a importância de projetos interdisciplinares que conectam a teoria à prática. Desenvolvendo habilidades como pesquisa, análise de dados e trabalho em equipe, além de adquirirem conhecimentos sobre diferentes profissões e as transformações do mercado de trabalho. Esse projeto demonstra a relevância de preparar os alunos para os desafios do futuro, formando cidadãos críticos e conscientes.

**Palavras-chave:** Relato de Experiência; Educação; Trabalho.

## 1 Introdução

O projeto foi desenvolvido através do programa “A União Faz a Vida (PUFV) (Isaac e Casco, 2019)”, na EMEF Nossa Senhora da Glória, com alunos do 4º, no município de Santa Rosa/RS. Com esse relato, busca-se apresentar a prática desenvolvida em sala de aula, bem como validá-la através da vinculação com o currículo e atividades.

Após a expedição investigativa, inspirados pelo filme “Wish - o poder dos desejos”, os alunos buscaram descobrir como seus desejos profissionais se conectam com a história e o mundo. Através de visitas, pesquisas e atividades práticas, exploramos as transformações do trabalho ao longo do tempo e como a tecnologia molda as profissões do futuro.

---

1 Especialista em Tecnologias na Educação, Escola Municipal Nossa Senhora da Glória, Santa Rosa/RS, thalitajulietrentin@gmail.com

2 Mestre em Ciências do Movimento Humano, URI, Santo Ângelo/ RS, cinara@san.uri.br

Como afirma Marx (2013), o trabalho não se limita à mera subsistência, mas também molda nossa identidade e relações sociais. Ao longo da história, o mundo do trabalho foi se resignificando e modificando. Nosso projeto busca compreender essas transformações, analisando algumas profissões e suas evoluções ao longo do tempo.

Com o intuito conhecer melhor as diversas profissões e desenvolver habilidades importantes para construir um futuro promissor, nosso objetivo é formar cidadãos críticos e conscientes, capazes de promover práticas conscientes para si e para a sociedade.

## 2 Metodologia

Baseada nos conceitos do PUFV (ISAAC e CASCO, 2019) adotamos a metodologia de Projetos, onde os alunos atuam de forma participativa e efetiva, sendo reconhecidos como parte integrante do processo. As turmas da escola realizaram a **expedição investigativa** ao cinema, onde assistiram o filme: “Wish- o poder dos desejos”, a fim de responder a **pergunta exploratória**- “O que mais chamou a atenção durante a expedição?”.

Após a análise das observações e relatos dos alunos, o que se destacou, foram os sonhos apresentados no filme, os quais os alunos relacionaram aos seus sonhos para o futuro, como as suas profissões. Com isso foi desenvolvido o índice inicial com informação as quais os alunos já sabiam, também foi planejado nosso índice formativo, onde foi planejado alguns aspectos a serem pesquisados, como “Com que idade podemos começar a trabalhar”. Dentro das atividades pedagógicas desenvolvidas foram organizadas atividades em sala e fora dela, com o intuito de proporcionar uma experiência enriquecedora.

## 3 Resultados e discussões

Os resultados obtidos evidenciaram a importância de proporcionar aos alunos experiências práticas e significativas, dentro das habilidades estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A visita à comunidade de aprendizagem no Memorial da Evolução Agrícola (MEA), por exemplo, permitiu que os estudantes visualizassem a evolução da agricultura, além de observar os avanços tecnológicos no setor. A conversa com a professora do Projeto Jovem Aprendiz contribuiu para desmistificar o mundo do trabalho e orientar os alunos sobre as oportunidades e desafios do mercado de trabalho. Por fim, a visita à Instituição Farroupilha proporcionou uma imersão no universo da mecatrônica, demonstrando a importância da tecnologia para o futuro das profissões. Práticas como essas retratam o conceito



apresentado por Moran (2004, p.3) “A sala de aula será, cada vez mais, um ponto de partida e de chegada, um espaço importante, mas que se combina com outros espaços para ampliar as possibilidades de atividades de aprendizagem”.

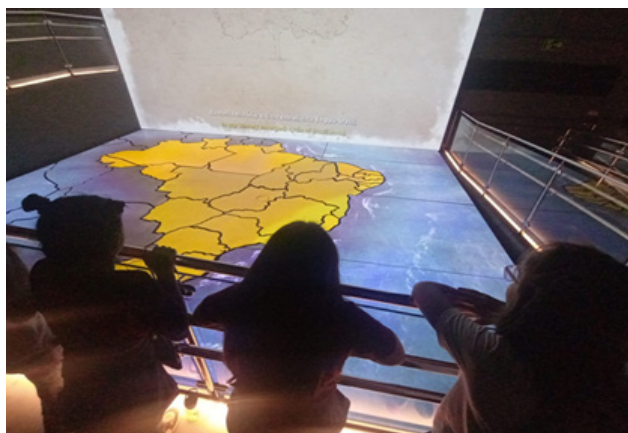
Figura 1 - Expedição investigativa



Fonte: Arquivo pessoal

A abordagem interdisciplinar permitiu uma análise diferente do mundo do trabalho. Ao combinar conhecimentos de diversos componentes curriculares, os alunos foram capazes de estabelecer conexões entre diferentes áreas do conhecimento, corroborando com as ideias de Saviani (2008) sobre a importância da educação integral. Essa abordagem interdisciplinar contribuiu para uma formação mais completa e significativa dos alunos, preparando-os para os desafios do mundo contemporâneo.

Figura 2 - Comunidade de aprendizagem - MEA



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 3 - Comunidade de aprendizagem- Jovem Aprendiz



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 4 - Comunidade de aprendizagem - IFFAR



Fonte: Arquivo pessoal

Os alunos desenvolveram habilidades como pesquisa, análise de dados, comunicação e trabalho em equipe, também adquiriram conhecimentos sobre diferentes profissões e as transformações ocorridas no mundo do trabalho ao longo da história. Além disso, foram abordadas atividades específicas dentro dos componentes, como o sistema monetário para abordar a média salarial das profissões desejadas; produções textuais em diversos gêneros, como: notícias, biografia, narrativas, poesias; conhecimentos de história e geografia nos conceitos de trabalho, cidades do presente e do passado, dentre outras atividades enriquecedoras.

Os resultados demonstram a importância de projetos interdisciplinares que conectem a teoria à prática, preparando os alunos para os desafios do futuro. Pois, assim como afirma Gadotti (2004), a interdisciplinaridade visa garantir a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com as fronteiras das disciplinas, proporcionando, portanto, uma formação integral do ser.

#### 4 Considerações finais

Através deste projeto, os alunos ampliaram seus conhecimentos sobre o mundo do trabalho e visualizaram habilidades essenciais para a atualidade. Ao perceber a evolução, compreendemos que a educação é capaz de preparar os estudantes para os desafios e oportunidades de um mercado de trabalho cada vez mais dinâmico e tecnológico.

Além disso, a metodologia do PUFV e a participação de diferentes profissionais da comunidade fortalecem os laços entre a escola e o meio social, demonstrando a importância da educação para o desenvolvimento cognitivo e social.

Ao envolver os alunos em todas as etapas do processo, foi possível estimular o desenvolvimento de habilidades como autonomia, colaboração e pensamento crítico. Essa abordagem pedagógica, alinhada com as diretrizes BNCC, contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados.

#### Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

GADOTTI, M. **Interdisciplinaridade: atitude e método**. São Paulo: Instituto Paulo Freire. Disponível: <https://silo.tips/download/interdisciplinaridade-atitude-e-metodo>. Acesso em: 15 out. 2024.

ISAAC, A., CASCO, R. (Org.) **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

MARX, K. **O Capital - Livro I - crítica da economia política: O processo de produção do capital**. Tradução Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

MORAN, J. M. **Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n.12, p.13-21, maio/ago. 2004.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Autêntica, 2008.



# PEDRAS CONTAM HISTÓRIAS

KAFER, GIONÉIA ANA<sup>1</sup>

KRAUSE, JAQUELINE BECKER<sup>2</sup>

THESE, CLARICE IRENE<sup>3</sup>

MADALÓZ, RODRIGO JOSÉ<sup>4</sup>

**Resumo:** O presente resumo é relato de experiência realizado no Colégio Concórdia de Santa Rosa. Após o retorno às aulas no ano de 2023, as turmas dos segundos anos tiveram um momento de compartilhar suas vivências das férias. Alguns alunos trouxeram diversas pedras que colecionaram durante seus passeios. Isto chamou a atenção do restante das crianças que também expuseram que tem algumas em casa e gostam de colecionar novas. O objetivo do projeto foi estimular momentos lúdicos, artísticos e diversificados valorizando o trabalho em equipe e a cooperação, fazendo-as participar de situações de socialização, participando de jogos que sejam trabalhados regras em grupo, aprendendo e criando a partir destes elementos naturais.

**Palavras-chave:** Pedras; História; Arte; Protagonismo.

## 1 Introdução

**N**a volta às aulas do ano de 2023, as turmas dos segundos anos tiveram um momento de compartilhar suas vivências das férias. Alguns alunos trouxeram diversas pedras que colecionaram durante seus passeios. Isto chamou a atenção do restante das crianças que também expuseram que tem algumas em casa e gostam de colecionar novas. Algumas crianças contaram que já estiveram em Ametista do Sul e outras nas Ruínas de São Miguel. O objetivo do projeto foi estimular momentos lúdicos, artísticos e diversificados valorizando o trabalho em equipe e a cooperação, fazendo-as participar de situações de socialização, participando de jogos que sejam trabalhados regras em grupo, aprendendo e criando a partir destes elementos naturais.

---

1 Pedagoga, Educadora Especial e Neuropsicopedagoga, Colégio Concórdia, Santa Rosa/RS, E-mail: gioneia.kafer@colegioconcordia.com

2 Pedagoga.

3 Habilitação de Magistério, Colégio Concórdia, Santa Rosa/RS, E-mail: c.these@hotmail.com

4 Doutor e Mestre em Educação, Santo Ângelo/RS, E-mail: rodrigomadalo@san.uri.br

## 2 Metodologia

A metodologia adotada foi baseada no Programa A União Faz a Vida (PUFV, 2019). Os territórios foram diversos, o primeiro deles fora do contexto escolar foi a pedreira, após a escola, casa dos alunos, pedreira e na sequência do projeto a mina em Ametista do Sul, olaria e o laboratório de ciências. O índice formativo levantou as seguintes questões: Como são formadas as pedras, tijolos, qual é a pedra mais preciosa? Como é formada a rocha? Como é formado o tijolo? Quando uma pedra é preciosa? Por que as pedras são duras? As pedras crescem? Qual a pedra mais rara do mundo?

Utilizando este recurso natural, a criança vai estimular a aprendizagem, a aquisição de conhecimentos, a criatividade, a imaginação, a socialização, a coordenação motora, bem como diversas habilidades importantes para o seu desenvolvimento.

O livro didático dos segundos anos traz várias atividades referentes ao tema do projeto sendo uma destas atividades, a história do início dos números, em que foram utilizadas pedras como material de contagem.

## 3 Resultados e discussões

A partir disso iniciamos as atividades referentes ao nosso projeto: rodas de conversa e vídeos explicativos sobre o tema; confecção de brinquedos com pedras; jogos e brincadeiras com pedras; esculturas de pedras; pintando pedras (alimentos); tipos de argila; tipos de telhas; tipos de britas; construção de ampulhetas com areia colorida; pintura em telhas e azulejos; modelagem e pintura de vasos de argila; decorando o jardim da escola com pedras; momentos da Hora do Conto utilizando os livros: A sopa de pedra, Uma aventura de Pedro Malasartes, Ovos de PEDRA de Jane Prado, Pedro e as pedras, “Sopa de pedras de Ana Maria Machado, Catarina e as Pedras de Aline Pozzolo Batista.

Realizamos também, releituras de obras de arte com pedras: Claude Monet; Gustave Courbet - Pintor francês (1819-1877); Frederick Hassam Childe - Pintor impressionista norte americano (1859-1935); “Nas Pedras em Javea” - Joaquin Sorolla - Pintor espanhol (1863-1923); Robert Henri - Pintor norte americano (1865-1929); Albert Bierstadt - Pintor germano-americano (1830-1902); Alfred Thompson - Pintor inglês (1874-1979); Frans Albert Bishoff - Pintor norte-americano (1864-1929); Lisa Greenstein - Pintora contemporânea; Denise D'Oliveira Ludwig - Pintora brasileira contemporânea, Navarro Montllor - Pintor espanhol contemporâneo.

A articulação com o currículo ocorreu também em momentos de brincar heurístico: cesto dos tesouros, jogo heurístico e bandeja de experimentação (diversos tipos de rocha); brincadeiras utilizando pedras: “passa anel” utilizando pedra,

jogo da velha, xadrez de pedra, amarelinha, “batata- quente” utilizando a pedra; oficina de ciências: experiências envolvendo rocha, areia e oficina com o professor Jonatan sobre diferentes tipos de rochas, nossa comunidade de aprendizagem.

No livro de ciências trabalhamos diversas atividades sobre a matéria-prima da natureza em objetos desde a pré-história, a formação do solo, em geografia estudamos sobre os diferentes elementos encontrados numa paisagem rural e urbana/ natural e modificada, bem como se formam as montanhas, em história trabalhamos as primeiras moradias utilizadas (cavernas). Em matemática relembramos a história dos números, onde o registro era feito na parede de pedra da caverna, inclusive entre diversos materiais utilizavam também pedras para contagem.

## 4 Considerações finais

Ao concluir este trabalho de exploração sobre pedras e minas, é fundamental refletir sobre a riqueza e a diversidade do mundo mineral que nos rodeia. Através da investigação das idades e formações das pedras, nossos alunos não apenas ampliaram seu conhecimento sobre geologia, mas também compreenderam a importância desses recursos naturais em nossas vidas diárias. Desde a utilização de pedras em construções até suas aplicações na indústria e na tecnologia, ficou evidente que cada mineral possui um valor e uma história únicos. Além de compreenderem a importância das pedras para o comércio, inclusive de pedras preciosas e pedras usadas na construção civil.

Além disso, essa atividade proporcionou uma oportunidade valiosa para que os alunos desenvolvessem habilidades de pesquisa e trabalho em equipe, ao mesmo tempo em que cultivaram uma consciência ambiental e a importância da preservação dos nossos recursos naturais. Ao explorarmos as diferentes utilidades das pedras, incentivamos uma apreciação mais profunda pela natureza e pelos processos que moldam o nosso planeta.

Esperamos que esta experiência tenha despertado a curiosidade e o interesse dos alunos por áreas como a geologia e a ciências naturais, levando-os a continuar explorando e aprendendo sobre o mundo ao seu redor. Que as lições aprendidas aqui inspirem um futuro de respeito e cuidado com o meio ambiente e suas riquezas.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2022.

SICREDI. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e**



**metodológicos.** Alexandre Isaac; Ricardo Casco (Organizadores). Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.



# A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA EM NOSSA VIDA

LUZ DOS SANTOS, Elizete<sup>1</sup>

ROSES, Maria Gabriela<sup>2</sup>

DEON, Viviana da Rosa<sup>3</sup>

**Resumo:** Este trabalho surgiu do interesse dos alunos durante uma expedição investigativa no IFAR - Instituto Farroupilha em Santo Ângelo, onde tiveram experiências com diversas tecnologias, com destaque para os óculos de realidade virtual (VR). Encantados com essa inovação, os estudantes expressaram curiosidade sobre o desenvolvimento dessa tecnologia. Para aprofundar o conhecimento, convidamos um técnico em informática, que discutiu a tecnologia dos óculos VR e a assistente virtual Alexa, enfatizando a importância da curiosidade e da pesquisa. Essa interação gerou momentos de investigação, permitindo que os alunos explorassem os impactos da tecnologia em suas vidas, debatendo seus benefícios e malefícios. Constatamos que, embora a tecnologia possa trazer avanços significativos, seu uso inadequado pode resultar em consequências negativas. Assim, a pesquisa e o conhecimento se mostram fundamentais para uma convivência saudável com as inovações tecnológicas.

**Palavras-chave:** Tecnologia, Educação, Realidade Virtual.

## 1 Introdução

A tecnologia desempenha um papel central em nossas vidas, na forma como nos comunicamos, aprendemos e interagimos com o mundo ao nosso redor. O avanço constante das inovações, como realidade virtual, inteligência artificial e dispositivos conectados, torna essencial compreender sua influência no cotidiano. Este projeto visa explorar as várias facetas da tecnologia, destacando seus benefícios e os desafios que podem surgir no seu uso. A BNCC (2018) preconiza que a educação deve formar cidadãos críticos e conscientes, e, por meio de pesquisas e discussões, buscamos promover uma reflexão crítica sobre a integração desses avanços de forma consciente e responsável em nossas vidas.

---

1 Pedagogo. EMEF Batista. Giruá/RS. E-mail: elizete@smec.girua.rs.gov.br

2 Pedagogo. EMEF Batista. Giruá/RS. E-mail: maria.roses@smec.girua.rs.gov.br

3 Mestre da URI-CAMPUS SANTO ÂNGELO, Assessora Pedagógica, vivianadeon@gmail.com

## 2 Metodologia

A metodologia adotada segue o Programa União Faz A Vida -PUFV (2019), que valoriza a aprendizagem colaborativa e investigativa. A expedição investigativa foi localização de Santo Ângelo no Earth Map. Traçamos o percurso para o IFAR, o museu municipal e a catedral, e durante as explorações, levantamos a pergunta inicial: “O que tem nesses lugares?” Após realizamos um mapa mental com uma produção textual, registrando observações e curiosidades coletadas pelos alunos e pela professora. Com base no interesse dos alunos, realizamos uma votação para escolher o tema a ser estudado, que resultou na exploração dos óculos de realidade virtual. Essa abordagem permite integrar diferentes componentes curriculares, conforme a BNCC (2018), promovendo a interdisciplinaridade. Índice inicial: os óculos virtuais são utilizados para imagem 3D, as tecnologias são importantes para nossas vidas por meio dos telefones, internet, sabiam que os legos fazem parte das tecnologias. O índice formativo: Do que o óculos é feito? Como as tecnologias contribuem em nossas vidas? Existem pessoas que sobrevivem sem internet? Quais os benefícios e malefícios das tecnologias?

Vinculado ao projeto está o currículo. Em ciências, explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciam propriedades físicas dos materiais; Identificar constelações e períodos de visibilidade. Na matemática, ler e registrar medidas de tempo, conversão simples (horas, dias, semanas), resolver situações-problema envolvendo multiplicação e divisão, utilizando diferentes estratégias, construir e analisar gráficos para interpretar dados. Em história, identificar mecanismos de organização do poder político e a ideia de Estado; compreender as transformações sociais e políticas com o avanço tecnológico. Em geografia, descrever dinâmicas populacionais e suas interações com a tecnologia, analisar mudanças sociais e econômicas provocadas pelo crescimento urbano e tecnológico. Em língua portuguesa, produzir textos argumentativos e informativos sobre tecnologia, ler e interpretar diferentes gêneros textuais que abordam tecnologia. Em educação física, explorar como a tecnologia influencia práticas esportivas e atividades físicas. Em artes, criar obras utilizando tecnologias digitais, como edição de imagem e som, refletir sobre o impacto da tecnologia na produção artística contemporânea. Em educação digital e informática, compreender a função dos dispositivos tecnológicos, sua utilização ética e segura, além de desenvolver habilidades digitais para pesquisa e criação de conteúdo, organização dos slides para apresentação que será nossa socialização do projeto. Em religião, refletir sobre os impactos sociais e éticos das inovações tecnológicas na sociedade e nas relações interpessoais.

Para as comunidades de aprendizagem convidamos a nutricionista Cátia, que compartilhou sobre a alimentação saudável, importância de mediar, não proibir,

mas sim alimentar-se de maneira correta, expondo sobre as propagandas que muitas vezes são enganosas de um determinado produto que com consumo exagerado pode prejudicar nossa saúde. Leonardo Dalla Porta formado em Ciências da Computação, que compartilhou a evolução da tecnologia. Na oportunidade recebemos a Juíza e promotora de justiça que conversou com os educandos sobre os malefícios e benefícios do uso do aparelho de celular de maneira incorreta, as consequências que pode causar com os seres humanos, as penalidades. A partir de outra comunidade de aprendizagem, Gerente de uma Instituição Financeira com a curiosidade de saber qual o valor do óculos investigamos sobre o sistema monetário, nossa escola está participando da educação financeira, na qual veio uma instituição que falou desde quando surgiu o dinheiro, porque economizar, realizamos a visita na instituição reconhecendo cada setor.

### 3 Resultados e discussões

O projeto revelou-se de suma importância para que os educandos pudessem explorar o mundo das tecnologias de forma crítica. Durante as atividades, os alunos discutiram os impactos dos óculos virtuais e entenderam os materiais envolvidos em sua fabricação, como plásticos e metais. As experiências práticas, como a construção de um barco com materiais recicláveis, despertaram o interesse sobre a sustentabilidade e a função dos diferentes materiais, alinhando-se aos objetivos da BNCC (2018). Isso não apenas desenvolveu a consciência ambiental, mas também fomentou a criatividade e a inovação entre os alunos.

A interação com a nutricionista que discutiu a alimentação saudável e o empresário que falou sobre a evolução da tecnologia, ampliou a compreensão dos alunos sobre os diversos impactos que a tecnologia exerce em suas vidas diárias. As discussões sobre os benefícios e malefícios do uso da tecnologia, mediadas por figuras como uma juíza e uma enfermeira, proporcionaram um olhar crítico sobre a responsabilidade no uso de dispositivos tecnológicos e as consequências de seu uso inadequado. Essa troca de conhecimentos foi fundamental para que os alunos compreendessem que a tecnologia deve ser utilizada de forma ética e consciente.

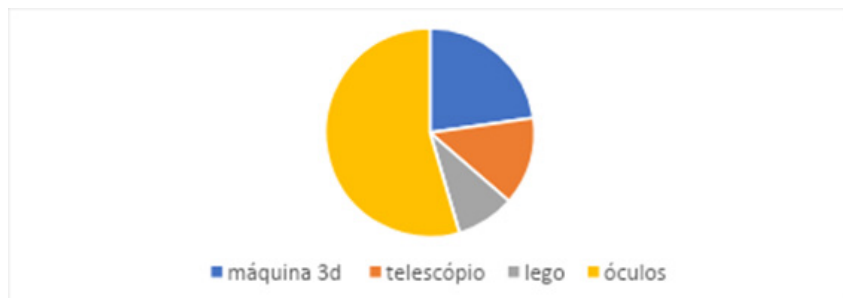


Figura 1- Expedição investigativa (O que tem nesse lugar?)



Fonte: Acervo da própria pesquisadora

Figura 2: Comunidade de Aprendizagem (Professor Ciência da Computação)



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 3: Centro de reciclagem



Fonte: Acervo da pesquisadora

#### 4 Considerações finais

A pesquisa e as discussões realizadas mostraram-se fundamentais para que os educandos compreendessem a importância da tecnologia em suas vidas. O trabalho interdisciplinar permitiu que os alunos se lançassem ao mundo das tecnologias, entendendo seus benefícios e malefícios, em conformidade com a BNCC. A curiosidade e a pesquisa foram destacadas como ferramentas essenciais para uma convivência saudável com as inovações tecnológicas, preparando os alunos para serem cidadãos críticos e conscientes em um mundo cada vez mais digital. Além disso, a integração de diferentes áreas do conhecimento fortaleceu a aprendizagem significativa, permitindo que os alunos visualisassem as interconexões entre os saberes.

#### Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

SICREDI. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Alexandre Isaac; Ricardo Casco (Organizadores). Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.



## MEU CANTINHO SAUDÁVEL

VIER, LUANA TAÍS<sup>1</sup>

MADERS, ARLETE MARIA KANIA<sup>2</sup>

BRUM, VALQUÍRIA SUZETE SCHEID<sup>3</sup>

MADALÓZ, RODRIGO JOSÉ<sup>4</sup>

**Resumo:** Temáticas como alimentação saudável e saúde precisam ser trabalhadas no ambiente escolar, tendo em vista a importância da escola na formação cidadã. Neste sentido projeto teve como objetivo a promoção de hábitos alimentares mais saudáveis em um grupo de alunos da Educação Infantil (EI) ao 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola do município de Guarani das Missões. Seguindo a metodologia do Programa A União Faz a Vida (PUFV, 2019) criou-se uma horta no espaço escolar e trabalhou-se vários assuntos relacionados a saúde, alimentação e plantas, seguindo as habilidades e competências indicadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) para cada turma. Mesmo com o projeto ainda em andamento, pode-se perceber uma melhora na alimentação dos alunos.

**Palavras-chave:** Alimentação saudável; Horta; Saúde; Plantas.

### 1 Introdução

Nos últimos anos questões relacionadas a alimentação e a saúde vem sendo discutidas com maior frequência nos mais diferentes espaços, inclusive no ambiente escolar. Temáticas como essa, são importantes a serem trabalhadas em sala de aula, pois além de ter cunho interdisciplinar é possível trabalhar ao longo da Educação Básica: da EI ao Ensino Médio. Segundo Silva, Costa e Giugliane a alimentação infantil

é um tema que nos últimos anos tem despertado grande interesse em várias áreas do conhecimento por envolver diferentes aspectos além dos nutricionais. O conhecimento das repercussões imediatas e de longo prazo de uma alimentação inadequada tem contribuído para a busca de melhor entendimento de como o

---

1 Professora de Educação Infantil, EMEF São Estanislau, Guarani das Missões/RS, e-mail [luanavier1@gmail.com](mailto:luanavier1@gmail.com)

2 Professora de Anos Iniciais, EMEF São Estanislau, Guarani das Missões/RS, e-mail [arletemkmaders@gmail.com](mailto:arletemkmaders@gmail.com).

3 Professora de Anos Iniciais, EMEF São Estanislau, Guarani das Missões/RS, e-mail [valquiriascheidbr11@gmail.com](mailto:valquiriascheidbr11@gmail.com)

4 Doutor e Mestre em Educação, Santo Ângelo/RS, E-mail: [rodrigomadalo@san.uri.br](mailto:rodrigomadalo@san.uri.br)



hábito alimentar é formado e chamado a atenção para a importância das práticas alimentares nos primeiros anos de vida. (SILVA; COSTA; GIUGLIANI, 2016, p. 53).

Vivemos em uma sociedade imediatista, onde tudo precisa ser prático, fácil e principalmente rápido, onde os *fastfoods* ganham cada vez mais espaço e constantemente precisamos ser lembrados daquela famosa frase “descascar mais e desembalar menos”. Sabe-se que várias questões influenciam os hábitos alimentares de um indivíduo, como questões socioeconômicas e espaço onde ele está inserido, por exemplo. Sabe-se que a escola tem impacto direto na alimentação de seus alunos, tendo em vista que em alguns casos as únicas refeições das crianças são dentro do espaço escolar. De acordo com Camozzi, Monego, Menezes e Silva (2015), a escola é espaço de promoção da saúde, pelo papel destacado na formação cidadã, estimulando a autonomia, o exercício dos direitos e deveres, o controle das condições de saúde e qualidade de vida, bem como na obtenção de comportamentos e atitudes considerados como saudáveis.

As atividades educativas promotoras de saúde na escola, em particular a promoção da alimentação saudável (PAS), representam possibilidade concreta de produção de impacto sobre a saúde, a autoestima, os comportamentos e o desenvolvimento de habilidades para a vida de todos os membros da comunidade escolar. Tais atividades devem ser implementadas por meio de ações intersetoriais e transversais, com inclusão do tema no projeto pedagógico das escolas. (CAMOZZI; MONEGO; MENEZES; SILVA, 2015, p.33).

Nesta perspectiva, o presente trabalho tem por objetivo promover hábitos de alimentação saudável dentro do contexto escolar, de forma prática onde os sujeitos são os protagonistas do processo.

## 2 Metodologia

O presente resumo trata-se de um projeto desenvolvido em uma escola municipal, na linha Harmonia Centro, no interior do município de Guarani das Missões/RS onde utilizou-se a metodologia do PUFV (2019).

Para a escolha do território, pensou-se em um ambiente que fosse de fácil acesso aos alunos e a toda comunidade escolar, tendo em vista a integração entre escola e família. Sendo assim a expedição investigativa foi realizada no pátio da escola, e tendo como pergunta exploratória “o que podemos produzir neste local?”.

Participaram do projeto 4 professoras e seus 35 alunos, da EI ao 5º ano. Ao fazer-se a pergunta exploratória, “o que podemos produzir neste local?”, os alunos começaram a falar nomes de legumes e vegetais, e logo surgiu a ideia de fazer-se uma

horta naquele local. Preparamos o terreno e com o auxílio das professoras, os alunos fizeram o plantio das hortaliças. Todas as turmas ficaram responsáveis por ajudar a molhar a plantação e pelo controle de plantas indesejadas.

Cabe destacar que em cada turma, trabalhou-se os objetos de conhecimento de acordo com seu o currículo específico.

### 3 Resultados e discussões

Os alunos logo mostraram-se interessados em fazer a horta e conforme os dias iam passando e as hortaliças iam crescendo eles ficavam ainda mais empolgados com o que eles mesmos produziram.

Desenvolveram-se os objetos de conhecimento relativos a: alimentação saudável, saúde, bem-estar, sistema monetário, plantas, solo entre outros, de acordo com a BNCC (2018), por cada professora em suas respectivas turmas.

Fez-se também uma salada de frutas coletiva, onde cada um dos alunos, participantes do projeto trouxe uma fruta e após uma roda de conversa, os alunos, com o auxílio das professoras prepararam uma deliciosa salada de frutas.

Percebeu-se também um maior consumo de frutas, legumes e verduras por parte dos alunos, tanto na merenda oferecida pela escola, bem como nos lanches que eles trazem de casa.

Figura 1 - Horta Escolar



Fonte: acervo da professora Luana

## 4 Considerações finais

Com o projeto ainda em andamento, pode-se perceber a importância de trabalharmos a temáticas relacionadas com alimentação saudável e saúde em sala de aula, desde a educação infantil.

Confirmou-se também o papel fundamental da escola como formadora de sujeitos críticos, bem como a influência do ambiente escolar na vida dos alunos. Tendo em vista que mesmo com o projeto em andamento, percebe-se uma melhora na alimentação dos alunos.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CAMOZZI, Aída Bruna Quilici; MONEGO, Estelamaris Tronco; MENEZES, Ida Helena Carvalho Francescantonio; SILVA, Priscila Olin. Promoção da Alimentação Saudável na Escola: realidade ou utopia? **Cadernos de Saúde Coletiva**, Goiana, v. 23, n. 1, p. 32-37, 13 abr. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/PFkMnDSTmq3gGH3ggT4gLLv#>. Acesso em: 10 out. 2024.

SICREDI. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Alexandre Isaac; Ricardo Casco (Organizadores). Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

SILVA, Giselia A.P.; COSTA, Karla A.O.; GIUGLIANI, Elsa R.J. Alimentação infantil: além dos aspectos nutricionais. **Jornal de Pediatria**. Rio de Janeiro, p. 52-57. 24 jan. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/H8MdrRDbRRBRLMnNG85Q99Q/?lang=pt#>. Acesso em: 09 out. 2024.



# RELATO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA: EXPLORANDO O MUNDO DAS BORBOLETAS NO 2º ANO

LÖFF, DEISE JOSEANE BOURSCHIED<sup>1</sup>  
BIANCHI, ROSELI<sup>2</sup>

**Resumo:** Este relato descreve a prática pedagógica realizada em uma escola de Santo Cristo, no interior do Rio Grande do Sul, com alunos do 2º ano. O projeto, desenvolvido em 2023, teve como tema central as borboletas e buscou integrar os conteúdos e habilidades requeridas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) utilizando a metodologia do Programa A União Faz A Vida (PUFV). Através de atividades interdisciplinares e lúdicas, os alunos foram incentivados a explorar o ciclo de vida das borboletas, suas características e a importância da preservação ambiental, promovendo um aprendizado significativo e engajador.

**Palavras-chave:** Borboletas; PUFV; Metodologias Ativas.

## 1 Introdução

Em 2023, o projeto trabalhado com o 2º ano, num total de 21 crianças, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Maria decidiu implementar um projeto interdisciplinar sobre borboletas, utilizando a metodologia do Programa A União Faz A Vida (PUFV). O objetivo era trabalhar os conteúdos e habilidades da BNCC de maneira integrada e lúdica, promovendo o protagonismo dos alunos e incentivando a curiosidade científica e a consciência ambiental.

A escolha do tema “borboletas” foi motivada pelo fascínio natural que esses insetos despertam nas crianças e pela riqueza de conteúdos que podem ser explorados a partir desse tema, como ciências, matemática, língua portuguesa e artes. Além disso, o projeto visava desenvolver habilidades socioemocionais, como a empatia e o respeito pela natureza, alinhando-se aos princípios da BNCC.

## 2 Metodologia

O projeto foi estruturado em várias etapas, cada uma abordando diferentes áreas do conhecimento e habilidades previstas na BNCC. A metodologia do PUFV,

---

1 Pedagoga, Escola Santa Maria, Santo Cristo/RS, deisejoaseane@yahoo.com.br

2 Assessora Pedagógica PUFVM Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

com seu enfoque em projetos e atividades práticas, foi utilizada para planejar e executar as atividades de forma integrada e participativa.

O início do projeto se deu pois no início do ano letivo a professora Deise fez um mural com o poema: “Borboletas - Vinícius de Moraes”, com o passar dos dias os alunos começaram a associar as borboletas como mascote do 2º ano. Em busca de materiais pedagógicos sobre o tema, começamos a ampliar a decoração da sala e realizar diversas atividades e leituras onde o tema principal era borboletas.

Posterior, o tema “borboletas” foi apresentado aos alunos através de uma roda de conversa, onde foram discutidas as curiosidades, os conhecimentos prévios das crianças sobre o assunto e as curiosidades que ainda tinham.

A fim de responder as curiosidades, diversas atividades buscando promover a interdisciplinaridade foram desenvolvidas, tais como: foi assistido vídeos, documentários e imagens sobre o ciclo de vida das borboletas, despertando o interesse ainda maior dos alunos.

Em ciências, os alunos estudaram o ciclo de vida das borboletas, desde o ovo até a fase adulta, através de observações diretas e registros em diários de campo. Foram realizadas atividades práticas, como a criação de um borboletário para observar o desenvolvimento das lagartas, onde foi confeccionado um recipiente próprio de vidro para a observação e evolução das lagartas, por um período de vinte dias aproximadamente, na primeira prática de observação as lagartas se transformaram em vespas, onde fizemos uma pesquisa do por que isso ocorreu e descobrimos que a vespa parasita a lagarta depositando ovos dentro dela, então também trabalhamos sobre a frustração. Em um segundo momento de observação conseguimos observar a transformação de lagartas para quatro borboletas.

Em matemática, deu-se início com a montagem de um quebra-cabeça, que se transformou em um quadro para a sala de aula, foi trabalhado gráficos e tabelas para registrar o crescimento das lagartas e a frequência de alimentação. Também foram realizadas atividades de contagem e medição relacionadas ao tema.

Em língua portuguesa, os alunos leram e interpretaram textos informativos e literários sobre borboletas, além de produzirem suas próprias histórias e poemas inspirados no tema. O projeto Leitura em família, com a história: “Borboleta Azul - Lenira Almeida Heck”, semanalmente duas crianças levavam uma sacola onde tinha o livro, um mascote de borboleta, cada aluno precisava refazer a capa do livro com desenho, os alunos tinham a missão de ler a história com a família e não poderiam contar para os colegas, instigando assim a curiosidade de todos alunos fazer a leitura para saber o final. Após todos terem levado a sacola juntos com a professora fizemos a leitura do livro num piquenique de leitura. Através do poema, borboletas brincando com as cores, criaram borboletas com tampinhas de garrafas pet, de todas as cores.

Em artes, foram realizadas atividades de pintura de borboleta, conhecendo a biografia de Romero Britto, pintura de borboletas em madeira, para colorir o bosque da escola, desenho de mandalas, pintura de flores para confecção de asas de borboletas para fotos e construção de maquetes representando o ciclo de vida das borboletas.

Com o projeto maior da escola de ajardinamento com a escola, fizemos a pesquisa de quais flores atraí mais as borboletas, então plantamos canteiros com algumas dessas espécies de flores e também cada criança levou para casa como lembrança da socialização uma muda de lavanda para seguir cultivando e atraindo borboletas para o seu jardim.

As atividades além de trabalhar as habilidades requeridas na BNCC, despertou nas crianças o trabalho em equipe e o protagonismo, pois, ora trabalhavam em pares ou divididos em pequenos grupos para realizarem as atividades, promovendo a colaboração e o trabalho em equipe.

No decorrer do projeto, também houve o envolvimento da comunidade, ao qual chamamos de comunidade de aprendizagem. Onde o professor Henrique Engel fez a coleta de lagartas e auxiliou no cuidado, convidamos uma bióloga para uma fala explicativa.

Para encerrar o projeto, foi realizado uma exposição aberta à comunidade escolar, onde os alunos apresentaram seus trabalhos e compartilharam o conhecimento adquirido. As famílias foram convidadas a participar, fortalecendo o vínculo entre a escola e a comunidade.

### 3 Resultados e discussões

O projeto sobre borboletas teve um impacto significativo no engajamento e na motivação dos alunos. Observou-se um aumento na participação e no interesse pelas atividades escolares, refletido em uma melhora no desempenho e na atitude dos alunos, alunos das demais turmas começaram a observar e se cativar pelo brilho das borboletas nos arredores da escola. O olhar observador para descobrir a espécie em busca de novos aprendizados, observando no painel das espécies era diário, o encantamento por borboletas de diversas formas se revelou nos objetos e acessórios utilizados pelos alunos sempre relacionando com a professora das borboletas.

Figura 1- Montagem de quebra-cabeça



Fonte: acervo pessoal da professora, 2023.

Figuras 2 e 3 - Borboletário e borboletas



Fonte: acervo pessoal da professora, 2023.

#### 4 Considerações finais

O projeto sobre borboletas não apenas atingiu os objetivos pedagógicos propostos, mas também contribuiu para a formação integral dos alunos, preparando-os para os desafios futuros. A experiência demonstrou que, com criatividade e dedicação, é possível transformar a educação e proporcionar aos alunos uma experiência de aprendizado rica e significativa.



## Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br> Acesso em 02 jan 2022.

ISAAC, Alexandre; CASCO, Ricardo. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

HECK, Lenira Almeida; **A Borboleta Azul**. Univates. 2006 - 1ª Edição.



## PROJETO “FAMÍLIA É VIDA”

ROSES, MARIA GABRIELA  
SANTOS, ELIZETE LUZ DOS  
DEON, VIVIANA DA ROSA

**Resumo:** O presente projeto objetiva trabalhar a família de cada criança, bem como sua história de vida e identidade, emoções e cultura, fortalecendo sua história de vida, memórias e vivências na sociedade em que está inserida. A metodologia está baseada em pesquisas interativas, resgate de fontes históricas, que contam a história da criança, promovendo desse modo a interação de todos os envolvidos. A participação da família é essencial nesse processo de conhecimento das histórias e relações familiares das crianças, visto que ocupam papéis importantes na formação dos indivíduos.

**Palavras-chaves:** Família; Vida; Identidade; Fontes históricas.

### 1 Introdução

O projeto “Família é vida” foi desenvolvido na turma do 2º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Batista, no município de Giruá. Teve o objetivo de fortalecer o conhecimento das histórias de vida das famílias e a identidade das crianças da turma. O resgate das fontes históricas, fotografias, objetos pessoais, relatos orais e as experiências emocionais foram fundamentais para que o projeto acontecesse.

A prática teve início com uma situação cotidiana da sala de aula, onde uma criança chegou com uma coleção de moedas e quis compartilhar com os colegas. A partir disso os alunos começaram a trazer de casa outros objetos pessoais e com muito entusiasmo queriam mostrar aos colegas e contar a origem deles.

Segundo Nora (1993),

A História é uma reconstrução de fatos vividos e, em tal reconstrução, a memória exerce papel significativo, pois é através dela que os fatos históricos são retomados, cada um trazendo nessas memórias traços de subjetividade(s) influenciáveis através da passagem do tempo, entre o acontecimento e o agora (p.8)

Os objetos pessoais têm grande relevância na vida das crianças, pois é através deles que se pode conhecer mais a cada um, como gostos, preferências, estrutura familiar e a diversidade das culturas, visto que expressam a individualidade de cada um, ajudando na construção da identidade e permitindo conhecer o passado da criança, entender o seu presente e ter uma perspectiva de futuro.

De acordo com Barros (2019),

Em todos estes momentos, e em muitos outros, os homens e mulheres deixam vestígios, resíduos ou registros de suas ações no mundo social e natural ( p.15)

As fontes históricas são importantes ferramentas de pesquisa, pois possuem senso de pertencimento cultural, trazendo sentimentos e memórias afetivas que contribuem para a identidade e para a sociedade a qual a criança está inserida. Conhecer a história familiar é de grande relevância para entendermos nossas origens, a diversidade cultural e questões comportamentais, resgatando e preservando também as tradições familiares.

## 2 Metodologia

A metodologia do projeto está baseada no PUV- Programa União faz a vida(2019) e através da pergunta exploratória “Quais objetos ajudam a contar a minha história?”, os alunos realizaram a expedição investigativa em suas moradias e posteriormente compartilharam seus objetos em uma roda de conversa, onde cada um apresentou os objetos históricos, que haviam trazido. Interagiram com os colegas falando o que sabiam sobre as suas histórias de vida e curiosidades perfazendo o índice inicial. A memória da expedição foi realizada através de relato pessoal, onde os alunos registraram na forma de relato escrito o que acharam da expedição, assuntos que foram abordados e contaram sobre o seu objeto de estudo. Foi realizada uma roda de conversa para apresentação dos relatos e através da pergunta “O que queremos saber?” para o índice formativo: “Quantos meses o bebê fica na barriga?”, “Primeiros e últimos brinquedos dos adultos”, “Meus descendentes”, “Cidade em que nasceu”, “Cultura das famílias”. A partir disso a turma do 2º ano decidiu que o tema e título do projeto que foi escolhido por votação seria “Família é vida”.

O tema foi articulado com o currículo da turma, na área do conhecimento em Geografia, com o objeto do conhecimento: A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço ( BNCC, 2018). Também foi trabalhado relato pessoal, emoções e sentimentos, livros literários “Retratos de família”, de Elizabete da Cruz; “Só me diz porque temos cores de pele tão diferentes?”, de Sara Agostini; “A caixa de Jéssica”, de Peter Carnavas, “O monstro das cores”, de Anna Llenas e a coleção de livros “O que cabe no meu mundo”. Medidas de comprimento e de massa, visando trabalhar as alturas e pesos das crianças. Confecção de brinquedos com a família utilizando garrafa P.E.T. Pesquisa sobre a história de vida de cada criança,

através da linha do tempo, desde o nascimento até o presente momento. Construção do livro “Minha história”, com registros realizados durante o projeto.

Na comunidade de aprendizagem realizou-se pesquisas sobre a história da família e as brincadeiras de infância dos familiares, onde as crianças foram vivenciando as brincadeiras nas aulas de Educação Física.

### 3 Resultados e discussões

O projeto “Família é vida”, foi de grande importância para a turma do 2º ano e também para as famílias envolvidas no projeto. Pode-se conhecer mais a história de cada criança, através das habilidades trabalhadas e situações cotidianas que foram acontecendo durante a prática, onde muitos sentimentos despertaram-se, como alegria em compartilhar suas experiências, saudade de pessoas queridas ou até mesmo lembranças de acontecimentos passados e que ficaram marcados através dos registros fotográficos.

Os objetos históricos e os relatos orais das famílias contribuíram para a pesquisa e trouxeram muitas reflexões sobre a sua importância, visto que a história de cada um ultrapassa gerações e o legado que cada um deixa por onde passa é feito de experiências de vida, emoções e sentimentos, registrados através das fontes históricas, que dizem a respeito de um povo.

Figuras 1: Expedição investigativa



Fonte: Acervo da autora

Figuras 2: Linha do tempo



Fonte: Acervo da autora.

Figura 3: Confeção de brinquedo com a família



Fonte: Acervo da autora.

Figura 4: Medidas das partes do corpo



Fonte: Acervo da autora.

## 4 Conclusão

O projeto atingiu os objetivos propostos contribuindo para a construção da identidade das crianças, bem como o conhecimento sobre a sua história de vida e vivências, através das conversas e pesquisas realizadas com a comunidade de aprendizagem e com os saberes que as crianças trazem consigo, possibilitando o conhecimento das histórias familiares, diversas culturas, raças e registros históricos, o que contribui para o legado da história das gerações futuras, além de impactar diretamente do desenvolvimento socioemocional das crianças.

## Referências

- ISAAC, Alexandre. CASCO, Ricardo. O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos. Porto Alegre; Fundação Sicredi, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília,

2018.

BARROS, José D'Assunção. Fontes Históricas - introdução aos seus usos historiográficos. Petrópolis: Editora Vozes, 2019.

NORA, Pierre. Entre a memória e a história: A problemática dos lugares. Trad. Yara A.Khoury. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP. São Paulo: PUC, 1993; Projeto História, São Paulo, nº 10, dez. 1993.





# 3º ANO B PESQUISANDO A MAGIA DO MUNICÍPIO DA TERRA DOS JERIVÁS

RODRIGUES, FLÁVIA REGINA STEFLER<sup>1</sup>

DEON, VIVIANA DA ROSA<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente estudo emerge de práticas pedagógicas desenvolvidas com a turma do 3º Ano B na Escola Municipal de Ensino Fundamental Batista, situada no município de Giruá/RS. Dentre as metodologias desenvolvidas no educandário, destaca-se a metodologia do Programa União Faz a Vida (PUFV), (2019), onde desenvolvemos projetos e práticas que surgem da curiosidade das crianças, acolhendo seus conhecimentos prévios, fazendo novas descobertas, relacionando com o currículo, vindo de encontro com as habilidades previstas na BNCC (2018). A expedição investigativa foi na Feira do Butiá. Foi realizado um trabalho cooperativo e participativo, onde tiveram participação. A metodologia contribuiu para a autonomia, o senso crítico, a conscientização, a reflexão e o desejo de aprender.

**Palavras-chave:** Educação. Município. Sociedade. Aprendizagens.

## 1 Introdução

Vivemos em mundo globalizado, com diferentes culturas e pluralidades de ideias, nesse sentido, é de suma importância a escola compreender e acompanhar essas transformações, podendo integrá-las no trabalho educacional, de forma que possa capacitar o seu aluno, tornando-o agente de transformação social. Muitos acreditam que o trabalho pedagógico acontece predominantemente dentro da sala de aula, entre as relações professor/aluno, no entanto, todas as experiências vivenciadas na escola, influenciam para a formação do aluno e fazem parte do cotidiano escolar.

A metodologia utilizada para desenvolver este trabalho, procura enfatizar exatamente os pontos citados acima, buscando capacitar o aluno, respeitar seus conhecimentos prévios, ouvir suas indagações, enfatizar a criatividade e a cooperação entre todos os segmentos do âmbito escolar e trabalhar para além dos muros escolares. Desta forma, o presente estudo, surgiu através da curiosidade dos educandos do 3º Ano B, os quais frequentam a EMEF Batista, localizada no município de Giruá/RS.

---

1 Pedagoga; Pós-graduanda em Educação Especial e Neuropsicopedagogia; Professora na Escola Municipal de Ensino Fundamental Batista, Giruá/RS; Email:flaviarsrodrigues@aluno.santoangelo.uri.br

2 Mestre em Educação. Assessora Pedagógica do PUV/RS. Santo Ângelo. vivianadeon@san.uri.br

Para serem desenvolvidas as atividades dentro e fora do âmbito escolar, foi utilizada a metodologia do PUFV, metodologia essa que contribui significativamente para uma educação ativa, participativa e cooperadora.

A estrutura do texto desse trabalho, foi dividida em três partes centrais: No primeiro momento, buscou-se destacar o passo a passo da metodologia do PUFV, a qual foi utilizada nas vivências pedagógicas. No segundo, procurou-se apresentar os resultados alcançados através dos trabalhos desenvolvidos pelos educandos. E no terceiro momento, enfatizou-se sobre os resultados em conjunto com uma metodologia ativa que contribui significativamente no processo de ensino aprendizagem, onde educadores educandos caminham juntos na construção do conhecimento.

## 2 Metodologia

O estudo desenvolvido surgiu no período em que o município iria apresentar para a comunidade, a 15ª Feira do Butiá. Eles trouxeram esse assunto para a sala de aula. Com isso, começaram a surgir algumas perguntas e diálogos. E assim eles seguiram, frequentemente retornando ao assunto da Feira e do Butiá. Então expliquei para eles que o butiá era um dos símbolos do nosso município. Tive a ideia de trazer uma palestrante que produz artesanatos da folha do butiá, para falar um pouco sobre essa Palmeira Símbolo de Giruá, nesse momento já estávamos antecipando uma comunidade de aprendizagem. Após a palestra, os alunos fizeram registro sobre a mesma, e a curiosidade sobre o assunto seguiu na sala de aula, através de perguntas como: “O butiá é doce ou salgado?”; “Quanto tempo vive um pé de butiá?”; “Ainda existem habitantes indígenas em Giruá?”; dentre outras. Na mesma semana, os educandos realizaram a expedição investigativa, onde visitaram a Feira do Butiá. Exploraram o evento com a seguinte pergunta: “O que mais te chama atenção nesse lugar?” No dia seguinte, ouvimos a resposta dos educandos na sala de aula, onde relataram sobre as coisas que lhe chamaram atenção. Além das respostas, também surgiram novas perguntas. Então as centralizamos em duas questões principais: “O que você sabe sobre o nosso município?” “O que você quer saber sobre o nosso município?” Nesse momento acolhemos os conhecimentos prévios dos alunos e recebemos as suas questões para em cima delas desenvolvermos o nosso projeto, pesquisando, produzindo, solucionando, sanando as dúvidas e relacionando ao currículo, desenvolvendo a interdisciplinaridade, a cooperação e a criatividade. .

### 3 Resultados e discussões

Para buscarmos as respostas das questões que foram levantadas pelos educandos, cada criança teve um papel primordial para encontrar as soluções das mesmas, desta forma, os educandos foram protagonistas dentro do processo do ensino aprendizagem, questionando, pesquisando, produzindo textos de diferentes tipos de gêneros textuais, apresentando teatro de sombras, escrevendo poesias, declamando, desenvolvendo a oralidade, aprimorando seu repertório vocabular, interagindo, construindo, transformando.

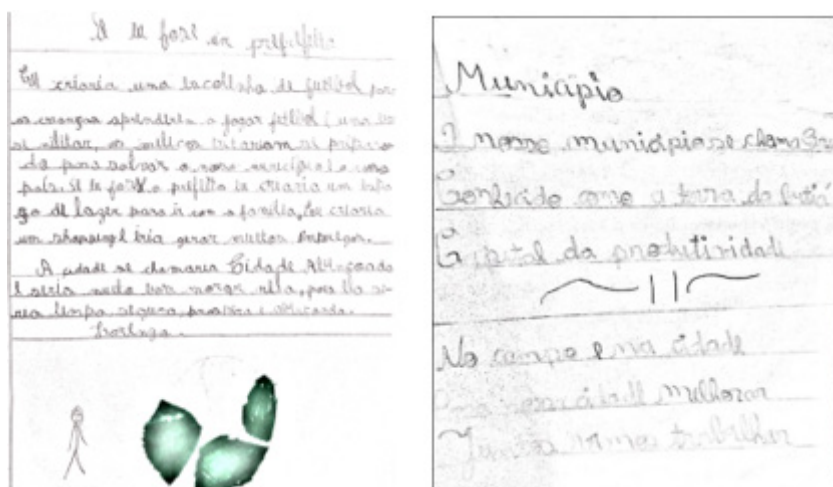
Deste modo, o educador problematizador refaz, constantemente, seu ato cognoscente, na cognoscibilidade dos educandos. Estes, em lugar de serem recipientes dóceis de depósitos, são agora investigadores críticos, em diálogo com o educador, investigador crítico, também. (FREIRE, 1987, p 40).

Algumas das atividades desenvolvidas foram: pesquisar os principais símbolos do município; cantar o hino de Giruá; pesquisar no dicionário o significado das palavras que ainda não conheciam, que estavam presente no hino; escrever uma poesia sobre o município; escrever uma paródia sobre o município; escrever o texto com o tema “Se eu fosse um prefeito”, construir a cidade que eles seriam prefeitos, utilizando sólidos geométricos; produzir uma receita utilizando butiá; visitar o Centro Cultural do município de Giruá, pesquisar sobre os bairros de Giruá; dentre inúmeras outras atividades.

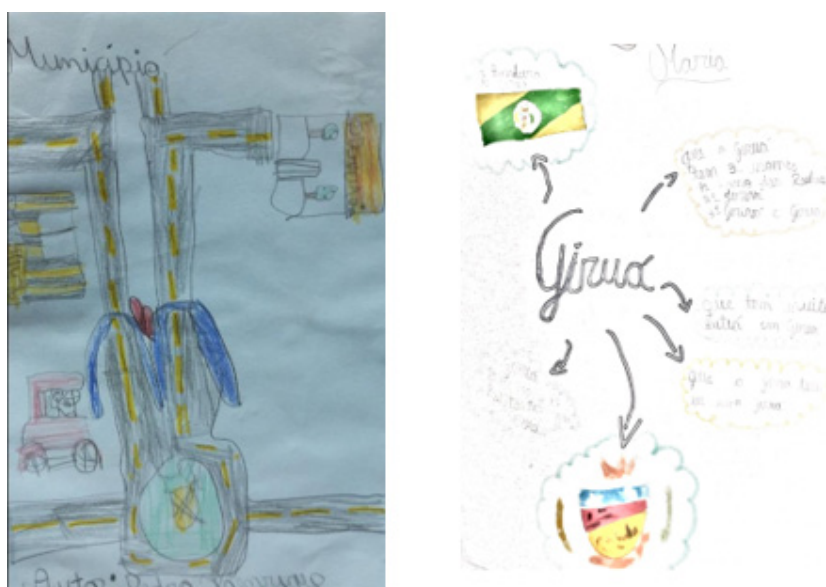
A escola, como lugar legítimo de aprendizagem, produção e reconstrução de conhecimento, cada vez mais precisará acompanhar as transformações da ciência contemporânea, adotar e simultaneamente apoiar as exigências interdisciplinares que hoje participam da construção de novos conhecimentos. A escola precisará acompanhar o ritmo das mudanças que se operam em todos os segmentos que compõem a sociedade. O mundo está cada vez mais interconectado, interdisciplinarizado e complexo. (THIESEN, 2008, p. 550).

Desta forma, é possível perceber, que os alunos sanaram suas dúvidas, de maneira criativa, fazendo parte de um projeto e de uma metodologia que vem de encontro com o currículo, trabalhando de maneira interdisciplinar, onde nessas atividades desenvolvidas, foram conquistadas aprendizagens e habilidades das áreas de Linguagem; Matemática; Ciências da Natureza e Ciências Humanas.

Figura 1: Texto produzido pelos alunos sobre o Butiá



Figuras 2: Desenho sobre a expedição investigativa



## 4 Considerações finais

Através dos resultados apresentados, vê-se que os estudos atenderam os objetivos, pois com o PUFV, foi possível desenvolver uma metodologia ativa, onde o processo de aprender iniciou através da curiosidade dos educandos, pois trouxeram para sala de aula, algo de suas vivências. A partir daí, foram realizadas diversas

atividades onde os educandos pesquisaram, dialogaram, criaram, interagiram, cooperaram, sanaram suas dúvidas e foram protagonistas do processo de ensino-aprendizagem. Ainda há muitas aprendizagens significativas para serem vivências, através desta metodologia que contribui com a autonomia, o senso crítico, a conscientização, a reflexão e o desejo de aprender.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

SICREDI. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Alexandre Isaac; Ricardo Casco (Organizadores). Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17<sup>a</sup>. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

THIESEN, Juarez da Silva. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem**. São José: Revista Brasileira de Educação, 2008.



# PROJETO ANIMAIS DOMÉSTICOS

JABLONSKI, ALINE VANESSA CELMER<sup>1</sup>

DEON, VIVIANA DA ROSA<sup>2</sup>

**Resumo:** O projeto “Animais domésticos” desenvolvido na turma do 3º ano faz parte do Programa União Faz a Vida, o qual inspira-se nas denominadas metodologias ativas. O projeto ilustra as estratégias pedagógicas desenvolvidas em sala de aula considerando de extrema importância as experiências formativas cooperativas e democráticas que possibilitam o acesso aos saberes que constam nos currículos bem como fora dele. A expedição investigativa foi no Rancho Quatro Estações. O tema animais domésticos e o título foi escolhido pelos educandos. O índice inicial e formativo foram relacionados e utilizou-se o currículo e as comunidades externas para sanar as dúvidas. O projeto foi de grande importância para o desenvolvimento das competências e habilidades pautadas na BNCC.

**Palavras-chave:** Relato de Experiência; animais domésticos; currículo.

## 1 Introdução

O projeto “Animais domésticos” desenvolvido na turma do 3º ano faz parte do Programa União Faz a Vida, o qual inspira-se nas denominadas metodologias ativas. O projeto ilustrou as estratégias pedagógicas desenvolvidas em sala de aula considerando as experiências formativas cooperativas e democráticas enriquecedoras.

Ressalta-se a importância da metodologia de projetos, utilizada pelo programa, pois conduz os educandos a instigar suas curiosidades, serem pesquisadores, participativos no processo de aprendizagem, democráticos, perpassando pelo currículo escolar de cada nível de ensino específico, agregando vivências em sala de aula e para além dos muros escolares. Segundo Paulo Freire, “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (1996, p.21). O projeto buscou compreender a relação entre os seres humanos e seus animais de estimação, salientando a convivência, o respeito, as características, as suas necessidades e cuidados.

---

1 Pedagoga, Escola Municipal de Ensino Fundamental Gaúcha, Sete de Setembro/RS [alinevanessacelmer@gmail.com](mailto:alinevanessacelmer@gmail.com)

2 Mestre em Educação. Assessora Pedagógica PUV -Santo Ângelo/RS. [vivianadeon@san.uri.br](mailto:vivianadeon@san.uri.br)

## 2 Metodologia

O projeto iniciou pelo grande interesse da turma pelos animais. No currículo do 3º ano apresenta-se o objeto de conhecimento identificar os animais e a sua participação no ambiente e na vida humana, que objetiva entender como diferentes espécies animais interagem com os seres humanos e promover a preservação das espécies e dos ecossistemas, destacando a importância da biodiversidade para a saúde do planeta. No entanto pensou-se em um território fértil onde pudessem explorar e conhecer melhor os animais. O local da expedição investigativa foi o Rancho Quatro Estações com a pergunta exploratória: O que existe nesse lugar?

Memória da expedição: os educandos separados em grupos confeccionaram desenhos e pinturas em papel pardo utilizando tinta guache, registrando tudo o que viram no local. Ao concluir cada grupo apresentou o seu trabalho onde explanaram tudo que observaram e fizeram na expedição.

Escolha do tema e título: A turma mostrou o interesse em estudar os animais que viram, porém optaram pelos “animais domésticos”. O título do projeto ficou “Animais Domésticos” fazendo referência àqueles animais que se criam em casa.

Índices inicial e formativo: Índice inicial: Os animais não podem comer todos os alimentos que nós consumimos. Eles podem comer algumas frutas, como banana, maçã. Muitos animais sofrem sendo maltratados e/ou abandonados. Que é crime maltratar os animais. Que os animais possuem sentimentos. Alguns animais podemos ter dentro de casa e outros não. Os cachorros, gatos, não podem tomar banho todos os dias. Índice formativo: Como é a visão e a audição dos animais? Quais alimentos eles podem comer? De que maneira é o desenvolvimento de um filhote no útero da fêmea? Os animais são sensíveis? Qual a velocidade que os animais conseguem chegar ao correr? Por qual motivo muitos animais são castrados? Quais hábitos de higiene são importantes para pets que ficam dentro de casa?

De acordo com as curiosidades dos alunos, iniciamos a nossa investigação. Sendo que de primeiro momento foi levado até a escola um animal de estimação, o cachorro Bilu que era da raça Cocker, onde os estudantes passaram uma parte do tempo com ele, levando para passear, fizeram carinho, deram atenção. Na oportunidade dialogamos sobre os cuidados que o cachorro deve ter. As vacinas, banhos e tosas.

Na sequência, fomos até o município de Guarani das Missões no Armazém Animal, onde os alunos tiveram a oportunidade de dialogar com a veterinária Danielli Donadel, fizeram muitas perguntas. Conhecemos os espaços que compõe a clínica veterinária e pet shop, a sala de cirurgias, como são esterilizados os materiais cirúrgicos e o armazenamento dos medicamentos. Ainda acompanharam o processo de banho e tosa dos pets.



Articulação com o currículo: Ciências: características dos animais domésticos, suas necessidades básicas e suas funções na vida humana (companheiros, trabalho). Português: Leitura de textos e produção de narrativas sobre animais de estimação, diálogo, história em quadrinhos, adivinhações Matemáticas: Atividades de contagem, histórias matemáticas utilizando as quatro operações, gráficos sobre preferências de animais. Geografia: Discutir os efeitos da domesticação no meio ambiente e na agricultura. Diálogo sobre cuidados com animais e o ambiente. Pesquisar como diversas culturas adotam e cuidam de animais, tradições relacionadas a animais em diferentes países. História: Surgimento dos animais, folclore, pesquisas sobre raças e curiosidades. Arte: ilustrações, origamis, maquetes de animais domésticos e seus habitats.

Educação Física: Brincadeiras que emitem os movimentos dos animais (pular como um cachorro, rastejar como um gato, gato mia, coelhinho sai da toca, músicas e danças). Ensino Religioso: Empatia, respeito, cuidados dos animais, discussões sobre bem-estar animal e a responsabilidade de ter um animal de estimação.

### 3 Resultados e discussões

O desenvolvimento do projeto foi de grande importância, pois puderam compreender aspectos relacionados aos animais domésticos. O diálogo, interação, pesquisas e desenvolvimento foi aos poucos tendo sentido, ganhando um suporte dentro do que foi sendo apresentado, evidenciando a participação ativa nas atividades propostas. Ver a felicidade no olhar dos alunos, as expressões presentes ao desenvolver cada atividade deixam todo o trabalho ser desenvolvido com maior prazer e motivação.

O projeto também destacou a eficácia de abordagens interdisciplinares, unindo conhecimentos de todas as áreas do conhecimento. A experiência prática, como a visita do cachorrinho Bilu na escola e à clínica veterinária e petshop Armazém Animal contribuiu para uma compreensão sobre o cuidado animal, reforçando a importância do tema na formação de cidadãos conscientes.

O projeto não só ampliou o conhecimento dos alunos sobre animais domésticos, mas também fortaleceu valores essenciais de respeito e responsabilidade, fundamentais para a convivência harmoniosa entre humanos e animais.

Figura 1: Expedição investigativa



Figura 2: Memória da expedição



Figura 3: Comunidade de aprendizagem



Figura 4: Comunidade de aprendizagem



Fonte das imagens: Acervo da pesquisadora

#### 4 Considerações finais

O projeto “Animais Domésticos” alcançou seus objetivos ao proporcionar aos alunos uma compreensão significativa sobre a importância desses animais na vida humana e no meio ambiente. As atividades práticas e as discussões não apenas aumentaram o conhecimento consideravelmente sobre diferentes espécies, mas também fomentaram empatia e responsabilidade.

A expedição investigativa, pesquisas bibliográficas, as comunidades de aprendizagem e a interação com profissionais enriqueceram a experiência, tornando o aprendizado mais relevante, e a abordagem interdisciplinar facilitou conexões entre diversas áreas do conhecimento.

#### Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



# O QUE EXISTE ALÉM DO NOSSO CÉU AZUL: POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS

MALESCZYK, CARLA POLANCZYK<sup>1</sup>

DEON, VIVIANA DA ROSA<sup>2</sup>

**Resumo:** Com o intuito de averiguar as inúmeras incertezas e curiosidades que acercam a humanidade e por assim dizer, muitos de nossos estudantes, este presente relato faz referência ao projeto “O que existe além do céu azul?” desenvolvido com a turma do 5º Ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Gaúcha, situada no Município de Sete de Setembro durante o ano letivo de 2023. A metodologia utilizada é baseada nos princípios norteadores do Programa A União Faz a Vida, que busca transformar os potenciais dos alunos em competências, para que interajam e enfrentem os desafios da nossa sociedade como cidadãos mais justos e cooperativos, contribuindo para a construção de um mundo melhor. Como objetivo principal, buscou-se a articulação entre saberes e vivências ligados ao tema, alicerçado na aliança entre a tríade professor-aluno-comunidade como forma potencializadora de conhecimentos e competências previstas na Base Nacional Comum Curricular.

**Palavras-chave:** Relato de Experiência; Universo; Astronomia; Anos Iniciais.

## 1 Introdução

Ao longo da história, o ser humano desenvolveu um certo fascínio sobre os elementos da natureza, principalmente sobre o céu. Todos nós um dia já paramos para observar o céu, seja durante o dia ou à noite. É fascinante poder observar os fenômenos atmosféricos se iniciando, se desenvolvendo, e se findando.

Em uma das observações ao céu durante uma aula de Artes em uma turma do 5º Ano, surgiu a seguinte pergunta: por que o céu é azul? Concomitante, um estudante retratou em seu desenho uma linda árvore em um cenário noturno com estrelas e um linda Lua na cor azul. Surgem não apenas uma, mas três novas inquietações: “Onde está o Sol durante a noite?” “A lua é sempre igual no céu?” “Onde estão a Lua e o Sol quando é lua cheia?”

Segundo Moraes (2000), a atitude questionadora no espaço escolar está diretamente relacionada com a atitude pesquisadora, estabelecendo-se uma relação

1 Pedagoga, Licenciada em Física, EMEF GAÚCHA, Sete de Setembro/RS. E-mail: carlapolanczyk@gmail.com

2 Mestre em Educação. Assessora Pedagógica PUV, Santo Ângelo/RS. E-mail: vivianadeon@san.uri.br

de partida e contrapartida, de pergunta e de informação, cada resposta podendo ser um questionamento que, se devidamente elaborado pelo professor, passa a constituir um verdadeiro desafio ao aluno.

Nesse movimento, as perguntas devem receber atenção especial, pois como Freire e Faundez (1998) afirmam “a origem do conhecimento está na pergunta, ou nas perguntas, ou no ato de perguntar”, pois nossa “primeira linguagem foi uma pergunta, a primeira palavra foi a um só tempo pergunta e resposta, num ato simultâneo” (FREIRE; FAUNDEZ, 1998, p. 26), pois desde que nascemos a linguagem manifestada pelos gestos, movimentos e fala nos permite acessar o que antes não estava acessível, um novo conhecimento.

Ao longo de todo o ano de 2023, buscamos aliar os questionamentos iniciais dos estudantes em torno das competências e habilidades previstas na BNCC (2018) com o intuito de possibilitar a construção dos conhecimentos acerca do que existe além do céu azul que tanto os fascinava.

## 2 Metodologia

O Programa A União Faz a Vida PUFV- (2019), afirma-se fundamentalmente de forma interdisciplinar, com a proposta de sensibilização e valorização de atitudes, voltado a uma educação para o cooperativismo.

Partindo das inquietudes e dos conhecimentos prévios dos estudantes da turma, no dia 30 de junho de 2023 realizamos uma expedição investigativa até o Planetário da Universidade Federal de Santa Maria/RS, em que os estudantes foram instigados à responder uma pergunta norteadora sobre o que existia naquele espaço.

Em sala de aula, ao retomar a pergunta exploratória 87% dos estudantes afirmaram que os Planetas e as Galáxias foram os objetos que mais despertaram a atenção e curiosidade. Foi realizada a escolha do nome do projeto, bem como um levantamento sobre os conceitos prévios e o que se buscava conhecer e investigar ao longo da execução do mesmo.

Para ressaltar e valorizar a participação da comunidade de nossa localidade, os estudantes realizaram uma viagem de estudos até o Laboratório de Física da Universidade Federal da Fronteira Sul, que sob a orientação do professor de Astronomia os envolvidos esclareceram todas as dúvidas relacionadas à formação do Universo, buraco negro, estrelas, galáxias, fases da Lua, cometas e asteroides.

Para aumentar a curiosidade, o professor buscou auxiliá-los na observação de objetos muito distantes com o telescópio e binóculo, instrumentos utilizados para a observação da Lua e de alguns planetas como Vênus e Saturno, exatamente da região em que vivemos.

Ao longo de todo o ano letivo aliado aos princípios do Programa e da Base Nacional Comum Curricular, desenvolveram-se atividades de construção de foguetes com materiais reciclados, produções escritas, livro de narrativas sobre a observação da Lua durante um mês, cartazes, localização geográfica e espacial, satélites naturais e artificiais, dentre outros.

### 3 Resultados e discussões

A interação existente entre professor-estudantes ao longo do Projeto, e no decorrer das atividades proporcionou um interesse notório e diversos questionamentos sobre os assuntos abordados por parte dos alunos, porque os próprios modelos e maquetes induzem a perguntas e curiosidades.

A utilização de metodologias alternativas para o ensino promove uma maior interação entre as atividades práticas e os conteúdos, tornando o aluno atuante no processo de ensino aprendizagem, despertando, assim, um interesse maior, estimulando sua criatividade. Percebemos que a aprendizagem ocorreu de forma significativa, alguns sabiam mais informações a respeito do próprio céu e objetos celestes, e eles mesmos diziam que observavam o céu cotidianamente, principalmente à noite.

A percepção de tamanhos e formação de Planetas aliados à temperatura e distância em relação ao Sol, bem como a caracterização de nosso Universo que ainda é muito pouco conhecido, nos permite afirmar que os envolvidos compreenderam a real importância de nossa existência.

Através do aprendizado da astronomia, as crianças também desenvolveram habilidades de pensamento crítico, resolução de problemas e análise de dados, elaborar perguntas, buscar respostas e a utilizar o método científico para investigar fenômenos astronômicos.

### 4 Conclusão

Com relação à metodologia do (PUVF), o estudo foi relevante por destacar a importância da aprendizagem, por meio de uma prática, que permite aos envolvidos um olhar sobre o seu entorno, despertando e sinalizando uma aprendizagem concreta de conceitos.

Esse projeto não só facilitou o aprendizado sobre astronomia, como também ajudou os estudantes a superar desafios de colaboração. Sinalizamos a reação dos pais e comunidade que foi incrivelmente positiva, ressaltando o quanto apreciaram ver o entusiasmo e o espírito de equipe dos filhos. Essa jornada foi enriquecedora para

todos nós, destacando o poder da educação ativa e da aprendizagem colaborativa, ampliando assim o universo das salas de aulas nos Anos Iniciais.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. **Por uma pedagogia da pergunta**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

MORAES, R. **O significado da experimentação numa abordagem construtivista: o caso do ensino de Ciências**. In: BORGES, R. M. R.; MORAES, R. Educação em Ciências nas séries iniciais. Porto Alegre: SAGRA, 2000.

SICREDI. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Alexandre Isaac; Ricardo Casco (Organizadores). Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.





GRUPO TEMÁTICO GT 4

# ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS





# RELATO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA: GINCANA EDUCATIVA: PROMOVENDO APRENDIZADO E PROTAGONISMO NA ESCOLA MUNICIPAL DE SÃO PAULO DAS MISSÕES

KLEIN, OSVALDO GRÜTZMANN<sup>1</sup>

LANGER, INÊS LUNKES ROSENI<sup>2</sup>

BIANCHI, ROSELI<sup>3</sup>

**Resumo:** Este relato descreve a prática pedagógica realizada pelos professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cristo de São Paulo das Missões, localizada no interior do Rio Grande do Sul, com alunos dos anos finais (5º ao 9º ano) no ano de 2024. O projeto teve como objetivo trabalhar os conteúdos e habilidades requeridas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de forma interdisciplinar, utilizando a metodologia do Programa A União Faz A Vida (PUFV) por meio de uma gincana. A gincana foi planejada de forma lúdica, permitindo que os alunos fossem protagonistas de todo o processo, promovendo um aprendizado significativo e engajador.

**Palavras-chave:** Gincana, Interdisciplinaridade, PUFV.

## 1 Introdução

A Escola Municipal de São Paulo das Missões, situada no interior do Rio Grande do Sul, enfrenta desafios comuns a muitas instituições de ensino em áreas rurais, como a necessidade de motivar os alunos e tornar o aprendizado mais atrativo. Em 2024, os professores decidiram implementar um projeto inovador para trabalhar os conteúdos e habilidades da BNCC de maneira mais dinâmica e envolvente. Inspirados pela metodologia do Programa A União Faz A Vida (PUFV), organizaram uma gincana educativa que envolveu todos os alunos dos anos finais, do 5º ao 9º ano.

A BNCC estabelece diretrizes claras para o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para a formação integral dos estudantes. No entanto, a aplicação prática desses conteúdos pode ser desafiadora, especialmente em contextos em que os recursos são limitados e a motivação dos alunos é uma preocupação

---

1 Pós-Graduação em Língua Portuguesa e Literatura, EMEF Cristo, São Paulo das Missões/RS, osvaldogklein@gmail.com

2 Letras, EMEF Cristo, São Paulo das Missões/RS, langeroseni@gmail.com

3 Assessora Pedagógica, Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

constante. A metodologia do PUFV, com seu enfoque em projetos e atividades práticas, ofereceu uma solução promissora para esses desafios.

## 2 Metodologia

A gincana foi estruturada em várias etapas, cada uma abordando diferentes áreas do conhecimento e habilidades previstas na BNCC. Os professores dividiram os alunos em equipes mistas, garantindo a diversidade e promovendo a colaboração entre diferentes faixas etárias e níveis de habilidade.

Ao longo do ano, a cada 2 semanas, em média, algum desafio era lançado para as equipes e elas tinham tempo para solucionar e entregar o resultado. Por vezes, outras atividades foram realizadas na escola instantaneamente, sem demandar produções ou grandes entregas por parte dos alunos. E, para cada atividade, havia a pontuação, que somando levou ao resultado ao final da gincana.

As atividades foram planejadas para serem lúdicas e interativas, incentivando os alunos a aplicarem os conhecimentos adquiridos em sala de aula de maneira prática, bem como o trabalho colaborativo, com a aprendizagem por pares. Entre as tarefas, estavam: **Desafios de Matemática e Ciências:** Problemas e experimentos que exigiam raciocínio lógico, cálculo e aplicação de conceitos científicos; **Atividades de Língua Portuguesa:** Atividades de leitura, interpretação de textos e produção escrita, incluindo a criação de histórias, poemas e outros gêneros textuais; **Jogos de História e Geografia:** Questões sobre fatos históricos, geografia local e global, e a criação de mapas e maquetes; **Atividades Artísticas:** Desafios que envolviam desenho, pintura, teatro e música, permitindo que os alunos expressassem sua criatividade; **Provas de Educação Física:** Jogos e competições que promoviam a atividade física e o trabalho em equipe; **Atividades de Ensino Religioso:** as religiões e os seus livros sagrados e como a morte é vista em diferentes religiões e doutrinas; **Atividades de Língua alemã e inglês:** os dias da semana, as partes do corpo humano, interpretação textual e o verbo *to be*.

Além das atividades relacionando as habilidades, conteúdos, interdisciplinaridade, também foi envolvido ao longo da gincana a comunidade de aprendizagem, ao qual aqui, destacamos as famílias, que se envolveram ao longo do processo. Em especial, destacamos o Dia da Família na escola, onde foi realizado atividades vivenciadas e integrativas entre os alunos e seus familiares. Realizamos atividades práticas e vivenciadas. Essa parceria fortaleceu o vínculo entre a escola e a comunidade, criando um ambiente de apoio mútuo e valorização do processo educativo. Além disso, a participação das famílias proporcionou um maior engajamento dos alunos, que se sentiram motivados e apoiados tanto em casa quanto

na escola, contribuindo para o sucesso do projeto e para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Durante todo o processo, os professores atuaram como facilitadores, orientando os alunos e fornecendo o suporte necessário para a realização das atividades. A avaliação foi contínua, considerando não apenas o desempenho nas tarefas, mas também o engajamento, a colaboração e a criatividade dos alunos.

Já a culminância do projeto, se deu com a socialização de um vídeo no dia da família na escola, mostrando todas as atividades realizadas ao longo do ano, bem como o resultado dos vencedores da gincana e o reconhecimento de todos que participaram da atividade, por meio de uma medalha.

### 3 Resultados e discussões

A gincana educativa teve um impacto significativo no engajamento e na motivação dos alunos. Observou-se um aumento na participação e no interesse pelas atividades escolares, refletido em uma melhora no desempenho acadêmico e na atitude dos alunos em relação ao aprendizado.

Os alunos relataram que a gincana tornou o aprendizado mais divertido e relevante, permitindo que aplicassem os conhecimentos de maneira prática e significativa. A metodologia do PUFV, com seu enfoque em projetos e atividades práticas, mostrou-se eficaz em promover o protagonismo dos alunos, incentivando-os a serem ativos no processo de aprendizagem.

Além disso, a gincana fortaleceu o senso de comunidade e colaboração entre os alunos. Trabalhar em equipes mistas permitiu que os alunos desenvolvessem habilidades sociais importantes, como a comunicação, a empatia e a capacidade de trabalhar em grupo. Os professores também notaram uma melhora na autoestima e na confiança dos alunos, que se sentiram valorizados e reconhecidos por suas contribuições.

A integração dos conteúdos da BNCC com atividades lúdicas e interativas foi um dos pontos altos do projeto. Os alunos puderam ver a relevância dos conteúdos escolares em contextos práticos, o que facilitou a compreensão e a retenção do conhecimento. A abordagem interdisciplinar também foi destacada como um fator positivo, pois permitiu que os alunos fizessem conexões entre diferentes áreas do conhecimento.

## 4 Considerações finais

A experiência da gincana educativa na Escola Municipal de São Paulo das Missões demonstrou que é possível trabalhar os conteúdos e habilidades da BNCC de maneira inovadora e eficaz, mesmo em contextos desafiadores. A metodologia do PUFV mostrou-se uma ferramenta valiosa para promover o protagonismo dos alunos e tornar o aprendizado mais significativo e engajador.

Os resultados positivos observados, tanto no desempenho acadêmico quanto no desenvolvimento pessoal dos alunos, reforçam a importância de continuar explorando metodologias ativas e projetos interdisciplinares na educação básica. A gincana educativa não apenas atingiu os objetivos pedagógicos propostos, mas também contribuiu para a formação integral dos alunos, preparando-os para os desafios do século XXI.

A experiência vivenciada na escola serve como um exemplo inspirador para outras escolas que enfrentam desafios semelhantes, mostrando que, com criatividade e dedicação, é possível transformar a educação e proporcionar aos alunos uma experiência de aprendizado rica e significativa.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FUNDAMENTOS teóricos e metodológicos. **O programa A União Faz a Vida**. Porto Alegre, 2019.



# AFINAL, APRENDER “SEM AULA” EXISTE?

RADETZKE, FRANCIELE SIQUEIRA<sup>1</sup>

TIZIAN, MARLUSA<sup>2</sup>

KRATZ, CIRLENE ZAMBONI<sup>3</sup>

BIANCHI, ROSELI<sup>4</sup>

**Resumo:** A escrita do texto busca resgatar algumas atividades desenvolvidas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Kennedy, Porto Lucena- RS, no ao letivo de 2024. As reflexões sobressaem-se do desenvolvimento da proposta curricular da escola junto as Anos Finais do Ensino Fundamental. O protagonismo dos estudantes é ressaltado e o diálogo teórico é traçado junto a Teoria da Atividade e do Currículo como Imaginação. No relato é ressaltado exemplos de atividades práticas desenvolvidas e orientadas pelo Grêmio Estudantil da escola e dialogadas junto com as assessorias do PUFV. Reconhecemos que a prática desenvolvida despertou o interesse dos alunos e potencializou um ensino de forma contextualizada e interdisciplinar contribuindo para a formação de sujeitos mais ativos e reflexivos

**Palavras-chave:** Cooperação; Protagonismo; Teoria da Atividade; Currículo.

## 1 Ponto de partida

Um novo ano letivo que começa todos os anos, mas de forma diferente! Em especial, o de 2024, que nos remete ao protagonismo. Sim, ao “protagonismo” palavra-chave que desencadeou na E.M.E.F. Presidente Kennedy o desenvolvimento dos trabalhos realizados.

Em espaço de sala de aula e de trabalho, nos perguntamos: O que faz o aprender ser significativo? O que realmente nos motiva como alunos? Como professores? Essas inquietações sobressaem-se da espiral norteadora de leituras e provocações que temos realizado sobre o desenvolvimento da aprendizagem balizado pela perspectiva da Teoria da Atividade (LEONTIEV, 2004, 2021). Nessa linha de pensamento, segundo a Teoria da Atividade desenvolvida por Leontiev (2004, 2021), o desenvolvimento do sujeito se dá pela necessidade de relação com o meio

1 Professora de Ciências na E.M.E.F. Presidente Kennedy, Porto Lucena, [francielesradetzke@gmail.com](mailto:francielesradetzke@gmail.com)

2 Professora de Educação Física e Arte na E.M.E.F. Presidente Kennedy, Porto Lucena, [marlusazepp@gmail.com](mailto:marlusazepp@gmail.com)

3 Diretora na E.M.E.F. Presidente Kennedy, Porto Lucena, [escolapresidentekennedy@outlook.com](mailto:escolapresidentekennedy@outlook.com)

4 Assessora Pedagógica PUFV, Setrem, Três de Maio/RS, [roselibianchi87@gmail.com](mailto:roselibianchi87@gmail.com)

em que está inserido com a satisfação de uma necessidade pessoal. Dessa forma, o desenvolvimento das funções psíquicas decorre do processo de apropriação de um saber, transformando a atividade externa em atividade interna.

O que diferencia o sujeito estar em atividade ou desenvolver apenas uma ação alienada? Esse é o parâmetro norteador teórico da escrita aqui apresentada, que é sobretudo prática. Assim, buscamos discutir atitudes protagonistas vivenciadas na E.M.E.F. Presidente Kennedy. Entre essas atividades, está a atuação do Grêmio Estudantil<sup>5</sup>, que lidera as atividades pedagógicas com os demais alunos no desenvolvimento, criação, apresentação e envolvimento com a comunidade.

## 2 Os caminhos traçados

Em meio ao desenvolvimento da proposta curricular, a E.M.E.F. Presidente Kennedy, junto com as assessorias do PUVF tem destacado o protagonismo dos estudantes. Durante o ano letivo de 2024, optamos pelo “recorte” das atividades relacionadas ao Dia do Gaúcho. A ideia é dada ao Grêmio Estudantil que apresenta suas ideias iniciais e após em discussão junto com professor coordenador e a direção busca-se uma aproximação com o currículo da escola e a comunidade de aprendizagem para a realização das atividades que são marcadas pelo toque de pertencimento, de colaboração e engajamento com muita cooperação dos estudantes. Para as festividades do Dia do Gaúcho, de fato, foram dias sem “aula”, mas de muito aprendizado e cooperação. A ideia foi o da construção dos piquetes por turma, usando da criatividade e de objetos relacionados à cultura gaúcha. Assim, entre as metodologias buscadas, as apostas concentraram-se em trazer o aluno para o centro das discussões e organizações das atividades desenvolvidas pela escola. Esses espaços promovem estratégias de cooperação, de liderança e de empoderamento como alunos pertencentes ao seu espaço de aprendizado.

## 3 Discussão teórica-prática

No desenvolvimento da proposta pedagógica da E.M.E.F. Presidente Kennedy, temos junto das assessorias do PUFV, compreendido cada vez mais a função social de uma escola, para muito além do desenvolvimento de uma grade curricular com conceitos específicos de área. Simpatizando assim, com o que já em 2018, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), trazia em sua proposta.

---

5 O Grêmio Estudantil foi criado na escola o ano de 2023. É constituído por 2 integrantes de cada turma do 5º ao 9º ano.



Ao assumir essa discussão, nos aproximamos do pensamento de McKernan (2009), ao trazer seus desdobramentos sobre o currículo. O autor (McKernan, 2009), convida os professores ao exercício de sua arte na busca da elaboração do currículo. Assim, desdobra entendimentos de um projeto de currículo em construção

Assim, é nessa trama de organização das atividades desenvolvidas pela escola que temos desenvolvido nossa proposta curricular. Podem até ser dias de aula “sem aula”<sup>6</sup>, mas são de aprendizado. Mas, cabe aqui outra discussão: Afinal, aprender “sem aula” é possível? É aqui que sobretudo está o papel fundamental da docência em orientar o desenvolvimento das propostas pedagógicas. O que de fato impulsiona os estudantes ao desenvolvimento de uma atividade? De acordo com a Teoria da Atividade (LEONTIEV, 2004, 2021) o que nos propõem estar em atividade é muito mais do que apenas desenvolvermos uma ação, a atividade é o meio que orienta os sujeitos ao mundo dos objetos, mediada e regida por uma necessidade. Em outras palavras, é necessário que o estudante compreenda o motivo que o leva a desenvolver tais atividades. Caso contrário, pode até desenvolver ações alienadas, mas sem de fato compreender o motivo que o orienta a desenvolver a atividade.

Assim, tomamos como exemplo prático a atividade de construção dos piquetes para o Dia do Gaúcho. Talvez o conteúdo de Matemática no dia não fosse os cálculos no quadro, mas probabilidades de medida, de ângulos. Da mesma forma, a aula de Ciências não foi com experimentos, mas foi de contato com a vegetação, matéria-prima. Em Língua Portuguesa muito explorada o próprio nome Gaúcho, afinal, essa palavra possui 3 fonemas. Nos corredores da escola, a satisfação dos professores era notória: *“Há! Isso jamais irão esquecer!”* E de fato, a grande maioria que se envolveu, muito aprendeu. Talvez no processo, poderiam estar desenvolvendo uma ação alienada, com o objetivo da certificação<sup>7</sup>. Mas, sobretudo, foi importante ao final a certificação e reflexão de porque todos eram vencedores. Do quão gratificante foi o desenvolvimento dos estudantes e sua participação no processo. Assim, muito mais que cumprir um currículo estabelecido é oferecer por meio do diálogo teórico-prático, aliado sobretudo a imaginação com muita criatividade.

#### 4 Considerações pontuais

Afinal, “sem aula” também se aprende? Com a leitura do relato é possível afirmar que existe uma interface em oportunizar nesses espaços o desenvolvimento do protagonismo dos estudantes. A Teoria da Atividade nos revela o quanto precisamos

6 A expressão “sem aula” se refere a linguagem corriqueira usada pelos alunos ao se referirem as atividades que são realizadas fora do espaço da sala de aula.

7 A organização da atividade contou com certificação de participação as turmas participantes da atividade de construção dos piquetes.

ir além da realização de ações alienadas e buscar encontro com os motivos reais que nos fazem ser alunos e professores. Assim, é necessário aproximar as formas de aprender e de ensinar.

## Referências

Brasil. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

ISAAC, Alexandre; CASCO, Ricardo. O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

LEONTIEV, A. N. **Atividade, consciência e personalidade**. Tradução Priscila Marques. Bauru, SP: Mireveja, 2021.

MCKERNAN, J. **Currículo e imaginação**: teoria do processo, pedagogia e pesquisa-ação. Porto Alegre: Artmed, 2009.



# O DESPERTAR PARA AS CIÊNCIAS NATURAIS E MATEMÁTICA: EXPERIÊNCIA EM OLIMPÍADAS NACIONAIS

ASSMANN, BRUNA RAQUEL<sup>1</sup>

WEBER, VITOR RODRIGO<sup>2</sup>

BIANCHI, ROSELI<sup>3</sup>

**Resumo:** Nos últimos dois anos, a Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) São Sebastião de Santo Cristo, RS, obteve grande sucesso na participação de seus alunos em olimpíadas nacionais da área de Ciências e Matemática, como a Olimpíada Nacional de Ciências (ONC), a Olimpíada Nacional de Eficiência Energética (ONEE) e a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP). Ao todo, foram conquistadas quinze medalhas, um feito que reflete o empenho tanto dos alunos quanto dos educadores. A metodologia adotada para essa conquista está embasada no Programa A União Faz a Vida (PUFV, 2019), que tem como premissa colocar o aluno como protagonista do seu processo de aprendizagem, enquanto o educador atua como mediador e facilitador. Esse modelo pedagógico visa promover valores de cooperação e cidadania, formando indivíduos mais integrados à comunidade. A participação nas olimpíadas reforçou a autonomia dos alunos, que, com apoio dos professores, desenvolveram habilidades de resolução de problemas, pensamento crítico e trabalho colaborativo. Essa experiência educacional bem-sucedida reforça a importância das olimpíadas como ferramentas de estímulo ao conhecimento científico e matemático, ao mesmo tempo que promove valores fundamentais para a formação de cidadãos mais cooperativos e responsáveis.

**Palavras-chave:** Relato de Experiência; Protagonismo; Olimpíadas Nacionais; Conhecimento Científico.

## 1 Introdução

A educação é essencial para o desenvolvimento socioeconômico, sendo o conhecimento, a criatividade e a iniciativa fatores fundamentais nos países industrializados (MELLO, 1991). As políticas educacionais, segundo Silva et

---

1 Licenciada e Bacharel em Ciências Biológicas, Mestre em Ciências Biológicas e Doutoranda em Ciências Ambientais; Escola Municipal de Ensino Fundamental São Sebastião, Santo Cristo/RS, [bru.herpeto@gmail.com](mailto:bru.herpeto@gmail.com)

2 Licenciado em Ciências com habilitação em Matemática, Especialista em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares: Ênfase em Matemática, Escola Municipal de Ensino Fundamental São Sebastião, Santo Cristo/RS, [vitorodweb@hotmail.com](mailto:vitorodweb@hotmail.com)

3 Mestrado em Psicologia, Setrem, Três de Maio/RS, [roseli.bianchi@setrem.com.br](mailto:roseli.bianchi@setrem.com.br)

al. (2016), buscam garantir acesso universal à educação e melhorar sua qualidade. Nesse contexto, as olimpíadas científicas se destacam como estratégia educacional importante, promovendo a motivação dos estudantes e ampliando sua compreensão em ciências e matemática (ALMEIDA et al., 2022). Essas competições avaliam conhecimentos e desenvolvem habilidades como raciocínio lógico, cooperação e resolução de problemas (ROCHA et al., 2016), além de diversificar abordagens de aprendizagem, promovendo a inclusão de alunos com dificuldades (XAVIER, 2018).

As olimpíadas, como a OBMEP e a ONC, têm um papel crucial no desenvolvimento de competências acadêmicas e socioemocionais, proporcionando desafios intelectuais aos alunos (ROCHA et al., 2016). Este trabalho relata a experiência da Escola Municipal de Ensino Fundamental São Sebastião de Santo Cristo, localizada no Rio Grande do Sul, na participação de alunos em olimpíadas de ciências e matemáticas, destacando resultados e refletindo sobre desafios enfrentados e o papel do Programa A União Faz a Vida (PUFV) nesse sucesso.

## 2 Metodologia

A base do sucesso obtido pela escola na participação em olimpíadas reside na metodologia do PUFV, que se fundamenta no protagonismo dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Esse programa orienta o educador a agir como mediador, criando um ambiente em que o aluno assume o papel de agente central na construção de seu próprio conhecimento (ISAAC, 2019),

A implementação dessa metodologia na EMEF São Sebastião teve início com o incentivo aos alunos para que participassem de olimpíadas nacionais. A preparação dos alunos seguiu alinhada tanto aos princípios do PUFV quanto ao conteúdo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) nas disciplinas de ciências e matemática.

A preparação envolveu a realização de simulados com provas de edições anteriores, além da participação em cursos online oferecidos pelas próprias olimpíadas, como atividades extracurriculares. A adoção de metodologias ativas, como o protagonismo estudantil, provou ser uma estratégia eficaz para envolver os alunos no processo de aprendizagem, incentivando a construção colaborativa de soluções para problemas complexos (PAVÃO et al., 2021).

Durante os anos de 2022 e 2023, a escola participou de diversas competições. Os resultados dessas participações foram amplamente divulgados na comunidade por meio de redes sociais escolares e veículos de comunicação locais.

### 3 Resultados e discussões

Nos últimos dois anos, os alunos da EMEF São Sebastião conquistaram quinze medalhas em cinco olimpíadas nacionais (tabela 1). Esses resultados refletem a eficácia das metodologias empregadas e o impacto positivo no desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos. Em 2024, a escola já tem alguns resultados e aguarda os demais.

As olimpíadas científicas desafiam estudantes, estimulando habilidades cognitivas e criativas e diversificando as formas de aprendizagem (CAMPAGNOLO, 2011). Assim como competições esportivas, as olimpíadas científicas estimulam o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e pessoais (CAMPAGNOLO, 2011). Tais avaliações aproximam os alunos de uma rotina de testes e simulados, motivando-os a aprofundar seus estudos além do que é visto em sala de aula.

A participação em olimpíadas é crucial para o desenvolvimento escolar, tornando os alunos mais disciplinados, organizados e focados, além de contribuir para pontuações em vestibulares e possibilitar o ingresso em universidades no Brasil (DELUCIA, 2017).

Tabela 1. Medalhas conquistadas pelos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental São Sebastião nos anos de 2022 até 2024.

	OBMEP	ONC	ONEE	OBA	OLITEF
2022	1 bronze nacional	Nenhuma	1 ouro nacional 1 prata nacional 7 bronze nacional	Não participamos	Não participamos
2023	1 prata nacional 1 ouro regional 1 bronze regional	1 ouro nacional 1 bronze nacional	Não foi realizada		Não participamos
2024		1 ouro nacional 1 prata nacional 2 bronze nacional		1ouro nacional 1prata nacional	

Fonte: Bruna Raquel Assmann

### 4 Considerações finais

As olimpíadas estimulam o conhecimento científico em diferentes áreas e contribuem para o aprimoramento da qualidade da educação de estudantes do Ensino Fundamental e Médio. Ao participarem dessas competições os alunos aprimoram

competências e habilidades pessoais e acadêmicas, e podem garantir uma vaga em universidades públicas do Brasil.

## Referências

ALMEIDA, Andréa Cristina de et al. **Políticas educacionais: um estudo bibliométrico sobre o papel das olimpíadas científicas sob uma análise multinível.** Revista Brasileira de Educação, v. 27, p. e270021, 2022.

CAMPAGNOLO, J. C. N. **O caráter incentivador das olimpíadas de conhecimento: uma análise sobre a visão dos alunos da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica Sobre a Olimpíada.** 2011. Monografia (Licenciatura em Física) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.

DELUCIA, J. et al. **Olimpíada científica como influência formativa no ensino básico.** Revista Ciências & Ideias, Nilópolis, v. 8, n. 2, p. 177-196, 2017. <http://dx.doi.org/10.22407/2176-1477/2017v8i2.687>

ISAAC, Alexandre; CASCO, Ricardo. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos.** Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

MELLO, G. N. **Políticas públicas de educação.** Estudos Avançados, São Paulo, v. 5, n. 13, p. 7-47, 1991.

PAVÃO, Ana Cláudia Oliveira et al. **Metodologias ativas na educação especial/ inclusiva.** 2021.

ROCHA, Thiago Oliveira et al. **As olimpíadas científicas no desenvolvimento da educação brasileira.** Anais III CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2016.

SILVA, S. G. et al. **Políticas educacionais: aproximações entre ensino médio, EJA e educação profissional.** Revista Eletrônica Pesquiseduca, Santos, v. 8, n. 15, p. 9-24, 2016.

XAVIER, K. A. **A contribuição da Olimpíada Paraibana de Química na Formação de Licenciandos em Química e de Alunos da Rede Pública de Ensino.** 2018. 107 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Paraíba, Campina Grande, 2018. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEPB\\_c631d6f7fbd610557f6b1cd782f7fd99](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEPB_c631d6f7fbd610557f6b1cd782f7fd99). Acesso em: 08 outubro. 2024.



# EMPREENDEDORISMO JOVEM: CIDADANIA FISCAL

MOTTA, DÉBORA ZIMMERMANN DA SILVA <sup>1</sup>

MÜRMANN, CINARA VALENCY ENÉAS<sup>2</sup>

**Resumo:** O objetivo do trabalho é relatar a experiência desenvolvida no projeto “Empreendedorismo Jovem: Cidadania Fiscal” com os alunos do 8º e 9º Anos do Ensino Fundamental, da EMEF Antônio Cortez de Entre-Ijuís/RS e suas contribuições no desenvolvimento das habilidades básicas da BNCC incentivando os educandos para tornar-se um cidadão que deve conhecer-se, expressar-se, explorar e participar da sociedade. A metodologia foi projeto de trabalhos do PUFV. As ações envolveram: criação da empresa fictícia de doces e produtos naturais; documentação necessária e aspectos fiscais; Simulação de tributos; pagamento dos “Impostos” para a Escola; palestras; Feira de Empreendedorismo e Festa da Família na escola; avaliação e reflexão. A articulação como o currículo envolveu diferentes áreas do conhecimento, promoveu o protagonismo dos alunos e aprendizagens significativas. Atendeu aos objetivos educacionais da escola e preparou os alunos para um futuro promissor, onde possam contribuir de forma significativa para a sociedade e para o desenvolvimento sustentável de sua comunidade.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo; Cidadania; Educação Fiscal.

## 1 Introdução

A Educação Fiscal e Financeira é um dos temas a serem trabalhados na escola.

O trabalho tem como objetivo relatar a experiência desenvolvida no projeto “Empreendedorismo Jovem: Cidadania Fiscal” com os alunos do 8º e 9º Anos do Ensino Fundamental (Multisseriada), da EMEF Antônio Cortez de Entre-Ijuís, RS e suas contribuições no desenvolvimento das habilidades básicas da BNCC incentivando os educandos para tornar-se um cidadão que deve conhecer-se, expressar-se, explorar e participar da sociedade.

O projeto “Empreendedorismo Jovem: Cidadania Fiscal” surge da necessidade de proporcionar aos alunos uma educação integral que não apenas transmita conhecimentos curriculares, mas também os prepare para os desafios práticos da vida adulta. O objetivo foi promover a formação integral dos alunos capacitando-os para compreender e aplicar conceitos de Educação Fiscal, Educação Financeira e

---

<sup>1</sup> Formação, Escola, Município/RS e e-mail

<sup>2</sup> Mestre em Ciência do Movimento Humano, URI Santo Ângelo/RS, cinara@san.uri.br



empreendedorismo, preparando-os para serem cidadãos ativos, responsáveis e aptos a contribuir positivamente para sua comunidade e sociedade em geral.

## 2 Metodologia

A metodologia foi baseada no PUFV que é fundamentada no projeto de trabalhos. (ISAAC E CASCO, 2018).

Os professores partiram da área do conhecimento da matemática e das ciências humanas sobre o mundo do trabalho.

A **expedição investigativa** foi realizada a partir de vídeos sobre empreendedorismo, tendo como **pergunta exploratória**: Quais as perspectivas do mundo do trabalho?

A partir do diálogo foi definido o tema do projeto “Empreendedorismo”, elaborado o índice inicial e o formativo. Os professores analisaram o currículo e articularam os saberes para promover o conhecimento a respeito das curiosidades dos alunos e o protagonismo. A **comunidade de aprendizagem** participou do processo trazendo conhecimentos específicos da educação financeira.

## 3 Resultados e discussões

Os alunos do 8º e 9º anos, juntamente com os professores e a comunidade escolar, estiveram ativamente envolvidos no projeto.

A Educação Fiscal e Financeira é fundamental para formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres fiscais, contribuindo para a transparência na gestão pública e estimulando a participação ativa na fiscalização dos recursos públicos, bem como o cuidado com os gastos familiares (CHIEZA, 2018).

Algumas articulações curriculares realizadas pelo coletivo dos professores foram: **Matemática**: Cálculos financeiros, análise de custos e preços com utilização de medidas. **Português**: Elaboração de textos como o plano de negócios, catálogo, relatórios e a criação de um telejornal com reportagens com os “empresários” e divulgação de propagandas. **História e Geografia**: Contextualização histórica e geográfica dos tipos de empresa e dos tributos. **Arte**: Criação da logomarca, slogan, catálogo dentre outros materiais da empresa. **Ciência**: Estudo e produção dos rótulos dos produtos. **Língua Inglesa**: Analisar o uso de quantificadores em Inglês com os produtos manufaturados.

Acreditamos na integração curricular, dimensão importante na escola, não é espontânea, ela é intencional e planejada pelo coletivo de atores sociais que atuam no cotidiano da escola (ISAAC e CASCO, 2018).

Atividades e reflexões realizadas.

**Criação da empresa fictícia de doces e produtos naturais:** Os alunos desenvolveram uma empresa fictícia, criando um plano de negócios que incluía definição de produtos, público-alvo, estratégias de marketing e estimativas de custos e preços. A empresa foi nomeada democraticamente, resultando em “Chocolovers” e “Naturaleza”, e cada grupo criou sua logomarca e página no Instagram. A pesquisa e avaliação dos produtos a serem confeccionados foram realizadas, incluindo a tomada de preços e a compra dos insumos necessários. Os alunos participaram da produção dos produtos e calcularam os custos, decidindo a porcentagem de lucro, que descontou um valor representando os “impostos” a ser pago à escola.

Figura 1: Definição da empresa



Fonte: Acervo professora

Figura 2: Logomarca e folder das empresas



Fonte: Acervo de trabalho dos alunos

**Documentação necessária e aspectos fiscais:** pesquisaram sobre as documentações necessárias para abrir uma empresa real, como CNPJ, alvará de funcionamento, entre outros. Estudo das obrigações fiscais específicas para o negócio, como o ISS, IRPJ e CSLL e possíveis isenções para microempreendedores individuais (MEIs).

Figura 3: Alvará das empresas



Fonte: Acervo professora

**Simulação de tributos, pagamento dos “impostos” para a escola:** Comprometimento dos alunos em contribuir simbolicamente com um valor representando os impostos que a empresa fictícia teria que pagar. Esse dinheiro pode ser destinado para melhorias na escola, incentivando o senso de responsabilidade social e coletiva.

**Palestras:** Educação Fiscal (Funcionários da Secretaria da Fazenda da Prefeitura, Sicredi), e empreendedores locais.

**Feira de empreendedorismo e festa da família:** apresentaram os produtos, o plano de negócios elaborado e as aprendizagens sobre Empreendedorismo e Educação Fiscal.

Isaac (2018, p.18) destaca que o “PUFV defende firmemente que os currículos incorporem os saberes das comunidades, articulando-os com as aprendizagens escolares e com as aprendizagens sociais”.

Figura 4: Produção dos doces



Fonte: Acervo da professora

Figura 5: Produção das velas



Fonte: Acervo da professora

Figura 6: Feira de empreendedorismo



Fonte: Acervo da professora

**Avaliação:** o projeto revelou progressos significativos nos alunos, que puderam refletir sobre os desafios enfrentados e as soluções encontradas. Observamos um impacto positivo na comunidade escolar, ampliando a compreensão sobre empreendedorismo e cidadania fiscal, além de estimular a criatividade e a inovação.

#### 4 Considerações finais

Este projeto destaca a importância de uma educação que valorize tanto o conhecimento escolar quanto o desenvolvimento socioemocional dos alunos. Através das atividades práticas realizadas, o projeto “Empreendedorismo Jovem: Cidadania Fiscal” proporcionou uma oportunidade única de preparar os alunos para se tornarem cidadãos ativos e responsáveis.

A interação com a comunidade escolar e as atividades contribuíram não apenas para o crescimento pessoal e acadêmico dos alunos, mas também para o desenvolvimento local, promovendo o crescimento econômico e social por meio do empreendedorismo. Compreendendo o funcionamento dos tributos e sua aplicação na sociedade, os alunos se tornam mais capacitados a tomar decisões informadas e a participar ativamente da vida política e social de suas comunidades.

#### Referências

CHIEZA, R.A., DUARTE, M.R.P. E CESARE, C. M.(org.). **Educação fiscal e cidadania: reflexões da prática educativa** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2018.

ISAAC, A., CASCO, R. (org.). **Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.



# PROJETO SAÚDE EM 1º LUGAR: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR A PARTIR DO PROGRAMA “UNIÃO FAZ A VIDA”

LEMKE, CLÁUDIA ELIZANDRA<sup>1</sup>

MÜRMANN, CINARA VALENCY ENÉAS<sup>2</sup>

**Resumo:** Este relato apresenta o “Projeto Saúde em 1º lugar”, uma iniciativa interdisciplinar desenvolvida no 6º e 7º ano do ensino fundamental de uma escola municipal em Entre-Ijuís-RS a partir das ações do Programa A União Faz a Vida. Por meio da pergunta exploratória “O que mais me chamou atenção neste documentário?” a expedição investigativa ocorreu com o Documentário SiCKO SOS SAÚDE que demonstra 5 (cinco) Sistemas de Saúde distintos adotados por Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, França e Cuba. A pergunta exploratória iniciou a construção do processo de ensino e aprendizagem que integrou as disciplinas de Educação Física, Português, Matemática, Ciências, Geografia, História, inglês e Arte. Assim, por meio de atividades práticas, debates, pesquisas e visitas a profissionais de saúde, os estudantes desenvolveram habilidades de pesquisa, comunicação e trabalho em equipe. O objetivo principal foi fomentar o interesse dos estudantes pela temática da saúde, ampliando seus conhecimentos e promovendo a construção de ações para o cuidado de si e do outro. Os resultados indicaram um aumento significativo no conhecimento dos alunos sobre temas relacionados à saúde, bem como um maior engajamento nas discussões sobre hábitos de vida saudáveis, permitindo futuramente a criação de um ambiente escolar mais saudável.

**Palavras-chave:** Relato de Experiência; Interdisciplinaridade; Estilo de vida saudável.

## 1 Introdução

O Programa A União Faz a Vida (PUFV) é uma iniciativa de educação cooperativa promovida pelo Sicredi que busca transformar a educação, promovendo a formação de cidadãos mais conscientes, críticos e participativos por meio da metodologia inovadora e colaborativa própria. Ele é de grande relevância para a educação por diversos motivos, dentre eles sua relação com a interdisciplinaridade

1 Mestre em Ensino de Ciências- UFFS- Cerro Largo; Licenciada e Bacharela em Educação Física. Escola Municipal de Ensino Fundamental Zeferino Antunes de Almeida- Entre-Ijuís. E-mail: claudinhalemke@hotmail.com

2 Mestre em Educação Física UFSM - Santa Maria. Assessora pedagógica Programa União Faz a Vida- Entre-Ijuís.

e o desenvolvimento integral dos estudantes, estimulando o trabalho em equipe, a comunicação e a resolução de problemas.

Conforme Larrosa (2011) a experiência é, em si, o próprio sujeito. Isso nos remete a pensar que a experiência é um processo formativo, por manifestar sentidos e significados nas ações docentes. Assim, percebemos que a interdisciplinaridade na escola é uma possibilidade de formação, aprendizado e conhecimento para os professores e estudantes, pois ao realizar a prática, e refletir sobre ela, o próprio docente se (re)constrói em sua formação.

Assim, o presente relato de experiência pretende apresentar experiências, vivências e reflexões sobre o “Projeto Saúde em 1º lugar” desenvolvido interdisciplinarmente por professores e alunos do 6º e 7º ano do ensino fundamental de uma escola de Ensino Fundamental do município de Entre-Ijuís-RS a partir da participação da escola no PUFV. O objetivo do projeto é contribuir dentro dos processos de ensino e aprendizagem o interesse, conhecimentos e experiências sobre a temática da saúde dos estudantes, a fim de que estes construam ações de cuidar de sua saúde, e de outros indivíduos que convivem com eles.

## 2 Metodologia

A metodologia utilizada neste estudo é a do PUFV, no qual temos seus elementos-chaves que são: i) expedição investigativa e o território a ser investigado; ii) pergunta exploratória sobre o território e a expedição; iii) índice inicial e formativo; iv) articulação com o currículo/mobilização dos saberes escolares; v) comunidade de aprendizagem (Isaac; Casco, 2019). Com base na metodologia do programa iniciamos com a expedição investigativa do território designado como documentário SiCKO SOS SAÚDE em que são apresentados 5 (cinco) Sistemas de Saúde distintos adotados por Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, França e Cuba. Neste território, mesmo em sala de aula os estudantes puderam refletir sobre um sistema de saúde, e a forma como influencia diferentes aspectos da cultura e do dia a dia das pessoas.

A pergunta exploratória foi “O que mais chamou atenção no documentário?” em que os alunos responderam Saúde, e assim definiram a temática do projeto. Com base na temática, realizou-se o índice inicial e formativo, no índice inicial- “o que já sabemos” os alunos elencaram conhecer que: i) a prática regular de exercícios físicos é fundamental para promover a saúde e o bem-estar geral; ii) a inatividade física é considerada um dos principais fatores de risco para problemas de saúde; iii) o documentário prossegue e faz uma análise acerca da universalização da saúde no Canadá, local em que se tem atendimento médico e medicamentos de forma gratuita; iv) saúde é bem-estar físico, mental e cognitivo; v) o Brasil possui o Sistema Único



de Saúde (SUS) de forma gratuita, diferente de outros países; vi) existem os postos de saúde em nossa cidade que são chamados de Estratégia de Saúde da Família(ESF).

No índice formativo- “o que queremos saber”, os alunos elencaram as perguntas que por meio das ações interdisciplinares em processos de ensino e aprendizagem das disciplinas de Português, Matemática, Ciências, Geografia, História, Educação Física, inglês e Arte se tentaria responder, as perguntas foram: como ser saudável? Como está nossa saúde? quantos exercícios são necessários para ser saudável? Como ganhar massa muscular? Qual a importância da prática de atividades físicas para a saúde? e como pode contribuir para a prevenção de doenças crônicas? Como funciona o SUS? Como funciona a ESF? como faz para ter o SUS? Quando e como se usa o SUS?

A “articulação com o currículo/mobilização dos saberes escolares” têm seus processos de ensinar e aprender interdisciplinares descritos no Quadro 1.

**Quadro 1.** Ações de articulação com o currículo/mobilização dos saberes escolares

<b>Glossário de saúde e atividades físicas:</b> conceito, pesquisa e investigação de 40 palavras relacionadas ao índice formativo, nas quais destacamos: atividade física, exercício físico, massa magra, massa muscular, gordura corporal, força e capacidades físicas.
<b>Aulas práticas</b> com a realização de ações que envolvem as capacidades físicas relacionadas com a saúde (flexibilidade, força, resistência muscular e cardiorrespiratória).
Realização <b>dos testes físicos</b> do Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR).
<b>Conceitos e discussões</b> sobre atividade física x exercício físico: recomendações da OMS para crianças, adolescentes e idosos; desvios posturais; Padrões de beleza; Benefícios da atividade física para a saúde: recomendação de atividade física, atividade física no tempo de lazer, capacidades físicas relacionadas à saúde, benefícios da atividade física como prevenção e tratamento das doenças crônicas; exercícios aeróbicos e musculação.
<b>Desmistificando os vilões da alimentação:</b> experimentação de Cachorro-quente de cenoura, bala tipo “fini” saudável e brigadeiro de casca de banana; discussões sobre os “vilões” da alimentação, gorduras saturadas, industrializados.
<b>Jogos</b> com palavras em inglês do glossário em português; <b>jogo da memória</b> sobre o funcionamento do SUS.
Quadro de exercícios físicos, músculos e atividades físicas na academia ao ar livre.
<b>Avaliação antropométrica</b> de crianças e adolescentes com índice de massa corporal (IMC), dobras cutâneas.
<b>Análise de rótulo:</b> rótulos de alimentos (refrigerante, óleo de soja, bolacha, salgadinhos, macarrão, balas etc.) e analise a partir das diferenças entre alimentos diet e light, localização dos aditivos industriais nos rótulos e o valor calórico de todos os alimentos.
<b>Alimentação saudável:</b> guia alimentar da população brasileira (proteínas, carboidratos e lipídios) e a pirâmide da alimentação saudável.
História do SUS, como foi criado, etc. como as pessoas têm acesso.
Objetivos das ODS que envolvem saúde e sua relação com o SUS, e os aspectos direcionados para a saúde pública do Brasil;

Na comunidade de aprendizagem foram realizadas visitas a uma academia de musculação da cidade de Entre-Ijuís; a academia ao ar livre da Praça Municipal Caetano Uggeri; tivemos a presença da nutricionista do município para uma roda de conversa com dúvidas sobre a alimentação dos alunos; e a visita às três ESF do município de Entre-Ijuís. O índice final, a atividade integradora e a exposição dos resultados está prevista para o dia 29/11/2024 na escola.

### 3 Resultados e discussões

Para realizarmos as discussões das experiências e vivências articuladas no currículo (Quadro 1) dividimos as ações em quatro principais categorias: i) aulas práticas e testes físicos; ii) educação alimentar e saúde; iii) saúde pública e cidadania; iv) desenvolvimento de habilidades e conhecimentos teóricos.

As **aulas práticas e os testes físicos** são ações interdisciplinares focadas principalmente nas vivências dos conceitos teóricos com trabalhos de flexibilidade, força, resistência muscular e cardiorrespiratória; a realização dos testes físicos do PROESP-BR; a avaliação antropométrica com o IMC e dobras cutâneas que avalia o estado nutricional dos alunos identificando possíveis riscos para a saúde. Nestas aulas ocorreu principalmente a integração das disciplinas de Educação Física, Matemática e Ciências para fomentar as discussões, construções de gráficos e mecanismos fisiológicos que ocorrem em nosso corpo.

Na **educação Alimentar e Saúde** foram realizados o “Desmistificando vilões da alimentação” com atividades práticas e discussões em que os alunos identificam alimentos saudáveis e não saudáveis, desmistificando mitos e preconceitos sobre a alimentação. A experimentação de receitas saudáveis é uma forma divertida e eficaz de incentivar a adoção de hábitos alimentares mais saudáveis, assim como a análise dos rótulos dos alimentos que desenvolvem a capacidade de leitura e interpretação de rótulos nutricionais, permitindo que os alunos façam escolhas mais conscientes ao comprar alimentos.

O Guia alimentar e as ações de construção e discussão a pirâmide alimentar procurou facilitar a compreensão dos grupos alimentares e a importância de uma alimentação equilibrada. Nesta categoria foram envolvidas principalmente ações interdisciplinares de Português, Ciências Educação Física, inglês e Arte.

Na categoria de **Saúde Pública e cidadania** os focos interdisciplinares concentraram-se nas disciplinas de história e geografia, principalmente ao investigar e conhecer a história do SUS; nas discussões que envolvem os ODS relacionados à saúde, a dimensão global dos problemas de saúde e a importância da atuação individual e coletiva para a construção de um futuro mais saudável.

No **desenvolvimento de habilidades e conhecimentos** o enfoque foram práticas pedagógicas em que os estudantes puderam expor, tratar e jogar sobre os conhecimentos adquiridos, neste sentido todas as disciplinas foram envolvidas interdisciplinarmente, pois tivemos a construção do glossário e seu uso em português e inglês, que ampliaram as habilidades de comunicação em diferentes idiomas; o quadro de exercícios que facilitou a compreensão da relação entre os exercícios físicos, os músculos trabalhados e as atividades que podem ser realizadas em uma academia ao ar livre; e os seminários de conhecimentos sobre saúde, atividade física e alimentação que permitiram a proposição de diferentes conhecimentos, sua interligação e desenvolvimento da temática da saúde de forma mais completa e significativa.

Consideramos que as ações propostas no projeto Saúde em 1º lugar abrangem diferentes aspectos relacionados à saúde, desde a prática de atividades físicas e a alimentação saudável até o conhecimento sobre o sistema de saúde e a cidadania. Cada uma das categorias apresentadas desempenha um papel fundamental na promoção da saúde na escola e a integração dessas permite que os alunos desenvolvam conhecimentos, habilidades e atitudes que os capacitarão a tomar decisões mais saudáveis e a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

#### 4 Considerações finais

A experiência pedagógica demonstra a potencialidade da interdisciplinaridade como ferramenta para a promoção da saúde e do bem-estar dos estudantes. Ao integrar diferentes áreas do conhecimento pode-se desfrutar de um currículo rico e significativo, que abrangeu desde os aspectos biológicos da saúde até as dimensões sociais e culturais. As atividades propostas de aulas práticas, debates, pesquisas e projetos, assim como a interação entre teoria e prática, o uso de recursos pedagógicos, permitiram aos estudantes a possibilidade de desenvolver habilidades cognitivas, socioemocionais e cidadãs, preparando-os para uma vida mais saudável e ativa.

#### Referências

- ISAAC, A.; CASCO, R. (Org). **O programa A União Faz a Vida: Fundamentos teóricos e metodológicos**/. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.
- LARROSA, J. (2011). Experiência e alteridade em Educação. **Revista Reflexão e Ação**. Santa Cruz do Sul, 19 (2), 4-27.x



# PROJETO SAÚDE EM 1º LUGAR: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR A PARTIR DO PROGRAMA “UNIÃO FAZ A VIDA”

LEMKE, CLÁUDIA ELIZANDRA<sup>1</sup>

MÜRMANN, CINARA VALENCY ENÉAS<sup>2</sup>

**Resumo:** Este relato apresenta o “Projeto Saúde em 1º lugar”, uma iniciativa interdisciplinar desenvolvida no 6º e 7º ano do ensino fundamental de uma escola municipal em Entre-Ijuís-RS a partir das ações do Programa A União Faz a Vida. Por meio da pergunta exploratória “O que mais me chamou atenção neste documentário?” a expedição investigativa ocorreu com o Documentário SiCKO SOS SAÚDE que demonstra 5 (cinco) Sistemas de Saúde distintos adotados por Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, França e Cuba. A pergunta exploratória iniciou a construção do processo de ensino e aprendizagem que integrou as disciplinas de Educação Física, Português, Matemática, Ciências, Geografia, História, inglês e Arte. Assim, por meio de atividades práticas, debates, pesquisas e visitas a profissionais de saúde, os estudantes desenvolveram habilidades de pesquisa, comunicação e trabalho em equipe. O objetivo principal foi fomentar o interesse dos estudantes pela temática da saúde, ampliando seus conhecimentos e promovendo a construção de ações para o cuidado de si e do outro. Os resultados indicaram um aumento significativo no conhecimento dos alunos sobre temas relacionados à saúde, bem como um maior engajamento nas discussões sobre hábitos de vida saudáveis, permitindo futuramente a criação de um ambiente escolar mais saudável.

**Palavras-chave:** Relato de Experiência; Interdisciplinaridade; Estilo de vida saudável.

## 1 Introdução

O Programa A União Faz a Vida (PUFV) é uma iniciativa de educação cooperativa promovida pelo Sicredi que busca transformar a educação, promovendo a formação de cidadãos mais conscientes, críticos e participativos por meio da metodologia inovadora e colaborativa própria. Ele é de grande relevância para a educação por diversos motivos, dentre eles sua relação com a interdisciplinaridade

1 Mestre em Ensino de Ciências- UFFS- Cerro Largo; Licenciada e Bacharela em Educação Física. Escola Municipal de Ensino Fundamental Zeferino Antunes de Almeida- Entre-Ijuís. E-mail: claudinhalemke@hotmail.com

2 Mestre em Educação Física UFSM - Santa Maria. Assessora pedagógica Programa União Faz a Vida- Entre-Ijuís.

e o desenvolvimento integral dos estudantes, estimulando o trabalho em equipe, a comunicação e a resolução de problemas.

Conforme Larrosa (2011) a experiência é, em si, o próprio sujeito. Isso nos remete a pensar que a experiência é um processo formativo, por manifestar sentidos e significados nas ações docentes. Assim, percebemos que a interdisciplinaridade na escola é uma possibilidade de formação, aprendizado e conhecimento para os professores e estudantes, pois ao realizar a prática, e refletir sobre ela, o próprio docente se (re)constrói em sua formação.

Assim, o presente relato de experiência pretende apresentar experiências, vivências e reflexões sobre o “Projeto Saúde em 1º lugar” desenvolvido interdisciplinarmente por professores e alunos do 6º e 7º ano do ensino fundamental de uma escola de Ensino Fundamental do município de Entre-Ijuís-RS a partir da participação da escola no PUFV. O objetivo do projeto é contribuir dentro dos processos de ensino e aprendizagem o interesse, conhecimentos e experiências sobre a temática da saúde dos estudantes, a fim de que estes construam ações de cuidar de sua saúde, e de outros indivíduos que convivem com eles.

## 2 Metodologia

A metodologia utilizada neste estudo é a do PUFV, no qual temos seus elementos-chaves que são: i) expedição investigativa e o território a ser investigado; ii) pergunta exploratória sobre o território e a expedição; iii) índice inicial e formativo; iv) articulação com o currículo/mobilização dos saberes escolares; v) comunidade de aprendizagem (Isaac; Casco, 2019). Com base na metodologia do programa iniciamos com a expedição investigativa do território designado como documentário SiCKO SOS SAÚDE em que são apresentados 5 (cinco) Sistemas de Saúde distintos adotados por Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, França e Cuba. Neste território, mesmo em sala de aula os estudantes puderam refletir sobre um sistema de saúde, e a forma como influencia diferentes aspectos da cultura e do dia a dia das pessoas.

A pergunta exploratória foi “O que mais chamou atenção no documentário?” em que os alunos responderam Saúde, e assim definiram a temática do projeto. Com base na temática, realizou-se o índice inicial e formativo, no índice inicial- “o que já sabemos” os alunos elencaram conhecer que: i) a prática regular de exercícios físicos é fundamental para promover a saúde e o bem-estar geral; ii) a inatividade física é considerada um dos principais fatores de risco para problemas de saúde; iii) o documentário prossegue e faz uma análise acerca da universalização da saúde no Canadá, local em que se tem atendimento médico e medicamentos de forma gratuita; iv) saúde é bem-estar físico, mental e cognitivo; v) o Brasil possui o Sistema Único

de Saúde (SUS) de forma gratuita, diferente de outros países; vi) existem os postos de saúde em nossa cidade que são chamados de Estratégia de Saúde da Família(ESF).

No índice formativo- “o que queremos saber”, os alunos elencaram as perguntas que por meio das ações interdisciplinares em processos de ensino e aprendizagem das disciplinas de Português, Matemática, Ciências, Geografia, História, Educação Física, inglês e Arte se tentaria responder, as perguntas foram: como ser saudável? Como está nossa saúde? quantos exercícios são necessários para ser saudável? Como ganhar massa muscular? Qual a importância da prática de atividades físicas para a saúde? e como pode contribuir para a prevenção de doenças crônicas? Como funciona o SUS? Como funciona a ESF? como faz para ter o SUS? Quando e como se usa o SUS?

A “articulação com o currículo/mobilização dos saberes escolares” têm seus processos de ensinar e aprender interdisciplinares descritos no Quadro 1.

**Quadro 1.** Ações de articulação com o currículo/mobilização dos saberes escolares

<b>Glossário de saúde e atividades físicas:</b> conceito, pesquisa e investigação de 40 palavras relacionadas ao índice formativo, nas quais destacamos: atividade física, exercício físico, massa magra, massa muscular, gordura corporal, força e capacidades físicas.
<b>Aulas práticas</b> com a realização de ações que envolvem as capacidades físicas relacionadas com a saúde (flexibilidade, força, resistência muscular e cardiorrespiratória).
Realização <b>dos testes físicos</b> do Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR).
<b>Conceitos e discussões</b> sobre atividade física x exercício físico: recomendações da OMS para crianças, adolescentes e idosos; desvios posturais; Padrões de beleza; Benefícios da atividade física para a saúde: recomendação de atividade física, atividade física no tempo de lazer, capacidades físicas relacionadas à saúde, benefícios da atividade física como prevenção e tratamento das doenças crônicas; exercícios aeróbicos e musculação.
<b>Desmistificando os vilões da alimentação:</b> experimentação de Cachorro-quente de cenoura, bala tipo “fini” saudável e brigadeiro de casca de banana; discussões sobre os “vilões” da alimentação, gorduras saturadas, industrializados.
<b>Jogos</b> com palavras em inglês do glossário em português; <b>jogo da memória</b> sobre o funcionamento do SUS.
Quadro de exercícios físicos, músculos e atividades físicas na academia ao ar livre.
<b>Avaliação antropométrica</b> de crianças e adolescentes com índice de massa corporal (IMC), dobras cutâneas.
<b>Análise de rótulo:</b> rótulos de alimentos (refrigerante, óleo de soja, bolacha, salgadinhos, macarrão, balas etc.) e analise a partir das diferenças entre alimentos diet e light, localização dos aditivos industriais nos rótulos e o valor calórico de todos os alimentos.
<b>Alimentação saudável:</b> guia alimentar da população brasileira (proteínas, carboidratos e lipídios) e a pirâmide da alimentação saudável.
História do SUS, como foi criado, etc. como as pessoas têm acesso.
Objetivos das ODS que envolvem saúde e sua relação com o SUS, e os aspectos direcionados para a saúde pública do Brasil;

Na comunidade de aprendizagem foram realizadas visitas a uma academia de musculação da cidade de Entre-Ijuís; a academia ao ar livre da Praça Municipal Caetano Uggeri; tivemos a presença da nutricionista do município para uma roda de conversa com dúvidas sobre a alimentação dos alunos; e a visita às três ESF do município de Entre-Ijuís. O índice final, a atividade integradora e a exposição dos resultados está prevista para o dia 29/11/2024 na escola.

### 3 Resultados e discussões

Para realizarmos as discussões das experiências e vivências articuladas no currículo (Quadro 1) dividimos as ações em quatro principais categorias: i) aulas práticas e testes físicos; ii) educação alimentar e saúde; iii) saúde pública e cidadania; iv) desenvolvimento de habilidades e conhecimentos teóricos.

As **aulas práticas e os testes físicos** são ações interdisciplinares focadas principalmente nas vivências dos conceitos teóricos com trabalhos de flexibilidade, força, resistência muscular e cardiorrespiratória; a realização dos testes físicos do PROESP-BR; a avaliação antropométrica com o IMC e dobras cutâneas que avalia o estado nutricional dos alunos identificando possíveis riscos para a saúde. Nestas aulas ocorreu principalmente a integração das disciplinas de Educação Física, Matemática e Ciências para fomentar as discussões, construções de gráficos e mecanismos fisiológicos que ocorrem em nosso corpo.

Na **educação Alimentar e Saúde** foram realizados o “Desmistificando vilões da alimentação” com atividades práticas e discussões em que os alunos identificam alimentos saudáveis e não saudáveis, desmistificando mitos e preconceitos sobre a alimentação. A experimentação de receitas saudáveis é uma forma divertida e eficaz de incentivar a adoção de hábitos alimentares mais saudáveis, assim como a análise dos rótulos dos alimentos que desenvolvem a capacidade de leitura e interpretação de rótulos nutricionais, permitindo que os alunos façam escolhas mais conscientes ao comprar alimentos.

O Guia alimentar e as ações de construção e discussão a pirâmide alimentar procurou facilitar a compreensão dos grupos alimentares e a importância de uma alimentação equilibrada. Nesta categoria foram envolvidas principalmente ações interdisciplinares de Português, Ciências Educação Física, inglês e Arte.

Na categoria de **Saúde Pública e cidadania** os focos interdisciplinares concentraram-se nas disciplinas de história e geografia, principalmente ao investigar e conhecer a história do SUS; nas discussões que envolvem os ODS relacionados à saúde, a dimensão global dos problemas de saúde e a importância da atuação individual e coletiva para a construção de um futuro mais saudável.



No **desenvolvimento de habilidades e conhecimentos** o enfoque foram práticas pedagógicas em que os estudantes puderam expor, tratar e jogar sobre os conhecimentos adquiridos, neste sentido todas as disciplinas foram envolvidas interdisciplinarmente, pois tivemos a construção do glossário e seu uso em português e inglês, que ampliaram as habilidades de comunicação em diferentes idiomas; o quadro de exercícios que facilitou a compreensão da relação entre os exercícios físicos, os músculos trabalhados e as atividades que podem ser realizadas em uma academia ao ar livre; e os seminários de conhecimentos sobre saúde, atividade física e alimentação que permitiram a proposição de diferentes conhecimentos, sua interligação e desenvolvimento da temática da saúde de forma mais completa e significativa.

Consideramos que as ações propostas no projeto Saúde em 1º lugar abrangem diferentes aspectos relacionados à saúde, desde a prática de atividades físicas e a alimentação saudável até o conhecimento sobre o sistema de saúde e a cidadania. Cada uma das categorias apresentadas desempenha um papel fundamental na promoção da saúde na escola e a integração dessas permite que os alunos desenvolvam conhecimentos, habilidades e atitudes que os capacitarão a tomar decisões mais saudáveis e a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

#### 4 Considerações finais

A experiência pedagógica demonstra a potencialidade da interdisciplinaridade como ferramenta para a promoção da saúde e do bem-estar dos estudantes. Ao integrar diferentes áreas do conhecimento pode-se desfrutar de um currículo rico e significativo, que abrangeu desde os aspectos biológicos da saúde até as dimensões sociais e culturais. As atividades propostas de aulas práticas, debates, pesquisas e projetos, assim como a interação entre teoria e prática, o uso de recursos pedagógicos, permitiram aos estudantes a possibilidade de desenvolver habilidades cognitivas, socioemocionais e cidadãs, preparando-os para uma vida mais saudável e ativa.

#### Referências

- ISAAC, A.; CASCO, R. (Org). **O programa A União Faz a Vida: Fundamentos teóricos e metodológicos**/. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.
- LARROSA, J. (2011). Experiência e alteridade em Educação. **Revista Reflexão e Ação**. Santa Cruz do Sul, 19 (2), 4-27.



# LEITE: FONTE DE CONHECIMENTO

GOLDSCHMIDT, FRANCIELI HEINECK<sup>1</sup>

PERIUS, ARACI<sup>2</sup>

THOMAS, JOCIELE FROELICH<sup>3</sup>

FUHR, CAROLINE LUISA LUDWIG<sup>4</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas no Programa *A União Faz a Vida* (PUFV) na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Teresa. Tal trabalho foi realizado com todos os alunos da escola, abrangendo estudantes da Educação Infantil até o 9º ano do Ensino Fundamental. Dessa maneira, toda comunidade escolar envolveu-se em um mesmo tema, sendo que cada professor foi desenvolvendo projetos interdisciplinarmente. O referido tema foi o leite, a partir do qual os estudantes puderam explorar ativamente o meio que os rodeia, uma vez que grande parte das famílias envolvidas com a escola são do meio rural. Todo processo baseou-se na metodologia do PUFV, que trabalha com os seguintes conceitos: pergunta exploratória, território, expedição investigativa, tema do projeto, índices (inicial e formativo), articulação com o currículo e comunidade de aprendizagem. A partir do desenvolvimento desta metodologia, foi possível constatar sua eficácia e o quanto o tema norteador instigou os alunos, abrindo um leque de possibilidades de estudo junto ao currículo.

**Palavras-chave:** A União Faz a Vida; Projetos; Interdisciplinaridade; Leite.

## 1 Introdução

No atual cenário educacional, está se tornando cada vez mais desafiador trabalhar o conjunto de conhecimentos da BNCC e os reais interesses dos estudantes. Isso deixa, por vezes, os professores desmotivados e desorientados.

Nesse sentido, a incorporação nas escolas de um programa como o PUFV auxilia os docentes a enfrentarem seus impasses em sala de aula. Isso ocorre porque

---

1 Formada em Letras-Português e Espanhol e Pedagogia, EMEF Santa Teresa, Campina das Missões/RS, [francieliheineck@gmail.com](mailto:francieliheineck@gmail.com).

2 Formada em Letras - Habilitação: Português e Literaturas de Língua Portuguesa, EMEF Santa Teresa, Campina das Missões/RS, [araciperius@gmail.com](mailto:araciperius@gmail.com)

3 Formada em Matemática - Licenciatura e Pedagogia, EMEF Santa Teresa, Campina das Missões/RS, [jocylee.thomas@gmail.com](mailto:jocylee.thomas@gmail.com)

4 Bióloga, Pedagoga e doutoranda em Educação nas Ciências (UFRGS), professora Setrem, Três de Maio/RS. [caroline.fuhr@setrem.com.br](mailto:caroline.fuhr@setrem.com.br)

o programa possui uma metodologia dinâmica, pautada nas pedagogias ativas. Em razão disso, a estrutura geral do programa possui dez passos para que possa haver real construção de conhecimento.

Tais passos foram seguidos metodicamente na Escola Santa Teresa para que se obtivesse êxito. Além disso, a escolha do tema favoreceu muito o desenrolar do projeto, pois foi algo presente no dia a dia dos estudantes, inclusive provocando um incentivo para a sucessão familiar.

A forma como esses dez passos foram articulados na escola será descrita a seguir. Os resultados sinalizam a eficácia do PUFV e da interdisciplinaridade em sala de aula, além de reforçarem que se obtém maior êxito quando a temática trabalhada faz parte da vida dos alunos e é possível ter a participação das famílias.

## 2 Metodologia

Seguindo a metodologia do PUFV, inicialmente os professores fizeram uma sondagem dos saberes curriculares de cada turma (1º passo) para então definir o território a ser explorado (2º passo). Assim, por acreditar-se que o tema suscitaria interesse nos alunos, foi definido como tema geral o leite.

Em seguida, foram definidas algumas perguntas exploratórias (3º passo), instigando os alunos a pensarem sobre como vem sendo construído o processo de modernização na leitearia. De imediato, muitas colocações surgiram por parte dos alunos.

A partir destas colocações, foram definidas as expedições investigativas (4º passo). Os anos iniciais focaram na produção do leite, visitando três propriedades leiteiras com sistemas diferenciados: Free Stall, Compost Barn e Pastejo. Já os estudantes dos anos finais realçaram o processamento do leite, visitando a Agroindústria Familiar Los Perez que produz nata, queijos e iogurte.

Após as visitas, os professores foram se articulando para realizarem os registros das experiências vividas no território (5º passo). Esses registros foram feitos utilizando-se diferentes suportes, como chuva de palavras, cartazes, relatos escritos e esquemas.

Com base nesses registros, cada turma decidiu qual aspecto relacionado ao leite abordaria, delimitando também um título (6º passo). Na sequência, foi feito um levantamento dos índices inicial e formativo (7º passo). Pelo fato de o leite estar presente no cotidiano dos alunos, o índice inicial foi significativo e o índice formativo foi considerado bastante aprofundado.

Logo, começou o processo de mobilização dos saberes escolares (8º passo), juntamente com a comunidade de aprendizagem (9º passo). Nesse momento, vieram

até a escola alguns profissionais: a extensionista e o engenheiro agrônomo da Emater do município, uma funcionária representando a empresa Piracanjuba e um professor da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Apesar do tema ter sido desenvolvido em todas as turmas da escola, abordaremos aqui somente as intervenções desses profissionais nos anos finais.

Pelo fato dessas turmas não serem numerosas e possuírem professores de área, as atividades da comunidade de aprendizagem foram realizadas conjuntamente. O primeiro profissional foi um professor universitário, que realizou uma análise de amostras dos diferentes solos das propriedades dos alunos. Isso ocorreu porque, previamente, os alunos debateram sobre a relação entre a produção leiteira e a qualidade do solo para as pastagens.

Como segundo profissional, a escola recebeu a visita de uma representante da Piracanjuba que veio sanar dúvidas quanto à destinação do leite e de seus derivados quando são considerados impróprios para o consumo.

Com base nisso, cada turma direcionou seu projeto. Os alunos do 6º e 7º ano contaram com auxílio das famílias para produção de queijo e iogurte. Além disso, também foi elaborado um trabalho audiovisual que representou os projetos desenvolvidos por meio de um telejornal.

Já os alunos do 8º e 9º ano analisaram rótulos de derivados do leite e construíram gráficos a partir de suas observações. Ademais, fizeram a produção de um adubo orgânico e utilizaram-no no plantio de milho para comparar o desenvolvimento das plantas em relação ao uso de adubo inorgânico. Os alunos produziram também uma paródia da música “Eu quero saber”.

Realizadas todas essas atividades, foi construído o índice final e realizada a socialização (10º passo). Esta envolveu todas as escolas municipais em uma manhã de muitas trocas de experiências.

### 3 Resultados e discussões

Com base no processo relatado, pode-se afirmar que ele foi marcante para a Escola Santa Teresa. Isso ocorreu porque houve grande sincronia entre os passos definidos na metodologia do PUFV e a articulação entre todos os membros escolares.

Logo, foi possível perceber grande cooperação, sobressaindo-se o trabalho interdisciplinar. Da mesma forma, foi constatado que se obtém maior êxito quando a temática trabalhada está ligada ao cotidiano dos discentes, pois participam mais ativamente trazendo suas vivências.

Sendo assim, reafirma-se a eficácia do programa, principalmente quando toda sua metodologia é de fato colocada em prática, pois cada etapa é fundamental

para auxiliar na formação de cidadãos cooperativos e protagonistas. E isso é, no fim das contas, o que move o fazer docente.

#### 4 Considerações finais

Projetos como os relatados neste trabalho evidenciam o quanto é importante que diferentes segmentos da sociedade invistam na educação e reconheçam seu papel na sociedade. Igualmente, é imprescindível também que esta sociedade valorize o profissional mediador em sala de aula.

Neste sentido, a metodologia do PUFV é uma grande aliada em sala de aula e possibilita maior protagonismo e dinamismo dos discentes dentro de um pensamento cooperativo e cidadão. Afinal, gente que pergunta, cresce.

### Referências

ISAAC, A.; CASCO, R. (Org.) **O Programa A União Faz a Vida**: fundamentos teóricos e metodológicos. Fundação Sicredi: Porto Alegre, 2019.



# HORTA E ESCOLA COMO AÇÃO SUSTENTÁVEL

SOARES. JOÃO ODONÊS<sup>1</sup>

PEIXOTO, ÂNGELA<sup>2</sup>

LAUXEN, LUCIANE MARIA WEBLER<sup>3</sup>

FÜHR, CAROLINE LUISA LUDWIG<sup>4</sup>

**Resumo:** O trabalho relata as atividades desenvolvidas no Programa A União Faz a Vida - (PUFV, 2019) desenvolvido no ano de 2024 na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Teresa de Campina das Missões. Realizado com os alunos dos anos finais e abordou a temática da horta escolar como ação de sustentabilidade. Os objetivos foram compreender a sustentabilidade de forma global e buscar alternativas através de ações locais, cuja meta foi o cultivo de uma horta escolar, aperfeiçoar o manejo e explorar no meio em que vivem uma horta de maneira sustentável. A metodologia adotada foi baseada nos passos do programa. O projeto foi interdisciplinar e contou com riquíssimos trabalhos e atividades que foram apresentados à comunidade escolar, mostrando a importância das ações que envolvem o contexto das famílias no território onde a escola está inserida.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade; Horta; Interdisciplinaridade.

## Introdução

O relato apresenta o projeto de estudos a respeito da horta escolar como ação sustentável, desenvolvido na Escola. O objetivo foi proporcionar de forma teórica e prática o conhecimento acerca da sustentabilidade, ações voltadas ao tema que podem ser realizadas, tanto no meio familiar quanto escolar. Foram realizados estudos e pesquisas relacionadas à temática e conforme os temas geradores da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) e na estrutura do Programa União Faz a Vida (PUFV, 2019). Num segundo momento envolveu as vivências da expedição investigativa através de visita a uma propriedade rural e atividades práticas desenvolvidas na comunidade escolar.

---

1 Graduação em História, professor EMEF Santa Teresa, Campina das Missões, sjoaoodones@gmail.com.

2 Graduada em Educação Física, professora EMEF Santa Teresa, Campina das Missões, dipeixoto08@gmail.com

3 Graduação em Ciências, professora EMEF Santa Teresa, Campina das Missões, lauxenlucine@gmail.com.

4 Bióloga, Pedagoga e doutoranda em Educação nas Ciências (UFRGS), professora Setrem, Três de Maio/RS. caroline.fuhr@setrem.com.br

Durante o projeto foram aplicadas diversas estratégias, de forma ampla e contemplando todas as áreas do conhecimento. Foram realizadas práticas que enriqueceram significativamente as aprendizagens, tanto dos alunos quanto dos professores e toda a comunidade de aprendizagem.

## 2 Metodologia

A sustentabilidade e a horta escolar são uma temática cada vez mais presente nos currículos e ementas de estudos. O projeto seguiu a metodologia do PUFV (2019) e a sua estrutura, com os passos, que constituem um projeto de trabalho. Por ser interdisciplinar e incluir alunos dos anos finais, abordou a sustentabilidade e cultivo de hortas. Um questionário foi desenvolvido, contendo perguntas para serem respondidas pelos alunos e familiares. Em seguida, foi realizada uma expedição investigativa com visita a uma propriedade rural familiar focada na hortifruticultura.

Na sequência, foram realizados os registros das experiências e a escolha do tema e título do projeto. Cada turma ficou responsável por trabalhar tópicos direcionados aos seus conteúdos programáticos e que envolvessem a interdisciplinaridade.

A partir de então iniciou-se a mobilização dos saberes escolares. Cada turma foi direcionada a desenvolver pesquisas e atividades que facilitam as aprendizagens. Este ponto foi complementado a comunidade de aprendizagem, ao receber a visita de um profissional da área, o engenheiro agrônomo da Emater do município, para palestra e explanação sobre cultivo e manejo de horta.

## 3 Resultados e discussões

O projeto sobre Horta Escolar como ação sustentável foi desenvolvido pelos alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Como as turmas não tem um grande contingente de alunos, foi enviado um questionário/entrevista em link via WhatsApp em que alunos e familiares puderam responder questões a respeito da propriedade, da história desta. Se possui ou não possui horta, se é destinada a subsistência ou ao comércio de hortifrúti, ou, ainda, se desenvolvem algum outro cultivo em suas propriedades.

Realizou-se a expedição investigativa através de visita a uma propriedade familiar rural - Hortifrúti Sabores da Terra - em que os alunos conheceram as formas e estruturas de plantio da horta da área onde a família exerce a atividade e mantém a sustentabilidade da propriedade através do comércio dos hortifrúti, o que foi complementado com passeio dirigido e explicações.



Na escola, como forma de agregar conhecimentos ao projeto e ser o que chamamos de comunidade de aprendizagem, recebemos a visita do engenheiro agrônomo da Emater do município de Campina das Missões, que explanou seus conhecimentos e experiências em relação ao manejo, cuidados e formas dos mais variados tipos de cultivos relacionados à horta escolar.

Como o projeto é amplo e visa o cultivo da horta localizada na escola, com base nas explicações, conhecimentos e interesse dos alunos, foram direcionados às práticas e atividades que cada turma desenvolveu. Os alunos do 6º ano, reativaram a composteira na horta escolar, fazendo a limpeza do lugar, retirando materiais e lixo não orgânico, construindo nova estrutura (Composteira tradicional). Também desenvolveram uma composteira em estrutura de baldes (tambor rotativo) para acompanhar o processo de decomposição e a produção de húmus e fertilizante líquido.

A turma do 7º ano realizou o estudo sobre a diferença entre hortaliças, verduras, legumes e frutas. Pesquisaram a função nutricional das culturas cultivadas pelas famílias bem como vitaminas e sais minerais presentes nas mesmas. Cada aluno trouxe uma receita com uso de hortaliças para fim medicinal. Percebeu-se a importância do consumo das hortaliças para o nosso sistema imunológico, pois elas fornecem cálcio, fósforo e ferro indispensáveis nas defesas do nosso organismo.

A turma do 8º ano trabalhou com foco nos resultados obtidos no questionário respondido pelas famílias, fazendo comparações de dados, tabelando e construindo gráficos, pois trabalhar com gráficos e tabelas tem como objetivo principal facilitar a compreensão e análise de dados. Eles oferecem uma representação visual das informações, tornando mais fácil identificar padrões, tendências e relações que podem não ser imediatamente evidentes em dados brutos.

Por sua vez o 9º ano ficou responsável pela produção de adubo orgânico e cultivo da horta, pois um projeto concomitante a este visa a produção de temperos, hortaliças e sal temperado, para a comercialização destes produtos com a finalidade de angariar fundos para despesas com a formatura.

Além disso, cada turma elaborou um relato sobre sua propriedade, com a colaboração de pais e avós, para criar um histórico detalhado. Utilizaram o Google Maps para localizar a propriedade e desenvolveram produções artísticas que a representassem.

Após as práticas sugeridas, foram realizadas atividades integradoras, incluindo a apresentação e socialização do projeto, que ocorreu nas dependências da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Teresa, interior de Campina das Missões. A amostra envolveu toda a comunidade escolar - alunos dos outros níveis de ensino e familiares. Foi um momento de interação entre os projetos escolares e a comunidade,

que compareceu para compartilhar experiências, admirar e valorizar os trabalhos realizados pelos alunos durante o projeto.

#### 4 Considerações finais

As expectativas após a realização do projeto foram superadas, proporcionando o enriquecimento dos conhecimentos, tanto de aprendizagem pedagógica como de interação com os diferentes segmentos da escola e as práticas e experiências mostram a importância da inserção de projetos como o Programa A União Faz a Vida, agregando mecanismos para uma educação conjunta e interdisciplinar que instigue e cativa cada vez mais os alunos na busca pelo conhecimento.

#### 5 Referências

ISAAC, A.; CASCO, R. (Org.) **O Programa A União Faz a Vida**: fundamentos teóricos e metodológicos. Fundação Sicredi: Porto Alegre, 2019.

<https://www.inovacao.usp.br/wp/Projeto-horta-Educação-e-Sustentabilidade.pdf>  
Acesso em 09/10/2024.



# A EDUCAÇÃO NO COMBATE AO USO DE DROGAS ENTRE ALUNOS DAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

ROSA, NARA REGINA DA<sup>1</sup>

LOEBENS, CLÁUDIO LUIZ<sup>2</sup>

SANTOS, MARICIELE RODRIGUES DOS<sup>3</sup>

FÜHR, CAROLINE LUISA LUDWIG<sup>4</sup>

**Resumo:** Este trabalho apresenta as práticas pedagógicas desenvolvidas com alunos do 6º ao 9º ano da EMEF São José de Alecrim, durante o ano de 2024, focada na conscientização sobre os perigos do uso de drogas lícitas e ilícitas. Utilizamos a metodologia de projetos do Programa União Faz a Vida, para orientar a proposta. A ação iniciou com uma pesquisa sobre a história de pessoas famosas que foram vítimas do uso de álcool e outras substâncias, trazendo exemplos de figuras públicas que sofreram consequências devastadoras. Além disso, foi abordado os problemas de saúde relacionados ao consumo de cigarro, especialmente doenças pulmonares. As atividades incluíram a realização de uma peça de teatro com a participação dos alunos, onde foram encenadas situações de risco e consequências do uso de drogas. Complementando as atividades, houve uma palestra de conscientização em parceria com o projeto “Papo de Resposta” da Polícia Civil, que promoveu uma reflexão sobre a prevenção do uso de drogas. Durante as aulas, os alunos também foram orientados sobre a importância de manter escolhas saudáveis e evitar influências negativas. O conjunto dessas atividades teve como objetivo sensibilizar os alunos para os riscos associados ao uso de drogas e fortalecer sua capacidade de tomar decisões conscientes e responsáveis.

**Palavras-chave:** Drogas; Conscientização; Combate; Alunos.

## 1 Introdução

O crescente aumento do consumo de bebidas alcoólicas e outras drogas entre adolescentes da comunidade escolar tem se tornado um desafio preocupante, afetando diretamente o desempenho escolar, as relações familiares e o

1 Bacharel em Direito, Licenciada em Letras, Matemática e Pedagogia, Mestre em Gestão Estratégica de Organizações, Professora em Alecrim e Santo Cristo, RS. [narareginarosa@hotmail.com](mailto:narareginarosa@hotmail.com)

2 Bacharel em Direito pela FEMA, Licenciado em História pela UNOPAR, Professor. Alecrim, RS. [claudio.loebens@gmail.com](mailto:claudio.loebens@gmail.com)

3 Professora e Pedagoga, Curso Normal - Instituto de Educação São Francisco Xavier, Graduada e Pós-graduada em Gestão Escolar, Diretora Escolar Alecrim - RS. [marirdossantos@outlook.com](mailto:marirdossantos@outlook.com)

4 Bióloga, Pedagoga e doutoranda em Educação nas Ciências (UFRGS), professora Setrem, Três de Maio/RS. [caroline.fuhr@setrem.com.br](mailto:caroline.fuhr@setrem.com.br)

futuro profissional dos jovens. Diante dessa realidade alarmante, surge a necessidade de discutir e compreender as consequências do uso de entorpecentes por esse público, tão prematuro e vulnerável que muitas vezes não possui a percepção clara dos riscos envolvidos.

A problemática central que este trabalho propõe a responder é: “Quais são os impactos sociais, econômicos, familiares e à saúde ocasionados pelo uso de substâncias psicoativas entre adolescentes?”. Esse questionamento reflete a urgência de uma abordagem educacional que vá além da simples transmissão de informações, focando em uma conscientização profunda e na reflexão sobre as escolhas que podem influenciar significativamente o futuro desses jovens.

Este trabalho justifica-se pela importância de promover ações preventivas dentro do ambiente escolar, criando espaços de diálogo e conscientização sobre os efeitos do uso de drogas. O objetivo geral é sensibilizar os adolescentes sobre os perigos do consumo de substâncias psicoativas, enquanto os objetivos específicos incluem: desenvolver atividades educativas e interativas, como teatro e palestras, e incentivar o diálogo aberto sobre o tema. Dessa forma, busca-se contribuir para a prevenção e redução do consumo de drogas entre os estudantes, fortalecendo a cultura de prevenção na comunidade escolar.

## 2 Metodologia

A metodologia do projeto seguiu os princípios do Programa A União Faz a Vida (PUFV), organizando-se a partir da pergunta exploratória: “*Quais são os impactos e prejuízos sociais, econômicos, familiares e à saúde ocasionados pelo uso de entorpecentes?*”. Com base nessa questão, os alunos iniciaram uma expedição investigativa, envolvendo pesquisas e entrevistas sobre histórias de pessoas famosas e casos próximos que ilustram as consequências do uso de drogas. O território de aplicação incluiu a comunidade escolar, levando em consideração o contexto social dos alunos. O tema central do projeto foi a conscientização sobre os impactos das drogas, articulado ao currículo de forma interdisciplinar e envolvendo a comunidade de aprendizagem. Ao longo do ano foram sendo ajustadas as atividades conforme necessárias. Essa metodologia permitiu o desenvolvimento de um aprendizado ativo e reflexivo, promovendo a conscientização e o diálogo sobre os riscos das drogas no ambiente escolar.

## 3 Resultados e discussões

Considerando-se a infância e a adolescência etapas do desenvolvimento maturacional onde acontecem as mudanças, descobertas e experiências essenciais

para a constituição da personalidade, desenvolvimento de habilidades/capacidades e adaptação ao meio, entende-se que estas sejam as populações de maior vulnerabilidade ao uso de drogas e suas repercussões (Diemeff, Bae, Kivlahan, Marlatt, 2001; Portugal, Souza, Buaiz e Siqueira, 2008). Embora, evidencie-se que o uso abusivo de drogas seja mais prevalente a partir dos 16 anos, o uso eventual aos 12 anos, por exemplo, demonstra que práticas preventivas devam ser pensadas e desenvolvidas também para menores de 10 anos de idade (Galduroz et al. 2004).

O projeto obteve resultados muito positivos, permitindo que os alunos se inserissem ativamente em todas as fases e metodologias propostas. Eles se tornaram protagonistas da execução, buscando informações relevantes, pesquisando dados e entrevistando pessoas que pudessem contribuir para o entendimento da problemática abordada. Essa experiência de engajamento e colaboração proporcionou um ambiente de aprendizado significativo, onde os estudantes puderam desenvolver habilidades de pesquisa, comunicação e trabalho em equipe, reforçando a importância da prevenção e do diálogo sobre os riscos do uso de drogas.

#### 4 Considerações finais

Com o intuito incansável, que sempre existe perante este público tão vulnerável, que é a fase da adolescência, houve uma busca por parte dos educadores, de encontrar maneiras de como conscientizar para o não uso de drogas, o não contato com este maléfico mundo dos entorpecentes. Encontrou-se muita abertura por parte dos alunos, pois estavam dispostos a explorar a situação proposta, e com isso muitas ideias foram formatadas e executadas. E o ponto culminante de conclusão do projeto fora a apresentação do teatro e a palestra do “Papo de Resposta”, que trouxe uma visão bem ampla de como as drogas são prejudiciais e acabam por definir muitas situações futuras na vida de cada um. Os alunos puderam observar e pontuar até que ponto esse assunto lhes atingia, lhes afetava, e também tiveram a oportunidade de expressar seus anseios.

Na reflexão que cada aluno fez, tivemos resultados positivos, pois todos puderam ter a percepção de como tudo isso é negativo e prejudicial. Houve muitos posicionamentos de alunos que já têm contato com substâncias entorpecentes, podendo assim analisar suas atitudes e mudanças necessárias.

#### Referências

BARASUOL, E. **Burnout e Docência: sofrimento na inclusão**. 2.ed., Três de Maio: SETREM. 2005.

DIEMEFF LA, Baer JS, Kivlahan DR, Marlatt GA. **Alcoolismo entre estudantes universitários: uma abordagem de redução de danos.** São Paulo: Unesp; 2001.

GALDUROZ, JCF; NOTO, AR; FONSECA, AM; CARLINI, EA V **levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras.** São Paulo: CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, Universidade Federal de São Paulo, 2004.

ISAAC, A.; CASCO, R. (Org.) **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos.** Fundação Sicredi: Porto Alegre, 2019.



# CONEXÃO SAÚDE: REPENSANDO HÁBITOS, ADQUIRINDO QUALIDADE DE VIDA

WEYH, LAÍS FRANCINE<sup>1</sup>

CALLEGARO, DAIANE STOCKER<sup>2</sup>

LEITE, ELIANE DE OLIVEIRA<sup>3</sup>

MÜRMANN, CINARA VALENCY ENÉAS<sup>4</sup>

**Resumo:** Este trabalho apresenta o projeto do Programa União Faz a Vida que está sendo desenvolvido com os estudantes da turma de oitavo e nono ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental São Paulo, em Entre-Ijuís/RS. A alimentação saudável aliada ao exercício físico é o tema do projeto, o qual tem por objetivo promover uma análise acerca dos hábitos alimentares dos estudantes, visando à conscientização da importância de manter uma alimentação saudável e realizar exercícios físicos em prol da saúde. Trata-se de um relato de experiência da vivência das professoras coordenadoras do projeto na turma. Acredita-se que esse projeto está contribuindo para que os estudantes repensem seus hábitos de alimentação e realizem exercícios físicos com mais frequência, embora seja um processo lento e exigente.

**Palavras-chave:** Saúde; Alimentação saudável; Exercício físico; Qualidade de vida.

## 1 Introdução

Na contemporaneidade, a diversidade de alimentos ultraprocessados tem aumentado, e o processo produtivo, focado em atrair o público consumidor, insere condimentos saborosos que satisfazem o paladar e provocam uma sensação de bem-estar no organismo, embora estes não sejam saudáveis. Também, os fabricantes constroem uma publicidade em torno do produto que desperta o desejo do consumidor, sendo um grande atrativo.

---

1 Mestre em Educação (UNIJUÍ); Licenciada em Pedagogia (URI) e em História (UNIJUÍ), Escola Municipal de Ensino Fundamental São Paulo, Entre-Ijuís/RS. E-mail: lais.weyh@gmail.com

2 Especialista em Tecnologias digitais aplicadas à educação (URI); Licenciada em Letras - Português/Inglês (URI). Escola Municipal de Ensino Fundamental São Paulo, Entre-Ijuís/RS. E-mail: profedaianecallegaro@gmail.com

3 Especialista em Atendimento Educacional Especializado (Uníntese); Especialista em Mídias na Educação (ULBRA); Licenciada em Pedagogia (URI). Escola Municipal de Ensino Fundamental São Paulo, Entre-Ijuís/RS. E-mail:

4 Mestre em Ciências do Movimento Humano (UFSM). Docente da URI, Santo Ângelo/RS. E-mail: cinara@san.uri.br



Aliado a essa oferta de alimentos não saudáveis encontra-se o uso indiscriminado das tecnologias de informação e comunicação que, com as redes sociais e os jogos online, se tornam uma das principais fontes de entretenimento do público infanto-juvenil. Desse modo, o sedentarismo e doenças como a obesidade e diabetes apresentam-se comuns desde a mais tenra idade, ocasionando consequências graves para o desenvolvimento e a perda de qualidade de vida.

Nesta perspectiva, o projeto que está sendo desenvolvido objetiva promover uma análise acerca dos hábitos alimentares dos estudantes, visando à conscientização da importância de manter uma alimentação saudável e realizar exercícios físicos em prol da saúde.

## 2 Metodologia

Ao observar que durante o intervalo das aulas, na maioria dos dias da semana, os estudantes traziam e consumiam alimentos ultraprocessados, apesar de existir a oferta de lanches na escola, as professoras propuseram uma reflexão com a turma acerca dos hábitos alimentares. Esse momento de intervenção suscitou o interesse dos estudantes em relação à alimentação saudável, a qual se tornou temática para o projeto. Isso porque, “é a partir desses desejos, necessidades e interesses que se planejam as ações pedagógicas” (ISAAC; CASCO, 2019, p.12).

Seguindo a metodologia do PUFV, realizou-se a expedição investigativa através do documentário “Com o que estamos alimentando nossos filhos?” da BBC News. Enquanto assistiam, os estudantes foram orientados a realizar anotações baseados na pergunta exploratória: “O que nesse documentário mais chamou a sua atenção?”, para debaterem numa roda de conversa.

Após, os estudantes foram questionados: “O que vocês sabem a respeito do assunto tratado no documentário?” e “O que vocês desejam saber a respeito do assunto tratado no documentário?”. Na medida em que cada um se expressava, foi sendo construído um mapa conceitual com as ideias da turma. Na análise do índice formativo, os questionamentos giraram em torno da alimentação saudável e a prática de exercícios físicos.

Logo, as professoras coordenadoras do projeto elaboraram uma tabela que ficou exposta na sala dos professores da escola, a fim de que todos tivessem ciência da temática a ser desenvolvida e escrevessem suas propostas de atividades conforme os componentes e conteúdos curriculares. Além disso, buscou-se o contato de profissionais da saúde para realizar diálogos com os estudantes, enquanto comunidades de aprendizagem.

### 3 Resultados e discussões

No componente curricular de História foi realizado um “Diário de Alimentação”, onde os estudantes foram desafiados a anotar as refeições que fizeram durante uma semana, conforme as orientações contidas em uma tabela impressa. Após, organizou-se uma socialização onde puderam relatar e expor suas opiniões acerca da experiência. Por conseguinte, responderam individualmente a questões analíticas referentes à sua alimentação.

Para ter uma análise especializada de um profissional acerca dos diários, a turma recebeu o educador físico Victor Streck Pivoto Vieiro. Os diários haviam sido disponibilizados para o profissional uma semana antes de ocorrer a fala, possibilitando sua leitura crítica e construtiva. Na oportunidade, os estudantes fizeram questionamentos e sanaram dúvidas. A fala reforçou a importância e os benefícios do hábito da atividade física e de manter uma alimentação adequada para a qualidade de vida.

Já em Língua Portuguesa, os estudantes realizaram uma pesquisa sobre o desperdício de alimentos. Após, criaram slides e apresentaram para a turma. Para dar continuidade a essa atividade, foi solicitado que fizessem uma pesquisa com familiares e/ou na internet sobre receitas saudáveis feitas a partir de sobras de alimentos para a elaboração de um livro de receitas. Para a criação do livro, foi utilizado o aplicativo Canva.

E no Ensino Religioso, foi disponibilizado aos estudantes a leitura de um texto contendo informações acerca dos alimentos considerados sagrados, restringidos e/ou proibidos pelas religiões (JOKURA, 2023); (TESTONI, 2018), visando a reflexão. Na aula seguinte, os estudantes se dividiram em grupos e foi proposta uma pesquisa na internet a respeito da alimentação e sua relação com as religiões. Para tanto, cada grupo ficou responsável por duas religiões, devendo anotar as principais informações e elaborar um cartaz para apresentar.

Figuras 1 e 2 - Expedição investigativa



Fonte: WEYH, 2024.

Figuras 3 e 4 - Comunidade de Aprendizagem



Fonte: WEYH, 2024.

## 4 Considerações finais

Com a realização do diário de alimentação, percebeu-se que a maioria dos estudantes não realiza todas as refeições durante o dia e consomem muitos alimentos ultraprocessados. Também, há dificuldades no entendimento do que é um alimento saudável ou não. Em relação às atividades de pesquisa, visualizou-se que os estudantes possuem necessidade de orientação a fim de utilizarem fontes confiáveis e palavras-chave que auxiliem na busca.

Por outro lado, observou-se o avanço na conscientização quanto à alimentação e a prática de exercícios físicos, embora a mudança de hábitos seja um processo lento

e exigente. O projeto continua em andamento e outros componentes curriculares estão elaborando suas atividades para serem desenvolvidas com os estudantes até o término do ano letivo. O trabalho interdisciplinar enriquece e propicia a construção de conhecimentos de maneira contextualizada e aprofundada.

## Referências

BBC NEWS. **Como estamos alimentando nossos filhos?** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pHO7DNgw3ec>. Acesso em: 22 Out. 2024.

ISAAC, Alexandre; CASCO, Ricardo (orgs.). **O Programa A União Faz a Vida: estruturas e práticas formativas**. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

JOKURA, Tiago. Quais alimentos são proibidos pelas religiões? Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/que-alimentos-sao-proibidos-pelas-religioes#:~:text=Entram%20tamb%C3%A9m%20na%20lista%20dos,de%20carnes%20e%20outros%20alimentos> Super Interessante. Acesso em: 22 Out. 2024.

TESTONI, Marcelo. Café, carne de vaca e ketchup: 10 religiões e suas restrições alimentares. Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2018/01/20/cafe-bolo-de-aniversario-e-ketchup-10-alimentos-proibidos-por-religioes.htm>. Site Uol. Acesso em: 22 Out. 2024.



# SUJEITOS QUE CONTRIBUÍRAM PARA A FORMAÇÃO SOCIOCULTURAL DO MUNICÍPIO DE CATUIPE: RELATO DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR

PINTO, ADRIANA AUTORA<sup>1</sup>

KAMINSKI, LEONARDO CASARIN<sup>2</sup>

PASCOAL, ARIEL<sup>3</sup>

FÜHR, CAROLINE LUISA LUDWIG<sup>4</sup>

**Resumo:** A partir de uma ação pedagógica realizada em uma escola municipal na cidade de Catuípe (RS), este resumo tem como objetivo apresentar o relato de experiência nos anos finais do Ensino Fundamental. O desenvolvimento do trabalho foi assessorado pela equipe do “Projeto União faz a Vida”, coordenado pela autora deste relato em conjunto com os responsáveis pelas disciplinas de Artes e História. A pergunta exploratória que norteou o projeto foi “como conhecer e valorizar as riquezas de nossa terra?”. As ações dos educadores, em conjunto com os alunos, possibilitaram importantes reflexões. Observando-se avanços tanto no campo de produção de conhecimento, quanto nas relações interpessoais dos estudantes.

**Palavras-chave:** Ensino Fundamental; Interdisciplinaridade; Formação Sociocultural; Lenda de Águas Claras.

## 1 Introdução

Este relato de experiência apresenta uma abordagem pedagógica interdisciplinar, desenvolvida na Escola Ulisses Salazar, no bairro Neves do município de Catuípe (RS). A experiência pedagógica se concentrou nas turmas dos anos finais do Ensino Fundamental que tem o seguinte número de alunos: sexto ano - 16 alunos; sétimo ano - 13 alunos, oitavo ano - 9 alunos, nono ano - 8 alunos, envolvendo as disciplinas de História e Arte e Pedagogia.

---

1 Licenciada em Pedagogia pela UERGS, Pós Graduada Educação Infantil pela UNINTESE, EMEF Ulisses Salazar, Catuípe/RS e adri.anacatuipe@gmail.com

2 Bacharel e licenciado em Artes/Música, Doutor em Música e Interdisciplinaridade (UNESP), EMEF Ulisses Salazar, Catuípe/RS e leockaminski@gmail.com

3 Licenciado em História (UNINTER), Pós Graduação em Metodologia do Ensino de História (UNINTER), EMEF Ulisses Salazar, Catuípe/RS. apascoalramos@gmail.com

4 Bióloga, Pedagoga e doutoranda em Educação nas Ciências (UFRGS), professora Setrem, Três de Maio/RS. caroline.fuhr@setrem.com.br

O trabalho pedagógico foi guiado pela metodologia de projeto, o qual estimula que todos participem de forma ativa e sejam sujeitos do processo educativo.

## 2 Metodologia

A metodologia que esteve presente para desenvolver essa prática pedagógica foi a metodologia de trabalho por projetos, sendo o mesmo assessorado pelo Programa União Faz a Vida (PUFV) e pela professora mestra Caroline Fuhr. Assim, a pergunta exploratória que gerou este projeto foi: “como conhecer e valorizar as riquezas de nossa terra?” entendendo como riquezas, as materiais e as imateriais.

Para isso foram feitas visitas em alguns lugares históricos do município como o Museu Municipal, o Quilombo Passo do Araçá, o Monumento Casa dos Italianos, que representa a imigração italiana no município de Catuípe. Após as visitas, foram realizados diálogos entre as turmas. Com esta conversa, foi definido que o tema do projeto seria: sujeitos que contribuíram para a formação sociocultural do município de Catuípe.

Devido a amplitude do tema, foi necessário o uso de vários recursos metodológicos, como pesquisa bibliográfica, visitas a lugares históricos, pesquisa em acervo de fotos antigas. Assim foi se formando um ambiente de diálogo e trocas, possibilitando que os educandos e educadores participassem de forma ativa na busca do objetivo proposto.

## 3 Resultados e discussões

A prática pedagógica aqui relatada tem a metodologia de trabalho por projeto como caminho principal, sendo o diálogo com os educandos o elemento fundamental. Para que tudo acontecesse de forma dinâmica e ativa e ao mesmo tempo se avançasse enquanto projeto, dividiu-se as turmas do ensino fundamental anos finais em grupos.

Assim, o sexto ano pesquisou os povos originários, primeiros habitantes que viveram aqui, ilustrando a Lenda das Águas Claras, do escritor Claudionor Antônio Savariz que dá origem ao de nome Catuípe. O sétimo ano realizou sua pesquisa investigando a contribuição dos afrodescendentes e a ligação com o tropeirismo. Já o oitavo e o nono ano pesquisaram a contribuição dos imigrantes Italianos e Alemães às suas culturas e seus costumes. Enquanto o trabalho de investigação e pesquisa acontecia, o diálogo entre os educadores era permanente para planejamento e replanejamento das ações.

Dando sequência ao projeto e busca por novos saberes, a disciplina de História, reuniu atividades variadas com intuito de oportunizar conhecimentos aos educandos.

Após as visitas em espaços históricos e diálogos, os educandos foram desafiados a realizar pesquisas bibliográficas e fazer produções textuais sobre a história do município e os sujeitos que contribuíram para a formação sociocultural, sendo que foi disponibilizado o que tínhamos de escritos sobre a história local, como os livros: *Raízes Italianas* (2008), *Lenda das Águas Claras* (1998) e *Diálogo Tropeirista* (2007) do escritor Claudionor Savariz. Outra fonte explorada foram os documentários, “Passo do Araçá - Raízes da Resistência”, “Catuípe 62 anos - Minha Cidade tem História e Memória”. Para contextualizar de uma forma mais global outros documentário foram exibidos para as turmas, “Nação TVE - Chegada dos Negros no RS (2013)”, “Os 200 anos de história da imigração em massa de alemães para o Brasil” (2024), e “Globo Repórter - A imigração italiana (2015)”.

Ainda durante o andamento dos dias letivos nas aulas de história foi sendo trazido para o debate elementos importantes da história do Brasil, como a história dos povos indígenas da escravidão e da imigração de Italianos e Alemães. Partindo da realidade local para a realidade global, levando em conta a sequência de fatos históricos e sua importância para compreensão do objetivo proposto.

Visando conexão entre os conhecimentos e cooperação entre os colegas, na disciplina de Arte as atividades foram organizadas da seguinte forma: 6º ano, Arte Indígena; 7º ano Arte Africana; e 8º ano Arte da imigração europeia.

No tocante à Arte Indígena no Brasil, devemos considerar que Proença (2011) afirma que este é um conceito nosso, já que para os indígenas, qualquer manifestação artística existe uma razão, seja como ferramenta ou como cerimonial. Segundo a autora, não importa o uso de determinado utensílio, ele deve ser executado de modo que o resultado seja perfeito. Nessa perfeição, que às vezes vai além da finalidade, reside a noção indígena de beleza. (PROENÇA, 2011, p. 121)”. Assim, podemos entender que a arte indígena sempre está conectada com o conceito de utilidade.

Para isso, destacamos a construção de maracas, instrumento musical produzido por diferentes povos indígenas que viveram e vivem no Brasil. Também se realizou a criação das máscaras africanas, incentivando a concepção artística do estudante. Para o oitavo ano, optou-se pela confecção de maquetes de casas para representar a arquitetura da imigração Italiana.

Assim, esta prática pedagógica proporcionou aos educandos uma melhor compreensão sobre os sujeitos que contribuíram para a formação sociocultural do município de Catuípe. Fazendo uma conexão com a importância do respeito a cada etnia que fez parte da formação sociocultural do povo brasileiro. Conhecendo sua



história, seus costumes, suas manifestações artísticas, suas formas de estar e compor a sociedade.

## 4 Considerações finais

Diante disso, sabemos que a prática pedagógica desenvolvida com os educandos procurou construir um ambiente democrático de diálogo de trocas de conhecimentos. Também trouxe consigo o próprio desafio de possibilitar uma prática de ensino colaborativo entre os educadores e educandos participantes do projeto.

## Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

DW BRASIL. Os 200 anos de história da imigração em massa de alemães para o Brasil. Youtube, 21 de julho de 2024. 56min16s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=m2u4zd1x4qc>

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. 17a. edição. São Paulo: Editora Ática, 2011.

TOSSETO. Globo Repórter - A imigração italiana. Youtube, 13 de dezembro de 2015. 40min21s. Disponível em: <https://youtube.com/watch?v=EisqPz1vmBs&feature=shared>

TVE RS. Nação | TVE - Chegada dos Negros no RS - 20/05/2013. Youtube, 21 de maio de 2013. 25 min 53 seg. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1QANvEBAgeo>.

SAVARIZ, Claudionor A. **Raízes Italianas**. 1ª edição, 2008.



# 1º FESTIVAL DE CURTAS DA EMEF NOSSA SENHORA DA GLÓRIA

DA ROSA, ELI BEATRIZ<sup>1</sup>

MÜRMANN, CINARA VALENCY ENÉAS<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente texto apresenta um relato de experiência das atividades desenvolvidas na E.M.E.F. Nossa Senhora da Glória, de Santa Rosa, no ano de 2023, sobre o 1º Festival de Curtas, da obra “Kafka e a boneca viajante”, de Franz Kafka. Trata-se da união entre a escolha de projeto de leitura empreendido pela área da linguagem, o programa A união faz a vida e o 1º Festival de Curtas da escola. Um projeto que se tornou coletivo, amparado em estudos prévios, leituras, discussões, comparações, análise de metodologias e possibilidades de aplicação, que o elevou à condição de interdisciplinar. Ao final do projeto deu-se a culminância e troca de saberes produzidos por todos os envolvidos a partir da leitura do mesmo livro e produção de curtas-metragens. Acredita-se que a prática pedagógica da leitura tenha um maior alcance quando toda a escola está envolta ao mesmo enredo. Logo as possibilidades de êxito se potencializam no cotidiano dos estudantes através de seus desejos, necessidades e interesses. Desta maneira, a leitura torna-se singular e próxima a todos.

**Palavras-chave:** Livro; Leitura; Projeto interdisciplinar; Tecnologia.

## 1 Introdução

Há mais de uma década, no início de cada ano letivo, é escolhido pela docente da área de Língua Portuguesa dos Anos Finais o livro que servirá de leitura nas turmas no decorrer do ano letivo. Muitos livros fazem parte deste repertório e, a cada ano, busca-se criar algo singular que parta da leitura do livro, que seja do interesse do aluno e marque o trabalho do ano letivo.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018) contempla a leitura como um dos quatro eixos fundamentais da linguagem. Neste sentido, através do projeto de leitura busca-se desenvolver um trabalho em conjunto entre professores e alunos, a fim de promover um maior nível de literacia, desenvolvendo a oralidade e maior habilidade para a escrita.

---

1 Especialização em Língua Portuguesa, EMEF Nossa Senhora da Glória, Santa Rosa, elirui@bol.com.br.

2 Mestre em Ciências do Movimento Humano, URI Santo Ângelo, cinara@san.uri.br

Sendo assim, juntou-se o enredo do livro do projeto de leitura do ano de 2023 ao programa A união faz a vida e sua metodologia, que culminou na realização do 1º Festival de Curtas.

## 2 Metodologia

Após a leitura do livro em todas as turmas, partimos para a execução da metodologia apresentada no PUFV. Cada turma buscou unir o enredo a algo que despertasse o interesse de estudo por parte dos alunos, aliados ao seu currículo. Cada professor pôde analisar e fazer as articulações com o seu currículo e impulsionar o seu trabalho. Foram 17 cartas com destinos variados que permitiram a exploração por boa parte das áreas do conhecimento.

Em outras palavras, nossa expedição investigativa foi o próprio enredo do livro Kafka e a boneca viajante. Um enredo riquíssimo em possibilidades de exploração, uma vez que o livro conta a história de um homem (Kafka) que escreve cartas à menina (Elzi) que perdeu sua boneca (Brígida) em uma praça de Berlim e estava desesperada quando os dois se encontraram.

Ele para acalmá-la finge ser um carteiro de bonecas e diz que a boneca viajou, mas deixou-lhe uma carta, que por descuido a esqueceu, porém promete trazer no próximo encontro. As cartas são escritas de diferentes lugares, o que desperta ainda mais a curiosidade da menina sobre o próximo destino de Brígida.

## 3 Resultados e discussões

É sabido que a leitura reflete diretamente nos índices de aprendizagem. Para tanto, a prática de leitura requer compreensão; além de promover o contato frequente com diferentes gêneros textuais e o contato com outras culturas, o que desenvolve atitudes de respeito pela diversidade e empatia pelo diferente.

No processo de aquisição do conhecimento, a leitura e a interpretação de textos exercem influência direta sobre o desempenho do aluno em outras disciplinas, que são afetadas de forma positiva quando o aluno sabe ler e interpretar, pois parece haver um hiato gigantesco entre as áreas da linguagem e das exatas, no entanto, ambas pensam e refletem a partir daquilo que absorveram após uma leitura realizada.

Desta forma, a união do projeto de leitura à metodologia do PUFV contribuíram para um despertar amplo de possibilidades de estudo interdisciplinar que culminou na realização do 1º Festival de Curtas, quando os alunos reunidos em pequenos grupos produziram em vídeos de até 15 minutos, a história do livro Kafka e a boneca viajante.

O 1º Festival de Curtas mostrou o quanto os alunos são protagonistas de suas ações, o quanto sabem se organizar, ter autonomia e, cada vez mais, trabalhar com as novas tecnologias. Os alunos possuem um potencial enorme a ser explorado e expandido, que quando desafiados conseguem se organizar e ir além do proposto.

#### 4 Conclusão

Considerado o patrono da educação brasileira, Paulo Freire, autor da “Pedagogia do Oprimido” já apoiava a premissa que “É preciso que a leitura seja um ato de amor” (FREIRE, HORTON, 2003, p.52). Para tanto, após as práticas de leitura em sala de aula, surgiu o momento de tomar as ações a partir do olhar e ímpeto dos alunos para prosseguir com o trabalho.

Assim, foi necessário: acolher as hipóteses de propostas de trabalhos que surgiram do interesse dos alunos, observar os diferentes usos das linguagens formal e informal, permitir que os alunos se expressem de forma espontânea e respeitosa.

Conjuntamente, a Base Nacional Comum Curricular considera a leitura para além do texto escrito, incluindo imagens estáticas (foto, pintura, desenho, ilustração) ou em movimento (filmes, vídeos) e som (áudios e música), que circulam em meios impressos ou digitais.

Assim que as turmas foram conhecendo o enredo, o clima de entusiasmo tomou conta da escola e surgiram as provocações de aplicação do contexto lido e as possibilidades se potencializaram. No decorrer das ações os alunos se tornam os protagonistas, uma vez que foram estimulados a fazerem antecipações e inferências sobre o texto lido e transmissão através de imagem/ som e edição/ roteiro.

É possível depreender que os alunos foram estimulados a observar os detalhes da trama, na sequência trocaram ideias sobre as possibilidades de execução dos vídeos e, assim, desenvolveram as habilidades socioemocionais; geradas através da realização de trabalho em grupo, capacidade de um indivíduo de conviver bem consigo mesmo e com os outros ao seu redor, bem como ser capaz de dar e aceitar ideias, e automaticamente, junto ao grupo chegar a um consenso.

As turmas do Anos Iniciais que se agregaram ao projeto produziram pequenos vídeos relatando as suas experiências frente ao PUFV e os conhecimentos adquiridos com o enredo do livro. As famílias foram parceiras em suas ações, pois gostam de participar da vida escolar dos filhos. Sente-se próximos e atuantes nas descobertas dos filhos.

Para a data do 1º Festival de Curtas e culminância do PUFV que aconteceu no Centro Cívico Antônio Carlos Borges, na presença de todo o corpo escolar e convidados, houve uma completa ambientação. A plateia pode adentrar à história

e obter novas percepções relacionadas ao enredo. O hall de entrada contou com a exposição dos trabalhos de todas as turmas, da Educação Infantil ao 9º ano.

O Festival premiou os ganhadores com o troféu “Glorito”, nas categorias de Melhor Curta, Melhor Ator e Melhor Atriz, escolhidos por um grupo de jurados selecionados nas mais diversas áreas de nossa sociedade voltadas à Cultura e às Artes.

Entende-se que os resultados são os mais exitosos possíveis, uma vez que toda a comunidade escolar se envolveu e cresceu com a execução dos curtas-metragens. Alunos, pais e professores agora conhecem a história do livro, uma vez que, depois de lido, viram a história se materializar através dos vídeos produzidos pelos alunos. Os objetivos foram amplamente alcançados e o Festival de Curtas passou a constar no calendário de eventos da escola.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

HORTON, Myles; FREIRE, Paulo. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social**. São Paulo: Vozes, 2003.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. São Paulo: Libertad, 1993.



# PROGRAMA ESCOLA AZUL: FEIRA DE CIÊNCIAS E CLUBE DE CULTURA OCEÂNICA

DIAS, TANISE CAROLINE<sup>1</sup>

REMPEL, VERA LÚCIA<sup>2</sup>

JOSÉ RODRIGUES DOS SANTOS, TÚLIO<sup>3</sup>

BIANCHI, ROSELI<sup>4</sup>

**Resumo:** O movimento de Cultura Oceânica objetiva ampliar conhecimentos relacionados aos mares e ambientes que afetam a vida nas águas. Apresentamos um relato de experiência que compartilha o desenvolvimento do projeto Feira de Ciências - Escola Azul. Em 2023 participaram estudantes dos 8º e 9º anos, articulando práticas pedagógicas sustentáveis realizadas com Anos Finais do Ensino Fundamental, na EMEF Mainardo Pedro Boelhouwer de Santo Cristo - RS. Utilizou-se a metodologia do Programa A União Faz a Vida (PUFV), que trabalha a intenção pedagógica voltada à aprendizagem no mundo social e à construção de projetos de trabalho que impactam a comunidade a partir de ações nas escolas. Dessa forma, a Cultura Oceânica proporciona um ambiente de aprendizagem que forma cidadãos atuantes em uma realidade de mudança climática, encadeando ações aos conteúdos trabalhados em sala.

**Palavras-chave:** Relato de Experiência. Cultura Oceânica. Feira de Ciências. Ações. Currículo.

## 1 Introdução

“O movimento conhecido como *ocean literacy*, traduzido como cultura oceânica [...], teve início nos Estados Unidos em 2002 [...]”. “A cultura oceânica visa formar cidadãos conscientes e informados, capazes de tomar decisões alinhadas com a conservação do oceano e de seus recursos. [...] A escola pode auxiliar na difusão da cultura, trazendo esse tema para junto dos conteúdos curriculares [...]” (Pazoto, Duarte, Silva, 2021, p.1). A temática do oceano na prática pedagógica dialoga com a BNCC (2018) e pode ser realizada pelos educadores, desde que haja incentivo aos mesmos. [...] Em 2008, a Assembleia Geral da ONU decidiu que dia 8 de junho

1 Mestrado em Ensino de Ciências - PPGE/ UFFS, Santo Cristo - RS, tanidias.bio@hotmail.com, “Bolsista do CNPq - Brasil”.

2 Especialista em Ens.Aprendizagem de Línguas - UNIJUI, Espec. em Gestão e Coord. Pedagógica, Santo Cristo - RS, verarempel26@gmail.com

3 Licenciatura em História - ISEED/FAVED, Santo Cristo - RS, tulio52santos@gmail.com

4 Mestrado em Psicologia, Setrem, Três de Maio, roseli.bianchi@setrem.com.br

seria designado Dia Mundial do Oceano. [...] (Barros et al., 2023, p. 20). “[...] São 7 os princípios da Cultura Oceânica, sendo que este conceito nasceu em Portugal e este é trabalhado de forma transversal dentro do currículo escolar (Martins Moraes, 2023). O Programa Escola Azul é desenvolvido pelo Programa Maré de Ciência da Universidade Federal de São Paulo, o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação, e a UNESCO, conta com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). No edital da Feira de Ciências Escola Azul 2023, a Escola Azul EMEF Mainardo Pedro Boelhouwer, elaborou um projeto, participou (com atividades de pesquisa de estudantes dos 8º e 9º anos), e envolvimento da comunidade escolar. Ao todo foram concedidas 15 premiações para escolas públicas, sendo 3 para cada região do país. Atualmente desenvolve atividades referentes ao Clube de Cultura Oceânica, composto por um professor orientador e mais cinco estudantes indicados. Estes receberam bolsa do CNPq para o desenvolvimento da proposta e submetidos juntamente com o relatório de atividades.

## 2 Metodologia

O projeto referencia-se nas reflexões do PUFV. A intenção pedagógica é a aprendizagem sobre o mundo social, investigação de nossa realidade e construção de projetos. Assim, educadores e educandos são instigados a perguntar, possibilitando que conhecimentos curriculares e conhecimentos das comunidades de aprendizagem tornem-se as fontes de suas interrogações (ISAAC, CASCO, 2019). A metodologia do PUFV protagoniza os alunos, sendo desafiados a inserirem-se no processo através da curiosidade, levantamento de hipóteses, pesquisa e reflexões resolutivas, na busca pelo engajamento da comunidade de aprendizagem.

Ações em âmbito pedagógico e investigativo: saída a campo no Município de Santo Cristo, mapeando os principais afluentes urbanos do Rio Santo Cristo, reconhecendo o caminho do rio desde os arredores da Escola até o Oceano Atlântico, observando a condição da água, margens, vegetação e ambiente lindeiro; produção de relatórios; saída a campo em Balneário Camboriú - Santa Catarina, com análise das diferenças com o ambiente interior continental; visitação de regiões remanescentes de mata atlântica e áreas de encontro de rios com o oceano observando obra de intervenção de engenharia na orla da cidade; descrição dos impactos ambientais; socialização das pesquisas realizadas, expondo os trabalhos científicos na Feira de Ciências “Oceanos e sua diversidade biológica”, no segundo semestre de 2024, na escola.



### 3 Resultados e discussões

A partir dessa dinâmica de estudos criou-se o Clube de Cultura Oceânica. Atividades diversas, focadas na temática marítima e ambiental, passaram a fazer parte do cotidiano escolar e das aulas, de maneira interdisciplinar, principalmente nas aulas de Geografia, História, Língua Portuguesa e Ciências. Pesquisa, leitura e seleção de artigos acadêmicos, reflexão sobre os temas abordados em podcasts, documentários, participação em palestras sobre a questão dos “Microplásticos e nanoplásticos”, com a representante do Comitê de Bacias Hidrográficas Rios Turvo - Santa Rosa - Santo Cristo. Participação dos estudantes do 4º ao 9º ano, na Olimpíada do Oceano. Assistimos as lives organizadas pelo Programa Maré de Ciência no Instagram, realizamos pesquisa sobre a relação entre o Bioma Pampa, Mata Atlântica e os oceanos, participação no Projeto “Compartilhe aMar”. A culminância acontece na Mostra dos trabalhos denominada “Feira dos Oceanos” e a viagem de estudos à praia de Camboriú - SC.

### 4 Considerações finais

Num contexto de emergência climática, a transição social de um modelo predatório de produção para um futuro viável para a humanidade passa pela educação científica. Mesmo distantes da costa, os alunos percebem as consequências das alterações de padrões climáticos oceânicos, especialmente os fenômenos El Niño e La Niña, que atingem a região noroeste do Rio Grande do Sul com períodos de estiagem seguidos por períodos de alto volume pluviométrico. Essa região de vocação agrícola, onde a lógica de produção altamente degradante para o ambiente vigorou por cerca de dois séculos, hoje se encontra constantemente ameaçada pelos eventos climáticos extremos. Os oceanos são parte importante da explicação e da solução dessas anomalias. Igualmente, avaliar e relacionar a bacia hidrográfica do rio da Prata, da qual nossa região faz parte, é um objetivo vital para desenvolver conhecimentos acerca do papel social do entorno escolar na conservação dos recursos hídricos e, consequentemente, dos oceanos. Desse modo, a cultura oceânica pode proporcionar um ambiente de aprendizagem que leve à formação de cidadãos conscientes, informados e protagonistas de ações plausíveis em relação ao meio ambiente. Isso torna imprescindível a inclusão desse tema junto aos conteúdos curriculares.

### Referências

Barros, Flavia Moraes Lins de. (Org.). **Geografia marinha e cultura oceânica: contribuições da geografia ao ensino sobre o**

**Oceano e áreas costeiras nas escolas** - 1 ed. - ebook. Paco Editorial.  
2023. São Paulo - SP. Disponível em: <https://books.google.com.br/?oi=fnd&pg=PA5&dq=info:9pUCE8qYbwWJ:scholar.googleMMbUmUDv1HRu1lvzlfCJBao#v=onepage&q&f=false>. Acesso em  
01/07/2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

Ghilardi-Lopes, N. P., Motokane, M., Barradas, J. I., Xavier, L. Y., Menck, E. van S., Franco, A. C. G., & Turra, A. (2023). **Oceano como tema interdisciplinar na educação básica brasileira.** *Ambiente & Sociedade*, 26, e0134. <https://doi.org/10.1590/1809-4422asoc20210134vu2023L2AO>

ISAAC, Alexandre. CASCO, Ricardo (org.). O **Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Fundação Sicredi. Porto Alegre, 2019.

Martins Morais, Alice. **5 Passos para Incentivar a Cultura Oceânica nas Escolas.** Disponível em: <http://hdl.handle.net/1834/43084> Acesso em 01/07/2024.

Pazoto, C. E., Duarte, M. R., Silva, E. P., (2021) **A Cultura Oceânica nas Escolas**. Rev. Ciência Elem., V9(02):045. doi.org/10.24927/rce2021.045.



GRUPO TEMÁTICO GT 5

# GESTORES EDUCACIONAIS E ESCOLARES





# DESPERTAR DO CONHECIMENTO CONHECER PARA TRANSFORMAR

BECKER, LISIANE<sup>1</sup>

SEIBERT, ROSANI<sup>2</sup>

BIANCHI, ROSELI<sup>3</sup>

**Resumo:** O trabalho visa relatar a experiência da formação continuada interna, que foi desenvolvido na EMEI Cládis Wallau em 2024, com o objetivo de qualificar os docentes da instituição, a formação é fundamental para garantir a qualidade do ensino nas escolas. Professores bem-preparados desenvolvem práticas pedagógicas inovadoras e eficazes, que atendem às necessidades específicas das crianças em suas fases iniciais de desenvolvimento. Além disso, a formação contínua permite que os educadores se mantenham atualizados com as novas pesquisas e metodologias educacionais, promovendo um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e inclusivo. Isso não só beneficia o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, mas também fortalece a confiança dos pais na instituição escolar. Logo, o tema norteador dos estudos envolveu pesquisas sobre o desenvolvimento infantil e a influência do ambiente escolar na formação dos alunos. Durante as Reuniões Pedagógicas, os professores apresentaram resultados dessas pesquisas, promovendo um estudo coletivo e reflexivo sobre o papel da escola no processo de formação e desenvolvimento integral da criança. Esta prática foi bem-sucedida, pois despertou na equipe o sentimento de pertencimento das práticas pedagógicas realizadas em sala de aula, passaram a compreender que as atitudes e ações que realizam interferem de forma significativa na formação das crianças.

**Palavras-chave:** Formação; Educação Infantil; Pesquisa

## 1 Introdução

O objetivo principal do trabalho realizado foi estimular o interesse pela pesquisa entre o grupo de professores, monitores e atendentes de creche. A partir da observação das práticas em sala de aula, é necessário abordar temas fundamentais para a Educação Infantil, para uma permanente atualização e melhor desenvolvimento das práticas pedagógicas. As temáticas selecionadas para discussão

---

1 Licenciatura em Filosofia, Escola Municipal de Educação Infantil Cládis Maria Donadel de Wallau, Santo Cristo/RS, becker.lisi@gmail.com

2 Curso Normal, Escola Municipal de Educação Infantil Cládis Maria Donadel de Wallau, Santo Cristo/RS, rosani.seibert@sabordosabersc.com.br

3 Assessora Pedagógica, Setrem, Três de Maio, roseli.bianchi@setrem.com.br

neste ano de 2024 foram: As Fases do Desenvolvimento de 0 a 4 anos; mordida na Escola; Estimulação da Criança; Desfralde e Acolhimento. Esses temas foram considerados essenciais para orientar o que deve ser apresentado e desenvolvido no contexto da educação das crianças pequenas diariamente.

Para alcançar a excelência no trabalho escolar, é fundamental contar com uma equipe capacitada e alinhada com os objetivos tanto da educação quanto da própria escola. Embora todos os educadores tenham formação acadêmica, é necessário ir além dessa base para melhorar o desempenho, especialmente diante das novas demandas que surgem constantemente na educação. Nesse sentido, uma reflexão contínua sobre a prática diária é essencial para garantir que as ações pedagógicas estejam em sintonia com os pressupostos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essa reflexão permite ajustar metodologias e estratégias de ensino, garantindo que as necessidades dos alunos sejam atendidas de forma eficaz e que a escola permaneça em conformidade com os padrões e objetivos educacionais nacionais.

É fundamental destacar que o professor ou qualquer profissional da educação precisa estar em constante formação para ter uma compreensão mais profunda e atualizada do seu trabalho. Essa formação contínua permite que reflitamos sobre o impacto de nossas ações e como elas podem influenciar significativamente a vida das crianças com quem interagimos diariamente. O processo educativo não é estático, e as necessidades das crianças, bem como os desafios educacionais, estão em constante mudança. Por isso, é essencial que os profissionais que atuam na educação estejam sempre aprimorando suas práticas, revisitando teorias e alinhando suas ações para garantir que estejam contribuindo positivamente para o desenvolvimento integral dos alunos.

## 2 Metodologia

Tudo começou com um questionamento coletivo, provocado pela direção da escola, para que a equipe refletisse sobre qual é a escola de educação infantil ideal para as crianças e alunos. Esta é uma reflexão fundamental para a construção de um ambiente de aprendizagem que atenda às suas necessidades e promova seu pleno desenvolvimento.

Feito os primeiros questionamentos, iniciou-se a Expedição Investigativa, ao qual foi realizada através da observação das educadoras às crianças na sala de aula e nos ambientes da escola. Depois realizaram pesquisa bibliográfica sobre as temáticas propostas.

Os Grupos de Trabalho foram divididos conforme a faixa etária em que cada profissional trabalha: O acolhimento ficou sob a responsabilidade da secretária, direção e professora responsável pelo planejamento; As fases do desenvolvimento de

0 a 2 anos, ficou sob a responsabilidade das monitoras e atendentes das turmas desta faixa etária; Já a fase do desenvolvimento de 02 a 04 anos ficou sob a responsabilidade das monitoras e atendentes das turmas desta faixa etária; O tema mordidas na escola foram as monitoras e atendentes das turmas da faixa etária dos 1 a 2 anos que estudaram; E, por fim o tema desfralde da criança foram as monitoras e atendentes das turmas da faixa etária de 2 a 3 anos de idade.

Após estudos em pares, mensalmente, durante a reunião pedagógica foi destinado um tempo para que as duplas/trios socializassem as suas descobertas no decorrer dos estudos e as suas reflexões associando com a prática vivenciada diariamente na rotina da escola. Posteriormente, abríamos um espaço para diálogo coletivo e compartilhamento de experiências.

A comunidade de aprendizagem composta neste estudo, foi por todo o quadro de funcionários da escola, incluindo professores, monitores, atendentes, gestores e demais colaboradores. Todos esses profissionais desempenham um papel fundamental na construção de um ambiente educacional promovendo o aprendizado e o desenvolvimento integral das crianças.

### 3 Resultados e discussões

De maneira significativa a escola como um todo obteve-se excelentes diálogos sobre a importância de ter o conhecimento teórico referente ao desenvolvimento das crianças, para poder intervir de forma assertiva na educação das crianças. Levando para a prática maior conhecimento e qualidade de entrega no desenvolvimento das crianças.

Figura 1- Compilado das falas significativas da equipe da escola



Fonte: Acervo da escola

Figuras 2 e 3 - Expedição investigativa - Acolhimento da equipe



Fonte: Acervo da escola

Ao final do projeto, ficou evidente que a equipe conseguiu compartilhar suas experiências de maneira enriquecedora. Foi possível perceber que o trabalho que se realiza no cotidiano da sala de aula está, de fato, alinhado com os conceitos e práticas treinados durante a formação. Muitas vezes, os profissionais não se davam conta da profundidade e coerência de suas ações até terem a oportunidade de refletir e discutir essas práticas. Esse momento de troca proporcionou uma conscientização maior sobre a qualidade do trabalho realizado e reforçou a importância da continuidade desses momentos de formação e reflexão em equipe.

#### 4 Considerações finais

Concluimos, que a Formação Interna da equipe de trabalho na escola teve um papel fundamental no desenvolvimento dos profissionais. Essa formação contribuiu para que todos agissem com maior responsabilidade, compreendendo melhor os objetivos das atividades aplicadas nos Planos de Aula. Além disso, percebemos o impacto significativo de suas atitudes na formação das crianças, o que levou a um cuidado maior, mais amor no dia a dia e um acolhimento mais eficaz. Esse processo de reflexão e aprendizagem fortalece continuamente a qualidade do ambiente escolar e a relação entre educadores e alunos.

#### Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FUNDAMENTOS Teóricos e Metodológicos. **O Programa A União Faz a Vida**. Porto Alegre, 2019.





# COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E A METODOLOGIA DE PROJETOS: REFLEXÕES SOBRE O PROGRAMA 'A UNIÃO FAZ A VIDA' NA ESCOLA ANTÔNIO CORTEZ

TEIXEIRA, ANA MARIA BECKER<sup>1</sup>  
MÜRMANN, CINARA VALENCY ENÉAS<sup>2</sup>

**Resumo:** A metodologia de projetos, por meio do programa “A União Faz a Vida”, vem sendo aplicada há mais de 25 anos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Cortez, em Entre-Ijuís, oferecendo uma abordagem ativa e inovadora ao ensino. Este relato de experiência reflete sobre o papel da coordenação pedagógica no auxílio aos professores dos anos finais do ensino fundamental, com ênfase no planejamento coletivo e no trabalho interdisciplinar. O relato demonstra que a coordenação pedagógica desempenha um papel crucial ao articular as atividades docentes, promover formações continuadas e garantir a execução eficaz dos projetos. A abordagem interdisciplinar contribui para que os alunos construam conhecimentos contextualizados, desenvolvendo habilidades como colaboração e pensamento crítico. A experiência da Coordenação Pedagógica na Escola Antônio Cortez ilustra como a aplicação contínua de estratégia de planejamento coletivo e trabalho interdisciplinar podem qualificar as ações dos projetos e assim, transformar o ambiente escolar e fortalecer o processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Metodologia de projetos; Coordenação pedagógica; Planejamento coletivo; Interdisciplinaridade; A União Faz a Vida.

## 1 Introdução

A metodologia de projetos é uma abordagem educativa que coloca o aluno como protagonista de seu processo de aprendizagem, permitindo-lhe construir conhecimentos a partir de problemas reais. Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Cortez, em Entre-Ijuís, a adoção dessa metodologia por meio do programa “A União Faz a Vida” tem sido uma prática consolidada a mais de 25 anos. O papel da coordenação pedagógica, em particular, é crucial para o sucesso dessa metodologia, especialmente nos anos finais do ensino fundamental.

---

1 Coordenadora Pedagógica na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Cortez, Licenciada em História pela URI Santo Ângelo/RS, Mestre em Desenvolvimento e Políticas Públicas UFFS Cerro Largo, RS, [anabecke@hotmail.com](mailto:anabecke@hotmail.com).

2 Mestre em Ciência do Movimento Humano, URI Santo Ângelo/RS, [cinara@san.uri.br](mailto:cinara@san.uri.br)

Este relato de experiência busca refletir sobre como a coordenação pedagógica é essencial no apoio aos professores na aplicação da metodologia de projetos, com foco no planejamento coletivo e no trabalho interdisciplinar. A experiência da coordenação na escola mostra que, somente ao integrar diferentes áreas do conhecimento e proporcionar aos professores espaços e tempos de planejamento coletivo, a metodologia de projetos é realmente efetiva, oferecendo assim uma educação mais contextualizada e significativa.

## 2 Metodologia

Este estudo segue uma abordagem qualitativa, configurando-se como um relato de experiência que se baseia nas observações e vivências acumuladas ao longo de anos de prática na Coordenação Pedagógica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Cortez. A experiência apresentada reflete a atuação da coordenação na implementação e acompanhamento da metodologia de projetos do programa “A União Faz a Vida”, destacando o impacto do planejamento coletivo e do trabalho interdisciplinar no sucesso dos projetos escolares.

A coleta de dados foi realizada de forma contínua, por meio do acompanhamento diário das atividades pedagógicas, participação em reuniões de planejamento e observação direta do desenvolvimento dos projetos em sala de aula e na integração com a comunidade escolar.

## 3 Resultados e discussões

Os resultados obtidos ao longo de mais de duas décadas de aplicação da metodologia de projetos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Cortez, e a experiência de mais de cinco anos como Coordenadora Pedagógica nessa escola, evidenciam que a prática pedagógica se torna mais eficaz quando há um planejamento coletivo e interdisciplinar.

O planejamento coletivo, conforme Libâneo (2004), permite que os professores reflitam sobre suas práticas e integrem diferentes disciplinas em torno de um mesmo projeto, fortalecendo a coesão pedagógica. Na prática, isso se traduz em projetos que envolvem múltiplas áreas, como Ciências, História e Matemática, proporcionando uma visão mais abrangente e contextualizada aos alunos. Por exemplo, em um projeto sobre sustentabilidade, professores de diferentes disciplinas colaboraram para discutir aspectos ambientais, históricos e econômicos, promovendo uma compreensão integrada do tema.

O planejamento coletivo é um aspecto fundamental para a implementação eficaz da metodologia de projetos, principalmente nos anos finais do ensino

fundamental. Sem esse planejamento, o trabalho interdisciplinar se torna difícil de ser concretizado, pois os professores tendem a trabalhar de forma isolada, focando apenas em suas disciplinas. Quando o planejamento é feito em conjunto, os docentes podem alinhar suas práticas, garantindo que os conteúdos abordados em sala de aula se complementem e contribuam para o desenvolvimento integral do projeto. A metodologia de projetos só alcança sua máxima efetividade quando é pensada de maneira integrada, envolvendo várias áreas do conhecimento e permitindo que os alunos compreendam os conteúdos de forma mais ampla e significativa.

Assim sendo, a interdisciplinaridade é outro fator essencial para o sucesso dos projetos. Segundo Hernández (1998), a integração das áreas do conhecimento possibilita que os alunos desenvolvam uma visão mais holística da realidade, o que é fundamental para a aprendizagem significativa. Esse processo, contudo, só é viável quando a escola oferece condições adequadas para o planejamento coletivo.

É responsabilidade da coordenação pedagógica, juntamente com a direção escolar e a mantenedora, garantir que os professores tenham o tempo e os espaços necessários para que esse planejamento coletivo ocorra de maneira sistemática. A criação de horários específicos para reuniões de planejamento e a oferta de estudos de formações continuadas são ações essenciais para assegurar que os projetos sejam desenvolvidos de maneira eficaz. Além disso, a coordenação pedagógica deve atuar como facilitadora, mediando as discussões entre os docentes e garantindo que os objetivos do projeto sejam atingidos de forma articulada e coerente. Esse suporte institucional é vital para que o trabalho interdisciplinar e o planejamento coletivo sejam efetivamente incorporados à prática pedagógica da escola.

Na escola observou-se que em momento em que esses espaços e tempos de planejamento coletivo foram oportunizados, incentivados e garantidos houve uma maior qualidade e efetividade das aprendizagens (habilidades e competências) abordadas ao longo do projeto, bem como estes, foram mais significativos para as crianças, escola e comunidade escolar. Quando não oportunizou-se e/ou incentivou-se esses espaços e tempos, os projetos foram desenvolvidos de forma isolada, tendo sempre uma ou duas disciplinas não só como articuladoras, mas centralizadoras de todas as ações do projeto.

Ainda, é importante destacar que o papel da Coordenação Pedagógica também se estende durante a execução dos projetos. A coordenação acompanha as atividades, oferecendo suporte contínuo aos professores. Esse acompanhamento é fundamental para identificar e superar desafios, além de garantir que os projetos sejam executados de acordo com o planejamento.

## 4 Conclusão

A experiência da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Cortez com a metodologia de projetos mostra que, quando bem implementada, essa abordagem pedagógica tem o potencial de transformar o processo de ensino-aprendizagem. A participação ativa da coordenação pedagógica, por meio da organização do planejamento coletivo e do incentivo ao trabalho interdisciplinar, é fundamental para o sucesso dos projetos. Além disso, o acompanhamento contínuo assegura que a prática pedagógica esteja sempre em constante avaliação e aperfeiçoamento.

## Referências

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: O conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2004.



# EXPLORANDO OS CAMINHOS DA DIVERSIDADE CULTURAL

KRAMER, GRACIELE DENISE<sup>1</sup>

ZOIA, LUCIANA LEDESMA DOS SANTOS<sup>2</sup>

GERLACH, DEISY IARA<sup>3</sup>

FUHR, CAROLINE LUISA LUDWIG<sup>4</sup>

**Resumo:** Este artigo investiga os caminhos da diversidade cultural no Brasil, com destaque para a culinária, tradições e características regionais, e como o Programa A União Faz a Vida colaborou no desenvolvimento de um projeto escolar que promoveu a valorização dessas manifestações culturais e a relação com a identidade nacional. O projeto teve como ponto de partida uma expedição investigativa, que envolveu alunos, professores e a comunidade na descoberta das raízes culturais. A metodologia incluiu uma revisão de literatura e a aplicação de atividades práticas e interdisciplinares. Os resultados indicam que essa abordagem contribuiu para um aprendizado significativo e fortaleceu o vínculo entre escola e comunidade. A discussão aborda os impactos da diversidade cultural no desenvolvimento social e econômico das regiões, bem como o papel da educação na promoção da inclusão e da coesão social. Conclui-se que parcerias entre programas educacionais e escolas são fundamentais para a preservação e valorização da diversidade cultural brasileira.

Palavras-chave: Diversidade cultural; Manifestações culturais; Identidade.

## 1 Introdução

A diversidade cultural é uma característica fundamental do Brasil, um país de dimensões continentais e herança miscigenada, resultado do encontro entre povos indígenas, africanos, europeus e asiáticos ao longo de séculos. É uma característica marcante de sua formação histórica, social e geográfica. Essa multiplicidade se manifesta em diversos aspectos da vida cotidiana, como a culinária, as tradições populares e as celebrações regionais. Conforme teorizado por Gilberto Freyre em *Casa-Grande & Senzala* (2006), o processo de miscigenação formou a

---

1 Licenciada em Pedagogia- Habilitada em Educação Infantil e Anos Iniciais, Ludopedagogia e Alfabetização e Letramento, E.M.E.F Santa Isabel, Campina das Missões/RS, [graciele.kramer@yahoo.com.br](mailto:graciele.kramer@yahoo.com.br)

2 Licenciada em Pedagogia- Habilitada em Psicopedagogia, E.M.E.F Santa Isabel, Campina das Missões/RS, [luci-led@hotmail.com](mailto:luci-led@hotmail.com)

3 Graduação em Pedagogia- Habilitada em Psicopedagogia, E.M.E.F Santa Isabel, Campina das Missões/RS, [deisy.gerlach@gmail.com](mailto:deisy.gerlach@gmail.com)

4 Bióloga, Pedagoga e doutoranda em Educação nas Ciências (UFRGS), Professora Setrem, Três de Maio/RS, [caroline.fuhr@setrem.com.br](mailto:caroline.fuhr@setrem.com.br)

base da identidade cultural brasileira, que é ao mesmo tempo plural e unificada.

Diante desse cenário, a escola desempenha um papel crucial na valorização e promoção dessa diversidade cultural. A educação pode ser uma ferramenta poderosa para estimular a compreensão e o respeito pela multiplicidade de expressões culturais. Nesse sentido, o Programa A União Faz a Vida, que incentiva a cooperação e a cidadania, surge como um parceiro importante na realização de projetos educativos que aproximam a comunidade da escola. Através de atividades interdisciplinares e projetos investigativos, promove uma aprendizagem contextualizada e significativa.

Este artigo discute como a parceria entre escola e o Programa A União Faz a Vida, com base em uma expedição investigativa, possibilitou a construção de um projeto que explorou as manifestações culturais locais e regionais. Além de discutir os impactos dessa experiência no aprendizado dos alunos, o estudo explora como essas práticas educativas podem contribuir para a preservação e valorização da diversidade cultural.

## 2 Metodologia

Para a realização desta pesquisa, adotou-se uma abordagem qualitativa, que combinou a revisão de literatura sobre a diversidade cultural com a aplicação prática de um projeto pedagógico colaborativo. O ponto de partida foi o desenvolvimento de uma expedição investigativa, na qual alunos, professores e membros da comunidade local se uniram para explorar e documentar aspectos de diversas culturas, incluindo práticas culinárias, festividades populares e outros costumes tradicionais.

Nesse contexto, surgiu a pergunta exploratória: quais são os caminhos da diversidade cultural? O que norteou todo o desenvolvimento do projeto e ajudou a articular o currículo escolar com a realidade sociocultural da comunidade. O currículo deixou de ser um conjunto de conteúdos desconectados para se transformar em uma ferramenta viva de aprendizado, onde o estudo das culturas foi integrado a todas as disciplinas escolares.

A metodologia do projeto seguiu princípios da pedagogia crítica de Paulo Freire (2001), que valoriza o aprendizado ativo e a participação dos alunos no processo de construção do conhecimento. A expedição investigativa, componente central do Programa A União Faz a Vida, proporcionou uma oportunidade para que os alunos se tornassem protagonistas de seu aprendizado, saindo da sala de aula e imergindo na cultura de sua comunidade. Esse método investigativo permitiu a coleta de informações diretamente na fonte, por meio de entrevistas com moradores, visitas a culturas locais e eventos culturais, o estudo de receitas e costumes alimentares característicos da região.

Após a coleta de dados, os alunos foram incentivados a refletir sobre suas descobertas e apresentá-las de forma criativa, com exposições, maquetes, danças, painéis informativos e produções audiovisuais, com a participação da comunidade escolar, que contribuiu com relatos e demonstrações práticas.

### 3 Resultados e discussões

Os resultados indicam que a expedição investigativa e a parceria com o Programa A União Faz a Vida promoveram um aprendizado significativo e transformador, tanto para os alunos quanto para a comunidade envolvida. O contato direto com as tradições locais e as pesquisas das demais tradições permitiram que os estudantes desenvolvessem uma compreensão mais profunda sobre a diversidade cultural e suas manifestações em suas próprias realidades. A culinária, as tradições e as celebrações populares, temas centrais da investigação, revelaram-se ferramentas poderosas para conectar os alunos à sua identidade cultural.

A culinária foi um dos aspectos investigados pelos alunos, que não apenas serviu como tema de estudo, mas também como uma ponte entre gerações, compartilhando suas receitas e histórias.

As tradições populares e festividades também emergiram como importantes fontes de aprendizado. A investigação dos alunos e o apoio da comunidade, mostrou que, apesar das diferenças regionais, há um forte sentido de pertencimento e identidade comum que os une.

A participação da comunidade foi um fator chave para o sucesso do projeto. O Programa A União Faz a Vida incentiva a colaboração entre escola e comunidade, e isso se refletiu na forma como os pais se engajaram nas atividades. A presença deles fortaleceu o laço entre a aprendizagem escolar e a vivência cotidiana, criando um ambiente de cooperação e troca de conhecimentos. Esse envolvimento comunitário, como destaca Paulo Freire (2001), é essencial para a construção de uma educação que promova a cidadania e o respeito à diversidade.

### 4 Considerações finais

Este estudo demonstrou que a parceria entre a escola e o Programa A União Faz a Vida foi fundamental para promover a valorização da diversidade cultural e o desenvolvimento de um ensino contextualizado, engajado e inclusivo. A expedição investigativa proporcionou aos alunos uma experiência prática e significativa, conectando-os diretamente às suas raízes culturais e fortalecendo o vínculo entre escola, família e comunidade.



Concluimos que a valorização da diversidade cultural é essencial não apenas para a formação de identidades regionais e nacionais, mas também para o fortalecimento da coesão social e o desenvolvimento sustentável. Programas educativos que integram a comunidade e promovem a aprendizagem ativa, como o **A União Faz a Vida**, são ferramentas poderosas para garantir que as futuras gerações valorizem e preservem essa rica diversidade. A educação, como argumenta Paulo Freire, deve ser transformadora, e o respeito à diversidade cultural é um dos pilares para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

## Referências

Freire, P. (2001). **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra.

Freyre, G. (2006). **Casa-Grande & Senzala**. São Paulo: Global Editora.



# TEMA GERADOR E O PUFV NA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ ALCEBÍADES DE OLIVEIRA: UMA CONEXÃO POSSÍVEL.

SCHMIDT, PATRICIA<sup>1</sup>

MÜRMANN, CINARA VALENCY ENÉAS<sup>2</sup>

**Resumo:** Estabelecer uma conexão do tema gerador da escola ao Projeto A União Faz a Vida a partir de um trabalho colaborativo entre a coordenação pedagógica e as professoras dos anos iniciais utilizando metodologias ativas baseadas em projetos buscando uma prática de ensino efetiva em uma aprendizagem significativa.

**Palavras-chave:** Coordenação pedagógica; aprendizagem por projetos; competências socioemocionais.

## 1 Introdução

O presente trabalho se propõe a relatar múltiplas vivências experienciadas à frente da coordenação pedagógica da escola e as contribuições do trabalho colaborativo, da gestão participativa de troca de ideias e incentivo mútuo.

Portanto, o trabalho ora relatado se justifica por fortalecer as trocas entre coordenadoras pedagógicas pois visa também fortalecer futuras práticas e formar uma rede de trocas de saberes e vivências.

## 2 Metodologia

A proposta metodológica segue o Programa A União faz a Vida - PUFV, que se propõe a estimular o interesse em aprender de forma colaborativa que coaduna com a nossa proposta enquanto coordenação pedagógica, dando suporte de forma assertiva às docentes para que possam desenvolver a proposta com objetivo de preparar e instigar os estudantes a conhecer e refletir seu mundo social.

---

1 Mestre em História Cultura pela UFSC, EMEF José Alcebíades de Oliveira, Santo Ângelo/RS- schmidt.patricia05@gmail.com

2 Mestre em Ciências do Movimento Humano; URI, Santo Ângelo/RS, cinara@san.uri.br.

### 3 Resultados e discussões

A coordenação pedagógica tem uma função de articular e incentivar a equipe de professores. Esse relato tem como objetivo relatar como o PUFV está sendo gestado em nossa escola, propondo-se uma gestão participativa que tenta “aprimorar ao máximo possível a eficiente autonomia dos professores, com coparticipação em responsabilidades em comum” (KILPATRICK, 2011, p. 74). É responsabilidade do gestor a reflexão sobre o grau de cidadania de seus professores e a promoção da mesma. Promover a interdisciplinaridade, permitir conexões de conteúdos curriculares dentro de uma temática; incentivar o protagonismo do estudante para a descoberta do conhecimento, são nossos propósitos enquanto coordenação pedagógica.

As formações realizadas buscaram desenvolver entre os professores a relação entre saberes e autonomia. Freire nos ensina que “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros” (2011, p. 58). Desse modo, não há possibilidade de construção da autonomia sem a aprendizagem pela participação, pois é nos embates dialéticos dos atores que se aprende a conviver, ser, conhecer e fazer.

As estratégias adotadas:

1º Momento: Formação com os professores sobre o tema da escola

2º Momento: Encontro para articular o tema da escola com o projeto PUFV e diálogo com a assessora pedagógica para dar ciência da proposta da escola.

3º Momento: Acompanhamento das assessorias pedagógicas do PUFV auxiliando os professores na análise do currículo aliando os interesses das turmas para a definição do território, da pergunta, dos saberes do currículo.

4º Momento: Contato com as instituições e com a SMED para organizar a logística das expedições e realização dos encaminhamentos necessários.

5º Momento: Acompanhamento dos professores e alunos nas expedições para dar suporte tanto pessoal como pedagógico.

6º Momento: Acompanhamento, orientação sistemática dos professores no desenvolvimento do projeto, bem como, participação efetiva das assessorias pedagógicas do PUFV.

7º Momento: Acompanhamento na escrita do Projeto de cada turma e no acesso a Plataforma do PUFV.

A coordenação pedagógica articulou momentos de partilhas com os anos iniciais das ações pedagógicas realizadas pelas turmas.

Partindo do currículo anual, buscou-se escolher um território de exploração a partir da pergunta exploratória feita pelos estudantes. Após a escolha da pergunta,

desenvolveu-se a expedição investigativa na qual os estudantes foram motivados a ver, observar, experimentar, perguntar e (re) conhecer seu objeto de estudo e buscar aguçar a curiosidade.

Nas imagens a seguir, podemos vislumbrar uma das saídas de estudos das expedições realizadas os alunos nos laboratórios e área externa da Faculdade FASA que possui uma vasta área verde que pode proporcionar múltiplos olhares investigativos.

Figura 1 e 2 - Expedição investigativa- parte externa da Faculdade FASA e laboratório



Fonte: Arquivo da autora

Fizemos a articulação com os convidados da comunidade de aprendizagem. No projeto da turma do segundo ano, que versa sobre questões corporais e de respeito mútuo, buscando autogestão, combate à violência, o cuidar do outro e respeito às regras, vários profissionais que trabalham com lutas marciais e também a capoeira, vieram palestrar e interagir com os estudantes. O objetivo de trazer a capoeira como proposta de interação com a comunidade de aprendizagem foi associá-la à valorização da cultura africana e nosso país.

Figura 3 - Comunidade de Aprendizagem - Capoeira - cultura africana e suas heranças culturais no Brasil



Fonte: Arquivo da autora

Contamos com a colaboração e o conhecimento de professoras dos anos finais do Ensino Fundamental da nossa escola.

Figura 4 - Comunidade de Aprendizagem- Palestra com a professora Daniele, graduada em Biologia e Pedagogia e professora de ciências dos não finais da nossa escola



Fonte: Arquivo da autora

Vislumbramos as mudanças nas professoras em relação ao engajamento, comprometimento, foco na aprendizagem significativa em relação as atividades pedagógicas e articulação com o currículo. Acreditamos que “é papel dos gestores educacionais equacionar os sentidos atribuídos por todos os atores sociais que constituem a rede educativa, trazendo para a sua centralidade a experiência do estudante no mundo contemporâneo”(LEHENBAUER e PACHECO, 2019, p.24).

#### 4 Considerações finais

O papel de coordenar implica em engajar, motivar e dar o aporte teórico e metodológico para a equipe de professoras. Articular com a comunidade de aprendizagem as vivências e experimentações para além dos muros escolares. Acreditamos ser de extrema importância os estudantes buscam aliar os conhecimentos curriculares aos múltiplos saberes da comunidade, aprendendo com os outros, com a vida e com o mundo, conhecendo e intercambiando conhecimentos entre si e ampliando o conhecimento adquirido com a comunidade de aprendizagem na qual todos estamos inseridos.

As ações objetivaram criar uma maneira de fortalecer o trabalho em equipe entre o grupo de professoras tanto dos anos iniciais, quanto finais. Os estudantes ficaram bastante empolgados porque puderam compartilhar ensinamentos com as

professoras da nossa escola que muitos não conheciam, pois, os anos finais ocorrem em turno inverso.

Todo processo todo foi pautado pelo diálogo permanente entre os professores, famílias, comunidade de aprendizagem e que isso contribuiu no desenvolvimento da cooperação, empatia tanto nos alunos como entre os professores. Houveram trocas de ideias e sugestões para auxiliar no desenvolvimento das ações dos projetos correspondendo aos objetivos propostos.

Acreditamos que as atividades pedagógicas e a articulação com o currículo estimulam e encorajam para uma efetiva aprendizagem significativa entre todos os envolvidos.

## Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

KILPATRICK, William Heard. **Educação para uma Sociedade em Transformação**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011.

O Programa A União Faz a Vida na Gestão Escolar: contribuições teóricas para a gestão escolar/ Silvana Lehenbauer; Patrícia Brum Pacheco (organizadores). - Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.



# DESENVOLVENDO A SOLIDARIEDADE E O PROTAGONISMO ESTUDANTIL ATRAVÉS DE UMA GINCANA ESCOLAR

KUNKEL, FERNANDA<sup>1</sup>

NEUBERGER, CARLA VERIDIANA<sup>2</sup>

BIANCHI, ROSELI<sup>3</sup>

**Resumo:** A Gincana Escolar Solidária é uma atividade extracurricular desenvolvida anualmente na Escola Municipal de Ensino Fundamental Paulo Freire de Santo Cristo/RS. Ela tem como objetivo despertar a solidariedade e o compromisso dos alunos com a sociedade e o meio ambiente, através da coleta de materiais recicláveis e o destino correto dos mesmos. A atividade visa desenvolver o protagonismo estudantil e o desenvolvimento da cidadania e da cooperação através das ações que realizam em prol do meio ambiente e de instituições sociais através da doação dos itens arrecadados.

**Palavras-chave:** Gincana Escolar; Solidariedade; Meio Ambiente; Protagonismo Estudantil.

## 1 Introdução

A Gincana Escolar Solidária é uma atividade realizada anualmente na Escola Municipal de Ensino Fundamental Paulo Freire e neste ano de 2024 já está em sua 4ª edição. Tem como objetivo a integração, o despertar da solidariedade e o compromisso dos alunos com a sociedade e o meio ambiente.

Inicialmente a atividade surgiu como proposta dentro de um programa desenvolvido nas escolas municipais, que visa trabalhar com os alunos as questões de sustentabilidade, lixo, poluição etc. e também a partir do programa A União Faz a Vida, que traz como proposta o desenvolvimento de projetos e um currículo que proporcione o protagonismo, a cidadania, o cooperativismo, a construção significativa de aprendizagem, conhecimento e envolvimento da comunidade de aprendizagem.

Em vista destes projetos, optou-se por realizar uma gincana, desenvolvendo de forma lúdica ações de solidariedade tanto para com o meio ambiente, como através do auxílio às instituições sociais que necessitam de doações para manterem-se.

1 Licenciatura em Pedagogia e Pós-Graduação em Gestão Escolar, Supervisão e Orientação, Escola Municipal de Ensino Fundamental Paulo Freire, Santo Cristo/RS, fernanda.kunkel@gmail.com

2 Licenciatura em Física e Pós-Graduação em Orientação Educacional. Escola Municipal de Ensino Fundamental Paulo Freire, Santo Cristo/RS, profcarlaneuburger@gmail.com

3 Mestre em Psicologia, Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br



Dentro da gincana, além de serem realizadas atividades lúdicas e divertidas com os alunos, foram apresentadas tarefas como recolhimento de óleo de cozinha usado, tampas plásticas, lacres, latas de alumínio e blisters. Os materiais arrecadados foram doados às instituições sociais como Lions Club, setor de oncologia do Hospital Vida e Saúde, APAE, AFAPENE, entre outros.

Atualmente, a Gincana Escolar da Escola Municipal de Ensino Fundamental Paulo Freire, faz parte das atividades extracurriculares e visa proporcionar aos alunos uma formação integral e humanitária, conscientizando-os da necessidade do respeito ao outro, da cooperação e da justiça por meio de atividades lúdicas.

## 2 Metodologia

A metodologia utilizada dentro da Gincana Escolar foi a do protagonismo estudantil e a realização de ações de solidariedade através de atividades extracurriculares lúdicas, que fossem significativas para eles.

As tarefas da gincana foram construídas e elaboradas pela coordenação pedagógica, em parceria com a direção escolar e os professores. A mesma constituiu-se como a comissão organizadora, e teve como objetivo a organização, elaboração e execução das tarefas, auxílio na coleta dos itens arrecadados, contabilização dos pontos, destinação correta e a socialização dos resultados.

Já aos alunos foram propostas a formação das equipes, a escolha de um nome criativo, grito de guerra e a execução das tarefas. Inicialmente escolheu-se o líder da equipe, que é o aluno responsável por buscar e explicar as tarefas, organizar a turma e as atividades a serem realizadas. A competição aconteceu entre as turmas do mesmo ciclo, para que seja justa devido às diferentes faixas etárias.

Ao final da gincana, é realizado um momento de socialização, com a apresentação de dados e números da quantidade do que foi arrecadado e para qual instituição foram destinados. As turmas vencedoras que obtiveram um maior número de pontos, são premiadas com medalhas e um lanche diferenciado, como uma forma de incentivo.

O Programa A União Faz a Vida tem uma estrutura própria que estimula o interesse em aprender de forma colaborativa. [...] A partir da intenção pedagógica dos educadores, crianças e adolescentes são convidados a explorar o mundo em que vivem.” (p.29). Com isso, a gincana escolar apresenta este método que incentiva o trabalho colaborativo em prol de um bem comum, através da cooperação e cidadania. As crianças através de uma intenção pedagógica, que é a da coleta e destinação correta dos materiais, retiram estes itens do meio ambiente e dão o destino correto dos mesmos.

### 3 Resultados e discussões

Os resultados apresentados pela Gincana Escolar são considerados positivos, pois a Gincana teve como proposta inicial realizar uma atividade lúdica, em que os educandos, recolhessem e dessem o destino correto aos itens arrecadados através de um trabalho coletivo e cooperativo.

No entanto, a proposta tomou proporções maiores, sendo que atualmente virou uma prática familiar, guardar tampas, lacres, latas e óleo de cozinha ao longo de todo o ano, e os alunos esperam pelos dias em que podem trazer os materiais coletados.

Além disso, neste ano, a nossa escola destacou-se na região, ao fazer parceria com um outro projeto, e ter até agosto, arrecadado um total de 270 kg de tampas plásticas, sendo um destaque entre as escolas e municípios participantes.

Por este motivo, percebe-se o impacto da atividade, pois a partir do protagonismo estudantil e através de uma forma lúdica houve uma maior conscientização para o destino correto dos materiais arrecadados na Gincana.

A quantidade de itens arrecadados ao longo destes anos foi grande. Ao final da gincana, são apresentados os dados e números da quantidade arrecadada, que sempre impressionam.

Figura 1 - Arrecadação dos materiais coletados



Fonte: arquivo pessoal

## 4 Considerações finais

Acredita-se que o objetivo proposto com a Gincana Escolar Solidária foi alcançado, pois os alunos esperam ansiosos pela realização do mesmo e incentivam toda a comunidade escolar, a guardar os itens recicláveis e dar o destino correto aos mesmos.

O óleo de cozinha, também é reciclado, pois é reutilizado por uma empresa, que o utiliza como matéria-prima para a produção de outros materiais, como sabão e óleo desmoldante. Incentivar a comunidade a guardar este óleo e dar o destino correto ao mesmo, é de extrema importância para o meio ambiente, pois ele, ao ser descartado na natureza, gera um grande impacto ambiental.

Além de todo esse benefício, e o auxílio dado às instituições sociais, a gincana escolar gera um grande aprendizado para os alunos, que participam ativamente de todo o processo. De acordo com a BNCC, as gincanas envolvem “habilidades e capacidades físicas, noções de valores e respeito, cooperação, companheirismo e socialização, qualidades que são imprescindíveis para a formação de cada aluno como pessoa no contexto social.”

A Gincana não teve como objetivo principal a competição entre as turmas, mas quando se propõe uma Gincana, desperta-se, mesmo que de forma não proposital, um espírito competitivo entre os alunos, pois eles almejam alcançar uma grande quantidade de pontos, para assim vencerem. E esta competição pode ser vista de forma positiva, pois transforma-se ao final em um trabalho coletivo e mútuo em benefício ao meio ambiente e às instituições sociais alcançadas com as doações.

## Referências

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. **Gincana Educativa**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 23 de outubro de 2024.

ISAAC, A; CASCO, R. (org). **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019. 236 p.



# O PAPEL DA GESTÃO NO ACOMPANHAMENTO SISTEMÁTICO DAS AÇÕES DO PROGRAMA UNIÃO FAZ A VIDA

ABREU, FRANCINE BUTZKE <sup>1</sup>

NASCIMENTO, JOSIÉLI APARECIDA DA SILVEIRA<sup>2</sup>

MÜRMANN, CINARA VALENCY ENÉAS<sup>3</sup>

**Resumo:** Com este trabalho buscamos relatar ações realizadas pela Secretaria de Educação de Entre-Ijuís durante o desenvolvimento do Programa União Faz a Vida, nas escolas da rede municipal no período de 2021 a 2024 e suas contribuições em relação à gestão educacional, escolar e acompanhamento das ações dos projetos educacionais.

**Palavras-chave:** Gestão Escolar; PUFV; Metodologia.

## 1 Introdução

A gestão educacional compõe um conjunto de processos, ações e decisões que organizam e administram o funcionamento das instituições de ensino. Ela envolve uma cooperação progressiva de recursos humanos, materiais, financeiros e pedagógicos para garantir o bom andamento das atividades educacionais, promovendo um ambiente que proporcione o desenvolvimento integral do estudante. Na proposta do Programa União Faz Vida à secretaria entra como um parceiro na rede de compromisso que são os locais onde o Programa é colocado em prática, e ela tem o papel de gestar, articular, organizar e sistematizar junto às equipes escolares as ações para o desenvolvimento da metodologia de projeto junto às escolas, tendo como representante uma coordenadora local na secretaria, responsável por intermediar todo esse processo junto à escola e assessoria pedagógica.

## 2 Metodologia

A pedagogia por projetos, perspectiva adotada pelo PUFV e aderida pelo município de Entre-Ijuís, durante 26 anos ininterruptos, busca transformar a

---

1 Especialista em Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação, Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Turismo e Esporte, Entre-Ijuís/RS. franbutzke@gmail.com

2 Especialista em Educação Infantil e Alfabetização, Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Turismo e Esporte, Entre-Ijuís /RS -janasbio@yahoo.com.br

3 Mestre em Ciências do Movimento Humano, URI, Santo Ângelo/RS. cinara@san.uri.br

educação de estudantes tornando-os protagonistas do seu aprendizado. Os projetos buscam desafiar e trabalhar com as curiosidades dos alunos, respondendo suas dúvidas a partir do tema de interesse. Os projetos favorecem a criação de estratégias de organização dos conhecimentos, de modo que a aprendizagem seja uma experiência significativa, estimulante e alegre (Katz e Chard apud CASCO E ISAAC, 2019, p 47).

Partindo dos princípios básicos do Programa União Faz a Vida - PUFV - cooperação e cidadania, a gestão pedagógica da Secretaria de Educação atua de forma constante junto às assessorias desenvolvidas nas escolas da rede. Adentramos os espaços escolares, a fim de colaborar com a equipe escolar, contribuindo para o desenvolvimento de uma cidadania organizacional.

Acompanhamos as assessorias desenvolvidas desde as turmas do berçário ao nono ano do ensino fundamental, nas seis escolas municipais e para realizarmos esse adotamos as seguintes estratégias metodológicas:

1º Diálogo entre as assessoras pedagógicas e de desenvolvimento social do programa PUFV para conhecimento e alinhamento das ações.

2º Encontro com gestores escolares para compartilhar os cronogramas das ações.

3ª Participação nas formações de gestores e continuadas dos professores, como habilitações do PUFV.

4º Acompanhamento sistemático das assessorias pedagógicas nas escolas

5º Encaminhamento das demandas pedagógicas e de infraestrutura advindas das escolas apoiando, articulando e viabilizando as solicitações para a efetivação das ações dos projetos.

6º Comemoração dos 25 anos do programa no município.

7º Avaliação das equipes escolares, para qualificar o PUFV.

### 3 Resultados e discussões

O desenvolvimento das estratégias metodológicas inicia no momento em que a equipe gestora da Secretaria alinha com as assessoras pedagógicas e de desenvolvimento social a organização do cronograma que será desenvolvido no decorrer de cada ano letivo.

Durante a primeira reunião do ano juntamente com as equipes gestoras das escolas, são informados os cronogramas e as ações do Programa que serão desenvolvidas.

As formações continuadas tem um papel fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas exitosas, é nelas que os professores podem refletir sua prática e assim melhorar seu fazer pedagógico, conforme afirma Freire (1996 p. 43) “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é a reflexão crítica sobre a prática”, neste contexto, o PUFV ofertou aos gestores formações continuadas, bem como aos professores foram proporcionadas encontros formativos no início de cada ano letivo e em julho de 2023 uma habilitação única aos novos professores no município.

Durante estes quatro anos, sempre nos fizemos presentes nas assessorias, com o intuito de acompanhar os projetos desenvolvidos, as dificuldades que encontram para o desenvolvimento do trabalho, seus anseios e suas angústias, tornando-se assim articuladoras entre o “chão da escola” e a gestão da mantenedora.

Assim ao ouvir as demandas, já articulava-se ações, tanto na organização dos transportes para expedições investigativas e comunidades de aprendizagens, como na sugestão de locais para visitação trocando contatos, promovendo conexões com pessoas ou locais de interesse. Por várias vezes fomos às mediadoras entre escola e a secretaria de educação buscando assim, desenvolver junto ao corpo docente a confiança, um diálogo constante e o envolvimento de todos, tornando-se um momento de troca de experiências, onde o conhecimento dos docentes é compartilhado trazendo um desempenho mais eficiente.

Esse acompanhamento contínuo das assessorias nos permitiu acompanhar o desenvolvimento dos projetos do início, com a expedição investigativa, até o  ndice final com a socialização, quando se percebe as descobertas e a transformação dos saberes adquiridos ao longo do percurso em conhecimento sistematizado.

Outro fato marcante foi   comemoração dos 25 anos do Programa no município de Entre-Ijuís em 2023, quando foram desenvolvidas atividades para esse momento. Foi realizada uma sessão solene na Câmara de vereadores, entrega de uma réplica em bronze da mascote abelhinha ao prefeito José Paulo Meneghine, uma gincana cooperativa proporcionada aos alunos do sexto ao nono ano e uma hora cívica na rua coberta quando as escolas realizaram as apresentações fazendo um resgate dos projetos mais significativos desenvolvidos ao longo dos 25 anos do PUFV.

Para finalizar as ações desenvolvidas pela equipe gestora da Secretaria de Educação, ao final de cada ano, é realizada uma avaliação junto aos professores e equipes gestoras das escolas sobre o programa, pontos negativos e positivos, para que sejam alinhadas as ações para o próximo ano.

## 4 Considerações finais

Ao longo deste período, as ações realizadas pela Secretaria de Educação no desenvolvimento das ações programa na rede municipal, evidenciaram um compromisso significativo com a melhoria da gestão educacional e nas propostas pedagógicas desenvolvidas com os alunos. As iniciativas promovidas não apenas proporcionam formação continuada para os docentes, mas também fortalecem o acompanhamento e a avaliação das práticas pedagógicas, resultando em um ambiente educacional mais cooperativo, ativo e participativo.

As contribuições do PUFV para a gestão educacional são visíveis nas práticas colaborativas estabelecidas entre professores, gestores e a comunidade escolar, criando um espaço de diálogo e troca de experiências que enriquece o processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, é fundamental que a gestão mantenha esse trabalho de acompanhamento contínuo nas assessorias pedagógicas, para continuar apoiando as equipes gestoras, professores e alunos nesse caminho repleto de descobertas, transformações, experiências e conhecimentos que é a educação, contribuindo para formação integral dos estudantes.

## Referências

CASCO R. e ISAAC, A. (org). **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

FREIRE. P. **A Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: “Paz e Terra”, 1996.

HOY, Wayne K. e MISKEL Cecil G. **Administração Educacional: teoria, pesquisa e prática**. Porto Alegre: Mc GrawHill Education e Penso, 2015.





# O OLHAR DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE GIRUÁ/RS PARA O PROGRAMA A UNIÃO FAZ A VIDA

ROCKENBACH, SOLANGE TEREZINHA<sup>1</sup>

BERRES, MÁRCIA WEIMER<sup>2</sup>

MÜRMANN, CINARA VALENCY ENÉAS<sup>3</sup>

**Resumo:** O objetivo do trabalho é relatar as ações realizadas pela Secretaria Municipal de Educação e do coordenador local do Programa a União Faz a Vida no município de Giruá e seu papel no processo de desenvolvimento dos projetos. O suporte e o acompanhamento da Secretaria de Educação e Cultura e coordenador local do Programa “A União Faz a Vida” são fundamentais para garantir que os objetivos do programa sejam alcançados de forma efetiva. Para que os resultados se potencializem torna-se necessário uma participação ativa de todos os envolvidos no processo, nesse caso Coordenadores, supervisores da Secretaria de Educação, assessores pedagógicos, gestores escolares, professores, alunos/crianças e comunidade escolar. Essa Rede de apoio fortalece as ações desenvolvidas nas escolas e contribui para promover uma educação de qualidade, incentivando os alunos a se tornarem protagonistas de suas próprias histórias e a atuarem de forma colaborativa em suas comunidades.

**Palavras-chave:** Relato de Experiência; Metodologia; Resultado.

## 1 Introdução

O programa, A União faz a Vida (PUFV - 2019), promovido pelo Sicredi, busca fomentar a cultura de cooperação, cidadania e sustentabilidade, incentivando os alunos a se tornarem protagonistas de suas próprias histórias e a atuarem de forma colaborativa em suas comunidades.

O objetivo do trabalho é relatar as ações realizadas pela Secretaria Municipal de Educação e do coordenador local do PUFV no município de Giruá e seu papel no processo de desenvolvimento dos projetos.

Na Rede Municipal de Ensino de Giruá o Programa A união Faz a Vida foi implantado no ano de 2017 em algumas escolas da Rede. No decorrer dos anos,

1 Pedagoga com habilitação em Supervisão e Orientação Pós-Graduada em Gestão Escolar e Interdisciplinaridade, SMEC Giruá/RS, so.lange@hotmail.com

2 Pedagoga. Pós-Graduação em orientação e Supervisão. SMEC Giruá/RS.

3 Mestre em Ciências do Movimento Humano, URI Santo Ângelo/RS. cinara@san.uri.br

estendeu-se para todas as escolas do Ensino Fundamental e posteriormente incluiu-se a Educação Infantil (pré-escola). No decorrer desse processo houve um movimento muito significativo no sentido de incentivar e mobilizar os professores para conhecer a metodologia do programa. Apesar de inicialmente existir certa resistência por parte de alguns professores, através dos processos formativos e assessorias os mesmos foram conhecendo e se engajando cada vez mais com a proposta do Programa.

Além do engajamento do programa pelos professores, destacamos a importância do olhar, do suporte e do acompanhamento da Secretaria de Educação do Município de Giruá em praticamente todas as assessorias do programa nas escolas. Nesses momentos era possível acompanhar todo o processo, desde o planejamento até a socialização, contribuindo de forma significativa na construção e desenvolvimento das propostas.

## 2 Metodologia

A metodologia do Programa fundamentada na pedagogia de projeto de trabalhos (ISAAC e CASCO, 2019) traz como proposta formar cidadãos participativos e cooperativos. Uma proposta contemplada nos eixos da BNCC, buscando desenvolver no aluno um cidadão mais participativo, consciente e protagonista de sua aprendizagem.

A partir do currículo escolar da turma o aluno é instigado a pesquisa e exploração do meio em que vive, além dos limites da escola, para observar e experimentar, identificar e conhecer o seu espaço, envolvendo não só o meio escolar, mas a comunidade em que vive. Na proposta de investigar o espaço escolar e local o aluno aprende com a comunidade, despertam para uma nova relação com o meio em que vive. Partem do interesse da maioria da turma para desenvolver seu projeto, buscando através de conhecimentos prévios, seguidos daqueles que serão possibilitados por meio da ação pedagógica, para um trabalho de exploração e conhecimento do meio tornando sua aprendizagem de maior significado.

Na Rede Municipal de Ensino de Giruá muitos projetos foram desenvolvidos pelas escolas explorando e conhecendo o meio escolar e local, buscando a partir do conhecimento prévio aprofundar seus conhecimentos com a comunidade de aprendizagem, tornando de maior significado, construindo e vivenciando atitudes e valores de cooperação e cidadania, aprendendo com o outro, com a vida.

Enquanto Secretaria de Educação e Cultura e coordenador local fizemos parte da rede de compromisso proposta pelo PUFV (ISAAC e CASCO, 2019). No intuito de dar suporte aos professores para o desenvolvimento do PUFV desenvolvemos inúmeras ações, tais como, participação da formação de gestores; participação, acompanhamento das formações continuadas e das habilitações dos professores

do PUFV e viabilizando o transporte e alimentação dos professores; organização e disponibilização de transporte para os alunos, juntamente com os professores, realizarem as expedições investigativas e visitas nas comunidades de aprendizagem; acompanhamento sistemático das assessorias pedagógicas do PUFV.

### 3 Resultados e discussões

Partindo dessa proposta de envolvimento dos alunos na comunidade escolar e local muitas pesquisas e exploração do meio foram oportunizadas aos alunos, tendo a secretaria de educação como suporte, no envolvimento dos mesmos durante o processo de sua aprendizagem.

As coordenadoras locais do Programa acompanham de forma efetiva as assessorias nas escolas, junto com os assessores pedagógicos do Programa, acompanhando todo o processo de desenvolvimento das atividades, considerando como de suma importância esse olhar para com os professores, como suporte, como acompanhamento das atividades, oferecendo o apoio durante o desenvolvimento das ações na elaboração do Projeto.

O Programa A União Faz a Vida em nosso município tem apresentado uma mudança significativa na aprendizagem de nossos alunos da Rede Municipal de ensino, com excelentes trabalhos desenvolvidos pelos professores e alunos tornando-os mais participativos, autônomos e colaboradores nas atividades desenvolvidas na escola.

Dessa forma, fica evidente a parceria da Secretaria Municipal de Educação e Cultura e da coordenação local do PUFV cumprindo seu papel proposto pela rede de cooperação do PUFV, ou seja, os parceiros são os responsáveis formais pelos ambientes educacionais onde o Programa se desenvolve. Têm papel de implementar as práticas educativas para a construção e a vivência de atitudes e valores de cooperação e cidadania com as crianças e os adolescentes (ISAAC e CASCO, 2019).<sup>4</sup>

Considerações finais

Diante da proposta do Programa A União Faz a Vida, nosso município apresenta uma grande mudança do trabalho nas escolas. Professores e alunos mais participativos e engajados na proposta de pesquisa e investigação, buscando o envolvimento do currículo escolar no meio em que vive. Uma proposta que oportuniza ao aluno além de conhecer o meio, buscar formas de melhoria na qualidade de vida, tornando-os mais participativos na comunidade em que vive.

## Referências

ISAAC, A. CASCO, R. (org) **O Programa A União Faz a Vida: estruturas e práticas formativas**. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 48p, v. 1, 2019.

HAETINGER, D. e GÜNTHER, M. (org.) **O Programa A União Faz a Vida na educação infantil**. 2ª ed. Porto Alegre: Sicredi, 36p. 2019

